

CONTRIBUIÇÃO AO CONHECIMENTO DOS *ASILIDAE* NEOTROPICAIS (*DIPTERA*)

I — SÔBRE AS ESPÉCIES BRASILEIRAS COM ESPORÃO NA TÍBIA

p o r

MESSIAS CARRERA

INTRODUÇÃO

Póde-se afirmar, de um modo geral, que é bastante precário o conhecimento de nossa fauna dipterológica, principalmente naqueles grupos aos quais não se atribue importância médica, veterinária ou agrícola. São raros os trabalhos nacionais que tratem da sistemática de uma subfamília ou de uma tribo de dípteros de interesse puramente zoológico. As publicações monográficas de autores estrangeiros quase sempre incluem escasso material brasileiro, não se conseguindo, por isso mesmo, encontrar neles elementos seguros para a identificação da maioria dos nossos dípteros.

E' precisamente o que acontece com a família *Asilidae*, cujas espécies, para serem identificadas, requerem do sistematista a estafante tarefa de consulta às diagnoses que se encontram esparsas em numerosos periódicos, muitas vezes de difícil aquisição ou escritas em linguagem ambígua, obscura ou insuficiente.

Com o estudo que realizamos sôbre as espécies brasileiras de asilídeos que apresentam um esporão no ápice da tibia anterior, carácter bastante visível que facilmente distingue estas espécies, pretendemos ter afastado, neste grupo de dípteros, tais dificuldades.

O material que estudamos é quase todo brasileiro, principalmente dos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro; foram examinados apenas alguns espécimes da República Argentina, Paraguai, Chile, Colômbia e Guiana Inglesa.

As nossas identificações foram baseadas exclusivamente na interpretação de diagnoses, dada a impossibilidade de examinarmos tipos, depositados em diferentes instituições estrangeiras.

Os exemplares, antes de serem estudados, foram desengordurados em uma mistura constituída por $\frac{3}{4}$ de éter e $\frac{1}{4}$ de xilol, afim de permitirem melhor observação de suas cores.

Desejamos deixar consignado nossos profundos agradecimentos a todos aqueles que contribuíram para a realização deste trabalho. Ao Dr. STANLEY W. BROMLEY, do Bartlett Tree Research Laboratories, Estados Unidos, pelas indicações de algumas novas espécies e pela doação de material; ao Dr. G. H. HARDY, da Universidade de Queensland, Austrália, pelas valiosas sugestões; aos DRS. JUAN M. BOSQ, do Instituto de Sanidad Vegetal, República Argentina; HUGO DE SOUZA LOPES, do Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro; PETR WYGODZINSKY, do Instituto de Experimentação Agrícola, Rio de Janeiro; MAURO P. BARRETTO, da Faculdade de Medicina de São Paulo; JONH LANE, da Faculdade de Higiene de São Paulo; RENATO L. DE ARAUJO, do Instituto Biológico de São Paulo; RODOLFO LANGE, do Museu Paranaense de Curitiba e GERT HATSCHBACH, de Curitiba, Estado do Paraná, pelo material que colocaram à nossa disposição; aos colegas deste Departamento pelos diversos auxílios que nos prestaram; ao Sr. GIRO PASTORE, pelas fotografias que ilustram êste trabalho; ao Sr. EURICO DE CAMARGO, pela dactilografia do original manuscrito. Seria uma enorme injustiça, si nestes agradecimentos não tributássemos a nossa mais sincera gratidão, pela valiosa cooperação da colega Dna. MARIA APARECIDA VULCANO D'ANDRETTA, quer na inestimável ajuda da revisão dos originais, confrontando as descrições com os exemplares descritos, quer na primorosa confecção dos desenhos.

CONSIDERAÇÕES SÔBRE A CLASSIFICAÇÃO DOS *ASILIDAE*

O antigo sistema de classificação para os *Asilidae*, estabelecido por LOEW em 1847, não obstante as tentativas do seu aperfeiçoamento realizadas por SCHINER (1868), WILLISTON (1908) e HERMANN (1920), pela fragilidade da sua estrutura, muito dificilmente poderia manter-se ante os novos conhecimentos adquiridos na sistemática deste grupo de dípteros.

HARDY, procurando afastar a ineficiência de tal sistema, já há muito apontada por vários autores, desde 1920 tem coordenado elementos para uma classificação mais apropriada e, em 1934-1935, baseado em caracteres de maior estabilidade propoz um novo critério para a divisão dos asilídeos australianos, tendo ainda em 1948 estendido a planificação geral do seu sistema a todas as outras regiões faunísticas do globo.

Procurando adaptar para a fauna Neotrópica os caracteres usados por HARDY em seu sistema, verificamos que os mesmos, com pequenas discordâncias, se ajustam perfeitamente a uma divisão geral da família, pois eliminam os defeitos da classificação de LOEW, onde certos grupos de espécies não tinham localização definida.

Das quatro subfamílias abrangidas pela família *Asilidae*, duas apenas foram conservadas por HARDY, *Dasyopogoninae* e *Asilinae*, passando à categoria de tribo as duas outras restantes, *Leptogasterinae* e *Laphriinae*, a primeira uma tribo de *Asilinae*, a segunda de *Dasyopogoninae*.

A caracterização das duas subfamílias é baseada na forma das antenas e no número de artículos dos palpos :

Dasyopogoninae — terceiro artículo antenal sem arista, provido de um minúsculo espinho situado no ápice ou sobre a borda dorsal, ou então de um estilo uni ou bi-articulado; palpos geralmente formados por dois artículos.

Asilinae — terceiro artículo antenal provido de uma arista terminal, quase sempre longa, filiforme e com uma articulação basal; palpos sempre formados por um artículo.

A subfamília *Dasyopogoninae*, bastante heterogênea, incorpora um grande número de formas, entre as quais as que apresentam um esporão no ápice da tibia anterior e as que apresentam espinhos no 9º tergito da genitália das fêmeas, caracteres estes que, embora não sejam constantes nesta subfamília, nunca são encontrados em *Asilinae*. O mesmo acontece com a célula marginal da asa que pôde ser aberta ou fechada e com os palpos que somente em uma tribo são formados por um único artículo. Em *Asilinae* a célula marginal é quase sempre fechada e os palpos são sempre formados por um só artículo.

Pelos caracteres acima, ficam os asilídeos nitidamente separados em dois grupos, entre os quais, segundo HARDY, não se conhece nenhuma espécie estabelecendo ponte entre ambos. De todos estes caracte-

res a forma das antenas é o que mais individualiza os dois agrupamentos, pois, presentemente, não sabemos de qualquer outro que tenha a propriedade de ser constante e exclusivo a uma ou outra subfamília.

Cumpre-nos assinalar, entretanto, que nos gêneros *Glaphyropyga* Schiner, *Leinendera* Carrera e *Lycomyia* Bigot, indiscutivelmente da subfamília *Asilinae*, a arista é muito reduzida, e que no gênero *Atractia* Macquart, sem dúvida uma *Dasypogoninae*, o terceiro artigo antenal se prolonga de tal forma que parece uma arista. Em ambos os casos, porém, esses aspectos contraditórios são falsos, pois nos três primeiros gêneros, a arista, apesar de reduzida, pode ser perfeitamente homologada às das *Asilinae*, e, no último, já se demonstrou, o que nós também já constatamos, tratar-se de um prolongamento filiforme do terceiro artigo e não de uma arista caracterizada por uma articulação basal.

Com exceção da tribo *Xenomyzini*, que se caracteriza pela forma da cabeça que é muito larga e constringida dorso-ventralmente na faixa fronto-facial (*Holcocephala*), a subfamília *Dasypogoninae* compreende duas secções: a primeira, formada por tribos, cujas espécies apresentam o prosterno largamente expandido, de forma a unir-se ao pronoto ou a dele separar-se apenas por uma sutura; a segunda formada por tribos, cujas espécies apresentam o prosterno reduzido a uma placa quitinosa, situada entre as coxas anteriores e separada do pronoto por uma larga área membranosa.

As nossas observações têm revelado ser êste carácter bastante eficiente, pois não encontramos ainda em nossa fauna, espécies em que a sua interpretação fosse duvidosa. Nos exemplares muito secos, este carácter pode ser facilmente constatado pelos rebordos da placa que são salientes e estabelecem nitidamente o seu contorno.

As espécies estudadas neste trabalho pertencem à subfamília *Dasypogoninae* e fazem parte da segunda secção, estando incluídas em duas tribos, *Megapodini*, por nós estabelecida e *Saropogonini*.

Baseados no esquema geral do sistema de HARDY, procuramos organizar uma chave para as tribos de *Dasypogoninae* da fauna Neotropical, onde as duas acima poderão ser rapidamente reconhecidas.

CHAVE PARA AS TRIBOS NEOTROPICAIS DE *DASYPOGONINAE*

- | | |
|---|-----------------------|
| 1 — Cabeça muito larga e constringida dorso-ventralmente na faixa fronto-facial | <i>Xenomyzini</i> |
| Cabeça de forma normal (p. ex.: figs.: 38 e 42) | 2 |
| 2 — Prosterno contíguo com o pronoto, nunca reduzido | 3 |
| Prosterno reduzido, isolado do pronoto por uma larga área membranosa | 6 |
| 3 — Célula marginal aberta; genitália das fêmeas com ou sem espinhos | 4 |
| Célula marginal fechada; genitália das fêmeas sem espinhos | 5 |
| 4 — Fronte e face, ao nível das antenas, nitidamente mais estreitas que o vértice e margem bucal; genitália das fêmeas com nítidos espinhos | <i>Stichopogonini</i> |
| Fronte e face, ao nível das antenas, praticamente tão largas quanto o vértice e a borda bucal; genitália das fêmeas sem espinhos | <i>Laphystiini</i> |
| 5 — Antenas com o terceiro artigo apresentando um minúsculo espinho situado sobre a borda dorsal, às vezes próximo ao ápice | <i>Atomosiini</i> |

- Antenas com o terceiro artículo apresentando um minúsculo espinho apical ou então ausente *Laphriini*
- 6 — Genitália dos machos sem forceps superiores; com o 9º tergito fundido ao 9º esternito, formando um anel completo; genitália das fêmeas sem espinhos no 9º tergito; palpos com um só artículo; esporão apical nas tíbias anteriores presente *Megapodini*
- Genitália dos machos com forceps superiores; com o 9º tergito separado do 9º esternito; genitália das fêmeas com espinhos no 9º tergito; palpos com dois artículos; esporão apical nas tíbias anteriores presente ou ausente *Saropogonini*

Todas as espécies neotrópicas que conhecemos fazendo parte da tribo *Saropogonini* apresentam o 9º tergito da genitália dos machos formado por dois escleritos, existindo sempre forceps superiores nessas espécies. Entretanto, as formas típicas de *Saropogonini*, desconhecidas por nós, apresentam o 9º tergito da genitália dos machos formado por um único esclerito ou apenas fendido longitudinalmente em sua linha mediana, não formando forceps superiores.

O objeto do presente trabalho é a sistemática da tribo *Megapodini* e parte da tribo *Saropogonini*, as duas únicas tribos que incluem todas as espécies neotrópicas com um esporão no ápice da tíbia anterior. A estas espécies limitamos o nosso estudo.

Tribo MEGAPODINI, nova

Antenas com o terceiro artículo de forma largamente fusiforme ou globosa; palpos com um só artículo; prosterno consistindo de uma placa adjacente às coxas anteriores e separada do pronoto por uma larga área membranosa; tíbias anteriores com um grosso esporão apical; asas com a célula marginal fechada e peciolada, exceto em *Senobasis* onde é largamente aberta; abdômen no mínimo com sete segmentos visíveis; genitália dos ♂♂ (figs. 185 a 187) com o 9º tergito e o 9º esternito fundidos, formando um anel completo; o 9º tergito não forma forceps superiores, mas em *Senobasis* mostra duas pequenas projeções; genitália das ♀♀ (figs. 188 a 191) com o 9º tergito sem espinhos.

Esta tribo é restrita às Américas Central e do Sul e compreende os seguintes gêneros: *Megapoda* Macquart, *Pronomopsis* Hermann, *Doryclus* Jaenicke, *Pseudorus* Walker e *Senobasis* Macquart. Todos eles, com exceção de *Senobasis*, eram incluídos na antiga subfamília *Laphriinae* devido à forma das antenas e nervulação das asas. *Laphriinae*, entretanto, como já dissemos, é uma entidade taxionômica reduzida à categoria de tribo, na qual, em absoluto, não cabem os gêneros citados que devem constituir uma tribo distinta.

HERMANN, em 1912 e depois em 1920, incluiu estes gêneros, exceto *Senobasis*, em um agrupamento que denominou *Acanthocneminae*. Apesar do sufixo *inae*, próprio de subfamília, este agrupamento teria um valor de tribo, de vez que constituía uma divisão de uma subfamília. De qualquer forma, entretanto, esta denominação não pode prevalecer pelo simples fato de não existir nenhum gênero cujo nome forneça um radical para a sua formação.

O elemento de ligação entre *Megapodini* e *Saropogonini* parece estar representado pelo gênero *Senobasis* Macquart, o qual, de acordo com o

critério estabelecido, pertence indubitavelmente aos *Megapodini*, mas possui as nervuras das asas semelhantes aos *Saropogonini*, isto é, célula marginal aberta.

Os gêneros desta tribo podem ser separados facilmente pela chave que damos a seguir.

CHAVE PARA OS GÊNEROS DE MEGAPODINI

- | | |
|---|--------------------------|
| 1 — Face acentuadamente côncava no meio e saliente na borda bucal; ovipositor largo na base e com o ápice fino e dirigido para cima; genitália dos ♂ ♂ alongada no mesmo sentido do abdômen | 2 |
| Face sem concavidade mediana; ovipositor cônico, truncado; genitália dos ♂ ♂ globosa ou expandida para baixo | 3 |
| 2 — Mesotórax avançado anteriormente de forma a que o mesonoto quase encubra a cabeça (fig. 9); tíbias e tarsos posteriores não dilatados | <i>Pseudorus</i> Walk. |
| Mesotórax normal; tíbias e tarsos posteriores dilatados (fig. 40) | <i>Doryclus</i> Jaenn. |
| 3 — Célula marginal aberta; região pós-escutelar sem pêlos. Célula marginal fechada e peciolada; região pós-escutelar com pêlos | 4 |
| 4 — Face com a borda bucal expandida para baixo em forma de nariz; lados da face com pêlos; pernas não muito longas | <i>Pronomopsis</i> Herm. |
| Face com a borda bucal pontuda para a frente (fig. 37); lados da face sem pêlos; pernas muito longas..... | <i>Megapoda</i> Macq. |

MEGAPODA Macquart

Megapoda MACQUART, 1834, p. 288; 1838, p. 59; HERMANN, 1912, p. 16.

CARACTERES — Cabeça: face um pouco mais larga em baixo, gradualmente saliente desde a base das antenas até a borda bucal, onde há uma pequena projeção sobre a qual se situa o mistax, formado por duas longas cerdas e alguns grossos pêlos, sendo no restante completamente nua; fronte de lados paralelos, tendo lateralmente uma pequena protuberância e alguns pêlos; calo ocelar grande, pouco afastado da base das antenas, sem cerdas, mas com alguns pêlos no declive posterior; occipício com cerdas e pêlos; probóscida longa e fina, quase duas vezes o comprimento dos palpos; estes são cilíndricos; antenas com o primeiro artigo um pouco maior que o segundo, ambos com cerdas e pêlos; terceiro artigo largamente fusiforme, terminado por um estilo nítido e na extremidade do qual se insere um minúsculo espinho.

Tórax: mesonoto plano em cima; cerdas laterais curtas e grossas; dorso-centrais rudimentares; escutelo sem cerdas, mas com alguns pêlos no dorso; região pós-escutelar com pilosidade lateral; "metapleura" revestida de pêlos, mas sem cerdas.

Pernas bastante longas, delgadas e com cerdas curtas; garras pontiagudas; pulvilos desenvolvidos.

Asas estreitas; célula marginal, quarta posterior e anal fechadas e pecioladas; duas células submarginais presentes; a primeira célula basal bem maior que a segunda.

Abdômen pouco mais fino posteriormente, cerdas laterais relativamente curtas e presentes só no primeiro segmento; genitália dos ♂ grande, salientando-se na mesma direção do abdômen; genitália das ♀ curta e cônica.

GENÓTIPO: *Laphria labiata* F., 1805, por designação de MACQUART, 1838.

Conta este gênero com apenas duas espécies, ambas do Brasil: *labiata* (F.) e *rufiventris* Roeder, 1887 (Berl. Ent. Zeitschr. 31 : 78). Esta última foi descrita da Amazônia e sua diagnose não nos foi acessível.

Megapoda labiata (F.)

(Fig. 1)

Laphria labiata F., 1805, p. 160; WIEDEMANN, 1828, p. 499.

Megapoda labiata (F.), MACQUART, 1838, p. 59; HERMANN, 1912, p. 18.

Megapoda cyanea MACQUART, 1834, p. 288.

Dasygogon rufimanus PERTY, 1830/4, p. 181. T. 36, f. 6.

REDESCRIÇÃO — ♂ ♀. Comprimento do corpo 22-34 mm.; da asa 22-31 mm.

Cabeça (fig. 37) mais larga que o tórax; face amarela nos ♂, amarelo-escura nas ♀, da borda bucal para baixo pardo-escura brilhante; mistax preto; fronte e base das antenas preto brilhante; ao longo da margem ocular existe uma fina faixa de pruina amarelada; pilosidade da fronte, atrás do calo ocelar e no occipício preta; barba preta; palpos (fig. 109) pretos com cerdas e pêlos pretos; probóscida pardacenta, brilhante; antenas com os dois primeiros artículos pretos e com cerdas e pêlos pretos; o terceiro artículo vermelho ferrugíneo com algumas pequenas cerdas pretas na borda dorsal; espinho do estilo preto.

Tórax: protórax preto brilhante com pêlos pretos; disco do mesonoto preto pardacento, preto brilhante nas margens laterais e posterior, com uma faixa longitudinal escura, estreita, afinada posteriormente e quase alcançando a sutura pré-escutelar; escutelo, região pós-escutelar e pleuras preto brilhante com reflexos metálicos de cor azulada; pilosidade do mesonoto preta, pouco abundante e curta; cerdas pretas: 1 pré-sutural, 1 supra-alar e 1 ou 2 pós-alaes.

Pernas pretas, exceto na superfície ventral dos fêmures anteriores que é amarelo-clara, nos basitarsos das pernas anteriores que são amarelo-avermelhados e nos tarsos restantes dessas mesmas pernas que são vermelho-ferrugíneos bastante escuros; pêlos e cerdas pretos, exceto no basitarso das pernas anteriores (figs. 126 e 133) onde há, de forma predominante, pilosidade amarelo-avermelhada. Garras pretas; pulvilos pardacentos.

Asas inteiramente pardacentas, com reflexos de cor violeta; nervuras pardoescuras. Halteres pardacentos, um pouco mais claros no capítulo.

Abdômen com reflexos metálicos de cor azul esverdeada nos ♂, azul violeta nas ♀, recoberto de curta pilosidade preta; no primeiro segmento, lateralmente, encontram-se algumas curtas cerdas pretas; ventre com a mesma coloração do dorso, apenas com pilosidade pouco mais longa; terminália do ♂ (figs. 185 a 187) com longa pilosidade preta; genitália da ♀ (figs. 188-191).

MATERIAL EXAMINADO. — 2 ♂ e 3 ♀ Nos. 62.406, 62.455, 62.681, 62.683 (Depto. Zoologia); uma ♀ foi devolvida ao Instituto Oswaldo Cruz.

PROCEDÊNCIA DO MATERIAL. — Estação do Rio de Janeiro: Terezópolis, abril de 1938 (S.F.A.); Palmeiras, janeiro de 1939 (S. LOPES). — Estado do Espírito Santo, 1906 (E. GARBE). — Estado de Mato Grosso: Maracajú, fevereiro de 1937. — Estado do Amazonas: São Paulo de Olivença, julho de 1935 (ZELLIBOR-HAUFF).

O porte agigantado desta espécie de *Asilidae*, coloca-a entre as maiores mósca que se conhecem. Entretanto, um dos espécimes que examinamos (Palmeiras, Estado do Rio), apresenta um tamanho que não vai além de 22 mm., ao passo que em todos os outros encontramos um comprimento superior a 30 mm., sem contar as antenas. Verificando os caracteres dêste exemplar que fugia ao normal pelo seu porte relativamente pequeno, nada achamos que o pudesse diferenciar dos outros espécimes, a não ser a coloração pardacenta de sua face e a coloração preta do terceiro artículo antenal.

PRONOMOPSIS Hermann

Pronomopsis HERMANN, 1912, p. 18.

Não conhecemos êste gênero que foi descrito para duas espécies, uma da Argentina Ocidental (Mendoza) e outra de uma localidade do Peru, situada a 4.000 metros de altitude.

De acordo com a sua diagnose original, seus principais caracteres são os seguintes: face gradualmente saliente, mas formando na borda bucal um grande prolongamento em forma de nariz voltado para baixo e na extremidade do qual se inserem quatro longas cerdas; nos lados da face existe pilosidade mais ou menos longa; fronte e vértice pilosos; calo ocelar nu, mas com um tufo de pêlos no seu declive posterior; occipício sem cerdas desenvolvidas; probóscida e palpos como nos gêneros vizinhos; terceiro artículo antenal dilatado, uma vez e meia tão longo quanto os dois basais reunidos e tendo na extremidade um estilo curto e de forma cônica. Tórax pouco elevado; cerdas do mesonoto rudimentares; escutelo sem cerdas, mas com pilosidade dorsal; calosidades laterais da região pós-escutelar com pêlos. Pernas mais curtas e grossas do que em *Megapoda*; tíbias fracamente entumecidas no ápice, com pilosidade pouco abundante. Asas com célula marginal fechada; ramo anterior da quinta nervura radial com a forma de um S dirigido para cima. Abdômen da ♀ com sete segmentos visíveis além da genitalia, alargando-se posteriormente e com pilosidade lateral mais ou menos densa; ovipositor voltado para baixo, tendo no ápice fina pilosidade.

Por designação original a espécie tipo dêste gênero é *Pronomopsis chalybea* Hermann, 1912, da República Argentina, Mendoza.

DORYCLUS Jaennicke

Doryclus JAENNICKE, 1867, p. 366; HERMANN, 1912, p. 12.

Ampyx WALKER, 1855, p. 564 (praeoc. Crust. Emmr. 1845).

CARACTERES — Cabeça mais larga que o tórax; face tão larga quanto a largura de um olho, côncava no meio, mais saliente na borda bucal; mistax ausente ou representado por três ou quatro muito pequenas cerdas situadas na elevação da borda da boca; fronte com a mesma largura da face, um pouco saliente no meio e com pilosidade atrás das antenas e nos lados do calo ocelar; êste nu, exceto no seu declive posterior; occipício com pêlos, às vezes com uma ou outra cerda; probóscida fina e alongada, quase duas vezes o comprimento dos palpos que são cilíndricos; primeiro artículo das antenas pouco maior que o segundo, ambos com cerdas longas; o terceiro com a base estreita e

depois de forma oval, uma vez e meia maior que os dois basais reunidos, com a borda dorsal sem pêlos, no ápice com um minúsculo espinho.

Tórax com o mesonoto plano, tendo na margem anterior duas pequenas projeções; cerdas laterais presentes; dorso-centrais pequenas; escutelo com pilosidade, às vezes, muito escassa; região pós-escutelar desenvolvida e com alguma pilosidade.

Pernas delgadas; ápice das tíbias posteriores entumecido como também o basitarso dessas mesmas pernas, sendo os artículos tarsais restantes curtos e globosos, exceto o último que é um pouco alongado e semelhante ao dos pares anteriores; esporão apical das tíbias anteriores alongado. Garras pontiagudas; pulvilos e empódio desenvolvidos.

Asas com a célula marginal fechada; duas células sub-marginais; quarta célula posterior e anal fechadas; nervura transversa anterior situada pouco antes do meio da célula discal.

Abdômen mais estreito no ápice, sem cerdas, mas com fina pilosidade eriçada; genitália do ♂ alongada; ovipositor cônico e voltado para cima.

GENÓTIPO: *Asilus distendens* Wiedemann, 1828, por designação de JAENNICKE, 1867.

Segundo NEAVE (1939), *Doryclus* é um nome já usado por RAFINESQUE, em 1815, para *Orthoptera*.

As espécies brasileiras dêste gênero podem ser separadas da maneira seguinte:

- | | |
|--|-----------------------------|
| 1 — Asas hialinas em ambos os sexos | <i>distendens</i> (Wied.) |
| Asas com manchas escuras | 2 |
| 2 — Asas, em ambos os sexos, pardacentas com manchas amarelas | <i>crassitarsis</i> (Macq.) |
| Asas das ♀♀ com duas manchas pardacentas, transversais, uma pouco antes do meio e outra no último terço da asa | 3 |
| 3 — Palpos amarelos; abdômen escuro com reflexo azul metálico; tarsos das pernas posteriores pretos em contraste com as tíbias que são vermelhas | <i>varipennis</i> (Walk.) |
| Palpos pretos; abdômen avermelhado; tarsos das pernas posteriores vermelho-escuros como as tíbias ... | <i>guentheri</i> Arrib. |

Doryclus distendens (Wiedemann)

Asilus distendens WIEDEMANN, 1828, p. 571.

Doryclus distendens (WIED.), JAENNICKE, 1867, p. 366, T. 44, f. 3; CURRAN, 1942, p. 56.

Doryclus guentheri ARRIBALZAGA, 1882, p. 186 (♂, nec ♀).

DIAGNOSE ORIGINAL: — "Niger; abdomine chalybeo; pedibus posticis apice dilatatis. Schwarz, mit stahlblauem Hinterleib, und an der Spitze erweiterten hintersten Beinen. — 5 Linien ♂. — Aus Brasilien.

Leider fehlt das Endglied der Fühler, und da die zweite Flügellader eben daselbst endet, wo die dritte sich mit der ersten oder Rippe verbindet, so ist vorerst nich mit Sicherheit zu entscheiden, ob diese Art wirklich zu *Asilus* gehöre. Russel schwarz, Wurzel und Taster rötlichbraun mit schwarzen Borsten. Untergesicht sehr kurz, glatt, bräunlich durchscheinend, unten an jeder Seite mit einem weiss-

schillernden Flecken. Fühlerwurzel bräunlichschwarz, schwarzbehaart; Stirne schwärzlich; Hinterkopf graugelbbbehaart. Mittelleib schwarz, obenauf mit deutlich weissgrauen Striemen; Hinterrücken gross, sehr schräg liegend, querrunzelig, am Rande weisslichschimmernd. Hinterleib kurz; Seitenränder hinter der Wurzel wenig konkav, tief stahlblau; After mit vorragender rothbrauner geschlossener Zange. Flügel wasserklar, mit schwarzbraunen Adern. Beine glänzend schwarz; von den mittlern ist nichts übrig, an dem einzigen linken hintersten Beine sind nur noch zwei Fussglieder vorhanden: Schienen hinter der Hälfte keulförmig erweitert, an den Seiten dicht und kurz schwarzborstig, unten röhlichgelbbbehaart; erstes Fussglied lang, breit und an den Seiten schwarzborstig; zweites fast um drei Viertel kürzer. — Im Frankfurter Museum. — Zur ersten Horde.”

HERMANN (1912), considerou *guentheri* Arribalzaga, 1882, da Argentina, como sinónima de *distendens*, com o que não estamos inteiramente de acordo, pois as ♀ ♀ da espécie de ARRIBALZAGA mostram manchas escuras nas asas que em *distendens* são hialinas. Entretanto esta sinonímia é possível com o ♂ de *guentheri*, cuja descrição, em confronto com a de *distendens*, indica apenas algumas diferenças sem importância.

Ao nosso ver, ARRIBALZAGA considerou como dimorfismo sexual o que na realidade representava caracteres de duas espécies, pois, enquanto o ♂ de *guentheri* parece realmente ser igual a *distendens*, a ♀ parece ser uma boa espécie que se separa de *varipennis* Walk., 1855, pela coloração das pernas e do abdômen, segundo se verifica pela descrição de OSTEN SACKEN, 1887, que examinou o tipo desta última espécie no Museu Britânico.

CURRAN (1942), confere a *distendens* caracteres que precisam ser confirmados. Com efeito, diz este autor que *distendens* é a única espécie que possui as pernas completamente pretas, baseado, naturalmente, na diagnose original. Mas, como se admitir este fato, si nessa mesma diagnose WIEDEMANN assevera ter na sua frente um exemplar danificado, no qual as pernas medianas e parte das posteriores não existiam? Ao que parece, aquele exemplar nem mesmo as pernas anteriores possuía, pois é isso que se deduz da figura do espécime, provavelmente tipo, dado por JAENNICKE (1867).

Outro carácter que CURRAN atribue a *distendens* e que está em contradição com a diagnose original é o que se refere às rugosidades do metanoto. Diz esse autor que *distendens* tem o metanoto liso, mas na diagnose original lê-se claramente o seguinte: “Hinterrücken gross, sehr schrag liegend, querrunzelig”.

Estes dois caracteres foram usados por CURRAN para diferenciar uma sua nova espécie, *panamensis*, cuja posição, com o que foi exposto, se torna bastante duvidosa.

Doryclus crassitarsis (Macq.)

(Fig. 6)

Megapoda crassitarsis MACQ., 1846, pg. 70.

Doryclus crassitarsis (MACQ.), KERTÉSZ, 1909, pg. 162; CURRAN, 1942, pg. 56.

REDESCRIPÇÃO — ♂ ♀. Comprimento do corpo 13-15 mm.; da asa 13-15 mm..

Cabeça (Fig. 34): face, fronte, occipício de cor avermelhada, brilhante; sobre a elevação da borda bucal alguns pequeninos pêlos pretos e, nos lados da face, com

u'a mancha triangular formada por minúscula pilosidade branco-amarelada, acompanhando a borda clipeal; atrás das antenas e nos lados da fronte se encontra pilosidade preta; calo ocelar com pilosidade amarelada no declive posterior; occipício com pilosidade amarelada, às vezes, misturada com preta; metade inferior da margem orbital com pruiniosidade esbranquiçada; barba amarelada; probóscida e palpos (fig. 112) avermelhados, a probóscida um pouco mais escura, os palpos com pilosidade amarelada na metade basal e preta na apical; antenas (fig. 100) avermelhadas, às vezes, muito escuras, com cerdas e pêlos pretos nos dois artículos basais.

Tórax: protórax avermelhado, com pilosidade amarela; mesonoto vermelho escuro, com três faixas longitudinais de pruiniosidade esbranquiçada; a faixa mediana dividida em toda sua extensão por uma linha glabra e terminando no meio da distância entre as suturas transversa e pré-escutelar; as laterais terminam quase na sutura pré-escutelar e se iniciam no meio do pré-escuto; estas faixas são muito visíveis conforme a incidência luminosa; pilosidade preta, às vezes, em mistura com pilosidade amarelada posteriormente; cerdas curtas e pretas; uma pré-sutural, uma supra-alar e uma pós-alar, junto com pilosidade amarela; dorso-centrais rudimentares; escutelo com escassa e curta pilosidade dorsal de cor amarelada, mais abundante nos ♂♂; região pós-escutelar vermelha, rugosa em cima, com pruiniosidade branca nos lados e escassa pilosidade clara em toda a sua superfície; pleuras avermelhadas, brilhantes; "metapleura" com esparsa, curta e fina pilosidade esbranquiçada; o resto das pleuras com muito escassa pilosidade amarelada e curta; "mesopleura" com mancha preta.

Pernas (Pr. 16, figs. 139 e 140): coxas avermelhado-escuras, brilhantes, com pilosidade amarelada; todos os fêmures são vermelho-escuros; cerdas e pêlos pretos, exceto alguns finos e curtos pêlos amarelos às vezes presentes no fêmur anterior e alguma pilosidade amarela que sempre existe na superfície ventral das tíbias posteriores; tíbias anteriores pretas; as medianas e posteriores vermelho-escuras; basitarso das pernas anteriores preto ou vermelho escuro, os artículos tarsais restantes sempre mais claros; os tarsos das pernas medianas vermelhos e os das posteriores mais escuros, quase pretos. Garras amarelo-avermelhadas com o ápice preto; pulvilos amarelos.

Asas (fig. 171) pardacentas com manchas amareladas que deixam mais clara a porção basal, mediana e apical. Halteres pardo-escuros.

Abdômen avermelhado, mais escuro que o tórax, com manchas pretas irregulares; esparsa pilosidade clara, curta e eriçada, os três últimos segmentos com pilosidade preta; no ventre a pilosidade é inteiramente preta; terminália do ♂ avermelhada com pêlos pretos, no ápice amarelada, tão longa quanto os três últimos segmentos do abdômen; terminália da ♀ quase preta, com esparsa pilosidade amarelada.

MATERIAL EXAMINADO. — 2 ♂♂ e 16 ♀♀, Nos. 111.141 a 111.152.

PROCEDÊNCIA DO MATERIAL. — Estado de São Paulo: Itaporanga, N. B. Antonina, janeiro de 1946 (M. P. BARRETTO).

Esta espécie, pela coloração das asas, distingue-se facilmente entre as demais do gênero.

Doryclus varipennis (Walker)

Ampyx varipennis WALKER, 1855, pg. 564.

Doryclus varipennis (WALK.), OSTEN SACKEN, 1887, pg. 182.

REDESCRIÇÃO — ♀. Comprimento do corpo 12 mm.; da asa 12 mm..

Cabeça: face amarelo-avermelhada, brilhante, com a borda bucal inteiramente nua, nos lados com alguns curtos pêlos amarelos, e mais acima com u'a mancha

formada por minúscula pilosidade branca; fronte mais escura que a face, com pêlos pretos atrás das antenas e nos lados; calo ocelar com pêlos amarelados no seu declive posterior; occipício com grossa pilosidade amarelada, exceto em baixo onde há alguns pêlos pretos; órbita ocular com pruinose branca inferiormente; barba amarela, escassa; probóscida pardacento-escura, brilhante; palpos amarelo-avermelhados, a metade basal com pêlos amarelos em baixo e pretos em cima, a metade apical inteiramente com pêlos pretos; os três artículos das antenas avermelhados, os dois basais com cerdas e pêlos pretos.

Tórax: protórax quase preto, com pilosidade amarela; mesonoto avermelhado escuro, brilhante, exceto na porção central que é preto com faixas longitudinais de pruinose branco-amarelada; a faixa mediana é cuneiforme, bi-seccionada em toda sua extensão por uma linha glabra e terminada muito antes da sutura pré-escutelar; as laterais juntam-se com a mediana anteriormente, afastando-se depois para terminarem quase sobre a sutura pré-escutelar; pilosidade preta, curta e grossa, nos lados com muito escassos e finos pêlos claros; cerdas pretas e curtas: uma pré-sutural, uma supra-alar e uma pós-alar, onde há pilosidade amarela; dorso-centrais pequenas; escutelo com muito escassa e curta pilosidade amarelada; região pós-escutelar com rugosidades e alguns pêlos claros em cima, nos lados com pruinose esbranquiçada; pleuras avermelhadas, brilhantes; "mesopleura" escura no meio; "metapleura" com fina pilosidade amarela.

Pernas brilhantes; coxas vermelho-escuras com pilosidade amarelada; fêmures vermelhos; tíbias anteriores e tarsos de todas as pernas pretos; tíbias medianas e posteriores inteiramente vermelhas; cerdas e pêlos pretos, exceto nas tíbias posteriores onde há, ventralmente, pilosidade amarela. Garras pretas com a base amarela; pulvilos amarelos.

Asas (fig. 172) hialinas com duas manchas pardacentas, uma pouco antes do meio da asa e outra cobrindo todo o seu terço apical, deixando levemente mais claro apenas o meio da 2a. célula sub-marginal; célula costal amarelada; a 1a. célula posterior é um pouquinho estreitada na margem da asa; nervuras pardacentas. Halteres pardacentos, capítulo bem escuro.

Abdômen azul escuro, com reflexos metálicos; o primeiro segmento um pouco pardacento na base; pilosidade amarelada, eriçada e não muito abundante; ventre pardo bem escuro; terminália preta com pilosidade amarelada.

MATERIAL EXAMINADO. — 1 ♀ N.º 111.048.

PROCEDÊNCIA DO MATERIAL. — Estado de São Paulo: Porto Cabral, Rio Paraná, março de 1944 (TRAV. F.º, CARRERA e DENTE).

A única diferença que encontramos entre o espécime que possuímos e a descrição de OSTEN SACKEN (1887) para *varipennis*; está na ausência de cor preta no ápice das quatro tíbias posteriores, pois em nosso exemplar essas tíbias são inteiramente avermelhadas.

Doryclus varipennis foi descrita de Santarém, Estado do Pará, e o espécime tipo faz parte da coleção de H. W. BATES, no Museu Britânico. OSTEN SACKEN examinou este espécime, tendo suplementado a descrição de WALKER com os caracteres de um outro exemplar, procedente da Guatemala, que considerou como *varipennis*.

CURRAN (1942), lembrou a possibilidade de ser esta espécie sinónima da *latipes* Wulp, 1870, de Surinam e também de *cyaneiventris* Macq., 1846, do México. A esta sinonímia talvez possa se juntar, no futuro, *guentheri* Arrib., 1882 (♀, nec ♂ = *distendens*), da Argentina, espécie que no momento achamos melhor conservar.

Doryclus guentheri Arribalzaga

Doryclus guentheri ARRIB., 1882, pg. 186 (♀ nec ♂ = *distendens*).

Um exemplar que examinamos concorda com a descrição de ARRIBALZAGA, exceto na coloração das antenas que são inteiramente pretas. Os caracteres deste espécime que o diferenciam de *varipennis*, são os seguintes: face vermelho-escura; palpos vermelhos na metade basal, pretos na apical, com pilosidade amarela mais abundante que a preta; antenas pretas, exceto na base do primeiro artigo que é avermelhada; só os tarsos anteriores são pretos, sendo os das quatro pernas posteriores vermelhos como as tíbias; abdômen vermelho escuro.

Não dispondo de material mais representativo, consideramos esta identificação como provisória, pois é provável que esta espécie e *varipennis* sejam uma só.

MATERIAL EXAMINADO. — 1 ♀ N.º 111.049.

PROCEDÊNCIA DO MATERIAL. — Estado de São Paulo: Atibaia, fevereiro de 1947 (E. NAVAJAS).

PSEUDORUS Walker

Pseudorus WALKER, 1851, p. 103.

CARACTERES — Cabeça duas vezes mais larga que alta; face aproximadamente tão larga como cada olho, côncava no meio e saliente na borda bucal onde existem pequenas e finas cerdas formando o mistax; fronte tão larga quanto a face, um pouco saliente na porção mediana, com raros pêlos laterais; calo ocelar sem cerdas; occipício com fina pilosidade formando a coroa occipital, uma ou outra cerda superiormente; probóscida fina e alongada, duas vezes e meia mais longa que os palpos que são cilíndricos; primeiro artigo das antenas pouco maior que o segundo, ambos com cerdas na borda dorsal; terceiro artigo de forma oval, quase três vezes mais longo que os dois basais reunidos, com a borda superior lisa e com um microscópico espinho no ápice. Tórax com o mesonoto projetado para cima e para a frente de modo a superpor-se à cabeça; uma única cerda pré-sutural; dorso-centrais finas e pequenas; escutelo nu; região pós-escutelar desenvolvida e com alguns pêlos laterais. Pernas delgadas; tíbias e basitarsos das pernas posteriores não dilatados como em *Doryclus*; esporão apical da tibia anterior curto e grosso. Garras pontiagudas; pulvilos e empódio desenvolvidos. Asas com a célula marginal fechada ou aberta; duas ou três células submarginais; quarta célula posterior às vezes fechada e peciolada, às vezes aberta mas bem estreitada na margem; célula anal fechada e com longo pecíolo: nervura transversa anterior situada sobre o terço proximal da célula discoidal. Abdômen brilhante como todo o corpo, fusiforme, sem cerdas, mas com fina e escassa pilosidade mais conspícua lateralmente; ovipositor cônico e voltado para cima.

GENÓTIPO: *Pseudorus piceus* Walker, 1851.

Este gênero é parecido com *Doryclus*, do qual se distingue pela enorme projecção anterior do mesonoto e pela forma das tíbias e basitarsos das pernas posteriores que não são dilatados.

As espécies conhecidas de *Pseudorus* podem ser separadas rapidamente do modo seguinte:

1 — Três células submarginais	2
Duas células submarginais	3
2 — Célula marginal largamente aberta	<i>hermanni</i> , n. sp.
Célula marginal fechada	<i>piceus</i> Walker
3 — Mesonoto com uma acentuada corcunda, ultrapassando a cabeça; asas pardacentas com manchas amarelas ..	<i>d'andrettae</i> , n. sp.
Corcunda do mesonoto pouco acentuada; asas inteiramente pardacentas	<i>bicolor</i> Bellardi

Pseudorus hermanni, n. sp.

Pseudorus piceus HERMANN, 1912, p. 13, fig. 5 (nec WALKER, 1851).

HERMANN, em 1912, considerou como *Pseudorus piceus* dois exemplares do Museu de Viena, que apresentam nas asas uma disposição de nervuras completamente diferente daquela que se verifica na figura que WALKER deu para *piceus*. De fato, segundo se depreende da diagnose de *piceus*, esta espécie apresenta a célula marginal fechada e peçiolada e as três células submarginais se originam de uma nervura transversa, espúria, dividindo a primeira célula submarginal em duas. Estes caracteres não se encontram na figura da asa que HERMANN deu para os exemplares que examinou, pois verifica-se nessa figura não só a célula marginal largamente aberta, como também uma formação diferente das três células submarginais, que se originam de uma nervura apendicular que se prolonga até a segunda longitudinal e nasce no ângulo formado pela terceira.

Com estes caracteres de nervulação, acreditamos que os espécimes examinados por HERMANN representam uma espécie diferente de todas as conhecidas para o gênero, razão pela qual a consideramos nova.

Os dois espécimes que representariam os tipos desta espécie são procedentes do Brasil conforme SCHINER (1866, p. 703). Não sabemos se os mesmos ainda existem.

Pseudorus piceus Walker

Pseudorus piceus WALKER, 1851, p. 103, P. 4, f. 5-5a.

DIAGNOSE ORIGINAL: — "Fem. Piceus, abdominis apice ferrugineo, antennis rufis basi ferrugineis, articulo 2.^o nigro, pedibus piceis, tibiis basi fulvis tarsis posticis basi flavis, alis anticè fulvis fuscoque unimaculatis posticè cinereis, apice fuscis.

Body pitchy, shining: thinly clothed with short black hairs: head black, transverse, as broad as the chest: eyes black; facets very small: sucker black, its tip clothed with pale yellow hairs; palpi dark ferruginous, clothed with tawny hairs: feelers as long as the head, first and second joints clothed with a few black bristles; first joint dark ferruginous; second black; third bright pale red: abdomen pitchy, shining, about twice the length of the chest, linear for half the length from the base, tapering slightly from thence to the tip, which is ferruginous: legs pitchy, shining, beset with black bristles, which are mostly on the shanks; shanks tawny at the base; claws black; foot-cushions tawny; hind feet yellow at the base: wings tawny beneath the fore border, gray towards the hind border for more than two-thirds from the base, dark brown from thence to the tips; a large brown spot at one-third of the length of the tawny part; wing-ribs pitchy; veins black; poisers tawny. Length of the body 8 lines; of the wings 17 lines. South America."

Pseudorus bicolor Bellardi

Pseudorus bicolor BELLARDI, 1861, p. 11, P. 1, f. 20.

DIAGNOSE ORIGINAL: — “♀ — Nigro-cyaneus et ferrugineus. Capite lato, depresso, thorace latiore: fronte latissima, brevi, excavata, ad verticem valde depresso, nigra, nitida, villis nonnullis nigris: tuberculo ocellorum mediocriter proeminente, nigro-setuloso: antenis nigris; articulo primo cylindrico, longo; secundo brevi; tertio magno, valde inflato; duobus primis longe et dense nigro-setulosis: facie latissima, cum marginibus parallelis, brevissima, inferne excavata, ad epistoma inflata, tota nigra, nitida: marginibus internis oculorum albis: mystace simplici; setulis paucis, exilissimis, nigris: genis nigris; barba rara, brevi, nigra: proboscide longa, nigra: palpis longis, nigris, dense et longe nigro-setosis: occipite nigro, nitido, inferne ad margines laterales unimaculato; macula lata, cinereo-pollinosa. Thorace longitudinaliter antice sulcato, nitido, ferrugineo-rufescente, antice breviter et rare nigro-tomentoso, postice nigro, nitido: pleuris et pectore colore thoracis, nitidis: scutello nigro: metathorace nigro, nitido, subrufescente: halteribus magnis, nigris. Adbomine longo, ad basim subcoarctato, ad apicem acuminato, toto nigro-cyaneo, nitido, villis nonnullis nigris ad latera primi et secundi segmenti: oviductu et ventre cum abdomine concoloribus. Pedibus praelongis, gracilibus, nigris, nitidis; spinis brevibus, nigris, femorum paucis, tibiaram et tarsorum crebris: unguiculis valde arcuatis, nigris: onychiis longis, flavofuscis. Alis longis, dense fuliginosis, subopacis, medio nonnullarum cellularum subhyalino: prima cellula posteriore late aperta; quarta clausa, breviter appendiculata.”

Pseudorus d'andrettae, n. sp.

(Fig. 9)

♀: — Comprimento do corpo 12 — 13 mm.; das asas 11,5 — 13 mm.

Cabeça (fig. 35): face, frente, vértice e occipício vermelho brilhante; junto aos olhos, nos lados da face e do occipício, existe microscópica pilosidade branca; sobre a elevação da borda bucal alguns pêlos amarelados formando o mistax; nos lados da frente e do vértice encontra-se esparsa pilosidade preta; calo ocelar preto brilhante, tendo no declive posterior pilosidade amarelada que se estende pelo occipício; barba esparsa e amarelada; probóscida vermelha na base e preta nos 3/4 apicais; palpos (fig. 111) avermelhados com pêlos amarelos; primeiro artículo das antenas (fig. 101) vermelho, o segundo preto, ambos brilhantes e com longas cerdas pretas na borda superior; o terceiro artículo vermelho-laranja revestido de finíssima pruinosidade esbranquiçada que só é visível com certa incidência luminosa.

Tórax: protórax vermelho brilhante, com esparsa pilosidade amarela; mesonoto vermelho escuro, brilhante, tendo às vezes, acima dos calos umerais, u'a mancha preta de forma oval; sobre a corcunda do mesonoto há duas manchas irregulares de pruinosidade preta escondendo o tegumento; entre estas manchas e percorrendo a curva anterior da citada corcunda, existe uma faixa de pruina castanha que se estende para além da sutura transversa em forma de uma estreita cunha; sobre o mesonoto existe ainda esparsa pilosidade preta, mais abundante anteriormente; dorso-centrais rudimentares; escutelo pequeno, com um friso preto na margem onde existe muito curta e rala pilosidade clara; região pós-escutelar vermelho-brilhante com pêlos amarelados; pleuras vermelhas, brilhantes, com alguns pequenos pêlos amarelados na porção anterior e sobre a “metapleura”, onde são mais longos.

Pernas (Pr. 16, figs. 141 e 142) vermelhas brilhantes, os tarsos um pouco escurecidos; cerdas curtas e pretas; pilosidade preta, abundante nos tarsos e no

ápice das tíbias posteriores, inferiormente; esporão apical. (Pr. 16, fig. 143) das tíbias anteriores curto e forte, tendo pouco antes da sua base uma muito curta cerda espiniforme. Garras pretas e pontiagudas; pulvilos amarelo-ocres.

Asas (fig. 170) pardacentas na metade apical e sobre a bifurcação da nervura radial, o resto amarelado; célula marginal fechada, mas com pecíolo indistinto; duas células submarginais; quarta posterior fechada por uma nervura sinuosa e peciolada; anal fechada e longamente peciolada. Halteres amarelo-ocres.

Abdômen vermelho enegrecido, brilhante, com raros pêlos amarelos nos lados dos segmentos; sobre o dorso a pilosidade é muito curta, escassíssima e de cor escura; ventre como o dorso. Genitália de conformação semelhante à das espécies de *Dorylus*, com pilosidade amarela no ápice.

TIPOS: — Holótipo ♀ N.º 103.955 e 4 parátipos ♀ ♀, sendo 2 com os Nos. 103.956 e 103.957. Dois parátipos foram devolvidos ao Dr. Mauro Pereira Barretto da Faculdade de Medicina de São Paulo.

LOCALIDADE TIPO. — Estado de São Paulo: Itaporanga, N.B. Antonina, janeiro de 1946 (BARRETTO).

Denominamos esta espécie em homenagem à Sra. MARIA APARECIDA VULCANO D'ANDRETTA, distinta colega, cuja cooperação neste trabalho foi de valor inestimável.

DISCUSSÃO TAXIONÓMICA: — Esta espécie é muito próxima de *piceus* da qual se distingue pela presença de duas células submarginais e não três, pela quarta célula posterior fechada e peciolada e pela sua coloração geral que é vermelha e não preta.

Não pôde ser confundida com *bicolor* porque a corcunda do mesonoto é bastante acentuada e a coloração das asas é pardacenta com manchas amareladas e não inteiramente pardacenta.

SENOBASIS Macquart

Senobasis MACQ., 1838, p. 52.

Lochites SCHINER, 1866, p. 671.

Stenobasis KERTÉSZ, 1909, p. 123.

Lochitomyia BRÈTHES, 1924, p. 105.

CARACTERES — Cabeça mais larga que o tórax; face de lados paralelos, às vezes, levemente mais larga em baixo, plana em cima e pouco saliente na borda bucal ou projetada para a frente, nessa região, em forma de um nariz; calo ocelar pouco saliente, sem cerdas; terceiro artícuo antenal globoso distalmente e com um pequeno espinho subapical colocado em uma pequena fóvea; os dois artícuos basais subiguais; palpos cilíndricos, não muito longos; probóscida comprimida lateralmente. Mesonoto plano em cima; escutelo sem cerdas. Pernas relativamente longas e finas; tíbia anterior com um grosso esporão no ápice; garras pontiagudas ou não; pulvilos sempre desenvolvidos. Asas com a célula marginal largamente aberta; anal fechada e pedunculada; nervura transversa anterior situada além do meio da discal. Abdômen um pouco estreitado na base ou com os lados paralelos; nos machos a genitália é voltada para baixo e o 9.º tergito com duas projeções apicais.

GENÓTIPO: *Senobasis analis* Macq., 1838, por designação original.

A sinonímia entre *Lochites* e *Senobasis* foi apontada pela primeira vez por WILLISTON em 1889, não sendo, entretanto, admitida pelos autores subsequentes. KERTÉSZ, por exemplo, considerou em seu catálogo os dois gêneros como distintos, corrigindo o nome de *Senobasis* para *Stenobasis*; BRÉTHES também considerou *Lochites* como um bom gênero, pois propoz um novo nome para o mesmo, por ser êle preocupado.

Compulsando-se, porém, a bibliografia não é possível chegar-se a uma conclusão diferente da que chegou WILLISTON. De fato, SCHINER, não interpretou corretamente os caracteres de *Senobasis*, pois considerou como pertencentes a êste gênero espécies do gênero *Blepharepium*. Quanto a êste último SCHINER não tinha certeza de sua validade, achando-o indistinguível de *Dasyopogon*. Com esta errônea interpretação, é claro que as verdadeiras espécies de *Senobasis* ficaram sem um gênero para as conter, razão pela qual creou então *Lochites*.

As espécies que examinamos dêste gênero apresentam sempre no mesonoto uma semelhante disposição de manchas, havendo, invariavelmente, duas manchas pretas alongadas e laterais separadas por uma faixa de cor clara.

A forma do abdômen em algumas espécies é estreitada no segundo segmento, mas em outras não se verifica constrição alguma, sendo os seus lados quase paralelos.

Os pulvilos são sempre desenvolvidos; as garras de um modo geral são pontiagudas, mas em *rhombungulata*, n. sp. elas são obtusas.

As espécies de *Senobasis* podem ser separadas pela chave que damos abaixo:

CHAVE PARA ESPÉCIES DE *SENOBASIS*

- | | |
|--|-------------------------------|
| 1 — Abdômen completamente brilhante; asas largas | <i>lopesi</i> , n. sp. |
| Abdômen sempre fosco, às vezes brilhante só os últimos segmentos; asas de largura normal | 2 |
| 2 — Antenas sempre de coloração escura, no mínimo pardacentas, tendendo para o preto, às vezes alguns artículos são mais claros | 3 |
| Antenas com todos os artículos sempre de cor clara, amarelo-avermelhados ou, no máximo, vermelhos | 9 |
| 3 — Garras com a ponta obtusa (fig. 150) | <i>rhombungulata</i> , n. sp. |
| Garras pontiagudas | 4 |
| 4 — Mesonoto com faixa clara sobre a sutura transversa, formando uma cruz com a faixa mediana longitudinal | <i>staurophora</i> (Schiner) |
| Mesonoto com as faixas pretas longitudinais não interrompidas na sutura transversa | 5 |
| 5 — Face com a borda bucal bastante saliente, em forma de longo nariz | <i>bromleyana</i> , n. sp. |
| Face plana ou com leve saliência sobre a borda bucal | 6 |
| 6 — Segmentos abdominais anteriores inteiramente de cor amarela | <i> analis</i> Macq. |
| Segmentos abdominais anteriores com manchas pretas dorsais | 7 |
| 7 — Abdômen dos ♂♂ nitidamente claviforme; abdômen das ♀♀ com as margens posteriores do segundo e terceiro segmentos pretas; antenas inteiramente pretas | <i>mendax</i> Curran |

Abdômen dos ♂♂ de lados paralelos, a genitália, às vezes, mais larga que a largura do abdômen; abdômen das ♀♀ com as margens posteriores do segundo e terceiro segmentos amarelas; antenas não inteiramente pretas	8	
8 — Face dos ♂♂ com pêlos pretos acima do mistax; terceiro articulo antenal vermelho, os dois primeiros pretos; abdômen com manchas pretas dorsais de forma triangular (fig. 3)		<i>lanei</i> , n. sp.
Face dos ♂♂ sem pêlos pretos acima do mistax; antenas com os dois primeiros artículos amarelos ou inteiramente pretas; abdômen com manchas pretas dorsais de forma quadrangular		<i>claripennis</i> (Schiner)
9 — Segundo e terceiro segmentos abdominais amarelo-avermelhados (existindo manchas escuras, estas são indistintas e sem forma definida)	10	
Segundo e terceiro segmentos abdominais amarelados com nítidas manchas escuras que assumem formas definidas	11	
10 — Espécie pequena (10 mm.); quinto e sexto segmentos abdominais escuros, sem brilho, sétimo e oitavo preto-brilhantes		<i>almeidai</i> Carrera
Espécie grande (19 mm.); sexto e sétimo segmentos abdominais pretos com manchas avermelhadas		<i>tibialis</i> Curran
11 — Segundo, terceiro e quarto segmentos abdominais com manchas pretas dorsais de forma quadrangular, sendo todas as margens de cor amarela ..	12	
Segundo, terceiro e quarto segmentos abdominais com manchas pretas não quadrangulares	13	
12 — As manchas pretas dos segmentos abdominais são grandes e as margens estreitamente amarelas ou apenas escurecidas; pernas de cor escura		<i>claripennis</i> (Schiner)
As manchas pretas dos segmentos abdominais são menores e as margens são largamente amarelas; pernas de cor clara		<i>apicalis</i> (Schiner)
13 — Dorso dos segmentos medianos do abdômen com u'a mancha central, preta, de forma triangular		<i>mundata</i> (Wied.)
Segmentos medianos do abdômen com duas manchas pretas que ocupam os cantos ântero-laterais, sendo amarelo no resto (fig. 92)		<i>gyrophora</i> (Schiner)

Senobasis analis Macq., *staurophora* (Schiner), e *tibialis* Curran são espécies que não conhecemos e que foram incluídas na chave computando-se os caracteres assinalados em suas diagnoses originais. *Senobasis ornata* (Wied.) foi excluída.

Senobasis fenestrata Macq., 1838, não pode ser *Senobasis*, pois sua diagnose original assinala ausência de esporão na tibia anterior. Essa diagnose foi baseada em material danificado no qual faltava o terceiro articulo antenal.

Lochites asiloides Bigot, 1878, segundo a descrição do autor esta espécie apresenta no mesonoto quatro faixas pretas, sendo as laterais curtas e a mediana dividida ao meio. Estas marcações do tórax não existem em nenhuma espécie de *Senobasis* que conhecemos, pois nelas o mesonoto apresenta sempre duas largas faixas pretas. Acreditamos que *asiloides* não pertença a êste gênero.

Lochites fulvus Bigot, 1878, pela coloração pardo-avermelhada do mesonoto, pensamos que também esta espécie deva ser excluída de *Senobasis*.

Senobasis modesta Bigot, 1878, muito provavelmente não é *Senobasis* e sim *Blepharepium*.

Senobasis analis Macquart

Senobasis analis Macq., 1838, p. 53, T. 5, f. 1.

DIAGNOSE ORIGINAL: — "Thorace nigro. Abdomine rufo, apice nigro. Alis flavidis, apice fusco. Long. 7 l. ♂.

Face et côtés du front brunâtre, à duvet fauve; moustache fauve. Barbe jaunâtre. Front noir. Antennes noires; premier article testacé. Thorax noir mat, à ligne dorsale grise; une bande fauve, de chaque côté, au-dessus des ailes jusqu'aux épaules; côtés à grande tache fauve en avant des ailes. Abdomen d'un fauve assez pâle; sixième et septième segments noirs, ainsi que l'armure copulatrice, qui est luisante. Pieds fauves; jambes à extrémité noire; antérieures terminées par un ergot; intermédiaires noires; tarsi noirs. Ailes d'un jaune pâle jusqu'aux deux tiers de leur longueur, ensuite brunes.

Du Brésil, Lamana. Leschenault. Musém."

Senobasis lopesi, n. sp.

♀ : — Comprimento do corpo: 15,5 mm.; da asa 13 mm.

Cabeça: face pouco saliente na borda bucal, recoberta de pruiniosidade branca prateada; mistax formado por seis cerdas esbranquiçadas, sendo quatro na borda bucal e duas mais acima, além de alguns pêlos de cor também esbranquiçados; fronte e vértice negro-brilhantes, exceto em um fino friso de pruiniosidade amarelada bordejando os olhos; calo ocelar com ocelos amarelados, tendo em cima pruiniosidade amarelada; occipício com pruiniosidade pardo-escuro, havendo, superiormente, duas pequeninas manchas de pruiniosidade amarela, uma de cada lado, onde se implantam duas cerdas também amarelas; parte inferior do occipício com pruiniosidade amarelada, tendo de cada lado uma longa mancha escura; cerdas amareladas na porção superior como também a pilosidade da porção inferior; barba amarelada; probóscida e palpos negro-brilhantes, este último com grossa pilosidade amarelo-escuro; antenas com o primeiro artículo vermelho escuro, o segundo amarelo avermelhado e o terceiro avermelhado com ú'a mancha preta arredondada no ápice, pilosidade amarelada.

Tórax: protórax recoberto de pruiniosidade pardo-escuro em cima e dourado nos lados, com escassa pilosidade amarelada; mesonoto com as duas comuns faixas pretas longitudinais que alcançam os cantos do escutelo como também sua porção inferior; faixa mediana cinzenta; margens laterais amarelas se estendendo sobre os úmeros e calos pós-alares; pilosidade muito escassa e amarelada; cerdas amareladas: duas pré-suturais, duas supra-alares e duas pós-alares; um par de dorso-centrais posteriores não muito longas; escutelo com pruiniosidade dourada no dorso e na margem posterior; região pós-escutelar com pruiniosidade dourada e com sombras escuras irregulares; pleuras amareladas com escassa pilosidade também amarelada.

Pernas: coxas com pruiniosidade e pêlos de coloração semelhante à das pleuras, sendo mais escuras no par médio e posterior; fêmures vermelho-amarelados, brilhantes, tendo na superfície dorsal mancha preta de extensão variável; tíbias vermelho-amareladas, brilhantes, mais escurecidas irregularmente na porção mediana; tarsos vermelhos, exceto o último artículo que tem a porção apical castanho escuro; a pilosidade e as cerdas de todas as pernas são de cor avermelhada. Garras pretas, pontiagudas; pulvilos amarelos.

Asas (fig. 165) amareladas, largas; microtríquia muito escassa; ramo anterior da 3.^a longitudinal terminando pouco além do ápice da asa. Halteres pardo-escuros.

Abdômen brilhante; o primeiro segmento todo preto e com duas pequenas cerdas amarelas laterais; segundo, terceiro e quarto tergitos com as margens laterais amarelo-avermelhadas e pretos no dorso, havendo no meio da cor preta dorsal pequena mancha amarelo-avermelhada; quinto, sexto e sétimo tergitos pretos; oitavo preto em cima, mas com as margens laterais e posterior amarelo-avermelhadas; pilosidade amarelada e escassa; ventre com a mesma coloração dos tergitos e com pruinossidade amarela na borda posterior dos esternitos; genitália amarelo-avermelhada em cima e amarelo vivo em baixo.

♂ : — Desconhecido.

HOLÓTIPO: — 1 ♀ depositado na coleção do Instituto Oswaldo Cruz do Rio de Janeiro.

LOCALIDADE TIPO. — Estado do Rio de Janeiro: Terezópolis, janeiro de 1940 (FREITAS e LOPES).

DISCUSSÃO TAXIONÓMICA: — Em nenhuma espécie de *Senobasis* que conhecemos o abdômen se mostra inteiramente brilhante como acontece com a espécie aqui descrita. As asas, pela sua largura, são também características desta espécie. Estes dois caracteres são suficientes para isolarem esta espécie de todas as outras do gênero.

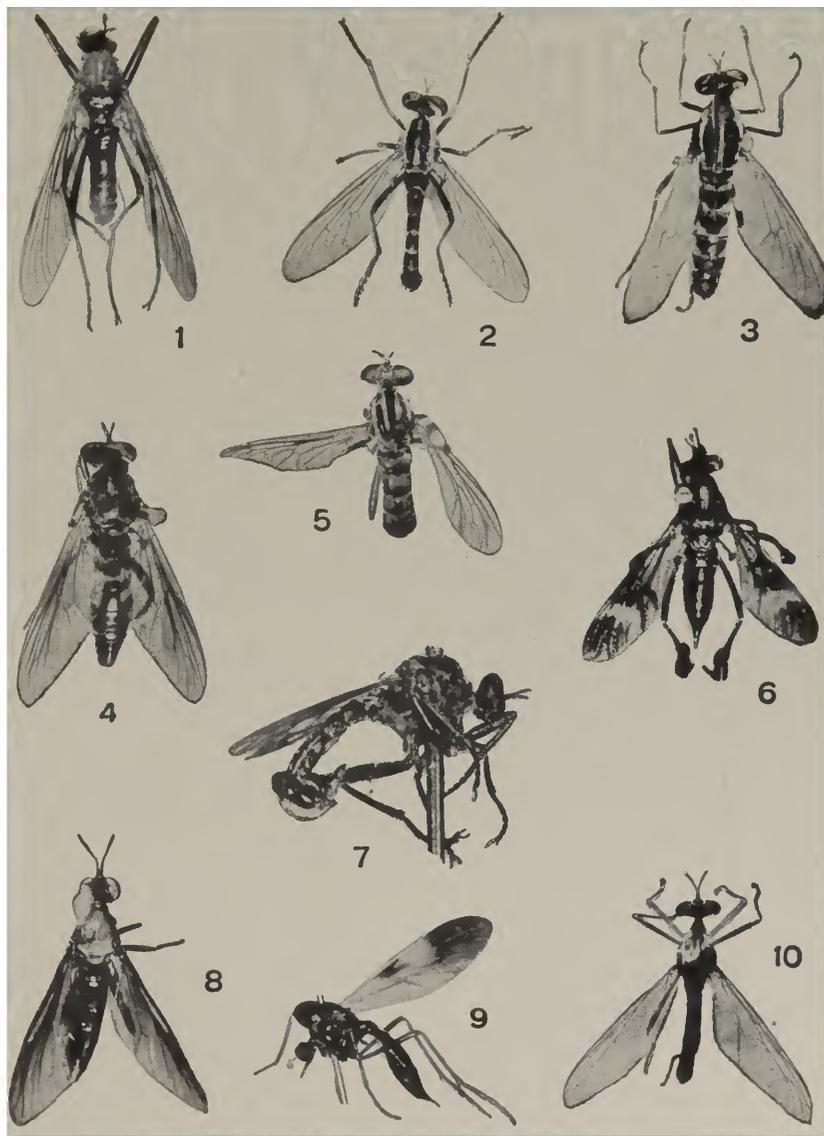
Senobasis rhombungulata n. sp.

♀ : — Comprimento do corpo 21 mm.; da asa 17 mm.

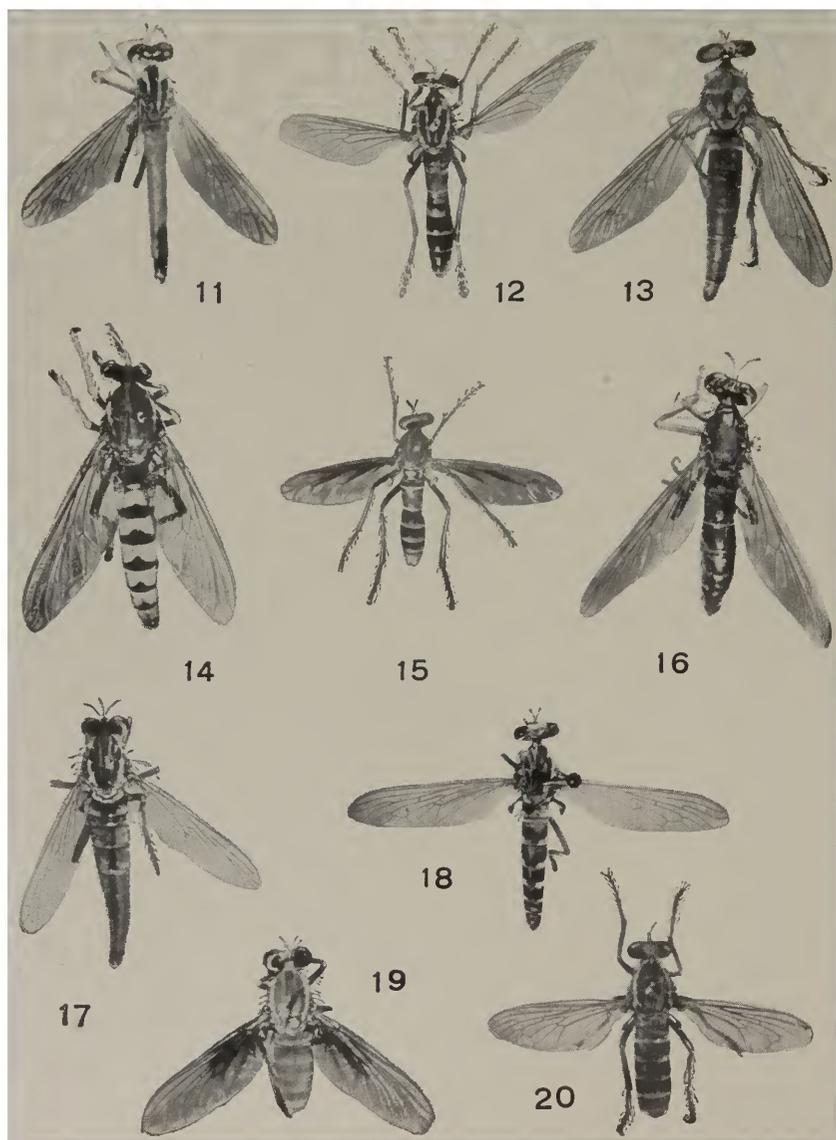
Cabeça: face pouco saliente em baixo, recoberta de pruinossidade dourada; mistax com quatro cerdas amareladas na borda bucal junto com pequenos pêlos dessa mesma cor, que se estendem até quase o meio da face; fronte com pruinossidade dourada nos lados indo até próximo do vértice, sendo o meio castanho escuro com três pequenos sulcos brilhantes longitudinais entre o calo ocelar e a base das antenas; calo ocelar preto fosco com três ocelos amarelados; vértice negro brilhante; porção superior do occipício recoberta de pruinossidade pardo-escuro, sendo o restante cinzento claro; coroa de cerdas pretas na metade superior, pilosidade esbranquiçada na inferior; barba branca; probóscida preta brilhante; palpos pretos com grossa pilosidade escura; antenas bastante escuras, exceto o primeiro artículo e o ápice do terceiro que são vermelho- amarelados; os dois artículos basais com cerdas pretas, o terceiro com algumas muito pequenas na borda dorsal.

Tórax: protórax com pruinossidade em cima pardo-escuro e em baixo dourada, com pilosidade fina e amarelada; mesonoto com as duas comuns faixas longitudinais pretas que se estendem até os cantos laterais do escutelo e recobrem também a margem posterior; a faixa cinzenta mediana se estende até o dorso do escutelo e as amarelas dos lados recobrem os calos umerais e pós-alares; pilosidade preta muito escassa e curta, pêlos maiores existem sobre as faixas amarelas laterais; cerdas pretas: uma ou duas pré-suturais bem desenvolvidas, três supra-alares, três pós-alares e dorso-centrais posteriores de tamanhos variáveis, sendo as três últimas mais longas; região pós-escutelar preta com pruinossidade cinzenta; pleuras recobertas de pruinossidade amarela, exceto na região superior da "mesopleura" onde é pardacenta; pilosidade fina e escassa de cor amarelada, mas na "metapleura" existem também pêlos pretos.

Pernas: coxas recobertas de pruinossidade amarela e densa pilosidade dessa mesma cor; fêmures vermelhos, brilhantes e com o ápice preto em cima; tíbias vermelho-escuras, pretas no ápice; as cerdas e pêlos são de cor preta, mas nas tíbias anteriores e posteriores existe, na face ventral, pilosidade ruiva em forma de escova; o esporão apical das tíbias anteriores é grosso, pouco pontudo e dirigido para uma elevação dos basitarsos; tarsos pretos com grossas e curtas cerdas também pretas; garras (Pr. 16, fig. 150) grossas mas não pontiagudas; pulvilos amarelos e quase do tamanho das garras.



Estampa I
(Vide a explicação das figs. à pág. 143)



Estampa II
(Explicação das figs. na pág. 143)

Asas com tonalidade amarelada, vítreas; microtríquia abundante sobre as nervuras, mais conspicua no ápice e na célula sub-costal, quase inexistente nos 3/4 basais da asa. Halteres castanho-escuros.

Abdômen pouco mais estreito nos segmentos anteriores; o primeiro segmento é todo preto e tem lateralmente duas cerdas pretas junto à fina pilosidade amarelada; o segundo tergito pardo escuro na base, seguindo-se uma faixa transversa cinzenta e depois grande mancha preta de forma quadrangular que alcança a margem posterior, mas não se estende para os lados onde a cor é também cinzenta; terceiro, quarto e quinto tergitos apresentam mancha preta dorsal de forma trapezoidal, sendo os lados e a base do 3.º cinzentos; sexto tergito inteiramente preto; sétimo recoberto de pruinoseidade dourada; oitavo vermelho brilhante; a pilosidade do abdômen é curta e de cor preta no dorso de todos os segmentos, lateralmente, porém, ela é esbranquiçada nos cinco primeiros e preta nos restantes; ventre cinzento com pilosidade esbranquiçada, exceto os dois últimos esternitos que são avermelhados com pilosidade preta; genitália avermelhada, brilhante e com pêlos claros.

♂ : — Desconhecido.

HOLÓTIPO: ♀ depositado na coleção do Instituto Oswaldo Cruz do Rio de Janeiro.

LOCALIDADE TIPO. — Estado do Rio de Janeiro: Angra dos Reis, dezembro de 1932 (L. TRAVASSOS col.).

DISCUSSÃO TAXIONÓMICA: — A coloração do abdômen e a forma das garras são caracteres que tornam esta espécie distinta entre todas as demais deste gênero, pois em nenhuma outra tais caracteres são encontrados.

Senobasis staurophora (Schiner)

Lochites staurophorus SCHINER, 1868, p. 164.

Esta espécie foi descrita da Colômbia. Há nela um carácter, segundo sua diagnose original, que a distingue entre todas as que conhecemos. É a coloração clara sobre a sutura transversa do mesonoto que forma com a faixa mediana uma cruz de cor amarelada.

DIAGNOSE ORIGINAL: — "Rückenschild sammtschwarz, mit einer weissem Längslinie auf der Mitte und einer eben solchen Querlinie über der Naht, so dass diese beiden Linien ein regelmässiges Kreuz bilden, die Ränder weissgelb, was sich um die Schulterbeulen etwas verbreitert; Brustseiten hell aschgrau, oben ins Gelbliche ziehend. Schildchen mattgrau, ganz nackt; Hinterrücken glänzend schwarz. Hinterleib ziemlich lang und fast gleich breit, die ersten vier Ringe hell aschgrau, die folgenden sammtschwarz; bei den Weibchen auf der Mitte der grauen Ringe schwarze Rückenflecke, die sich zuweilen so stark ausbreiten, dass von der grauen Farbe nur wenig übrig bleibt; der Bauch ganz grau; Genitalien des Männchens schwarz, gelb behaart, auf der Unterseite mit einigen schwarzen Börstchen; bei dem Weibchen gleichfalls schwarz, oben gelb behaart, unten schwarzborstig. Kopf schwarz; Untergesicht breit und gleichbreit, dicht messinggelb bestäubt mit weissem Schiller; Knebelbart fast bis zur Gesichtsmitte reichend, oben sehr schütter, die Borsten gelblichweiss; Rüssel und Taster schwarz und schwarz behaart; Fühler schwarz, die beiden Basalglieder schwarz beborstet. Beine glänzend schwarz; Hüften grau bestäubt; die Schienen besonders die der Vorderbeine an der Basis pechbraun, was sich oft weiterhin ausbreitet und in den lichtesten Varietäten zuweilen nur die Spitze freilässt. Flügel bräunlichgelb tingirt, die Spitze intensiv grau, was bis zur ersten Hinterrandzelle herabreicht, die am Ende kaum etwas verengt ist. 10". Aus Südamerika (Columbien)."

Senobasis mendax Curran

Senobasis mendax CURRAN, 1934, p. 333; 1934, p. 180, f. 138.

Examinamos três parátipos desta espécie que nos foram ofertados pelo Dr. Stanley W. Bromley.

Os únicos caracteres que desejamos acrescentar à sua diagnose original referem-se à face que é completamente plana e à forma coarctada do abdômen dos machos.

DIAGNOSE ORIGINAL: — "Black, the intermediate abdominal segments with broad basal bands of grayish pollen, the sides of the abdomen wholly pollinose. Length, 14 to 16 mm.

Male. — Face and broad sides of front on lower two-thirds golden pollinose, the two nasal bristles white or black, the sparse facial hairs black; front shining; occiput gray pollinose, the hairs mostly black, chiefly pale on the lower half, not abundant. Palpi black, with black hair. Antennae black, the first segment with reddish tinge beneath: third segment broad on apical half, pointed, with black hairs above.

Mesonotum dull black with a pale yellowish median vitta and golden-yellow side margins, the pleura and coxae gray pollinose, the pollen becoming brown on the upper part of the mesopleura. The few dorsal hairs are black, the pleura with very fine whitish hairs; bristles black. Scutellum moderately golden-brown pollinose, without hair or bristles. Hypopleural bristles black and whitish.

Legs black, the femora reddish on their lower half, the short hair and bristles black; pubescence of front tibiae blackish. The long pulvilli are brown.

Wings cinereous hyaline, the apical third or less blackish. Squamae brown with very short brown fringe. Halteres brown with reddish knob.

Abdomen opaque black, the apical half of the seventh segment and genitalia more or less metallic blue. Basal two-thirds of the second, more than half of the third and about half of the fourth segment grayish or yellowish-gray pollinose leaving a large anteriorly rounded black posterior spot, the sides of these segments very broadly pollinose, the pollen tapering from the base of the fourth to the apex of the sixth segment. Hair sparse, appressed, black, pale yellowish on the sides of the first four segments and on the disc of the first, whitish on the genitalia.

Female. — The legs are usually wholly black, the nasal bristles generally pale and usually a second weak lateral pair present. The second abdominal segment is brownish pollinose on the basal third, the third on the basal fourth or less while the fifth and following segments are metallic and often have reddish tips."

Senobasis bromleyana, n. sp.

♂ ♀ : — Comprimento do corpo 13 — 18 mm.; da asa 10,5 — 15 mm.

Cabeça (fig. 30): fronte recoberta de pruinoidade amarela, exceto no meio onde há uma estreita região preta brilhante que vai do calo ocelar até a base das antenas; vértice preto brilhante, com alguns pêlos pretos; calo ocelar preto fosco; occipício revestido de pruina castanho-escura na margem ocular, superiormente, e cinzenta no restante; pilosidade preta; barba amarelada; probóscida preta brilhante; palpos pretos com pêlos pretos; face recoberta de pruina amarela, muito saliente na borda bucal, onde tem a aparência de um nariz; mistax constituído por duas cerdas amarelas, não muito grandes e alguns finos pêlos claros sobre a saliência bucal; antenas pretas com pêlos pretos, que no 3.^o artículo são muito pequenos e situados na borda superior.

Tórax: mesonoto preto aveludado, com uma faixa longitudinal mediana cinzenta, de lados paralelos e se estendendo desde a margem anterior até sobre o escutelo; as margens laterais estão revestidas de pruina amarela, recobrando os calos umerais; calos pós-alares com pruina castanha; pilosidade fina e amarelada pouco mais longa nos machos; cerdas pretas e finas: uma pré-sutural, uma ou duas supra-alares e duas ou três nos calos pós-alares; cinco ou seis dorso-centrais posteriores; escutelo amarelo cinzento dorsalmente e castanho na margem; região pós-escutelar recoberta de pruinoidade castanha, exceto lateralmente onde é amarela; pleuras recobertas

de pruína amarelo-clara, "mesopleura" com a porção superior castanha e com finos pêlos amarelos.

Pernas: coxas anteriores e medianas com pruínosidade amarela, as posteriores castanha; fêmures pretos na superfície dorsal e amarelo na ventral, às vezes, todo preto no par posterior; tíbias castanho-escuras ou pretas, exceto na base, em pequena extensão, onde é amarela ou mais clara; tarsos castanho-escuros ou pretos; pilosidade curta, escura; cerdas pequenas, amarelas ou avermelhadas, nos tarsos algumas são pretas. Garras pretas; pulvilos castanhos.

Ásas claras, levemente escurecidas no ápice e na metade posterior da célula subcostal. Halteres amarelo-avermelhados, capítulo mais escuro.

Abdômen: primeiro tergito preto; segundo preto com uma faixa transversal, pouco antes do meio, de cor amarela como as margens laterais e posterior; terceiro e quarto largamente amarelo em todas as margens e preto no meio, formando u'a mancha, menor nos machos e mais ou menos triangular, sendo quadrangular nas fêmeas; quinto só com as margens laterais amarelas; os tergitos restantes pretos, nas fêmeas os dois últimos brilhantes e o último com margens avermelhadas; pilosidade curta e preta, exceto nos lados do primeiro e segundo tergitos onde é amarela e mais longa; ventre cinza amarelado, com fina pilosidade clara.

HOLÓTIPO: ♂ n.º 62.266, alótípo ♀ n.º 62.606 e 9 parátípos (1 ♂ e 8 ♀ ♀): holótípo, alótípo, um parátípo ♂ n.º 111.050 e 4 parátípos ♀ ♀ nos. 62.234, 62.608, 111.051 e 111.052 depositados na coleção do Depto. de Zoologia, S. Paulo; 2 parátípos ♀ ♀ na coleção do Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro; 1 parátípo ♀ na coleção do Instituto de Experimentação Agrícola, Rio de Janeiro; 1 parátípo ♀ enviado ao Dr. Stanley W. Bromley, Estados Unidos.

LOCALIDADE TIPO. — Estado de São Paulo: Campos do Jordão, janeiro de 1936 (F. Lane) e março de 1946 (A. Ramalho).

LOCALIDADES ADICIONAIS. — Estado de São Paulo: Campos do Jordão, 1.600 metros, março de 1945 (Wygodzinsky); Rio Claro, janeiro e fevereiro de 1947. — Estado de Goiás: Campinas (Worontzov). — Estado de Minas Gerais: Calado. Rio Doce, fevereiro de 1939 (Martins e Lopes); Belo Horizonte, Caixa d'Areia, janeiro de 1939 (Martins, Lopes e Mangabeira).

DISCUSSÃO TAXIONÓMICA: — Esta espécie é próxima de *claripennis* (Schiner) e de *mendax* Curran, das quais se distingue pela enorme projeção da borda bucal.

Além deste carácter podemos distingui-la de *claripennis* pela cor preta das antenas e pela pilosidade das pleuras e do mesonoto. Com referência a *mendax* podemos distingui-la, ainda, pela faixa longitudinal mediana do mesonoto que é paralela e recobre o escutelo, pela coloração e forma do abdômen que, nos machos, não é claviforme.

Senobasis lanei, n. sp.

(Fig. 3)

♂: — Comprimento do corpo 15 — 17 mm.; da asa 14 — 15 mm.

Cabeça: face pouco saliente na borda bucal, recoberta de pruínosidade amarelodourada; mistax com algumas grossas cerdas amareladas e outras muito finas e curtas de cor preta espalhando-se até quase o meio da face, acima da qual se encontra ainda, lateralmente, um ou outro pequenino pêlo de cor escura; fronte inteiramente recoberta de pruínosidade pardo-escura ou preta, havendo de cada lado alguns curtos pêlos pretos; vértice preto fosco; occipício com pruínosidade preta em cima e cinzenta em baixo, pêlos e cerdas de cor preta, exceto na porção inferior onde existe pilosidade branca como a barba; probóscida e palpos pretos, este último com grossos pêlos pretos em mistura com outros de cor parda bem escura; antenas

com pequenas cerdas e pêlos pretos ou castanho-escuros, o primeiro e segundo artículos pretos, o terceiro vermelho com a extremidade basal escurecida.

Tórax: protórax com pruiniosidade preta e pilosidade amarela; mesonoto com as duas manchas comuns pretas e alongadas que alcançam os cantos laterais do escutelo; faixa mediana cinzenta e não muito larga; margem anterior do mesonoto e a região ao lado dos calos umerais recoberta de pruiniosidade avermelhada; margens laterais com pruiniosidade amarela que recobre também o calo umeral; pilosidade preta, sobre os calos umerais alguns pêlos amarelos; cerdas pretas: 2 pré-suturais, 2 supra-alares, 2 pós-alares com alguns pêlos amarelos e 4 ou 5 dorso-centrais posteriores; escutelo escuro na margem e com pruiniosidade castanha ou amarelo-escuro sobre o dorso; região pós-escutelar castanho-escuro, mais clara nos lados; pleuras recobertas de pruiniosidade cinzento-prateada, exceto na porção superior da "mesopleura" e sobre toda a "metapleura" onde a pruiniosidade é dourada; a pilosidade das pleuras é escassa e de cor branca, mas na calosidade "metapleural" ela é preta e bem fina.

Pernas: coxas revestidas de pruiniosidade cinzento-prateada com pilosidade esbranquiçada; trocanteres pretos; fêmures castanho-escuros na superfície dorsal, amarelo-avermelhados na ventral; tíbias anteriores e medianas de coloração semelhante à dos fêmures, tibia posterior amarela na metade basal, avermelhada na metade apical mas com o ápice preto dorsalmente; basitarsos das pernas anteriores e medianas pretos na superfície dorsal e vermelho-escuros na ventral; o basitarso posterior vermelho escuro em cima, pouco mais claro em baixo; os outros artículos tarsais de todas as pernas são inteiramente pretos; as cerdas dos tarsos são de cor castanha, mas no último artículo elas são pretas; na metade apical da superfície ventral das tíbias e basitarsos das pernas anteriores e posteriores existe grossa pilosidade de cor amarelo-dourada em forma de escova; pilosidade amarela se encontra nas tíbias, mas nos tarsos, dorsalmente, a pilosidade é preta. Garras pretas; pulvilos pardo-escuros.

Asas com brilho vidrado e levemente amarelada.

Abdômen: primeiro segmento preto, exceto nos cantos laterais que são amarelo-sujos e onde existem uma cerda e pêlos amarelos; segundo segmento escuro na base, seguindo-se depois uma faixa transversal de pruiniosidade amarela que reveste as margens laterais e a borda posterior, ficando no meio, dorsalmente, u'a mancha preta fosca de contôrno quadrangular mas com o lado posterior sinuoso; terceiro e quarto segmentos com mancha preta fosca de forma triangular, com o vértice voltado para a borda posterior, sendo todas as margens recobertas de pruiniosidade amarelo sujo; quinto segmento com mancha dorsal escura de forma aproximadamente igual a do segundo, margens laterais e posterior amareladas; sexto e sétimo segmentos preto-foscos completamente, exceto pequena mancha amarelada situada nos cantos ântero-laterais do sexto; com exceção destes dois últimos segmentos que possuem pilosidade preta, uniforme, a pilosidade dos segmentos restantes é amarelada, escassa dorsalmente, mais abundante e fina nas margens laterais, principalmente no segundo segmento; ventre revestido de pruiniosidade cinzenta com longa pilosidade esbranquiçada; genitália preta brilhante; densa pilosidade amarelada.

♀ : — Comprimento do corpo 18 mm.; da asa de 17 mm.

Face com pilosidade menos abundante que no ♂, completamente amarela; as manchas pretas do mesonoto alcançam a margem anterior com uma tonalidade avermelhado-escuro; abdômen mais largo que no ♂; as manchas pretas no dorso dos segmentos abdominais são triangulares, mas o vértice é mais arredondado; no quinto segmento essa mancha preta é mais extensa, recobrindo toda a margem anterior e quase toda a posterior, deixando somente as laterais amarelas; sexto e sétimo segmentos preto-foscos; oitavo preto brilhante; a pilosidade do abdômen é muito mais escassa e menor que a verificada nos machos; a genitália é brilhante, vermelha com manchas pretas e pilosidade amarelada.

HOLÓTIPO: 1 ♂ N.º 62.625, alótipo N.º 111.053 e 1 parátipo ♂ N.º 111.054, depositados na coleção do Depto. de Zoologia.

LOCALIDADE TIPO. — Estado de São Paulo: Campos do Jordão, janeiro de 1936 (holótipo), dezembro de 1944 (alótipo) (F. Lane col.) e dezembro de 1945 (J. Lane col.).

DISCUSSÃO TAXIONÓMICA: — Esta espécie parece ser próxima de *mundata* (Wied.) pela coloração do abdômen, mas separa-se nitidamente pela cor das antenas que é preta nos dois artículos basais e vermelha no apical; pela coloração dos tarsos inteiramente pretos, sem anel basal de cor amarela; pela pruiniosidade das pleuras cinzento-prateada e pela coloração dos três últimos segmentos abdominais.

Dedicamos esta espécie ao Dr. FREDERICO LANE que muito tem contribuído para o progresso da coleção de dípteros deste Departamento.

Senobasis claripennis (Schiner)

Lochites claripennis SCHINER, 1867, p. 369.

REDESCRIÇÃO — ♂. Comprimento do corpo: 11 — 13 mm.; da asa 8 — 9,5 mm.

Cabeça: face recoberta de pruiniosidade branca amarelada, levemente saliente na borda bucal; mistax formado por duas cerdas longas e amareladas, tendo pouco acima alguns finos pêlos brancos; fronte preta no meio, mas logo atrás das antenas e largamente nos lados são recobertas de pruiniosidade branco-amarelada que vai se tornando dourada a medida que se aproxima do vértice; calo ocelar com alguns curtos pêlos pretos, os ocelos são amarelados e envolvidos de pruiniosidade dourada; vértice preto brilhante com raros pelinhos pretos; porção superior do occipício recoberta de pruiniosidade pardo-escuro, a porção inferior, bem mais extensa que a primeira, recoberta de pruiniosidade amarelada; cerdas e pêlos amarelados; barba branca; probóscida preta brilhante; palpos (fig. 110) pardo-escuros com grossa pilosidade avermelhada; antenas (fig. 102) pardacentas com zonas escuras no segundo e terceiro artículos, o primeiro artigo sempre mais claro que os restantes, amarelado, com ligeira pruiniosidade amarela; os pêlos e as cerdas das antenas são pretos, exceto algumas do primeiro artigo que são de coloração clara.

Tórax: protórax recoberto de pruiniosidade pardo-escuro em cima e amarelada em baixo, com fina pilosidade esbranquiçada; mesonoto com as duas manchas pretas alongadas abrangendo a borda anterior e todo o escutelo, e conforme a incidência luminosa todo o dorso se torna dourado; faixa longitudinal mediana amarelo-acinzentada, as laterais douradas, recobrindo os úmeros que são de um amarelo mais claro; pêlos e cerdas amarelos: 2 pré-suturais, 1 supra-alar, 1 pós-alar e várias dorso-centrais posteriores desenvolvidas; região pós-escutelar pardo-escuro com manchas douradas laterais; pleuras recobertas de pruiniosidade cinzento-amarelada, exceto anteriormente e na porção superior da "mesopleura" onde a pruiniosidade é dourada; pilosidade escassa, fina e amarelada.

Pernas: coxas recobertas de pruiniosidade branco-amarelada e pilosidade esbranquiçada pouco abundante, havendo no restante das pernas pilosidade preta, curta e grossa; fêmures pardo-escuros na superfície dorsal e amarelados na ventral (às vezes os fêmures posteriores são inteiramente escuros); tíbias anteriores e medianas castanho-escuras, quase pretas; tíbias posteriores (Pr. 16, fig. 152) amareladas nos 2/3 basais da superfície dorsal, castanho-escuro na superfície ventral e em todo o terço apical; tarsos pretos ou castanho-escuros (em dois ♂ a base dos tarsos é amarela); todas as cerdas das pernas são curtas e amarelo-avermelhadas, exceto nos três últimos artículos tarsais onde existem algumas cerdas pretas: Garras pretas; pulvilos amarelos.

Asas (fig. 164) estreitas, iridescentes e com nervuras pretas; microtriquia pouco abundante. Halteres pardacentos.

Abdômen delgado, pouco mais estreito no terceiro segmento; o primeiro segmento todo preto com pilosidade amarelada nos lados; o segundo com mancha semi-circular na porção basal e indo até a pseudo-sutura, sobre a qual se encontra uma faixa de pruina amarela, sendo o restante do segmento escuro dorsalmente com as margens amarelas; terceiro, quarto e quinto tergitos com a porção basal e as margens laterais amarelas (no quarto, às vezes, também a margem posterior é amarela), sendo o restante preto ou pardo escuro; sexto inteiramente escuro, fosco; sétimo preto brilhante com reflexos azulados; pilosidade dos quatro primeiros segmentos amarelada e escassa; ventre amarelo pardacento exceto o último esternito que é pardo escuro; pilosidade clara; genitália (figs. 192 a 196) pardo-escuro, brilhante, com abundante pilosidade amarelada e com uma placa ventral de cor amarelo vivo.

♀ : — Comprimento do corpo 11 — 17 mm.; da asa 9,5 — 14 mm.

Mais robusta que o macho do qual difere pelo seguinte: pruiniosidade facial dourada; occipício com cerdas pretas na porção superior; antenas de coloração mais escura; pernas pouco mais escuras, os tarsos sempre inteiramente enegrecidos; abdômen mais largo que o dos machos, a margem anterior dos segmentos é pardacenta em vez de amarela e, sendo em extensão muito menor, ficam os tergitos mais escuros que o verificado nos ♂♂; a margem posterior dos segmentos 2-6 é sempre pardacenta em pequena extensão; sétimo e oitavo segmentos preto-brilhantes com reflexos azulados; ovipositor amarelo avermelhado (fig. 197).

MATERIAL EXAMINADO. — 7 ♂♂ e 29 ♀♀, sendo 5 ♀♀ e 10 ♂♂ com os números: 111.057 a 111.068 e 103.959 a 103.961. A procedência desse material é a seguinte:

Estado de Minas Gerais: Arceburgo, 1 de dezembro de 1946 (M. P. BARRETTO). — Estado do Rio de Janeiro: Palmeiras, dezembro de 1938 e janeiro de 1939 (S. LOPES col.); Corcovado, janeiro de 1934 (L. TRAVASSOS col.); Angra dos Reis, dezembro de 1931 (L. TRAVASSOS col.); Japuiba, dezembro de 1940 (OLIVEIRA E VENTEL col.) e novembro de 1945 (J. LANE col.); Castorina, janeiro de 1937 (TRAV. & OITICA col.). — Estado de São Paulo: São Vicente, Praia das Vacas, janeiro de 1945 (M. CARRERA col.). — Estado do Paraná: El Dorado, janeiro de 1945 (HATSCHBACH).

Senobasis almeidai Carrera

Senobasis almeidai CARRERA, 1946, p. 121-124.

DIAGNOSE ORIGINAL: — "Fêmea. Comprimento do corpo 10 mm.; da asa 8 mm.

Cabeça: fronte negra, brilhante somente em um estreito sulco longitudinal que se estende do calo ocelar à base das antenas, o resto é fosco com muito esparsa polinosidade esbranquiçada; calo ocelar preto, com ocelos castanhos e alguns pêlos amarelados muito finos; vértice com muito leve pruiniosidade amarelada; occipício com pruiniosidade cinzenta, finas cerdas amareladas em cima e delicada pilosidade branca em baixo; face coberta por polinosidade amarelada, suja no meio; mistax composto de duas cerdas longas esbranquiçadas e alguns finos pêlos brancos; antenas amareladas nos dois artículos basais, vermelha no terceiro; primeiro e segundo artículo com pequenas cerdas pretas, no segundo, porém, existem duas de comprimento maior que as restantes, sendo uma preta na borda superior e outra amarela na inferior; o terceiro artículo é estreito na base, globoso no ápice, com muito curtos pêlos superiormente e com um pequeno espinho apical; palpos cilíndricos, pardo-escuros com grossos pêlos amarelos; probóscida negro-brilhante.

Torax: — Disco do mesonoto preto com uma faixa longitudinal mediana de cor cinzenta se estendendo sobre o escutelo; margens laterais do mesonoto com polinosidade esbranquiçada que se espalha pelos escleritos pleurais e pelas coxas; escuto com finíssimas dorso-centrais amarelas; uma cerda présutural, uma supralar e uma no calo postalar de coloração preta ou avermelhada; "metapleura" somente com poucos pêlos brancos muito finos.

Abdômen: — O primeiro tergito com a metade basal preta e a apical amarelo-ocre, tendo nos lados alguns pêlos amarelados; o segundo e terceiro tergitos também amarelo ocre com manchas levemente escurecidas, situadas, uma na margem anterior do segundo e duas, de forma triangular, em cada lado do segundo e terceiro; o quarto tergito escuro em cima e amarelo ocre lateralmente; o quinto e o sexto negro fosco; sétimo e oitavo negro brilhante. Sobre os tergitos de cor preta existe curta pilosidade preta; os dois primeiros esternitos amarelo ocre, os restantes enegrecidos, exceto o último que é de cor ocre e possui pilosidade branca, mais ou menos longa, sem contudo ser densa; recobrimdo todo o ventre existe pruinosidade cinzenta com exceção do último esternito.

Pernas pretas exceto a face inferior dos fêmures, o quinto basal das tíbias anteriores e medianas e o terço basal das tíbias posteriores que são amarelos; nos tarsos existem em baixo, cerdas avermelhadas e, em cima, pretas; nas tíbias e nos tarsos anteriores e posteriores existe curta e grossa pilosidade amarela ventral. Asas hialinas, muito levemente sombreada no ápice devido à presença de mais densa microtríquia que, no resto da asa, é muito esparsa, praticamente inexistente. Halteres pardo-escuros.

Macho desconhecido".

Entre todas as espécies que conhecemos deste gênero, nenhuma é tão pequena quanto esta. Suas dimensões não vão além de 10 mm., medida sempre ultrapassada pelas outras. É uma espécie facilmente reconhecível pela sua coloração: as antenas são amarelo-avermelhadas; as faixas do mesonoto são todas cinzentas em fundo preto, não apresentando aquele contraste comum nas outras espécies entre a faixa mediana, quase sempre cinzenta, e as laterais, sempre amarela; o segundo e terceiro tergitos abdominais são avermelhados, quase que inteiramente, pois as sombras escuras aí existentes são muito tênues; no quarto tergito há uma mistura de cor avermelhada com preto de forma imprecisa; quinto e sexto tergitos preto-aveludados; sétimo e oitavo preto-brilhantes.

Examinamos o holótipo, 1 ♀ N° 62.267. Estado de São Paulo, Araquara.

Senobasis tibialis Curran

Senobasis tibialis CURRAN, 1934, p. 332.

DIAGNOSE ORIGINAL: — "Differs from *analis* in having the anterior and posterior tibiae wholly reddish, antennae wholly reddish and the seventh abdominal segment of the female mostly opaque black dorsally. Length, 19 mm.

Female. — Face, cheeks, and lower fourth of front reddish yellow; face yellow pollinose, the front with ochreous pollen on the lower two-thirds; vertex shining black, occiput grayish pollinose. Hair and bristles yellow, reddish toward the vertex; four or six whitish oral bristles. Antennae reddish yellow.

Mesonotum opaque black, the broad margins reddish, with pale golden pollen, a rather narrow median vitta gray. Pleura brownish red, with pale golden pollen. Scutellum reddish, the corners black. Hair yellowish, the few hairs on the dark part of the mesonotum black.

Anterior legs reddish, their tarsi black; middle legs blackish with the broad base of femora and tibiae reddish; posterior legs reddish, the femora more or less brown except basally, the apices of the first and second tarsal segments and the whole of the apical segments, black. Hair and bristles reddish or reddish yellow, the tarsal hair mostly black.

Wings with grayish tinge which becomes more marked apically. Squamae reddish brown; halteres brown with reddish stems.

Abdomen deep reddish or brownish red, the basal half of the first segment except laterally, a fascia on the middle of the sixth segment which widens laterally to occupy all but the posterior border and the seventh segment except the apex, black; venter black on the apical half. Abdomen opaque; a broad basal fascia on the sixth segment, a large basal, transverse, subrectangular spot on either side of the seventh segment and the genitalia, shining black. Venter with brownish-gray pollen. Hair pale on basal half of abdomen, black on apical half."

Não conhecemos esta espécie que é originária da Guiana Inglesa. CURRAN distingue-a de *analis* Macq. por possuir a tibia anterior e posterior completamente avermelhadas, pelas antenas que são desta mesma cor e pelo sétimo segmento abdominal da fêmea que é preto opaco dorsalmente.

Senobasis apicalis (Schiner)

Lochites apicalis SCHINER, 1867, p. 370.

DIAGNOSE ORIGINAL: — "Unterscheidt sich von *L. claripennis* durch Folgendes: Die Längstriemen des Rückenschildes sind graugelb, die schwarzen Makeln auf den Hinterleibsringen sind grösser und lassen nur den Hinterrand und die Seiten der Ringe schmal frei; die Fühler sind rothgelb und die glashellen Flügel sind an der Spitze fleckenartig braun gesäumt. Alles sonst wie bei der genannten Art, nur ist sie kleiner und noch schlanker. 4 1/2 Lin."

Um único exemplar que identificamos discorda da diagnose diferencial de SCHINER somente por delicada diferença de cor das faixas do mesonoto, que são amarelás e não amarelo acinzentado. E' característico desta espécie as manchas pretas de forma quadrangular no dorso dos segmentos medianos do abdômen e a coloração das asas, muito límpidas, com um pequeno escurecimento no ápice. O nosso exemplar mede 13 a 14 mm. de comprimento.

MATERIAL EXAMINADO. — 1 ♀. Estado do Paraná: Iguassu, dezembro de 1941 (Com. E.N.V.), da coleção do Instituto Oswaldo Cruz do Rio de Janeiro.

Senobasis mundata (Wied.)

Dasypogon mundatus WIED., 1828, p. 569.

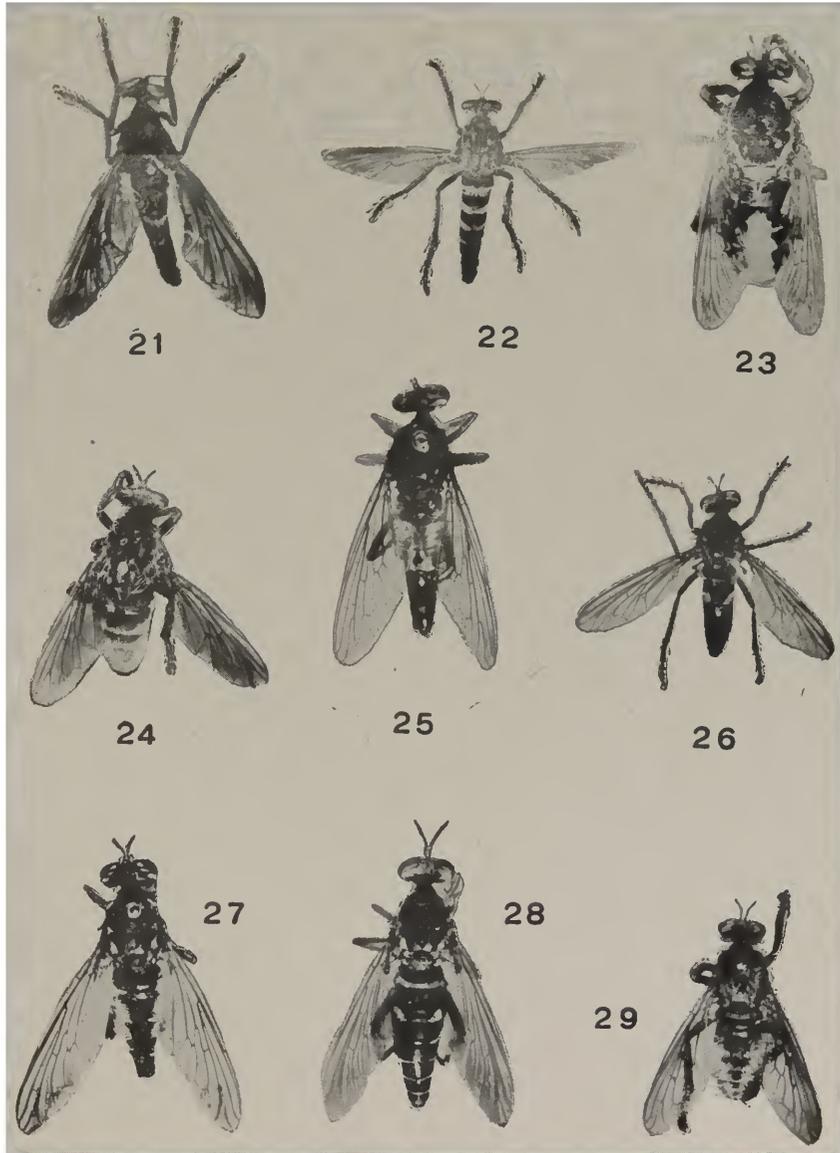
Senobasis mundata (WIED.), Loew, 1851, p. 12.

DIAGNOSE ORIGINAL: — "Niger; thorace vittis, abdomine fasciis flavis; pedibus flavidis: tarsorum articulis apice nigris. Schwarz, mit gelben Striemen des Rückenschildes und gleichfarbigen Binden des Hinterleibes; braungelben Beinen mit schwarzen Spitzen der Fussglieder. — 7 Linien. ♀ — Aus Brasilien.

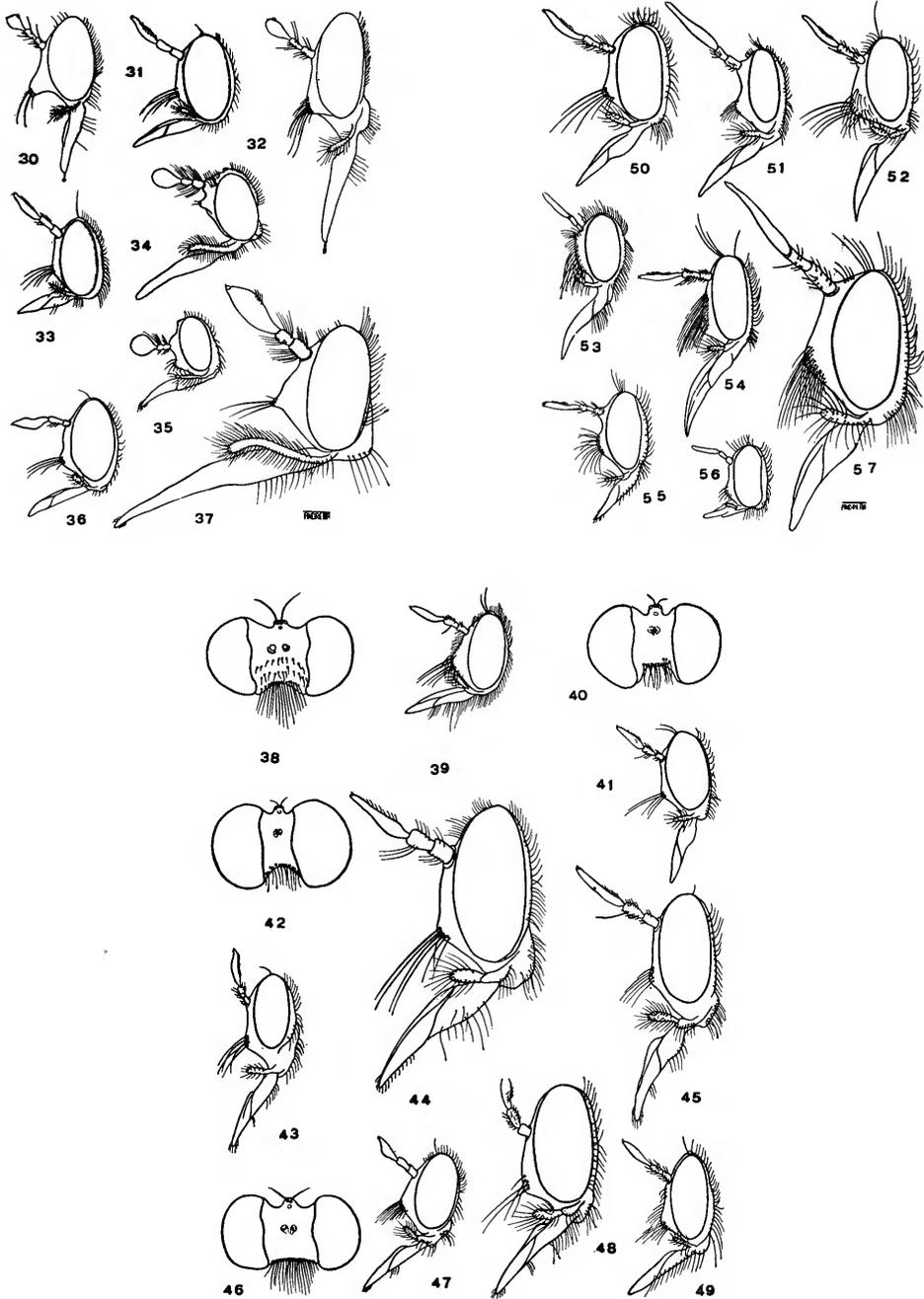
Hat Aehnlichkeit mit *D. ornatus*; doch berechtigt wohl die Färbung ihn als eigene Art aufzuführen. Fühler braungelb; Untergesicht gelblich mit weissen Schimmer; Knebelbart und Borsten gelblichweiss. Rückenschild schwarz, mit drei messinggelben Striemen, Schildchen und Hinterrücken messinggelb; Brustseiten bleicher gelb (weshalb es vielleicht besser wäre zu fagen: Mittelleib gelb, mit zwei breiten schwarzen Striemen). Hinterleib schwarz, mit gelben Binden und Seitenrändern; das Schwarze theilt sich auf mehreren Abschnitten durch einen vom Hinterrande derselben dazwischen tretenden gelblichen Keil; die zwei letzten Abschnitte ganz schwarz und zwar der letzte in's Stahlbläulich fallend. Flügel gelblich, an der aussersten Spitze rauchgraulich. Beine braungelb; vordere Schienen oben auf bräunlichschwarz und an Wurzel und Spitze braungelb. Alle Füsse schwarzbraun, mit gelben Wurzeln ihrer Glieder. — Im Frankfurter Museum."

Não conhecemos esta espécie, considerada por LOEW como *Senobasis*.

Quando SCHINER (1866) reviu os asilideos de WIEDEMANN, disse não conhecer esta espécie, cujo tipo foi depositado no Museu de Francfort.



Estampa III
(Explicação das figs. nas págs. 143-4)



Estampa IV
(Explicação das figs. na pág. 144)

Pelos caracteres assinalados na diagnose original não há dúvida de que se trata de um *Senobasis*, pois o próprio WIEDEMANN a compara com *ornatu*, espécie esta que SCHINER usou para crear *Lochites*, gênero que consideramos sinónimo de *Senobasis*.

Senobasis gyrophora (Schiner)

(Fig. 2)

Lochites gyrophorus SCHINER, 1868, p. 164.

REDESCRIÇÃO — ♂ ♀. Comprimento do corpo 16 — 22 mm.; da asa 12,5 — 16,5 mm.

Cabeça (fig. 32): face ligeiramente saliente na borda bucal, recoberta de pruinoseidade branco-prateada; mistax esbranquiçado, formado por quatro grossas cerdas e algumas outras mais delgadas em mistura com alguns pêlos finos que alcançam a metade inferior da face; fronte com pruinoseidade dourada acima das antenas e nos lados, sendo no meio preto brilhante como no vértice; sobre o calo ocelar há pruinoseidade dourada; occipício, em cima, com pruinoseidade pardo-amarelada, no restante com pruinoseidade amarelo-esbranquiçada; cerdas e pêlos amarelos; barba esbranquiçada; probóscida pardo-escura, brilhante; palpos castanhos com pilosidade amarela; antenas amarelo-avermelhadas, os dois primeiros artículos mais claros, cerdas e pêlos castanhos.

Tórax: protórax com pruinoseidade amarelada, tendo superiormente uma faixa polinosa pardacento-escura, com fina pilosidade amarelada; mesonoto com as duas comuns manchas longitudinais pretas que na sua parte anterior tem uma coloração mais clara, pardacenta; posteriormente elas alcançam os cantos do escutelo escurecendo-os; a faixa mediana que separa as duas manchas pretas é de cor amarela mais clara que à das margens laterais; os calos umerais e pós-alares são amarelos; pilosidade amarelada, escassa, havendo alguns pêlos pretos sobre as manchas pretas; cerdas castanhas: 2 longas dorso-centrais posteriores que ficam no fim de uma fileira de curtas cerdas, fileira essa que se inicia muito antes da sutura transversa; 2 pré-suturais, 2 supra-alares, 2 pós-alares; escutelo escuro, recoberto de pruinoseidade dourada; região pós-escutelar recoberta de pruinoseidade amarela com duas manchas escuras nos lados; pleuras recobertas de pruinoseidade amarelada; pilosidade desta mesma cor, fina e escassa.

Pernas amarelo-avermelhadas e com os tarsos vermelhos; coxas com pruinoseidade e pêlos amarelados; fêmures brilhantes, às vezes com a superfície dorsal escurecida, principalmente no último par; tíbias anteriores e medianas com extensa mancha vermelha no dorso; tíbias posteriores quase sempre unicolores; articulações pretas entre os fêmures e as tíbias e entre estas e os tarsos; pêlos e cerdas ocráceos; garras pretas apicalmente; pulvilos amarelos.

Asas (fig. 166) iridescentes; célula sub-costal escura na metade apical; basícosta com pequenos pêlos amarelos; nervura transversa anterior situada além do meio da célula discal; anal peciolada. Halteres amarelos; capítulo pardacento.

Abdômen com os lados paralelos; metade anterior do primeiro segmento preta, o restante amarelo, tendo lateralmente longos pêlos amarelos e, às vezes, uma ou outra cerda dessa mesma cor; segundo segmento preto na margem anterior à qual se segue uma faixa transversal de cor amarelada e duas manchas pardacento-escuras, de forma triangular, cujo vértice é posterior, sendo o restante amarelado; estas manchas escuras se repetem nos segmentos 3 — 5, juntando-se, em alguns exemplares, pela base; sexto e sétimo segmentos quase inteiramente escuros, sem brilho, havendo no meio pequena mancha amarelada e na borda posterior fino friso também de cor amarelada; as margens laterais de todos os segmentos são amareladas; pilosidade amarela, mais escura nos dois últimos segmentos; ventre amarelado com

fina pilosidade amarelada; genitália dos ♂ ♂ vermelho-escuro, brilhante, com pêlos amarelos e mais ou menos globosa.

MATERIAL EXAMINADO. — 3 ♂ ♂ e 3 ♀ ♀, sendo os exemplares Nos. 62.268 — 62.233 — 111.055 e 111.056 da coleção do Depto. de Zoologia de São Paulo e os restantes na coleção do Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro (1 ♂) e na coleção do Instituto de Experimentação Agrícola, Rio de Janeiro (1 ♂). São as seguintes as procedências do material estudado: — Estado do Rio de Janeiro: Corcovado, outubro de 1936 (L. TRAVASSOS); Angra dos Reis, novembro de 1945 (J. LANE). — Estado de São Paulo: Guarujá, janeiro de 1941 (M. CARRERA); Serra da Cantareira, Cuca, dezembro de 1940 (GUIMARÃES & TRAVASSOS FO.); Bananal, Bocaina, janeiro de 1937 (D. MENDES). — Estado de Santa Catarina: Nova Teutonia (F. PLAUMANN).

Os caracteres dos nossos espécimes concordam muito bem com a diagnose de SCHINER, mas a figura 10 da prancha 2 do "Reise der Novara", para esta espécie, mostra os desenhos do abdômen em posição inversa àquela que SCHINER descreveu e àquela que se verifica em nosso material. Preferimos concordar com o que diz a descrição, atribuindo ao desenho um erro na sua execução ou impressão.

Senobasis ornata (Wied.)

Laphria ornata WIED., 1819, p. 49.

Dasygogon ornatus (WIED.), WIED., 1828, p. 386 et 585.

Lochites ornatus (WIED.), SCHINER, 1866, p. 677; 1867, p. 369.

Não conhecemos esta espécie e como não nos foi possível obter a sua diagnose original, publicada no Zoolog. Magaz. de 1819, pág. 49, transcrevemos as descrições publicadas pelo mesmo autor nas páginas 386 e 585 do Auss. zweifl. de 1828.

"After; thorace albido-trivittato, abdomine testaceo, basi atro (Femina); atro, fasciis duabus lateribusque albidis (Mas.); alis flavidis apice fuscis. Tiefschwarz; Rückenschild mit drei weisslichen Striemen; Hinterleib ziegelroth mit schwarzer Wurzel (Sie) oder tiefschwarz, zwei Binden und die Seiten weisslich (Er); Flügel gelblich mit bräunlicher Spitze. — 8 Linien ♂ : — Aus Brasilien.

Fühler schwarz, Endglied mitten verdickt. Untergesicht messinggelb, dem Goldenen sich nähernd. Knebelbart und Knebelborsten weisslich. Rückenschild tiefschwarz, mit graulichweisser, schmaler, dicht vor dem Schildchen ein wenig erweiterter, einen schwarzen Punkt enthaltender Mittelstrieme; die Seitenstriemen liegen dicht über den Flügelwurzeln, sind ein wenig breiter und meistens gelblicher; Schildchen schwarz; Hinterrücken und Brustseiten graulichweiss. Erster Hinterleibsabschnitt tiefschwarz; hierauf folgt eine graulichweisse Binde, der nächste Abschnitt gelblich ziegelroth, mit zwei schwarzen Flecken, welche sich bei einigen so verbreiten, dass nur in der Mitte vom Rothen wenig übrig bleibt, folgende Abschnitte gelblichziegelroth. Bauch ziegelroth, nur an den zwei Wurzelabschnitten in der Mitte schwärzlich. Flügel etwas gelblich, an der Spitze schwarzbräunlich; Schwinger schwarz. Beine schwarz, zuweilen mit etwas Braun gemischt; untere Fläche der vordersten Schenkel fast kastanienbraun.

Bei dem Männchen ist der Hinterleib schwarz, an der Wurzel mit zwei graulichweissen schmalen Binden und eben solchen Seitenrändern; der Bauch überall graulichweiss mit röthlichen Einschnitten; After gelblichweissbehaart. — In meiner Sammlung."

"Aendert ab mit schwarzen, gelbbandirten Hinterleib, der auch an den Seitenrändern, bis etwa zur Hälfte der Länge, bleich gelblich ist; die Binden liegen an den Einschnitten. Am Rückenschild sind die drei Striemen, und auch die Brustseiten fast goldgelb."

Tribo SAROPOGONINI Hardy

Antenas com o terceiro artículo fusiforme ou alongado; palpos com dois artículos, sendo às vezes pouco nítida a separação de ambos; pros-

terno consistindo de uma placa adjacente às coxas anteriores e separada do pronoto por uma larga área membranosa; tíbias anteriores com ou sem esporão apical; asas com a célula marginal sempre aberta; genitália dos ♂♂ com o 9º tergito e o 9º esternito separados por membranas laterais; 9º tergito dividido ao longo de sua linha mediana, formando, os dois escleritos, forceps superiores bem desenvolvidos; genitália das ♀♀ com o 9º tergito provido de espinhos nítidos (acantoforito).

Esta tribo reúne um grande número de gêneros que, no futuro talvez possam, alguns deles, servir para a formação de novos agrupamentos tri-bais. As espécies de *Saropogonini* da fauna neotrópica apresentam, como um dos seus principais caracteres, a estrutura da genitália dos ♂♂ que mostra o 9º tergito largamente separado em dois escleritos, os forceps superiores, segundo a designação de HARDY. As formas típicas desta tribo, entretanto, apresentam o 9º tergito, quando muito com uma sutura ao longo de sua linha mediana, sendo completamente ausentes os forceps superiores. Não conhecemos nenhuma espécie de *Saropogonini* com este carácter.

Como neste trabalho não cuidamos das espécies cujas tíbias anteriores são inermes, a chave que se segue inclui somente gêneros formados por espécies possuidoras de esporão.

- | | | |
|---|----|--------------------------|
| 1 — Terceiro artículo antenal com o estilo reduzido a um minúsculo espinho inserido em uma depressão apical ou subapical, ou então sem estilo, mas com um espinho situado na borda dorsal desse artículo | 2 | |
| Terceiro artículo antenal com um nítido estilo de forma piramidal, às vezes formado por mais de um segmento | 14 | |
| 2 — Escutelo com cerdas | 3 | |
| Escutelo sem cerdas | 11 | |
| 3 — Pulvilos das pernas posteriores atrofiados, no máximo alcançando o terço basal da garra | | <i>Caenarolia</i> Thoms. |
| Pulvilos das pernas posteriores desenvolvidos, sempre maiores que o terço basal da garra | 4 | |
| 4 — Palpos com os dois artículos contínuos | 5 | |
| Palpos com os dois artículos formando um ângulo mais ou menos reto | 9 | |
| 5 — Face mais larga que 1/3 da largura total da cabeça ou mais larga que a largura de um olho (fig. 38) | | <i>Allopogon</i> Schin. |
| Face mais estreita que 1/3 da largura total da cabeça ou mais estreita que a largura de um olho | 6 | |
| 6 — Terceiro artículo antenal dilatado no meio, fusiforme, nunca duas vezes maior que os dois basais reunidos | 7 | |
| Terceiro artículo antenal de lados quase paralelos, sempre duas ou mais vezes maior que os dois basais reunidos | 8 | |
| 7 — Região mediana da fronte geralmente sem pilosidade; calo ocelar quase sempre com duas cerdas apenas; abdômen nunca apresentando faixas transversais de longa pilosidade situada na borda posterior dos tergitos | | <i>Diogmites</i> Loew |
| Região mediana da fronte com abundante pilosidade; calo ocelar sempre com mais de duas cer- | | |

- das; abdômen com os primeiros tergitos apresentando faixas transversais de longa pilosidade situada na borda posterior (fig. 22) *Neodiogmites*, n. g.
- 8 — Face inclinada, gradualmente saliente de cima para baixo (fig. 57) *Lastaurus* Loew
Face saliente na borda bucal, mais ou menos plana em cima (fig. 51) *Lastaurax*, n. g.
- 9 — Face convexa em toda a sua extensão e toda coberta de pêlos (fig. 53) *Lastaurina* Curran
Face apenas saliente na borda bucal onde existem cerdas (fig. 50) *Lastauroides*, n. g.
Face gradualmente saliente de cima para baixo ... 10
- 10 — Face com pilosidade muito fina e densa nos 3/4 inferiores, sem cerdas na borda bucal (fig. 54) *Lastauroopsis*, n. g.
Face com cerdas na borda bucal e alguns pêlos pouco acima (fig. 52) *Lastauronia*, n. g.
- 11 — Asa com a quarta célula posterior aberta (fig. 179) *Macrocolus* Engel
Asa com a quarta célula posterior fechada 12
- 12 — Terceiro artículo antenal com um pequeno espinho na borda dorsal, mediano ou subapical; espécies delgadas (figs. 95 e 96) *Mirolestes* Curran
Terceiro artículo antenal com espinho apical, nunca na borda dorsal; espécies robustas 13
- 13 — Abdômen claviforme; terceiro artículo antenal com as extremidades mais finas que o meio *Blepharepium* Rond.
Abdômen afinado posteriormente; terceiro artículo antenal mais largo na base *Phonicocleptes* Arribalz.
- 14 — Escutelo sem cerdas nem pêlos 15
Escutelo com cerdas ou com pilosidade mais ou menos longa 16
- 15 — Quarta célula posterior da asa fechada; antena com estilo pouco menor que o terceiro artículo *Cyrtophrys* Loew
Quarta célula posterior da asa fechada ou aberta; antena com estilo pequeno, sempre muito menor que o terceiro artículo *Deromyia* Phil.
- 16 — Estilo antenal formado por um único artículo tendo no ápice um minúsculo espinho 17
Estilo antenal formado por dois artículos, tendo no ápice do segundo um minúsculo espinho 18
- 17 — Mesonoto com dorso-centrais desenvolvidas; mistax formado por longas cerdas; fronte com numerosos pêlos laterais *Araiopogon*, n. g.
Mesonoto sem dorso-centrais desenvolvidas; mistax formado por cerdas muito curtas; fronte sem pilosidade lateral; 5.^o e 6.^o tergitos do abdômen dos ♂♂ com um aglomerado de cerdas equamiformes nos lados *Cleptomyia*, n. g.
- 18 — Pulvilos atrofiados *Theromyia* Willst.
Pulvilos desenvolvidos 19
- 19 — Tarsos das pernas anteriores longos, duplamente maiores que a tibia; face fortemente saliente *Annamyia* Pritch.
Tarsos das pernas anteriores de comprimento normal; face saliente só na borda bucal 20
- 20 — Face mais larga em baixo que na base das antenas; mistax denso e confinado à metade inferior da face; escutelo com alguma pilosidade dorsal e cerdas marginais numerosas (fig. 93) *Aphamartania* Schin.

Face de lados paralelos; mistax esparso e chegando quase até a base das antenas; escutelo unicamente provido de um par de cerdas marginais (fig. 92) *Aspidopyga*, n. g

CAENAROLIA Thomson

Caenarolia THOMSON, 1869, p. 470; ALDRICH, 1923, p. 5; HERMANN, 1925, p. 141.

CARACTERES — Face plana, um pouco mais saliente na borda bucal, mais larga que a metade da largura de um olho, às vezes tão larga como nas espécies de *Allopogon*, sem pilosidade entre a borda bucal e a base das antenas; mistax confinado à margem da boca e formado por grossas cerdas e alguns pêlos pouco acima; fronte tão larga quanto a face, os lados, junto à órbita ocular, curvos, com poucos pêlos laterais, que, às vezes, só são presentes no vértice; calo ocelar com duas enormes cerdas e um par de pequenos pêlos atrás, nem sempre presente; probóscida pontuda, quilhada; palpos com os dois artículos contínuos; o segundo com uma pequena saliência subapical; segundo artículo antenal maior que o primeiro, o terceiro maior que os dois basais reunidos, fusiforme e com curta pilosidade dorsal na metade anterior.

Tórax com cerdas laterais desenvolvidas, as dorso-centrais às vezes atrofiadas; escutelo com um par de cerdas marginais; região pós-escutelar nua.

Pernas com cerdas curtas e grossas; os três artículos tarsais medianos das pernas posteriores pequenos e globosos; pulvilos das pernas anteriores desenvolvidos, os das medianas às vezes atrofiados e os das posteriores sempre pequenos, menores que 1/3 das garras; empódio grande; esporão das tíbias anteriores inserido em uma pequena projeção apical.

Asas grandes, maiores que o abdômen.

Abdômen às vezes mais largo na porção basal, às vezes só os dois últimos segmentos mais estreitos, outras vezes fusiforme; sem cerdas desenvolvidas, exceto nos lados do primeiro segmento; genitália dos machos com uma rotação de quase 180 graus, situando-se as peças do proctiger no canto formado pela união do tergito com o esternito. Em algumas espécies existe dimorfismo sexual, e, neste caso, os machos diferem das fêmeas por apresentarem intensa pruinosidade prateada revestindo grande parte do abdômen e, às vezes, também enfusamento na porção basal da asa.

GENÓTIPO: *Caenarolia longipennis* Thomson, 1869

Este gênero é muito afim de *Allopogon* do qual se distingue principalmente pela grande atrofia dos pulvilos posteriores, pela forma do abdômen pouco alongado e mais grosso, e pela ausência de pilosidade na superfície facial. A largura da face, quase sempre menos larga que a largura de um olho e o dimorfismo sexual, que se verificá em algumas de suas espécies, são caracteres que também podem auxiliar a separação destes gêneros.

A afinidade deste gênero com *Leptogaster* Meigen, assinalada por THOMSON quando o descreveu, não pode ser tomada em consideração, conforme se verifica pela sua própria diagnose, confirmada pela figura 6 da prancha 9 do trabalho original que representa *C. longipennis*, espécie tipo do gênero.

Este fato já foi constatado e assinalado por alguns autores. ALDRICH (1923), embora considerando *Caenarolia* como um *Leptogasterinae*, apontou a considerável diferença que a nervulação dêste gênero apresenta em confronto com a de um *Leptogaster*. HERMANN (1925) mostrou também a errônea localização sistemática de *Caenarolia*, afirmando tratar-se de um verdadeiro *Dasypogoninae*.

O material que estudamos ofereceu-nos a oportunidade de comprovar a exatidão dos argumentos dos autores acima, pois sem dúvida *Caenarolia* é um gênero que deve ser integrado na subfamília *Dasypogoninae*, da qual até agora esteve afastado em virtude da afinidade pouco exata que THOMSON lhe atribuiu.

ALDRICH considerou este gênero como sinônimo de *Acroniches* Williston, o que positivamente não está certo, pois *Acroniches* não possui esporão nas tíbias anteriores, razão pela qual não faz parte do grupo que estamos tratando. Embora a diagnose de *Caenarolia* não se refira a este esporão, ele é bem nítido na figura dada por THOMSON.

Presentemente fazem parte dêste gênero quatro espécies, dentre as quais três foram descritas em gêneros diferentes. E' possível que nestas condições se encontrem outras, mas só o exame dos espécimes-tipos poderá revelar a verdadeira localização delas.

Em virtude do dimorfismo sexual encontrado em algumas espécies, organizamos uma chave para cada sexo.

CHAVE PARA AS ESPÉCIES DO GÊNERO CAENAROLIA

♂ ♂

- | | |
|--|-------------------------------|
| 1 — Asas levemente escurecidas de forma irregular pela sua superfície; 4.º, 5.º e 6.º segmentos do abdômen revestidos de pruinosidade prateada | <i>argyrocineta</i> (Schiner) |
| Asas intensamente escurecidas na base e no resto límpidas; abdômen com ou sem pruinosidade prateada | 2 |
| 2 — Cerdas dorso-centrais muito pequenas, indistintas das outras do mesonoto; abdômen inteiramente revestido de pruinosidade prateada, exceto o primeiro segmento (fig. 161) | <i>spitzi</i> , n. sp. |
| Cerdas dorso-centrais desenvolvidas; abdômen ferruginoso ou vermelho alaranjado sem pruinosidade prateada no dorso (fig. 163) | <i>basalis</i> (Curran) |

♀ ♀

- | | |
|--|-------------------------------|
| 1 — Asas intensamente escurecidas na base e no resto límpidas (fig. 163) | <i>basalis</i> (Curran) |
| Asas sem o contraste acima, mas levemente escurecidas de forma irregular pela sua superfície ... | 2 |
| 2 — Cerdas dorso-centrais muito pequenas, indistintas das outras do mesonoto; borda lateral dos tergitos abdominais inteiramente prateada (fig. 162) ... | <i>spitzi</i> , n. sp. |
| Cerdas dorso-centrais muito desenvolvidas; borda lateral dos tergitos abdominais escura no canto anterior e prateada no posterior | 3 |
| 3 — Abdômen com os quatro primeiros segmentos pretos no dorso, os segmentos restantes amarelo-avermelhados | <i>argyrocineta</i> (Schiner) |
| Abdômen com todos os segmentos vermelho alaranjado no dorso, havendo nos quatro primeiros u'a mancha preta de cada lado | <i>longipennis</i> Thoms. |

Caenarolia longipennis Thomson

(Fig. 20)

Caenarolia longipennis THOMSON, 1869, p. 471, T. IX, f. 6.

REDESCRIÇÃO — ♀. Cabeça: face e fronte recobertas de pruinoseidade amarela, nos lados da boca testáceo, com alguns pequenos pêlos em cima do mistax que é formado por grossas cerdas pretas; fronte com alguns pêlos nos lados, nas margens oculares e no vértice; calo ocelar revestido de pruinoseidade amarela, com um par de longas cerdas pretas e um ou dois pares de pequenos pêlos pretos; occipício recoberto de pruinoseidade amarela, com cerdas pretas atrás do calo ocelar, ao redor dos olhos e em baixo; barba preta; probóscida preta brilhante, base testácea e alguns pêlos pretos em baixo; palpos (fig. 123) pardo-avermelhados com pêlos pretos; antenas (fig. 78) amarelo-avermelhadas, o terceiro artículo às vezes mais escuro, fusiforme, uma vez e meia maior que os basais reunidos, com pequenas cerdas na metade basal da borda superior; o primeiro artículo pouco mais que a metade do segundo aproximadamente, ambos com pequenas cerdas pretas.

Tórax: protórax recoberto de pruinoseidade amarela, com pêlos e cerdas pretas; disco de mesonoto com pruinoseidade pardacenta; no dorso se encontram três faixas pardo-escuras, as laterais elípticas e divididas pela pruinoseidade clara que existe sobre a sutura transversa, a mediana separada em duas faixas desde a margem anterior até a metade do escuto; pruinoseidade amarela existe nos lados do mesonoto; pilosidade setiforme, preta e escassa; cerdas pretas: uma ou duas nos calos umerais, pequenas, três ou quatro pré-suturais, duas supra-alares e duas pós-alares, dois pares de dorso-centrais posteriores desenvolvidas; escutelo pardacento com pruinoseidade amarela, mais escura na margem onde se encontra um par de cerdas pretas; região pós-escutelar recoberta de pruinoseidade amarela; pleuras recobertas de pruinoseidade amarela, exceto em uma faixa mediana de cor castanha que parte do protórax e vae até a base do abdômen; alguns pêlos pretos no meio; "metapleura" com cerdas e pêlos pretos.

Pernas (figs. 156 e 160): coxas com pruinoseidade castanha, as medianas e posteriores, às vezes amarelas e mais escuras em baixo, com cerdas e pêlos pretos; os fêmures do par posterior avermelhados, o resto das pernas amarelo avermelhado, exceto no último artículo dos tarsos que é mais escuro, avermelhado, às vezes, quase preto, inteiramente ou só na metade apical; pilosidade preta, exceto em baixo das tíbias anteriores e posteriores onde há pilosidade amarelo-avermelhada; cerdas pretas, curtas, abundantes nos artículos tarsais. Garras pretas; pulvilos anteriores amarelos, grandes, os medianos e posteriores vestigiais.

Asas levemente amareladas, no ápice um pouco cinzentas; nervuras pardacentas. Halteres amarelo-avermelhados, escuros no capítulo.

Abdômen amarelo avermelhado; em cada lado do segundo ao sexto tergitos se encontra mancha preta de extensão variável, muito reduzida no último, mas recobrindo sempre os cantos ântero-laterais, sendo os cantos póstero-laterais recobertos de pruinoseidade branca; margem posterior do 1.º ao 5.º tergito amarelo-aveludada; os tergitos restantes amarelo-brilhantes; pilosidade preta, muito curta e escassa, exceto nos lados do primeiro tergito onde é longa, abundante e em mistura com cerdas pretas; nos quatro últimos tergitos a pilosidade é amarela; ventre amarelo avermelhado, com pêlos pretos anteriormente e depois amarelos; genitália com pêlos amarelos e espinhos avermelhado-escuros.

♂ : — Desconhecido.

MATERIAL EXAMINADO. — 3 ♀ ♀, com as seguintes procedências. — Estado do Rio de Janeiro: Angra dos Reis, dezembro de 1931 (L. TRAVASSOS), N.º 108.389; Deodoro, dezembro de 1934 (W. ZIKAN) na coleção do Instituto de Experimentação

Agrícola do Rio de Janeiro, novembro de 1939 (MANGABEIRA) na coleção do Instituto Oswaldo Cruz do Rio de Janeiro.

Entre as espécies de *Caenarolia*, esta se caracteriza pela forma do abdômen que só se estreita nos dois ou três últimos segmentos, sendo os anteriores de lados paralelos; o seu tamanho, no material que examinamos, foi sempre maior do que o comum observado nas outras espécies. Outros caracteres diferenciais podem ser verificados pela chave.

Caenarolia argyrocincta (Schiner)

Saropogon argyrocinctus SCHINER, 1867, p. 370.

Allopongon dimidiatus CURRAN, 1935, p. 4.

REDESCRIÇÃO — ♂. Cabeça (fig. 31): face e fronte recobertas de pruinossidade amarelada, pardacenta nos lados da cavidade oral, com alguns pêlos pretos acima do mistax que é formado por cerdas pretas situadas na borda bucal; fronte com alguns pêlos pretos nos lados, nas órbitas oculares e no vértice; calo ocelar recoberto de pruinossidade amarelada, com um par de longas cerdas pretas e dois pequenos pêlos atrás; occipício com pruinossidade amarelada atrás do calo ocelar e ao longo das margens oculares, pardacenta no resto, cerdas pretas, curtas na coroa occipital; barba preta; probóscida preta; palpos pardo-avermelhados, escuros, com cerdosidade preta; antenas amarelo-avermelhadas, o terceiro artículo, às vezes mais escuro; sobre os artículos basais se encontram alguns pêlos pretos; o terceiro artículo é dilatado no meio, duas vezes mais longo que os dois primeiros reunidos, com alguns pêlos na face externa e sobre a borda dorsal, não indo além da metade do artículo.

Tórax: protórax recoberto de pruinossidade amarelada em cima e pardo-escura em baixo, com cerdas e pêlos pretos; mesonoto recoberto de pruinossidade dourada, pardacenta no meio onde existem três faixas pardo-escuras, as laterais fusiformes, separadas na sutura transversa, a mediana se iniciando na margem anterior do mesonoto, dividida longitudinalmente por uma linha que é dourada no declive anterior e pardacenta posteriormente; pilosidade setiforme, preta; cerdas pretas, uma nos calos umerais, três pré-suturais, duas supra-alares e duas pós-alares; dois pares de dorso-centrais posteriores desenvolvidas; escutelo com pruinossidade amarelo-pardacenta e duas cerdas pretas marginais; região pós-escutelar revestida de pruinossidade dourada, mais escura atrás do escutelo; pleuras pardacento-escuras, exceto na metade superior da "mesopleura" que é amarela e sobre a porção inferior da "sternopleura" e "pteropectura" que estão recobertas de um amarelo pardacento vivo; alguns pêlos pretos no meio, na "metapleura" com cerdas pretas.

Pernas: coxas recobertas de pruinossidade pardacento-escura, com pêlos e cerdas pretos; fêmures e tíbias brilhantes, vermelho-amarelados, exceto os 3/4 basais dos fêmures posteriores que são pretos; basitarsos amarelo-avermelhados com o ápice preto ou pardo bem escuro; segundo e terceiro tarsos amarelos com o ápice preto; quarto e quinto tarsos totalmente pretos; pilosidade preta, exceto na face inferior das tíbias do par anterior e posterior que é amarela; cerdas pretas e curtas. Garras pretas; pulvidos amarelos, os das pernas anteriores grandes, os das pernas medianas e posteriores muito pequenos.

Asas muito leve e uniformemente pardacentas, no ápice um pouco sombreada; nervuras pardo-avermelhadas. Halteres pardo-avermelhados, às vezes mais escuros no capítulo.

Abdômen: primeiro tergito pardo-escuro, com borda posterior amarelo-avermelhada e uma pequena mancha pruinosa amarela de cada lado; o segundo tergito, antes da pseudo-sutura, com mancha pardacenta lisa, basal e de forma semi-circular,

vindo depois pruiniosidade amarela que forma u'a mancha estreita no meio e alarga-se para os lados, chegando a recobrir as margens laterais; depois da pseudo-sutura o segundo tergito é preto aveludado em cima e amarelo avermelhado na margem posterior e branco nos cantos látero-posteriores; o terceiro tergito é semelhante ao segundo, isto é, semelhante a região posterior à pseudo-sutura; quarto, quinto e sexto tergitos com tegumento escuro, mas recoberto de pruiniosidade prateada, levemente amarelada nas margens laterais e posterior, principalmente no sexto; sétimo tergito recoberto de pruiniosidade avermelhada, escura na porção anterior; o oitavo apenas visível; pilosidade preta e curta, exceto nos lados do primeiro segmento onde ela é maior e com cerdas pretas; ventre pardacento-liso, os últimos esternitos pretos. Genitália avermelhado-escura com pilosidade grosseira e vermelha.

♀. Difere do macho pelo seguinte: 3.º artigo antenal mais escuro; mesonoto avermelhado, com as faixas muito pouco nítidas; pleuras avermelhadas, com pruiniosidade dourada na porção inferior; fêmures posteriores quase inteiramente avermelhados, ápice das tíbias posteriores pretos; quarto, quinto e sexto tergitos abdominais sem pruiniosidade prateada; o terceiro e o quarto são irregularmente escuros na porção anterior, avermelhados na posterior e com os cantos pótero-laterais amarelo-acinzentados; quinto e sexto tergitos amarelo-avermelhados, sujo de preto em cima, cantos ântero-laterais pretos e pótero-laterais amarelo-acinzentados; sétimo e oitavo amarelo-avermelhados, brilhantes, o oitavo com pequenas manchas pretas irregulares; pilosidade preta nos quatro primeiros segmentos, amarelo-avermelhada nos quatro últimos, na borda posterior do oitavo com pequenas cerdas amarelas; ventre pardacento. Genitália com pêlos amarelos, espinhos avermelhados.

MATERIAL EXAMINADO. — 3 ♂♂ e 1 ♀ Nos. 62.253, 103.945 e 108.388. Um ♂ foi devolvido à coleção do Instituto Oswaldo Cruz do Rio de Janeiro.

PROCEDÊNCIA DO MATERIAL. — Estado do Rio de Janeiro: Itatiaia, 500-1.000 metros, abril de 1945 (M. P. BARRETTO); Tinguá, abril de 1940; Angra dos Reis, dezembro de 1932 (L. TRAVASSOS).

Esta espécie se distingue entre todas as outras pela presença de pruiniosidade prateada no quarto, quinto e sexto tergitos dos machos; pela coloração escura dos segmentos do abdômen, exceto os dois últimos que são amarelo-avermelhados, muito mais claros que os anteriores, nas fêmeas. As fêmeas desta espécie são muito parecidas com *spitzi*, n. sp., mas podem ser reconhecidas pela coloração das asas um pouco mais escuras, pelos pulvilos das pernas medianas que são muito pequenos, sendo em *spitzi* mais desenvolvidos; pela coloração do abdômen que não apresenta pruiniosidade prateada ao longo de toda a margem lateral de quase todos os tergitos; pela cor avermelhada do quinto e sexto tergitos.

Caenarolia basalis (Curran)

(Fig. 19)

Allopogon basalis CURRAN, 1935, p. 3.

REDESCRIÇÃO — ♂. Cabeça (fig. 36): face e fronte de tegumento vermelho recoberto esparsamente por pruiniosidade dourada, tornando-se pardacento-escura ao redor da cavidade da boca; mistax formado por cerdas pretas situadas sobre pequena saliência da borda bucal; fronte com alguns pêlos pretos laterais; calo ocelar grande, com duas longas cerdas pretas e dois pequenos pêlos pretos atrás; occipício avermelhado com pruiniosidade dourada atrás do calo ocelar e ao longo das órbitas oculares, o resto com pruiniosidade pardacento-escura; cerdas desenvolvidas, pretas, ausentes no meio; barba preta; probóscida preta, um pouco testácea na metade basal; palpos pardacento-escuros com pilosidade preta; antenas amarelo-avermelhadas, com minúculas cerdas pretas, formando no terceiro artigo uma fileira que

vai pouco além da metade anterior da borda dorsal; o segundo artículo uma vez e meia maior que o primeiro, o terceiro dilatado no meio e quase duas vezes maior que os basais reunidos.

Tórax: mesonoto vermelho-ferruginoso, com três discretas faixas pretas longitudinais e pruiniosidade dourada nas margens laterais; pilosidade preta, curta e setiforme; cerdas pretas e desenvolvidas; duas cerdas nos calos umerais, quatro pré-suturais, duas supra-alares e duas nos calos pós-alares; um ou dois pares de dorso-centrais posteriores desenvolvidos; escutelo avermelhado com pruiniosidade dourada e duas longas cerdas marginais pretas; região pós-escutelar avermelhada com pruiniosidade dourada; pleuras recobertas de pruiniosidade pardacento-escura, quase preta, exceto na borda superior de "mesopleura" que é amarelada; alguns pêlos pretos no meio e na "metapleura" com cerdas pretas.

Pernas: coxas com pruiniosidade pardacento-escura, algumas cerdas e pêlos pretos; fêmures e tíbias vermelhos, brilhantes, com cerdas e pêlos pretos, curtos; pilosidade amarela e curta se encontra na superfície ventral das tíbias do par anterior e posterior; tarsos com grossas e curtas cerdas pretas; basitarsos amarelos nos 3/4 anteriores e preto no 1/4 posterior; os tarsos restantes inteiramente pretos. Garras pretas; pulvilos das pernas anteriores amarelo-claros, grandes, nas medianas e posteriores vestigiais.

Asas (fig. 163) pardacentas no 1/3 basal, hialinas nos 2/3 restantes, setor anal um pouco mais claro. Halteres ferruginosos, capítulo mais escuro.

Abdômen vermelho-ferruginoso, às vezes alaranjado e com muito esparsa pruiniosidade clara; os cantos ântero-laterais de cada tergito pretos e os cantos pósterolaterais com pruiniosidade prateada, às vezes, se estendendo pelo dorso do tergito, principalmente no sétimo; pilosidade muito escassa, grossa, curta e preta nos lados dos segmentos, exceto no primeiro onde é abundante, maior e com cerdas pretas; ventre preto, com as margens anteriores amarelas e alguma pilosidade preta. Genitália vermelho-escura com cerdas pretas.

♀. As diferenças entre os dois sexos encontradas em nosso material se resumem nas seguintes: a face é muito menos escura na margem oral e a pruiniosidade que a recobre, parcial ou inteiramente, às vezes é branca; o mesonoto é revestido de pruiniosidade mais clara e as faixas longitudinais são menos nítidas; as pleuras, em baixo, são também recobertas de pruiniosidade mais clara; as coxas, principalmente as anteriores, são avermelhadas e recobertas de pruiniosidade amarelada; o abdômen é cor de laranja dorsalmente, sendo o quinto e sexto tergitos recobertos de pruiniosidade de brilho prateado, mais ou menos intenso segundo a incidência luminosa; o sétimo e oitavo tergitos são brilhantes.

ALÓTIPO: — ♀ N.º 62.251.

MATERIAL EXAMINADO. — 4 ♂♂ e 5 ♀♀ com as seguintes procedências: alótipo e mais 2 ♂♂ Nos. 62.252 e 62.235, Estado de São Paulo, Anhangá, novembro de 1924 e dezembro de 1926 (R. SPITZ). 3 ♀♀ e 2 ♂♂ (1 ♂ N.º 108.446 e 1 ♀ N.º 108.445), Estado de Mato Grosso, Faz. Murtinho, dezembro de 1929 (R. SPITZ). 1 ♀ N.º 62.619, República do Paraguai, Vilarica, dezembro de 1926 (F. SCHADE). Duas fêmeas foram devolvidas para a coleção do Instituto Biológico de São Paulo e 1 ♂ para a coleção do Instituto de Experimentação Agrícola do Rio de Janeiro.

Esta espécie é facilmente reconhecível pela cor pardo-escuro que ocupa todo o terço basal da asa, presente em ambos os sexos; pela cor do abdômen, laranja com pruiniosidade prateada nas fêmeas e ferruginoso nos machos. A diagnose original indica para esta espécie um tamanho de 12 mm, mas em nosso material encontramos uma variação compreendida entre 12 a 18,5 mm, sem incluir as antenas.

Como só o macho foi descrito originalmente, elegemos como alótipo um dos exemplares fêmea da nossa coleção.

Caenarolia spitzii, n. sp.

♂ : — Comprimento do corpo, sem antenas 13 — 16,5 mm.; da asa 10 — 12,5 mm.

Cabeça (fig. 33): face e fronte recobertas de pruinoseidade prateada; a face é pardo-escura em baixo, nos lados da borda bucal; mistax composto de cerdas e pêlos pretos; na fronte existe pilosidade preta nos lados; calo ocelar com pruinoseidade amarelo-dourada e duas longas cerdas pretas; vértice com pruinoseidade parda que se estende, em parte, pelo occipício; este tem nas margens oculares pruinoseidade amarelada, sendo o resto castanho-escuro; cerdas occipitais e barba pretas; palpos pretos com pequenas cerdas dessa mesma cor; probóscida preta brilhante; antenas amarelo-avermelhadas, sendo o primeiro artícuo e a base do terceiro bastante escuros, o segundo quase duas vezes o comprimento do 1.º; pequenas cerdas pretas.

Tórax: protórax castanho claro; mesonoto com três faixas longitudinais castanho-escuras separadas por pruina castanho-clara; as faixas laterais são maculiformes, levemente interrompidas na sutura transversa e confluindo com a mediana na região pré-escutelar; a mediana dividida longitudinalmente de forma quase imperceptível; cerdas e pêlos pretos; 1 ou 2 nos calos umerais, 3 pré-suturais, 2 supra-alares e 2 nos calos pós-alares; escutelo com a mesma cor do mesonoto, mais escuro no dorso e com duas longas cerdas pretas marginais; região pós-escutelar com manchas dourado-escuras laterais; "mesopleura" com pequena mancha pruinosa dourada em cima; cerdas e pêlos pretos existem na "metapleura".

Pernas: coxas com a mesma cor do tórax e com cerdas pretas; fêmures e tíbias avermelhados, brilhantes e com pequenas cerdas e pêlos pretos; articulações tibio-tarsais pretas; as tíbias posteriores com a superfície ventral recoberta por pilosidade branco-amarelada; basitarsos de todas as pernas amarelos, exceto no ápice que é preto; o segundo tarso, às vezes, também é amarelo na base; os tarsos restantes são pretos. Garras pretas; pulvilos das pernas anteriores pouco maiores que a metade das garras, os das pernas posteriores e medianas mais ou menos 1/3 do comprimento das garras.

Asas (fig. 161) com o quarto basal, ou pouco menos, de cor pardacenta; o restante completamente hialino; nervuras pardacentas; nervura transversa anterior sobre o 1/4 basal da célula discal. Halteres castanho-escuros.

Abdômen: todos os tergitos, com exceção do primeiro, porção basal do 2.º e a genitália, completamente recobertos de pruinoseidade prateada; o primeiro segmento com pêlos e cerdas pretos laterais, os restantes com rala pilosidade esbranquiçada; ventre com pruinoseidade castanha, mais escuro posteriormente e com pêlos também castanhos; genitália avermelhada com abundantes cerdas amarelas e alguns pêlos pretos.

♀. Distingue-se do ♂ pelo seguinte: antenas avermelhadas, unicolores; tórax de coloração mais clara, sendo as faixas do disco do mesonoto pouco nítidas, os lados de cor dourada; pleuras e coxas douradas; exceto na região mediana das pleuras que é pardo-escura, coloração esta que se estende pela parte inferior do protórax; os basitarsos um pouco mais escuros que o verificado nos ♂♂, asas (fig. 162) inteiramente hialinas, sem mancha parda basal, levemente amareladas, porém, na região das álulas; o abdômen, com exceção do 7.º e 8.º segmentos que são amarelos, apresenta manchas pardas no dorso, sendo nas bordas laterais e posterior, prateado-pruinoso; nas margens laterais a pruinoseidade prateada é mais larga nos cantos posteriores; ventre semelhante ao dorso, mas com pruina esbranquiçada no ápice; genitália amarelo-avermelhada com pequenos pêlos amarelos e espinhos avermelhados.

TIPO: — Holótipo ♂ N.º 103.950, alótipo ♀ N.º 108.386 e 3 parátipos (2 ♀♀ e 1 ♂), sendo uma ♀ N.º 108.387; um dos parátipos ♀ foi depositado na coleção

do Instituto Biológico de São Paulo e o ♂ no Instituto de Experimentação Agrícola do Rio de Janeiro.

LOCALIDADE TIPO. — Estado de Minas Gerais: Araguari, março de 1930 (R. SPITZ). — Estado de Goiás: Vianópolis, março de 1930 (R. SPITZ) (alótipo).

DISCUSSÃO TAXIONÓMICA: — Esta espécie é próxima de *basalis* Curran, da qual se distingue por vários caracteres: os ♂♂ pela mancha parda na base da asa que é bastante menor e pela pruinosidade prateada que recobre quase totalmente o abdômen; as ♀♀ pela ausência de mancha pardacenta na base da asa e pela coloração do abdômen.

Com referência a *argyrocineta* e *longipennis* os ♂♂ se distinguem pelos caracteres já acima apontados e as ♀♀ pela cor do abdômen que tem as margens laterais inteiramente prateadas, o que a distingue da primeira, e por ter somente o ápice amarelo-avermelhado o que a distingue da segunda.

ALLOPOGON Schiner

Allopogon SCHINER, 1866, p. 670.

Caracteres — Cabeça: face quase duas vezes mais larga do que alta ou tão larga quanto a largura de um olho, plana, mais saliente na borda bucal que na base das antenas; mistax formado por grossas cerdas situadas na borda bucal, com ou sem pilosidade entre a base das antenas e as cerdas do mistax; fronte larga, mas pouco extensa, com fina pilosidade lateral, às vezes pouco abundante e limitada ao vértice; calo ocelar grande, com longas cerdas, mas não numerosas; occipício com cerdas e densa pilosidade; probóscida pouco maior que a largura da face; palpos com o segundo artigo levemente dilatado; antenas com o primeiro artigo um pouco menor que o segundo; o terceiro com curta pilosidade na borda dorsal e com um minúsculo espinho no ápice.

Tórax: protórax sem cerdas, mas com fina e longa pilosidade; mesonoto com pilosidade não muito longa, maior e pouco mais densa nos machos; cerdas laterais e dorso-centrais posteriores muito desenvolvidas; escutelo com um par de longas cerdas marginais.

Pernas com cerdas grossas; garras finas e alongadas; pulvilos maiores ou menores que a metade das garras; empódio desenvolvido.

Asas estreitas; geralmente mais curtas que o abdômen e a microtríquia, às vezes inexistente.

Abdômen largo na base; cerdas desenvolvidas nos lados do primeiro segmento; genitália do ♂ pouco saliente, com uma rotação de 90 graus aproximadamente.

GENÓTIPO: *Dasypogon vittatus* Wiedemann, 1828, por designação original.

Para a caracterização deste gênero estudamos as três espécies que SCHINER incluiu em sua diagnose original: *vittatus* (genótipo), *necans* e *tessellatus*.

E' ele próximo de *Diogmites* Loew, 1866, do qual se distingue pela grande largura da face, sempre mais larga que alta e nunca menos que a largura de um olho. E' este o único caráter que permite separar *Allopogon* de *Diogmites* com certa segurança, pois o comprimento dos pulvilos, que tem sido empregado para a separação destes dois gêneros, não é constante, visto haver espécies de *Diogmites* com pulvilos de tama-

nho igual ou menor que os de *Allopogon*. A pilosidade da superfície facial também é um carácter falho, pois ela não existe em *A. tessellatus* e alguns *Diogmites* têm-na logo acima da borda bucal.

A distribuição geográfica do gênero *Allopogon* compreende exclusivamente a América do Sul. *Allopogon vittatus* e *tessellatus* foram descritas de Montevideo, mas no material que estudamos, a primeira é procedente da Argentina e a segunda dos Estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco e Rio Grande do Sul. *Allopogon necans* foi descrita do Brasil e o exemplar que examinamos é procedente de Araguari, Estado de Minas Gerais.

Estas três espécies são as únicas que conseguimos reconhecer, mas acreditamos que outras, já descritas em gêneros diferentes, devam fazer parte de *Allopogon*. Estão neste caso *Deromyia weyenberghi* e *D. placida* Wulp, 1882, da Argentina, em cujas diagnoses se encontram referências à largura da face característica de *Allopogon*, além de outros caracteres também cabíveis em *Diogmites*, naquele tempo conhecido como *Deromyia*.

ARRIBALZAGA (1880 e 1881) descreveu duas espécies de *Allopogon*, *ferrugineus* e *infumatus*, distinguindo-as entre as espécies desse gênero justamente pela estreiteza da face que ambas apresentavam, o que nos leva a acreditar devam estas espécies figurar como *Diogmites*.

Sobre *Dasypogon annulitarsis* Rondani, 1868, julgada por ARIBALZAGA como um *Allopogon* e por KERTÉSZ igual a *A. vittatus*, nada podemos dizer por não nos ter sido acessível a diagnose de RONDANI.

Como não conseguimos reconhecer as espécies de VAN DER WULP, transcrevemos, mais adiante, as suas diagnoses originais, excluindo-as da chave que organizamos.

CHAVE PARA ESPÉCIES DE ALLOPOGON

- 1 — Face sem pilosidade entre a base das antenas e o mistax; pernas recobertas por grossa pilosidade branca; segmentos abdominais com as margens laterais e posterior de cor branca (fig. 18) *tessellatus* (Wied.)
- Face com fina pilosidade desde a base das antenas; pernas sem a pilosidade acima referida; segmentos abdominais com a margem posterior amarelada e, de cada lado, com uma pequena faixa longitudinal escura afastada da borda lateral 2
- 2 — Face com pruiniosidade amarela viva; mesonoto amarelo com faixas pretas muito nítidas; palpos com pêlos amarelos; asas levemente escurecidas no ápice *necans* (Wied.)
- Face com pruiniosidade cinzento-amarelada; mesonoto cinzento amarelado com faixas pardas de limites pouco nítidos; palpos com pêlos pretos; asas inteiramente claras (fig. 17) *vittatus* (Wied.)

Allopogon vittatus (Wied.)

(Fig. 17)

Dasypogon vittatus WIED., 1828, p. 389.

Dasypogon longiungulatus MACQ., 1838, p. 36; KERTÉSZ, 1909, p. 119.

Allopogon vittatus (WIED.), SCHINER, 1866, p. 670.

Allopogon gracilis BIGOT, 1878, p. 418; KERTÉSZ, 1909, p. 119.

REDESCRIBÇÃO — ♂ ♀. Cabeça (figs. 38 e 39): face revestida de pruinossidade amarelada e com finos pêlos, esparsos, de cor branca espalhados desde a margem bucal até a base das antenas; mistax formado por numerosas e grossas cerdas brancas situadas na borda da boca; fronte com a mesma pruinossidade e pilosidade da face; calo ocelar com duas enormes cerdas amarelas, às vezes pretas, finos pêlos amarelos atrás e, como o vértice, um pouco mais escuro que a fronte; occipício com pruinossidade amarela na margem dos olhos, preta no meio; em cima se encontram grossas cerdas amarelas, havendo no resto abundante pilosidade amarelada; barba branca; probóscida preta brilhante, ocrácea na base; segundo artículo dos palpos (fig. 125), formando um acentuado ângulo com o primeiro e com grossos pêlos pretos, às vezes com alguns amarelos em mistura; o primeiro artículo achatado e com pêlos amarelados; antenas (fig. 75) ocráceas, mais clara no primeiro artículo, o terceiro pardacento no ápice e na metade basal da borda superior onde existe curta pilosidade preta; nos dois primeiros artículos se encontram pêlos pretos e algumas cerdas amareladas em baixo.

Tórax: protórax com pilosidade esbranquiçada e uma ou duas cerdas amarelas nos lados; mesonoto com três faixas longitudinais pretas ou pardo-escuras, a mediana, atingindo o protórax e o escutelo, tem no meio uma linha de pruina amarela que se inicia na margem anterior e termina pouco antes da sutura pré-escutelar; as laterais são reduzidas a três manchas separadas por pruinossidade amarela; margens laterais também revestidas por pruina amarela; calos umerais castanhos e revestidos de pruinossidade amarela e com três cerdas da mesma cor; a pilosidade do mesonoto é esparsa e preta, mas anteriormente se encontram finos pêlos amarelados com abundância; cerdas pretas e longas; três ou quatro pré-suturais, duas supra-alares e duas ou três pós-alares; dorso-centrais posteriores muito desenvolvidas; escutelo pardo escuro com pruina amarela em cima, mais claro marginalmente, com um par de longas cerdas pretas; pleuras revestidas de pruinossidade amarelada, com alguns pêlos amarelados ou pretos na "sternopleura"; "metapleura" com uma fileira de cerdas pretas e alguma pilosidade amarelada.

Pernas (figs. 154 e 159): coxas revestidas de pruinossidade amarelada, com pêlos inteiramente amarelos ou em mistura com pêlos pretos, o mesmo acontecendo com as cerdas aí existentes; o resto das pernas é de cor ocrácea, com curta pilosidade preta e amarela, e grossas cerdas também pretas, abundantes nas articulações tarsais; o quarto artículo tarsal é o menor de todos, tendo o distitarso duas vezes o seu comprimento. Garras pretas; pulvilos amarelados, tão grandes quanto a metade das garras; empódio desenvolvido.

Asas claras, hialinas, microtríquia quase inexistente; nervuras ocráceas. Halteres ocráceos.

Abdômen revestido de pruinossidade castanha, às vezes mais clara na borda posterior dos segmentos; sobre cada tergito, no meio, existe u'a mancha parda bem escura que forma pela sua continuidade uma faixa longitudinal desde o primeiro segmento onde é mais larga até o sétimo nas ♀ ♀ e até o oitavo nos ♂ ♂; de cada lado dos tergitos, há uma pequena mancha escura, alongada, inclinada, que não alcança a margem posterior; nas ♀ ♀ a margem posterior do sexto tergito, o quinto apical do sétimo e todo o oitavo são castanho-brilhantes; a pilosidade do abdômen é preta; o primeiro tergito, nos lados, apresenta cerdas e pêlos pretos nos ♂ ♂, mas nas ♀ ♀ os pêlos são amarelados; ventre castanho com pilosidade amarela e preta; genitália dos ♂ ♂ ocrácea ou preta com longa pilosidade preta; genitália das ♀ ♀ com espinhos escuros e pilosidade amarelada.

MATERIAL EXAMINADO. — 2 ♂ ♂ e 1 ♀ Nos. 111.266 a 111.268.

PROCEDÊNCIA DO MATERIAL. — República Argentina: Buenos Aires (J. Bosq.).

***Allopogon necans* (Wied.)**

Dasyopogon necans WIED., 1828, p. 392.

Allopogon necans (WIED.), SCHINER, 1866, p. 678.

REDESCRIÇÃO — ♀. Cabeça (fig. 49): face recoberta de pruinose amarela e com pequenos pêlos também amarelos próximo à base das antenas; mistax com cerdas e pêlos amarelos, estes situados bem acima da borda bucal; fronte com pruinose amarela e com alguns curtos pêlos pretos situados na margem ocular e sobre duas pequenas elevações entre o calo ocelar e as antenas; calo ocelar recoberto de pruinose pardo-escura, e quatro cerdas, sendo duas amarelas, pequenas, na frente e duas pretas, muito longas, atrás; vértice com pêlos pretos e com a mesma pruinose do calo ocelar se estendendo pela região pós-ocelar até o pescoço, mas deixando duas manchas amarelas de cada lado; o resto do occipício está recoberto de pruinose amarela, apresentando pêlos e cerdas dessa mesma cor em maior quantidade logo acima do pescoço; barba amarelada; palpos pardo-escuros com pilosidade amarela; probóscida preta; antenas ocráceas, levemente escurecidas no terço basal e no ápice do terceiro artigo; o primeiro artigo com pequenas cerdas pretas no lado superior e amarelas no inferior, o segundo com pequenas cerdas pretas, destacando-se uma, muito grande, na face inferior; o terceiro com pequenas cerdas pretas na face dorsal até o meio do artigo.

Tórax: pronoto com pruinose pardo-escura em cima e amarelo-clara nos lados; mesonoto amarelo, com três faixas escuras longitudinais, chegando quase até a sutura escutelar; a faixa mediana dividida por pruina amarela no seu terço anterior, as laterais interrompidas na sutura transversa e no prescuto; pilosidade preta, curta e muito esparsa; calos umerais com duas cerdas pretas; três cerdas pré-suturais, duas supra-alares e duas nos calos pós-alares onde também existe curta pilosidade preta e amarela misturada; escutelo escuro no dorso, claro na margem, com duas enormes cerdas pretas; pleuras completamente recobertas de pruinose amarela; "metapleura" com cerdas e pêlos amarelos.

Pernas: coxas escuras recobertas de pruina, pêlos e cerdas amarelos; o restante das pernas ocráceas, preta no ápice do fêmur posterior, no ápice das tíbias medianas e posteriores, no ápice dos três primeiros artigos tarsais e inteiramente nos dois últimos; pêlos e cerdas pretos, exceto na face ventral das tíbias e tarsos anteriores e posteriores. Garras pretas; empódio ocráceo; pulvilos amarelos e pouco maiores que a metade das garras.

Asas hialinas, pouco mais escuras na margem posterior, devido a microtríquia aí existente.

Abdômen pardo, com manchas castanhas, sendo uma dorsal e duas alongadas, oblíquas, de cada lado do tergito, separadas por pruina amarela; a pilosidade é preta e curta, exceto no primeiro segmento onde existe, de cada lado, pêlos e cerdas amarelos; ventre recoberto de pruinose amarela e com fina pilosidade amarelada nos esternitos anteriores e preta nos posteriores; genitália com espinhos e pêlos pretos.

MATERIAL EXAMINADO. — 1 ♀ N.º 62.269, Estado de Minas Gerais, Araguari, fevereiro de 1930 (R. SPITZ).

A aparência geral desta espécie é a de um *Diogmites*, podendo mesmo ser confundida com algumas espécies deste gênero si não for examinada com certo cuidado. A grande largura de sua face, entretanto, permite distingui-la imediatamente.

E' próxima de *A. vittatus* da qual se separa pela cor amarela das cerdas dos palpos, pela pruinose amarela mais viva que recobre todo o seu corpo, e pelas asas que não são tão límpidas como em *vittatus*.

Allopegon tessellatus (Wied.)

(Fig. 18)

Dasypogon tessellatus WIED., 1828, p. 390.*Allopegon tessellatus* (WIED.), SCHINER, 1866, p. 678.

REDESCRIBÇÃO — ♂ ♀. Comprimento do corpo sem antenas 17 — 19 mm.; da asa 14 — 15 mm.

Cabeça (figs. 46 e 47) mais larga que o tórax; a face amarela completamente, recoberta de pruinoseidade branca; mistax formado por grossas cerdas brancas; frônte revestida de pruinoseidade branca; calo ocelar com duas longas cerdas amarelas, às vezes pretas; vértice com pruinoseidade clara e pêlos amarelados; occipício com cerdas amarelas e pêlos brancos, com pruinoseidade branca ao longo da órbita ocular e amarelo-avermelhada no meio; barba branca; probóscida preta brilhante, ocrácea na porção basal e com raros pêlos brancos em baixo; palpos (fig. 124) ocráceos e com grossos pêlos brancos; antenas (fig. 74) ocráceas, mais clara na base dos artículos, o primeiro, a base do segundo e do terceiro com pruinoseidade branco-amarelada, e todos com pequenas cerdas brancas e pretas; o terceiro artículo é estreito na base e bojudo no meio.

Tórax: protórax com longa pilosidade branca; mesonoto com pruinoseidade amarelada e com faixas longitudinais de cor parda que não se separam nitidamente; as laterais têm a forma de manchas, pequenas ou grandes, interrompidas ou não; a mediana que é a faixa mais nítida de todas, se estende do pronoto ao escutelo, sendo nos extremos às vezes deluída; essa faixa é dividida ao meio, em quase toda sua extensão longitudinal, por uma larga linha de pruinoseidade amarelada; no meio do mesonoto a pilosidade é preta, curta e grossa e nas margens laterais é branca, mais fina e longa; cerdas pretas, às vezes amarelas; no calo umeral uma ou duas cerdas; dorso-centrais posteriores muito desenvolvidas; 3 pré-suturais, 2 supra-alares e 2 ou 3 nos calos pós-alares; escutelo com pruinoseidade amarela ou pardacenta e com duas longas cerdas pretas; pleuras com pruinoseidade esbranquiçada, na "mesopleura" pardacenta; "metapleura" com cerdas e pêlos amarelos.

Pernas: coxas pardacentas com pruinoseidade, pêlos e cerdas brancos; o restante das pernas ocráceo, apresentando pilosidade branca bastante densa, exceto nos quatro últimos tarsos que são recobertos de pêlos pretos; todas as cerdas são pretas, curtas e grossas; os quatro últimos tarsos são vermelhos, bem mais escuros que o resto das pernas; pulvilos amarelados, pouco maiores que a metade das garras.

Asas (fig. 169) inteiramente hialinas; nervuras ocráceas. Halteres ocráceos.

Abdômen: os tergitos apresentam mancha pruinosa pardacenta, sendo a margem posterior recoberta de pruina branca; esta mancha pardacenta, quando o inseto é examinado com certa incidência luminosa muda de tonalidade, do amarelo ao preto; nos lados de cada tergito também existe alguma pruinoseidade branca; o primeiro segmento tem nos lados cerdas amarelas e longa pilosidade branca; nos lados dos segmentos esta pilosidade branca também existe, mas é muito menor; todos os segmentos apresentam dorsalmente curtos pêlos de cor preta; ventre com pruinoseidade e finos pêlos brancos; na ♀ o sétimo e oitavo tergitos têm a cor parda predominando; genitália com espinhos pretos; no ♂ só o oitavo segmento é pardacento; a genitália é torcida, sua cor é escura e tem grossas cerdas pretas e amarelas.

MATERIAL EXAMINADO. — 8 ♂ ♂ e 5 ♀ ♀ Nos. 108.447 a 108.449 e 108.456 a 108.461 com as seguintes procedências: — Estado do Rio Grande do Sul: Santa Maria, 1926 (A. RONNA). — Estado de Pernambuco: Tapera, agosto de 1937 (R. CARVALHO). — Estado do Rio Grande do Norte: Natal, março de 1939 (D. C.

ALVES); Macaíba, abril de 1939 (D. C. ALVES). — Estado do Ceará: Quixeramobim, outubro de 1940 (SHANNON & ALVES); Russas, fevereiro de 1940 (SHANNON & ALVES). Dois machos foram devolvidos ao Instituto Oswaldo Cruz do Rio de Janeiro e um ao Sr. JOHN LANE desta Capital.

Esta espécie se distingue de *necans* e *vittatus* pela ausência de pilosidade facial entre a base das antenas e o mistax, pelas marcações dos segmentos abdominais e pela grossa e densa pilosidade branca que recobre as pernas.

Allopogon weyenberghi (Wulp.)

Deromyia weyenberghi WULF, 1882, p. 93.

DIAGNOSE ORIGINAL: — “Ex cinereo ochraceus; facie et mystace pallide flavis; barba alba; thorace subvittato; pleuris albedo-cinereis; abdomine fasciis subfuscis in segmentorum singulorum medio; pedibus tetaceis; tarsorum articulis ultimis fuscis; alis hyalinis, ad summum apicem griseis; vena transversa media in cellulae discoidalis medio. — ♂ ♀ long. 19 — 21,5 mm.

Aangezicht bijna de halve breedte van den kop innemende, witachtig geel; knevelbaard van dezelfde kleur; voorhoofd meer grauwegeel even als het achterhoofd; dit laatste met gele beharing; kinbaard wit; op den ocellen-knobbel twee zwarte borstels. Sprieten bruingeel; de beide eerste leden met zwarte borstels. Zuiger zwart; palpen bruingeel met gele beharing. Thorax en schildje grauwachting okergeel, op den thorax drie onduidelijke bruine langsbanden, de middenste van voren gespleten; borstzijden witachtig grijs; in de zijden en van achteren op den thorax, alsmede aan den achterrand van het schildje, zwarte borstels. Achterlijf slank, grauwachting geel; elke ring met een bruinen dwarsband, die den voorrand noch den achterrand bereikt en ter wederzijde zich naar voren ombuigt; de kleine mannelijke genitalien met lange, deels gele, deels zwarte haren bezet; de doornachtige borsteltjes aan den anus van het ♀ zwart. De lange, maar niettemin vrij stevig gebouwde pooten bruingeel; heupen grijs bestoven; de drie laatste tarsenleden zwartbruin; al de dijen en de voorscheenen met korte, achterste scheenen met langere stijve zwarte borstels; tarsen met vele dergelijke zwarte borstels; de doorn aan het eind der voorscheenen zwart. Kolfjes bruingeel. Vleugels glasachtig, met flauwe geelachtige tint, aan de uiterste spits een weinig grijs; middeldwarsader op het midden der schijffel.

Een mannetje en twee wijfjes van Argentina (Weyenbergh).”

Allopogon placidus (Wulp)

Deromyia placida WULF, 1882, p. 94.

DIAGNOSE ORIGINAL: — “*D. Weyenberghi* similis; sed abdomine testaceo immaculato; alarum apice et margine posteriori griseis; vena transversa media ante medium cellulae discoidalis. — ♂ long. 17,5 — 21 mm.

Zeer verwant aan de vorige en in de meeste opzigten daarmede overeenkomende, zoodat het voldoende is de verschillen hier aan te geven. De beharing der palpen is bruin: de banden op den thorax zijn iets duidelijker; het achterlijf is eenkleurig bruingeel en naar achteren meer verdund; de genitalien glanziger; de borstels aan de achterscheenen iets zwakker; de vleugels hebben aan de spits en den achterrand een vrij breeden grijzen zoom, die bij wijze van eene veeg nog indringt in de schijffel, in de vierde achtercel en in de anaal-cel; de middeldwarsader staat niet op, maar vóór het midden der schijffel.

Twee mannetjes van dezelfde herkomst als voren.

BLEPHAREPIUM Rondani

Blepharepium RONDANI, 1848, p. 89; ARRIBALZAGA, 1881, p. 22; ENGEL, 1929, p. 469; WILLISTON, 1901, p. 310.

Senobasis SCHINER, 1866 (nec MACQUART, 1838), p. 655.

Planetolestes ARRIBALZAGA, 1879, p. 147; OSTEN SACKEN, 1887, p. 171.

CARACTERES — Cabeça: face tão larga ou pouco mais que a largura de um olho, plana; mistax formado por cerdas situadas na borda bucal; fronte com raros pêlos nos lados; calo ocelar com duas pequenas cerdas e alguns curtos pêlos atrás; occipício com cerdas finas e pouco abundantes: barba escassa; probóscida fina, comprimida lateralmente, quase três vezes tão longa quanto os palpos; a junção dos artigos dos palpos pouco nítida; antenas com o terceiro artigo fusiforme, estilo representado por um pequeno espinho apical.

Tórax pouco piloso, com cerdas não muito longas, as dorso-centrais pouco desenvolvidas, sempre minúsculas, exceto as posteriores que às vezes são bem maiores que as anteriores (só em *luridum*); escutelo apenas pruinoso, sem cerdas nem pêlos; região pós-escutelar sem pilosidade nos calos laterais.

Pernas com cerdas curtas, espiniformes. Garras pontiagudas; pulvilos do último par de pernas sempre menores que os quatro anteriores, excepcionalmente do mesmo tamanho em *lynchi*, n. sp.

Asas sempre escurecidas de pardacento, mais forte na margem anterior; nervura transversa que fecha a quarta célula posterior perpendicular.

Abdômen claviforme ou pelo menos um pouco estreitado no segundo e terceiro segmentos; pilosidade pequena, pouco abundante. Genitália dos ♂ globosa, pouco saliente, torcida; o proctiger sub-ventral.

GENÓTIPO: *Blepharepium luridum* Rondani, 1848, por monotipia.

A ausência de cerdas no escutelo separa este gênero de *Allopopogon* e *Diognites*. A forma clavada do abdômen e a forma do terceiro artigo antenal o distinguem de *Phonicocleptes*; a escassez de pilosidade que recobre o corpo das espécies deste gênero o separa dos gêneros do complexo *Lastaurus*; a forma das antenas o separa dos gêneros restantes.

As espécies que SCHINER considerou como *Senobasis* pertencem ao gênero *Blepharepium*.

A distribuição geográfica de *Blepharepium* é restrita à América Central e do Sul.

Na chave para espécies que damos a seguir não nos foi possível incluir uma espécie de Cuba, *annulatum* Bigot, e três outras do Peru, *vorax*, *inca* e *bassleri*. Transcrevemos mais adiante as diagnoses originais destas três últimas.

CHAVE PARA AS ESPÉCIES DE BLEPHAREPIUM

- | | |
|---|---|
| 1 — Palpos com pêlos pretos e amarelos; geralmente o abdômen não mostra pruinose amarela na borda posterior dos segmentos | 2 |
| Palpos somente com pêlos amarelos; geralmente o abdômen mostra intensa pruinose amarela na borda posterior dos segmentos | 5 |
| 2 — Terceiro artigo antenal preto e com pequenas cerdas ocupando os 3/4 basais da borda dorsal; manchas laterais do mesonoto amarelo cinza e não divididas pela pruinose da sutura transversa | 3 |
| Terceiro artigo antenal avermelhado, às vezes muito escuro, com pequenas cerdas na borda dorsal nunca passando da metade basal; manchas la- | |

- terais do mesonoto pretas ou ferruginosas, quase sempre divididas pela pruinose da sutura transversa 4
- 3 — Cerdas dorso-centrais posteriores atrofiadas; tíbias do primeiro par de pernas pretas ou bem mais escuras que as das outras pernas; os dois artículos basais das antenas pretos; espécie de tegumento escuro *maculipennis* (Macq.)
- Cerdas dorso-centrais posteriores desenvolvidas (1 par); tíbias do primeiro par de pernas avermelhadas como as restantes; os dois artículos basais das antenas avermelhados; espécie de tegumento avermelhado *luridum* Rondani
- 4 — Mesonoto preto com larga mancha de pruinose amarelo vivo na frente do escutelo; todas as pernas são escuras; espécie de coloração geral preta *cayennense* (F.)
- Mesonoto avermelhado com pequena mancha de pruinose amarelo-pálida na frente do escutelo; pernas avermelhadas, só os fêmures, às vezes, são mais escuros; espécie de coloração geral avermelhada, ferruginosa *lynchi*, n. sp.
- 5 — Abdômen com os cinco últimos segmentos preto-brilhantes; asas amarelo-claras *subcontractum* (Walk.)
- Abdômen com os cinco últimos segmentos apresentando pruinose amarela na metade posterior; asas pardacentas 6
- 6 — Terceiro artículo antenal com pequenos pêlos apenas na metade basal da borda dorsal; asas pardacentas na margem anterior e cinzentas no ápice e margem posterior; fêmures posteriores pretos na metade basal (às vezes, somente um pouco mais escuros que as outras pernas, às vezes sem escurecimento algum); pronoto bastante escurecido, com pouca pruinose amarela *secabile* (Walk.)
- Terceiro artículo antenal com pequenos pêlos quase até o ápice; asas pardacentas na borda dorsal, mais claras no ápice e na borda posterior, com pequena mancha hialina no início da célula discal e no meio da primeira posterior; todas as pernas amarelo-avermelhadas; pronoto com pruinose amarela, muito pouco escurecida (fig. 15) *coarctatum* (Perty)

Dasypogon bonariensis Macquart, 1838, foi considerada por ARRIBALZAGA como sinónima de *B. coarctatum* (Perty), com o que não podemos concordar, pois MACQUART assinala na diagnose de sua espécie a inexistência de esporão nas tíbias anteriores, excluindo-a, portanto, do grupo de asilídeos de que estamos tratando.

Blepharepium luridum Rondani

Blepharepium luridum RONDANI, 1848, p. 89.

REDESCRIBÇÃO — ♀. Cabeça (Pr. 16, fig. 60): tegumento da face amarelo-avermelhado, com pruinose esbranquiçada; mistax formado por cerdas amareladas; fronte, occipício e calo ocelar com pruinose amarela; vértice preto brilhante; cerdas occipitais pretas; barba com alguns pêlos pretos, outros pardacentos; probóscida pardacenta, mais clara na base e com alguns pêlos amarelos em baixo; palpos amarelos, com pêlos pretos no segundo artículo, amarelo-pardacentos no pri-

meiro; antenas com os dois artículos basais pardo-avermelhados, o terceiro bem escuro, pouco maior que duas vezes os basais reunidos, com pilosidade preta nos 3/4 basais da borda dorsal.

Tórax: protórax pardacento, com pruinoidade amarela, pêlos pretos em cima e pardacentos nos lados; mesonoto com uma faixa longitudinal mediana de cor parda, larga na margem anterior que é escavada e onde existe pequena mancha fusiforme de pruinoidade amarelo-pálida; entre as margens laterais e esta faixa o tegumento é preto revestido de pruina amarela, que se torna mais escura conforme a incidência luminosa, e que se estende da margem anterior até a posterior; calos umerais, margens laterais até a raiz das asas e calos pós-alares externamente de cor pardo-avermelhada; sobre a raiz das asas e nos calos pós-alares internamente existe pruinoidade amarela; cerdas pretas; dorso-centrais muito pequenas, mas posteriormente se encontram dois pares bem desenvolvidos; cerdas laterais de tamanho moderado: 3 — 2 — 1; escutelo revestido de pruinoidade amarelo-avermelhada; região pós-escutelar recoberta de pruinoidade amarela, tornando-se escura segundo a incidência da luz; pleuras pardo-avermelhadas, com duas faixas verticais de pruinoidade branca bordejada de amarelo; a primeira faixa desce da "mesopleura" até as coxas medianas e a segunda, mais estreita, desce da "metapleura" até a coxa posterior; alguma pilosidade amarela existe na "sternopleura" e, junto com finas cerdas pretas, na "metapleura".

Pernas: coxas com pruinoidade, pêlos e cerdas esbranquiçados; o resto das pernas amarelo-avermelhadas, com cerdas e curta pilosidade preta, exceto nas tíbias e basitarsos das pernas do primeiro e último par onde existe pilosidade amarelo-avermelhada. Garras pretas; pulvilos anteriores quase tão grandes quanto as garras, os medianos tão grandes quanto a metade destas e os posteriores menores que este último comprimento.

Asas pardo-amareladas, mais escuras na borda anterior; setor anal largamente hialino; na base da célula discal existe uma larga mancha hialina e no meio da primeira célula posterior outra de tonalidade amarelo-clara. Halteres ferruginosos, escuros.

Abdômen avermelhado; o primeiro segmento é bem escuro na base, com pêlos amarelos e cerdas pretas laterais; o segundo segmento é amarelo claro no meio, com as margens escuras; os restantes mostram um friso amarelo, muito fino, na margem posterior; o último tem no dorso alguma pruinoidade clara; pilosidade amarelada e preta, esta menos abundante; esternitos com a mesma coloração dos tergitos. Genitália das ♀ ♀ com espinhos avermelhados, pequenos.

MATERIAL EXAMINADO. — 2 ♀ ♀, uma N.º 108.473.

PROCEDÊNCIA DO MATERIAL. — Estado do Amazonas: Manacapuru, outubro de 1936. — Estado do Pará: Abaeté, maio de 1938. Este último exemplar foi devolvido à coleção do Instituto Oswaldo Cruz do Rio de Janeiro.

A concordância quase integral dos caracteres destes espécimes com os assinalados na diagnose de RONDANI, não nos permite duvidar da sua identificação.

A coloração do mesonoto de *luridum* é semelhante a de *maculipennis* (Macq.), da qual difere, principalmente, pela cor das antenas que é escura apenas no terceiro artículo, pela cor do abdômen que não é preto em parte alguma, pela cor das asas que são de um pardacento mais claro e pela cor do primeiro par de pernas que é amarelo-avermelhada.

B. luridum é a única espécie que conhecemos deste gênero que apresenta cerdas dorso-centrais posteriores desenvolvidas. Em todas as outras espécies estas cerdas, tanto anteriores como posteriores, são bastante atrofiadas.

Blepharepium maculipennis (Macquart)

Senobasis maculipennis MACQ., 1855, p. 51.

Blepharepium maculipennis ARRIBALZ., 1881, p. 25.

REDESCRIÇÃO — ♂ ♀. Cabeça: tegumento da face e da fronte preto, com pruinoseidade branca, amarelo pardacento na base das antenas; mistax formado por cerdas branco-amareladas; fronte com pruinoseidade branca em baixo, preta brilhante no resto, até o vértice; calo ocelar com pruinoseidade amarela e pequenas cerdas pretas; occipício com pruinoseidade cinzento-amarelada e cerdas pretas; barba castanho-escura; probóscida preta, um pouco avermelhada na base; palpos pardo-avermelhados, com pêlos pretos no segundo artículo e amarelo-pardacentos no primeiro; antenas pretas, na articulação do segundo para o terceiro artículo pardo amarelado; terceiro artículo duas vezes maior que os basais reunidos, com pequenas cerdas pretas cobrindo os 3/4 basais da borda dorsal.

Tórax: protórax preto com manchas de pruina castanha, com cerdas e pêlos pretos; mesonoto com uma faixa mediana longitudinal cuneiforme de cor pardacento-escura; na margem anterior do mesonoto, dividindo essa faixa em um V, há uma pequena mancha elíptica de pruinoseidade amarela; percorrendo cada lado dessa faixa há uma larga linha de pruinoseidade amarelo-arruivada que se funde antes do escutelo, formando u'a mancha sub-retangular dessa mesma cor; entre esta linha e as margens laterais que são recobertas de pruinoseidade pardo-avermelhada, há pruinoseidade amarela sobre tegumento preto que se estende da margem anterior à posterior; na margem anterior, de cada lado da faixa mediana, há pruinoseidade pardacenta com tonalidade clara e escura que recobre os calos umerais, e se prolonga até a raiz das asas e calos pós-alares externamente; pruinoseidade amarela se encontra sobre os calos pós-alares internamente; sobre esta pruinoseidade há alguma pilosidade amarela; cerdas pretas; dorso-centrais minúsculas, as laterais desenvolvidas: 3 ou 4 — 2 — 1; escutelo e região pós-escutelar recobertas de pruinoseidade dourada; pleuras pardacentas, escuras, com duas faixas verticais de pruinoseidade amarelo-esbranquiçada, uma desde a "mesopleura" até as coxas medianas e outra, mais estreita, desde a "metapleura" até as coxas posteriores; alguma pilosidade amarelada existe no meio das pleuras e misturadas com finas cerdas pretas sobre a "metapleura".

Pernas avermelhadas; coxas revestidas de pruinoseidade branca e com algumas cerdas e pêlos brancos; o primeiro par de pernas bem escuro, quase preto, principalmente nas tíbias e basitarsos; cerdas e pêlos pretos, exceto nas tíbias e basitarsos das pernas anteriores e posteriores, onde há densa pilosidade dourada; os pulvilos do primeiro par de pernas são quase tão grandes quanto as garras, os das pernas medianas e posteriores pouco menores que a metade do comprimento das garras.

Asas com enfuscamento pardo escuro na borda anterior; setor anal e base da célula discal com larga mancha hialina; no meio da primeira célula posterior há também uma pequena mancha clara. Halteres ferruginosos, pretos no ápice.

Abdômen: na ♀ os dois primeiros segmentos são avermelhados e os restantes pretos, pouco brilhantes; no ♂ os segmentos são todos avermelhados, apenas um pouco mais escuros nos quatro últimos; os três primeiros segmentos, em ambos os sexos, apresentam pilosidade esbranquiçada, muito rala, e os segmentos restantes pilosidade preta; nos lados do primeiro segmento se encontram pêlos amarelos em mistura com cerdas pretas e amarelas; esternitos semelhantes aos tergitos, mas com a margem posterior de cada um de coloração amarelada. Genitália do ♂ vermelho-escura com pilosidade amarela; genitália da ♀ com espinhos pretos.

MATERIAL EXAMINADO. — 1 ♂ e 1 ♀ N.º 108.472.

PROCEDÊNCIA DO MATERIAL. — Estado de Mato Grosso: B. Tapirapé, 1940 (CARVALHO). — Estado do Rio Grande do Norte: Macaíba, abril de 1939 (D. C. ALVES). O primeiro exemplar foi devolvido à coleção do Instituto Oswaldo Cruz do Rio de Janeiro.

Esta espécie foi descrita sem indicação de pátria.

Os espécimes que possuímos concordam muito bem com a descrição de MACQUART. A coloração do mesonoto é muito semelhante à de *luridum*, mais se distingue nitidamente desta e de todas as outras espécies do gênero pela coloração inteiramente preta das antenas, pela coloração escura das pernas do primeiro par, pela mancha da borda anterior da asa que é pardacenta muito escura e pela coloração escura dos quatro ou cinco últimos segmentos do abdômen.

Blepharepium cayennense (F.)

Asilus cayennensis F., 1787, p. 360.

Dasygogon cayennensis (F.), WIED., 1821, p. 220.

Senobasis auricincta SCHINER, 1867, p. 371.

Blepharepium cayennense (F.), BROMLEY, 1929, p. 279.

REDESCRIBÇÃO — ♂ ♀. Cabeça: face, porção inferior da fronte e órbita occipital com pruinose amarela; vértice preto brilhante; cerdas do mistax amarelo-esbranquiçadas; cerdas occipitais pretas; barba preta com alguns pêlos claros; probóscida pardo-escura; palpos pardo-amarelados com pêlos pretos; antenas castanho-claras, o terceiro artigo muito escuro, com a pilosidade da borda dorsal não ultrapassando a metade basal.

Tórax preto com faixa mediana pardacenta no mesonoto, dividida no meio por pruinose amarela; esta faixa é larga na borda anterior e tem nos lados pruinose amarelo-vivo que na frente do escutelo forma uma grande mancha sub-retangular; pruinose amarela também se encontra, anteriormente, entre essa faixa e os calos umerais, assim como nas margens laterais do mesonoto, interrompida, porém, na sutura transversa; cerdas dorso-centrais atrofiadas; três cerdas pré-suturais, duas supra-alares e uma pós-alar; escutelo recoberto de pruinose amarelo vivo, nos cantos pardacento; região pós-escutelar com pruinose amarela atrás do escutelo e nos calos laterais, intercalado de pardacento; pleurás pretas, com larga faixa vertical amarela, desde a "mesopleura" até as coxas medianas; sobre as coxas posteriores há também mancha amarela.

Penas: coxas pardo-escuras revestidas de pruina amarela com cerdas e pêlos pretos no 1.º par e amarelas nos dois pares restantes; o resto das pernas pardo-escuras com cerdas e pêlos pretos; tíbias e tarsos do primeiro e último par com pilosidade arruivada, densa; pulvilos anteriores quase do tamanho das garras, medianos e posteriores no máximo tão grandes como a metade das garras.

Asas pardacentas, mais escuras na borda anterior; setor anal mais ou menos hialino; a mancha mais clara na base da célula discal e no meio da primeira posterior apenas perceptível. Halteres pardo-escuros.

Abdômen preto; os três primeiros segmentos com a borda posterior nitidamente amarela pruinosa; nos segmentos restantes há apenas um fino friso mais claro muito pouco nítido nos ♂♂; terço anterior do segundo segmento amarelo. Genitália do ♂ preta, brilhante, com pêlos pretos; genitália da ♀ com espinhos avermelhados. No ♂ a pruina amarela é muito menos intensa que na ♀.

MATERIAL EXAMINADO. — 1 ♂ e 1 ♀ Nos. 111.215 e 111.216.

PROCEDÊNCIA DO MATERIAL. — Guiana Inglesa: Kartabo, Bartica District, junho de 1924 e junho de 1922 (M. D. HAVILAND). Devemos à gentileza do DR. STANLEY W. BROMLEY este material que nos foi enviado com a sua própria identificação: *cayennense*.

Os caracteres assinalados na diagnose de *auricinctum* Schiner, espécie descrita de SURINAM, não permitem sua diferenciação com *cayennense*.

Blepharepium lynchi, n. sp.

♂ ♀ : — Comprimento do corpo 22 — 24 mm. da asa 17 — 18 mm.

Cabeça: face recoberta de pruinoseidade dourada; mistax formado por cerdas amarelas, entre as quais uma de cor preta (caráter excepcional encontrado apenas em um espécime); fronte com pruinoseidade amarelo-clara e alguns pêlos pretos nos lados e sobre o calo ocelar; vértice pardacento, fosco; occipício com pruinoseidade amarela e cerdas pretas, às vezes pardacentas atrás do calo ocelar; barba amarelo-castanha; probóscida amarelo-avermelhada; palpos (fig. 117) amarelos, com pilosidade preta no segundo artícuo, amarela no primeiro; antenas (fig. 71) amarelo-avermelhadas, com pequenas cerdas pretas; o segundo artícuo maior que o primeiro; o terceiro quase duas vezes os basais reunidos, fusiforme, com pêlos pretos na borda dorsal até pouco além da metade basal.

Tórax: pronoto escurecido em cima, amarelo pardacento nos lados; pêlos e cerdas pretos ou castanhos; mesonoto vermelho ferruginoso, com uma faixa mediana castanho-escura, alargada na margem anterior até a sutura dos calos umerais; esta faixa é dividida longitudinalmente por uma linha amarela desde a margem anterior até a região pré-escutelar onde se junta com duas linhas amarelas que margeiam a referida faixa; estas duas linhas na frente se estendem para os lados, indo recobrir as margens laterais do mesonoto, exceto na raiz da asa onde ela é interrompida pelas manchas ferruginosas; estas manchas se estreitam na sutura transversa devido à pruinoseidade amarela que existe sobre esta sutura; calos umerais pardo-avermelhados, mais claros que a faixa mediana; calos pós-alaes pardacentos, com pruinoseidade amarela externamente; sutura escutelar com pruinoseidade enegrecida, escurecendo também os cantos do escutelo e descendo pela região pós-escutelar; escutelo, exceto os cantos, revestido de pruinoseidade amarela; região pós-escutelar com pruinoseidade amarela atrás do escutelo e sobre os calos laterais, intercalado com a pruinoseidade pardacento-escura que desce dos cantos do escutelo; alguma pilosidade amarela existe nos lados do mesonoto; cerdas pretas; dorso-centrais minúsculas, as laterais desenvolvidas: 3 ou 4 — 2 — 1 ou 2; pleuras avermelhadas, com duas faixas verticais de pruinoseidade dourada, uma descendo da "mesopleura" até as coxas medianas e outra, mais estreita, descendo da "metapleura" até as coxas posteriores; uma terceira faixa de cor preta existe entre as duas amarelas; pêlos amarelados e cerdas pretas existem sobre a "metapleura".

Pernas: coxas avermelhadas nos dois primeiros pares, no último escura, todas recobertas de pruinoseidade esbranquiçada, com pêlos e cerdas brancos, havendo no par anterior algumas cerdas pretas; o resto das pernas de cor amarelo-avermelhada, exceto os fêmures posteriores que são quase inteiramente enegrecidos ou, pelo menos, mais escuros; às vezes, os fêmures medianos também são mais escuros; cerdas pretas; pilosidade amarelada; pulvilos pouco menores que as garras, todos do mesmo tamanho, exceto os últimos que são um pouco menores.

Asas pardacentas, mais escuras na borda anterior; setor anal e base da célula discal hialina; o meio da primeira célula posterior com mancha clara. Haiteres amarelos ou ferruginoso-escuros.

Abdômen vermelho ferruginoso, a margem posterior de cada segmento é amarela, havendo no 5.º, 6.º e 7.º pruinoseidade dourada recobrindo-lhes o dorso; o

primeiro segmento é preto, exceto a margem posterior que é amarela; o segundo é preto na base e depois de um vermelho mais claro que os outros segmentos, havendo entre estas duas cores uma faixa dourada; pilosidade preta, mas com pêlos amarelos esparsos irregularmente pelo dorso dos segmentos; cerdas pretas nos lados do primeiro segmento; esternitos com a mesma cor dos tergitos, sem pruiniosidade, mas com pêlos mais longos. Genitália dos ♂ ♂ avermelhada, com pilosidade amarela; genitália das ♀ ♀ com pêlos amarelos e espinhos avermelhados.

TIPO: Holótipo ♂ N.º 111.217, alótipo ♀ N.º 111.218 e 7 parátipos (4 ♂ ♂ e 3 ♀ ♀, sendo um ♂ N.º 111.219 e uma ♀ N.º 111.220); um parátipo ♂ foi devolvido à coleção do Instituto Oswaldo Cruz do Rio de Janeiro, um parátipo ♀ foi devolvido ao Dr. Juan M. Bosq em Buenos Ayres, dois parátipos ♂ ♂ e um ♀ devolvidos ao Dr. Stanley W. Bromley em Connecticut, U.S.A.

LOCALIDADE TIPO. — República Argentina: Delta, Abra Vieja, fevereiro de 1926 (J. BOSQ).

LOCALIDADES ADICIONAIS. — República Argentina: Buenos Ayres (J. BOSQ). — República do Paraguai: Villarica, janeiro de 1937 (F. SCHADE); Sapucay, dezembro de 1927 (F. SCHADE). — Brasil: Estado de São Paulo, Porto Cabral, Rio Paraná, março e abril de 1944 (L. TRAVASSOS); Estado do Espírito Santo, abril de 1898 (J. MICHAELIS); Estado do Rio de Janeiro, Friburgo, fevereiro de 1934 (J. OITICICA).

DISCUSSÃO TAXIONÓMICA: — Esta espécie poderia ser confundida com *coarctatum* ou com *secabile* devido à pruiniosidade amarela que elas possuem sobre o abdômen e devido à coloração semelhante do mesonoto, diferindo porém na cor do tegumento dos tergitos abdominais que são ferruginosos em *lynchi* e não pretos. Póde-se estabelecer a separação destas espécies também pela pilosidade preta dos palpos e pelo comprimento dos pulvilos. As asas de *lynchi* são como as de *coarctatum* e a coloração das pernas mais ou menos como as de *secabile*.

Entre as espécies que também apresentam pilosidade preta nos palpos, distingue-se *lynchi* pela coloração do mesonoto e pela pruiniosidade amarela do abdômen.

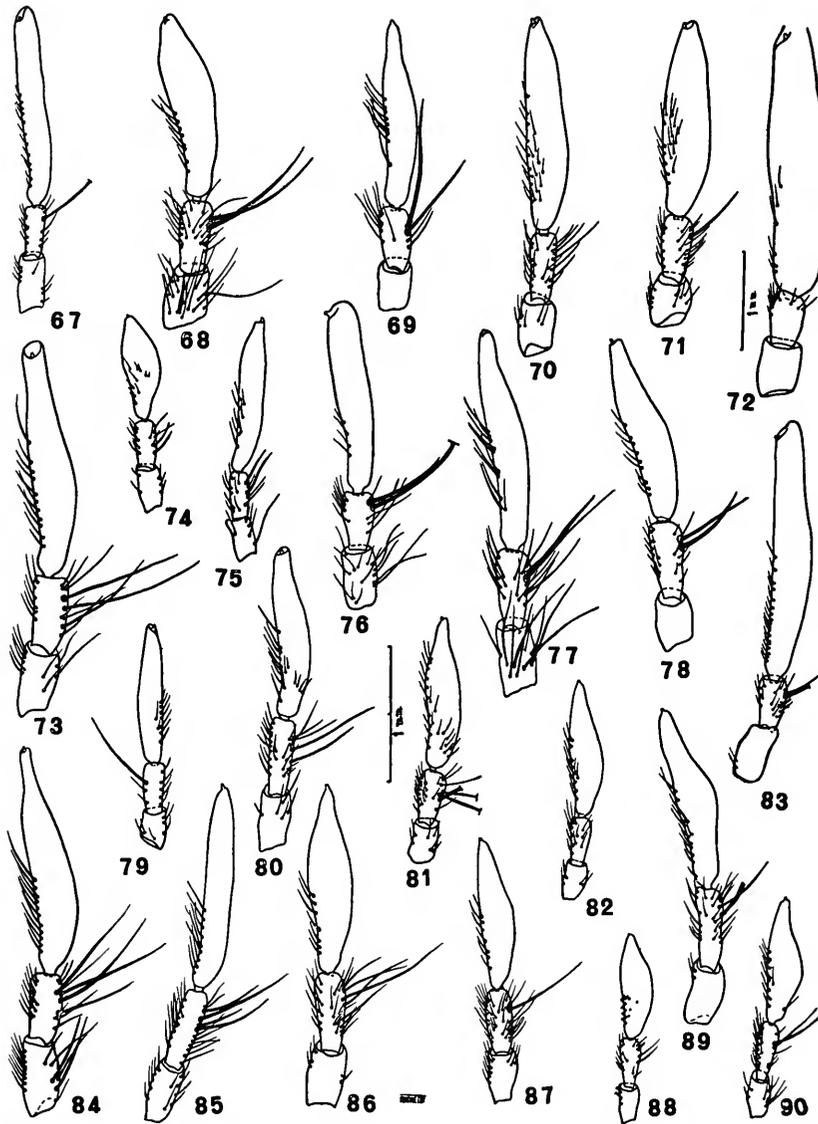
Acreditamos que ARRIBALZAGA (1879, p. 150 e 1881, p. 22/5) em sua monografia sobre asilídeos argentinos, considerou como *coarctatum* justamente esta espécie que descrevemos como *lynchi*, denominação com a qual pretendemos homenagear o citado autor.

Blepharepium subcontractum (Walker)

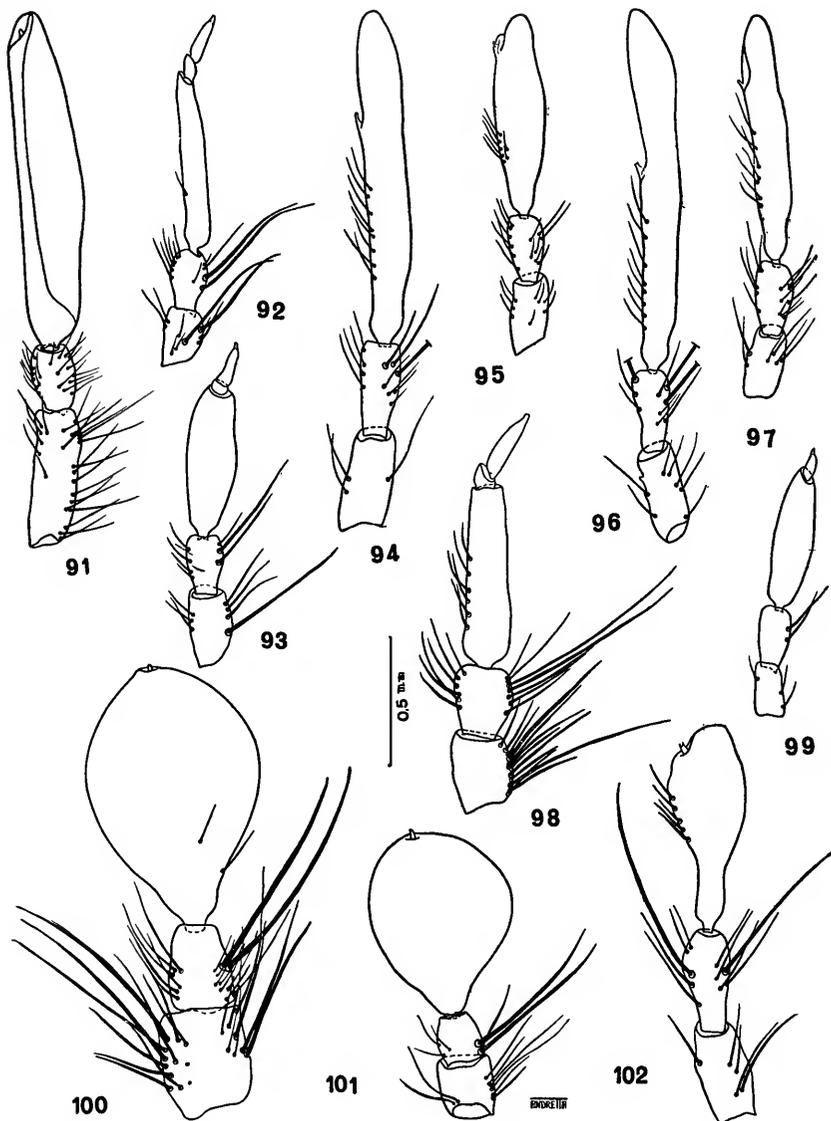
Dasygogon subcontractus WALKER, 1856, p. 455; ARRIBALZAGA, 1881, p. 24.

REDESCRIÇÃO — ♀. Cabeça: face e fronte recobertas de pruiniosidade amarelo-dourada; em baixo das antenas e no meio da fronte existe pequena região nua, de cor pardacenta e com a forma linear na face e arredondada na fronte; mistax formado por cerdas amarelo-avermelhadas situadas na borda bucal, tendo em cima alguns pequenos pêlos da mesma cor; vértice pardo escuro; occipício com pruiniosidade dourada, exceto em duas manchas transversais escuras, superiormente; pêlos e cerdas occipitais amarelo-avermelhados; probóscida e palpos amarelo-avermelhados, este último com cerdas dessa mesma cor; antenas amarelo-avermelhadas, com pêlos pretos e também alguns amarelos na porção inferior dos dois artículos basais; terceiro artículo longo, fino na ponta, com a pilosidade da borda superior quase até o ápice.

Tórax recoberto de pruiniosidade dourada e com pêlos dessa mesma cor; mesonoto com uma faixa mediana pardo-avermelhada, fina posteriormente e bastante larga na borda anterior; esta faixa só é dividida ao meio na sua metade anterior,



Estampa V
(Explicação das figs. nas págs. 144-5)



Estampa VI
(Explicação das figs. na pág. 145)

e isto por pruiniosidade amarelo-dourada; esta pruiniosidade se estende também pelos lados dessa faixa, separando-a das manchas laterais que são negras e bi-seccionadas por pruiniosidade amarela existente sobre a sutura transversa; lateralmente existe longa pilosidade amarela e no meio muito escassa pilosidade preta; fileira de cerdas laterais: 3 — 2 — 1; cerdas dorso-centrais muito pouco desenvolvidas; pleuras quase inteiramente revestidas de pruiniosidade dourada, com duas manchas verticais, alongadas, de pruiniosidade pardo-avermelhada, uma na porção anterior da "sternopleura" e outra na margem posterior da "pteropleura"; "metapleura" com cerdas pretas e amarelas junto com pilosidade amarela.

Pernas: coxas amarelas revestidas de pruiniosidade dourada com cerdas e pêlos amarelos; o resto das pernas inteiramente amarelo-avermelhado, com pilosidade preta, exceto na superfície ventral das tíbias e basitarsos das pernas anteriores e posteriores, onde existe densa pilosidade avermelhada; pulvilos posteriores menores que 1/3 das garras.

Asas inteiramente amareladas, mais intensa na borda anterior. Halteres ferruginosos na haste e pretos no capítulo.

Abdômen: primeiro segmento com a metade anterior preta e a posterior amarelo-dourada; o segundo segmento com duas manchas pretas semi-circulares situadas na margem anterior e o resto amarelo dourado, pouco mais escuro anteriormente; os lados deste segmento são paralelos e um pouco mais estreito que o primeiro; o terceiro na margem anterior é tão largo quanto o segundo, mas posteriormente ele se alarga; é amarelo brilhante na base, depois enegrecido e recoberto de pruiniosidade amarelada; a sua margem posterior é amarelo-avermelhada; o quarto segmento, juntamente com todos os seguintes, é preto brilhante; o último tergito é recoberto de pruina amarela; pilosidade amarela e preta no 1.º, 2.º e 3.º segmentos e preta desde o 4.º ao 7.º, sendo no 8.º inteiramente amarela; no 1.º lateralmente há cerdas pretas e pêlos amarelos; esternitos de coloração e pilosidade semelhante aos tergitos.

MATERIAL EXAMINADO. — Uma ♀ N.º 108.471 do Depto. de Zoologia.

PROCEDÊNCIA DO MATERIAL. — Estado do Pará: Urucuritiba, março de 1923 (C. H. T. TOWNSEND).

Esta espécie foi descrita da região amazônica e distingue-se entre as demais do gênero pela coloração das asas que é amarelo-clara, um pouco mais escura na borda anterior; pela coloração do abdômen que é amarela no segundo segmento e preta brilhante nos cinco últimos.

Devido à cor do abdômen esta espécie poderia ser confundida com *cayennense* (F.) da qual, entretanto, é inteiramente diferente, pois *cayennense* é uma espécie muito escura e *subcontractum*, com exceção do abdômen, é de um amarelo vivo. Além disso tem a coloração das asas, dos tarsos e pilosidade dos palpos amarela e não preta.

Blepharepium secabile (Walker)

Dasypogon secabilis WALKER, 1860, p. 276; ARRIBALZAGA, 1879. p. 150.

REDESCRIÇÃO — ♂ ♀. Cabeça: face recoberta de pruiniosidade dourada; mistax formado por cerdas amarelo-esbranquiçadas e alguns grossos pêlos pouco acima da borda bucal; fronte com pruiniosidade amarela e pêlos amarelos e pretos lateralmente; vértice pardacento, às vezes escuro, brilhante; calo ocelar com duas pequenas cerdas pretas; occipício escuro com pruiniosidade e cerdas amarelas; barba amarela; probóscida amarelo-pardacenta, com longos pêlos amarelos em baixo; palpos amarelo-pardacentos, mais claros que a probóscida, com pilosidade inteiramente amarela; antenas amarelo-avermelhadas, com pequenas cerdas amarelas ou pretas; no terceiro artigo nunca ultrapassam a metade basal da borda superior.

Tórax: protórax preto, com duas manchas de pruinossidade amarela lateralmente; cerdas pequenas, pardacentas, às vezes escuras; pilosidade amarelada; mesonoto com uma larga faixa parda, dividida longitudinalmente por uma linha de pruinossidade mais clara, muito apagada posteriormente, mas bastante nítida na borda anterior do mesonoto; de cada lado desta faixa existe grande mancha preta ou ferruginosa bem escura; na margem anterior do mesonoto, nos lados da faixa mediana e recobrimdo parte dos calos umerais, se encontra pruinossidade amarela que se estende também pelas margens laterais; na porção inferior dos calos umerais e superior dos calos pós-alares há pruinossidade pardacenta; antes da sutura pré-escutelar há pruinossidade amarela ou pardacenta segundo a incidência luminosa, que se espalha até os calos pós-alares; sutura pré-escutelar escura; pilosidade amarela, fina e escassa se acha nos lados do mesonoto, esta pilosidade às vezes é preta; cerdas pretas; dorso-centrais atrofiadas, as laterais: 3 — 2 — 1; escutelo revestido de pruinossidade amarela, exceto nos cantos que são escuros; região pós-escutelar preta e com esparsa pruinossidade amarela atrás do escutelo, calosidades laterais amarelo vivo; pleuras pretas com duas faixas verticais de pruinossidade amarela, uma ocupando a metade posterior da "mesopleura" e "sternopleura" e parte inferior da "pteropleura" e outra, mais estreita, recobrimdo a "metapleura" e "hypopleura"; na "metapleura" se encontram cerdas pretas e pêlos amarelos.

Pernas: coxas escuras, mas com pruinossidade, cerdas e pêlos amarelo-esbranquiçados; o resto das pernas amarelo avermelhado, exceto os fêmures medianos e posteriores que geralmente apresentam a cor preta em certa extensão basal; a cor preta dos fêmures tem uma extensão variável e, às vezes, só se encontra um pequeno escurecimento nesta parte das pernas; cerdas pretas; pilosidade amarela (em um exemplar da República do Panamá, a pilosidade é preta em grande parte das pernas). Garras pretas; pulvilos amarelados, os das pernas anteriores maiores que a metade das garras, os das medianas mais ou menos com esse comprimento e os das posteriores sempre menores.

Asas pardacentas na metade anterior e pardo acinzentado na posterior; as manchas hialinas do setor anal e da base da célula discal que geralmente são nítidas nas outras espécies, não existem nesta. Halteres pardacento-escuros, às vezes amarelados.

Abdômen preto, com faixas transversais de pruinossidade amarela revestindo largamente a margem posterior dos segmentos, exceto no segundo que apenas mostra um friso amarelo coincidindo com a margem, como também no sétimo tergito dos ♂♂ e no sétimo e oitavo das ♀♀ que são inteiramente recobertos por esta pruinossidade; nas ♀♀ o segundo tergito é avermelhado e nos ♂♂ o segundo e geralmente também o terceiro; pilosidade preta, às vezes mesclada de amarelo; nos lados do 1.º segmento existem cerdas pretas e pêlos amarelos ou pretos; ventre escuro, amarelo no 2.º esternito, com muito menos pruinossidade amarela que o dorso. Genitália dos ♂♂ pardacento-escura com pilosidade amarela; genitália das ♀♀ com espinhos avermelhados.

MATERIAL EXAMINADO. — 3 ♂♂ e 5 ♀♀, sendo 2 ♂♂ e 3 ♀♀ com os seguintes números: 108.476 a 108.479 e 62.239.

PROCEDÊNCIA DO MATERIAL. — Estado de São Paulo: Santo André, janeiro de 1945 (A. ZOPPEI); Ipiranga, (data). — Estado do Paraná: Vila Velha, março de 1944 (R. LANGE). — Estado de Goiás: Leopoldo Bulhões, dezembro de 1933 (R. SPITZ). — Estado de Minas Gerais: Serra do Cipó, fevereiro de 1939 (MONTI, RIBEIRO, LOPES e TUPINAMBÁ). — Estado de Pernambuco: Tapera, abril de 1928 (PICKEL). — República do Panamá: Gatun, 31 de maio de 1930.

A discussão desta espécie já foi feita quando tratamos de *coarctatum* com a qual ela mais se assemelha. Seus caracteres principais e que a distinguem das demais são os seguintes: coloração preta dos fêmures

medianos e posteriores; coloração muito escura das pleuras cujas faixas amarelas verticais são mais estreitas; pilosidade do terceiro artigo antenal bastante reduzida e só presente na metade basal da sua borda superior; coloração das asas com as manchas hialinas do ângulo anal e base da discal praticamente inexistentes. A coloração preta dos fêmures não é um carácter constante, podendo, por vezes, faltar completamente, embora nestes casos se verifique uma tonalidade de cor mais intensa que nas outras partes das pernas.

Blepharepium coarctatum (Perty)

(Fig. 15)

Laphria coarctata PERTY, 1833, p. 181, T. 36, f. 4.

Planetolestes coarctatus (PERTY), ARRIBALZAGA, 1879, p. 150.

Blepharepium coarctatum (PERTY), ARRIBALZAGA, 1881, p. 24.

REDESCRIPÇÃO. — ♂ ♀. Cabeça: face recoberta de pruinósidade dourada; mistax formado por cerdas amarelas situadas na borda bucal, havendo pouco acima alguns grossos pêlos também amarelos; fronte com pruinósidade dourada na metade inferior, preta brilhante na metade superior e no vértice, tendo lateralmente pilosidade preta; occipício com pruinósidade dourada e com uma faixa transversal pardacenta, cerdas pretas ou amarelas atrás do calo ocelar, mas ao longo das margens orbitais são sempre amarelas; barba amarela; probóscida amarelo-avermelhada; palpos (fig. 118) amarelos com pêlos amarelos; antenas (fig. 70) amarelo-avermelhadas, com pequenas cerdas pretas que, no terceiro artigo, chegam quase até o ápice da borda dorsal; este artigo é tão longo quanto duas vezes os basais reunidos.

Tórax: protórax com pruinósidade dourada, exceto no pronoto, onde é pardacenta ou pelo menos mais escura; pilosidade amarela lateral e pequenas cerdas pretas ou pardacento-escuras em cima; mesonoto com uma faixa pardacenta, estreitada posteriormente e dividida na margem anterior por pruinósidade amarela em forma de pequena mancha fusiforme; de cada lado desta faixa se encontra uma linha de pruinósidade amarela que se funde na frente da sutura pré-escutelar; margem anterior-do mesonoto de cor dourada, às vezes um pouco escurecida, como também os calos umerais; manchas laterais vermelho-ferruginosas, cada uma dividida ao meio pela pruinósidade amarela da sutura transversa; margens laterais com pruinósidade amarela, interrompida sobre a raiz das asas devido uma expansão da mancha ferruginosa lateral; cerdas e pêlos pretos; dorso-centrais muito pequenas; cerdas laterais: 3 — 2 — 2 ou 3, no calo pós-alar se encontra também pilosidade amarela; escutelo revestido de pruinósidade dourada, pardacento-escuro nos cantos; região pós-escutelar com pruinósidade amarela atrás do escutelo e nas calosidades laterais, intercalando-se com pruinósidade pardacenta; pleuras com pruinósidade dourada, havendo duas faixas pardo-escuras verticais, uma desde o espiráculo anterior até as coxas anteriores e outra, mais estreita, desde a raiz das asas até as coxas posteriores; pêlos amarelos no meio; sobre a "metapleura" existem cerdas pretas e pêlos amarelos.

Pernas: coxas revestidas de pruinósidade branco-amarelada, com pêlos e cerdas amarelos; o resto das pernas é avermelhado, com cerdas e pêlos pretos, exceto na face ventral das tíbias do par anterior e posterior e sobre os tarsos, onde é dourada: os pulvidos anteriores são tão longos quanto 3/4 das garras ou mais, os medianos pouco menos que a metade e os posteriores menos que 1/3.

Asas pardacentas, mais escuras na margem anterior, com mancha hialina no setor anal e no início da célula discal; no meio da primeira célula posterior há uma pequena mancha amarelada. Halteres amarelos ou pardacento-escuros.

Abdômen preto ou avermelhado escuro, amarelo na margem posterior dos segmentos, revestido de pruinoidade amarela mais intensa posteriormente; o segundo tergito avermelhado, sempre um pouco mais claro que os outros, com pruinoidade dourada na base e nos 3/4 apicais das margens laterais; o sétimo tergito nos ♂♂ e o oitavo nas ♀♀ amarelos e inteiramente revestidos de pruinoidade amarela; pilosidade preta nos 6 primeiros segmentos, amarela nos seguintes; nos lados do primeiro segmento há pêlos amarelos e cerdas pretas; ventre mais claro que o dorso, com pilosidade preta anterior e amarela na margem posterior. Genitália amarelo-avermelhada, com pêlos amarelos; nas ♀♀ com espinhos avermelhados.

MATERIAL EXAMINADO. — 3 ♂♂ e 8 ♀♀, sendo 2 ♂♂ e 7 ♀♀ com os números: 108.462 a 108.470.

PROCEDÊNCIA DO MATERIAL. — Estado de São Paulo: Onda Verde, janeiro de 1946 (F. LANE). — Estado de Mato Grosso: Maracaju, maio e junho de 1937 (S. F. A.); Bodoquena, novembro de 1941 (Com. I. O. C.). — Estado de Minas Gerais: Lassance, 30-31 janeiro de 1939 (MARTINS, LOPES e MANGABEIRA).

Esta espécie é próxima de *secabile* da qual se distingue pelos seguintes caracteres: coloração sempre inteiramente avermelhada das pernas; coloração das asas que apresentam mancha hialina na metade basal das células anal e axilar, no ápice da segunda basal e na base da discal; pilosidade da borda superior do terceiro artigo antenal se estendendo além de sua metade basal.

B. subcontractum que também apresenta pilosidade amarela nos palpos, se distingue de *coarctatum* pela coloração do abdômen que é preto brilhante nos 2/3 posteriores, sem pruinoidade amarela.

As espécies restantes apresentam pilosidade preta nos palpos, carácter que as diferenciam de *coarctatum*. *B. lynchi* apresenta muitas afinidades com *coarctatum* por apresentar a coloração mais ou menos semelhante do mesonoto e do abdômen, mas a cor de suas pernas e o comprimento dos seus pulvilos são diferentes.

B. luridum, descrita do Brasil, foi considerada por ARRIBALZAGA e ENGEL como sinónima de *coarctatum* (Perty) com o que não concordamos, pois em nosso material existem exemplares que concordam muito bem com as respectivas diagnoses. O desenho de *coarctatum* dado por PERTY não concorda com a descrição de *luridum* e estas espécies podem ser facilmente separadas pelo seguinte: em *coarctatum* o terceiro artigo antenal é amarelo avermelhado e não preto como em *luridum*; o mesonoto em *coarctatum* tem de cada lado grande mancha ferruginosa, havendo na frente e atrás pruinoidade amarela; em *luridum* não existem manchas assim, pois de cada lado da faixa mediana se encontra pruinoidade amarelo-oliva que se estende da borda anterior até a posterior; o abdômen em *coarctatum* está revestido largamente de pruinoidade amarela na borda posterior dos segmentos, mas em *luridum* os segmentos abdominais são avermelhados.

Blepharepium vorax Curran

Blepharepium vorax CURRAN, 1942, p. 53.

DIAGNOSE ORIGINAL: — "Legs wholly reddish; mesonotum dark reddish with blackish sides; wings dull orange with dark apex and broad posterior border. Length, 18 to 19 mm.

Male. — Face, cheeks and anterior border of the front reddish in ground color, the face and front whitish pollinose; front shining black, with brown pollen on

the sides and vertex. Occiput black, the pollen somewhat brassy but broadly grayish white along the orbits, the hair black. Mystax whitish, composed of more than twenty bristles. Palpi reddish, with black hair on the apical half. Antennae reddish, black haired, the third segment long and tapering apically.

Mesonotum dull dark reddish, a sublateral interrupted stripe and the posterior border black; a pair of narrow median vittae, which unite behind, and two lateral spots very pale brassy yellowish; hair sparse, black. Pleura dull blackish, the propleura, a broad band on the mesopleura and upper part of the sternopleura and another below the squamae reddish, the pollen pale brassy yellow; lateral slopes of the metanotum yellowish in ground color, separated from the pale pollinose median area by a broad brown stripe. Scutellum reddish yellow with the narrow base and sides brown. Hair on sternopleura black above, yellow below.

Legs reddish, the trochanters brown or black; hair black, golden yellow on the broad anteroventral surface of the front tibiae and on the posterior and ventral surfaces of the posterior tibiae except at the base.

Wings dull orange or brownish yellow with the broad apex and posterior border dark, smoky or brownish. Knob of halteres brown.

Abdomen blackish, the apex of the first segment, the second except basally and the sides and apex of the third reddish, the apices of the following segments similarly colored. Hair black, yellow on the tips of the two apical segments and on the genitalia. Pollen, cinereous yellow basally, more golden yellow beyond the third segment, the fourth to sixth segments with large lateral triangles of brown pollen basally on each side. Second and third sternites reddish with yellow hair, the apical sternites and the hair mostly reddish yellow. Genitalia reddish, the base shining black below.

Female. — The basal segment of the ovipositor is broadly reddish apically and bears tawny hair; the apical sternites have only black pile."

Blepharepium inca Curran

Blepharepium inca CURRAN, 1942, p. 54.

DIAGNOSE ORIGINAL: — "Black, wings luteous to bright orange with the broad apex and posterior, border dark. Length. 18 to 24 mm.

Male. — Face usually brownish in ground color with the margins broadly reddish or yellowish, rarely almost all reddish yellow, the cheeks brownish and with brown pollen; face and lower half of the front very pale brassy yellow pollinose, almost whitish. Front shining black, the sides broadly opaque. Occiput black, the orbits broadly grayish yellow, the central portion with rich brownish yellow to yellowish brown pollen. Hair black. Antennae usually dark reddish, the third segment often brown on the apical half or more, all the segments rarely brown or blackish. Palpi reddish yellow, the apical half brown below, the hair mostly black. Proboscis reddish to pale castaneous.

Thorax black in ground color, the humeri paler. Mesonotum with a brownish vitta that is divided anteriorly and bordered with brownish yellow; the lateral spots, scutellum and notopleural spots brassy yellow, the pleura with the usual pale pollinose bands of brassy yellow, that on the mesopleura broadly white in front, the propleura usually without conspicuous pale pollen. Hair black. Scutellum yellow in ground color.

Legs dark reddish, the coxae brown in ground color, the femora and tibiae blackish or dark castaneous posteriorly and ventrally, the posterior tibiae rarely almost all blackish. Hair black, tawny on the ventral surface of the posterior tibiae and anteroventrally on the front tibiae.

Wings rather variable in color, often bright orange yellow with the broad apex and posterior border smoky and the costal border darkened basally, or the pale area luteous, rarely poorly defined. Halteres with brown knobs.

Abdomen black, the apices of the second and following segments reddish and with bright reddish yellow pollen; basal segments with cinereous yellow pollen, the following with brown pollen except apically, the apical segments with more or less broad preapical bands of rather olivaceous pollen. Hair black, rarely a few yellow hairs on the sides of the apical segment. Second sternite mostly reddish, the basal sternites with yellow hair. Genitalia partly reddish, sometimes with wholly pale hair, but the base usually bears black hairs.

Female. — The genital segment bears only pale hair."

Blepharepium bassleri Curran

Blepharepium bassleri CURRAN, 1942, p. 54.

DIAGNOSE ORIGINAL: — "Femora bicolored; front coxae wholly pale haired; tarsi black haired; wings luteous or pale brownish orange with weak dark posterior border and apex. Length, 18 to 20 mm.

Female. — Face and cheeks reddish, the face with a roughened ferruginous stripe on the upper half; pollen brassy yellowish, brighter on the occiput; upper part of front shining black with a narrow band of brown pollen at the vertex and along the orbits. Bristles black but a number of fine yellow ones on the lower part of the occiput. Antennae brownish red, the third segment sometimes mostly brown. Palpi dark reddish, the hair yellow, partly black on the apical half.

Thorax blackish in ground color, the humeri and lateral margins of the mesonotum more or less reddish, the propleura partly reddish, and there is a large spot on the upper part of the sternopleura that sometimes extends onto the mesopleura; lateral slopes of the mesonotum usually reddish and usually a reddish spot below the posterior spiracle. The mesonotum has the usual dark and brassy yellow stripes and the pleura the usual brown bands. Scutellum brassy yellow above, brownish luteous on the upper part of the apex and with yellow pollen below.

Legs reddish, the femora dark brown or castaneous posteriorly and ventrally, the tibiae dark behind except apically. Hair black, yellow on the anterior coxae.

Wings brownish yellow to dusky orange, the apex and posterior border broadly darker but less contrasting than in *var.* Knob of halteres black or reddish.

Abdomen black, the apices of the segments narrowly reddish, the pale color expanded on the sides of the second segment. Hair black, yellow on the first segment, broad apex of the second, basal three sternites and genitalia."

PHONICOCLEPTES Arribalzaga

Phonicocleptes ARRIBALZAGA, 1881, p. 18.

O conjunto dos seguintes caracteres separam nitidamente este gênero entre os demais até agora descritos: cabeça duplamente mais larga que alta; face mais larga que a largura de um olho, bastante saliente em toda a sua extensão, sem pêlos, exceto na borda bucal onde existem alguns em mistura com as cerdas do mistax; a margem ocular, em baixo, está separada da região clipeal por uma profunda cavidade; fronte com a mesma largura da face, mas muito curta; calo ocelar sem cerda alguma; os dois primeiros artigos antenais sub-iguais, muito pequenos em relação ao terceiro que é três vezes mais longo que os dois basais reunidos; é mais largo na porção basal e apresenta no ápice profunda cavidade, tendo no centro um microscópico espinho; palpos com a porção apical mais dilatada, não mostrando uma nítida separação entre os dois artigos que é reconhecida apenas por uma constrição mediana; probóscida afinada na ponta e com elevada quilha dorsal.

Tórax com o mesonoto plano; cerdas dorso-centrais atrofiadas, exceto um ou dois pares pré-escutelares; duas ou três cerdas umerais, pequenas; três ou quatro pré-suturais; supra-alares abundantes, enfileiradas, com algumas cerdas muito desenvolvidas e outras pequenas; duas ou três pós-alares; escutelo sem cerdas; calosidade da região pós-escutelar nuas.

Pernas longas; tíbias anteriores com um grosso esporão apical que se assenta sobre uma saliência do basitarso; pulvilos desenvolvidos, mas nunca maiores que a metade das garras.

Asas estreitas; quarta célula posterior fechada e peciolada.

Abdômen largo na base, afinando-se gradativamente para o ápice; cerdas laterais só existentes no primeiro segmento; genitália do ♂ saliente, torcida, ficando os tergitos quase em situação ventral.

GENÓTIPO: *Phonicocleptes busiris* Arribalzaga, 1881, por monotipia.

Este gênero foi estabelecido para uma espécie capturada em Chacabuco, República Argentina e representada por um único exemplar fêmea. VAN DER WULP (1882), assinalando a presença de um macho na coleção WEYENBERGH, considerou *Phonicocleptes* um gênero próximo de *Allopogon* e *Deromyia*, o que não nos parece exato. Com referência a este último, acreditamos que VAN DER WULP estaria se referindo a *Diogmites*, gênero que ele não diferenciava de *Deromyia* e que, segundo parece, só ocorre no Chile. De qualquer forma, a conformação do corpo, a estrutura das antenas e a nervulação das asas de *Phonicocleptes* são muito diferentes do que se verifica nesse gênero.

Phonicocleptes separa-se de *Diogmites* principalmente pela forma de suas antenas e pela ausência de cerdas no calo ocelar e no escutelo. Estes mesmos caracteres o distinguem de *Allopogon* com o qual, pela forma da face, parece apresentar maior afinidade, mas assim mesmo bastante remota.

À primeira vista e de um modo superficial, *Phonicocleptes* lembra um *Dicranus* devido à sua enorme estatura e à sua coloração. *Dicranus*, entretanto, é um gênero que está fóra do conjunto que estamos estudando, pois suas espécies não possuem esporão apical nas tíbias anteriores.

As afinidades de *Phonicocleptes* se revelam mais íntimas com *Blepharepium*, do qual se distingue pela forma do abdômen que não é estreitado na base, pela largura da face sempre maior que a de um olho e pelo comprimento dos pulvilos, sempre maiores que aqueles existentes nas espécies deste último gênero.

Além do genótipo, faz parte deste gênero mais uma espécie que recentemente descrevemos, originária do Estado do Paraná. Provavelmente *Dasyogon spectans* Walker, 1851, descrita sem indicação de pátria, também seja um *Phonicocleptes* e admitindo-se isto como exato, podemos separar as três espécies do gênero pela chave seguinte:

- | | |
|--|-------------------------|
| 1 — Cerdas dos palpos e do occipício pretas; tórax pardo escuro; segmentos do abdômen ferruginosos com borda posterior preta | <i>busiris</i> Arribal. |
| Cerdas dos palpos e do occipício amarelas; tórax vermelho ferruginoso; segmentos do abdômen amarelo-aveludados com borda posterior preta | 2 |
| 2 — Segundo segmento abdominal preto | <i>spectans</i> (Walk.) |
| Segundo segmento abdominal amarelo claro com a base e a margem posterior preta (fig. 14) | <i>langei</i> Carrera |

Phonicocleptes busiris Arribalzaga

Phonicocleptes busiris ARRIBALZAGA, 1881, p. 21.

DIAGNOSE ORAGINAL: — " ♀. Fusco-nigra, tergo abdominequè laete rubro-ferrugineis sive lateritiis, hoc incisuris nigris; capite aureo-tomentoso; mystace albo: barba, nec non setis setulisque omnibus, nigra; mesonoto leviter aureo-pruinoso, vitta media vix quam reliquo dilutiore, subobsoleta, retroversum sensim attenuata, utrimque setulis destituta, medio a linea longitudinali fuscescenti, uniseriatim setulosa, divisa, ornato; pleuris coxisque leviter albo-sericeo-pruinosis, illis ad partim refescentibus s. obsolete lateritio-maculatis; tibiis tarsisque anterioribus obscure fuscans; pube interna tibiarum metatarsorumque anticorum et posticorum nigra, fulvo-sericeo-micante; pulvillis fuscis; seta interunguali ferruginea; alis limpidis, apice posticeque exacte ut in *Allopogonibus* Heydenii et ferrugineo infumatis,

cellula humerali radicalibusque obscure fusco-melleis, nervis fuscis, plus minusve distincte dilute fuscano-marginatis; halteribus fuscescentibus. Long. 30 mm.

Hab. observ.: Buenos Aires (CHACABUCO).

Cabeza cubierta de tomento dorado sedoso, mas abundante en la cara que en lo demás. Cara con el tegumento anaranjado rojizo. Vértice y occipucio pardirojos. Ojos celestes, en el animal vivo. Antenas pardas, un poco rojizas en la base, con las cerditas negras; el tercer artejo con ligera pruinosidad leonada. Mostacho blanco. Palpos y trompa pardos píceos, lustrosos. Barba, cerdas de los palpos, cerditas del vértice y corona setígera del occipucio negros.

Tórax pardinegro, con el tergo rojo ferruginoso ó ladrilloso y con todas sus cerdas y cerditas negras. Mesonoto revestido de una ligera pruinosidad dorada sedosa y con una banda longitudinal media, á penas mas clara que el fondo y, por consiguiente, poco visible, gradualmente atenuada hácia atras, no setulosa, excepto en su linea longitudinal media, la cual es un poco parduzca y lleva una série de cerditas. Flancos con manchas rojizas mal limitadas, probablemente mas ó menos aparentes segun los individuos. Patas pardinegras, con todas sus cerdas y cerditas negras; ancas con pruinosidad como la pleural; tibias y tarsos anteriores morenos, es decir, mas claros que lo demas; pubescencia interna de las tibias y tarsos del primer y tercer pares, negra, con reflejos leonados sedosos: uñuelas negras; ventosas pardas; cerda interunguinal roja ferruginosa. Alas límpidas con el extremo y el borde posterior ahumados exactamente de la misma manera que en los *Allopogon Heydenii* y *ferrugineus*; nervaduras pardas, mas ó menos distintamente orilladas de pardo amarillento claro; celdillas humeral y radicales pardas méleas oscuras. Balancines parduzcos, un poco rojizos.

Abdómen rojo ferruginoso vivo, poco lustroso, con ligera pruinosidde blanca sedosa em los costados y el vientre, y con todas sus cerdas y cerditas negras; primer segmento negro, con el disco del arco dorsal rojo; los restantes con el borde posterior orillado de negro, tanto por arriba como por debajo. Oviducto erizado de espinitas subverticales ferruginosas; su corona espinígera igualmente ferruginosa."

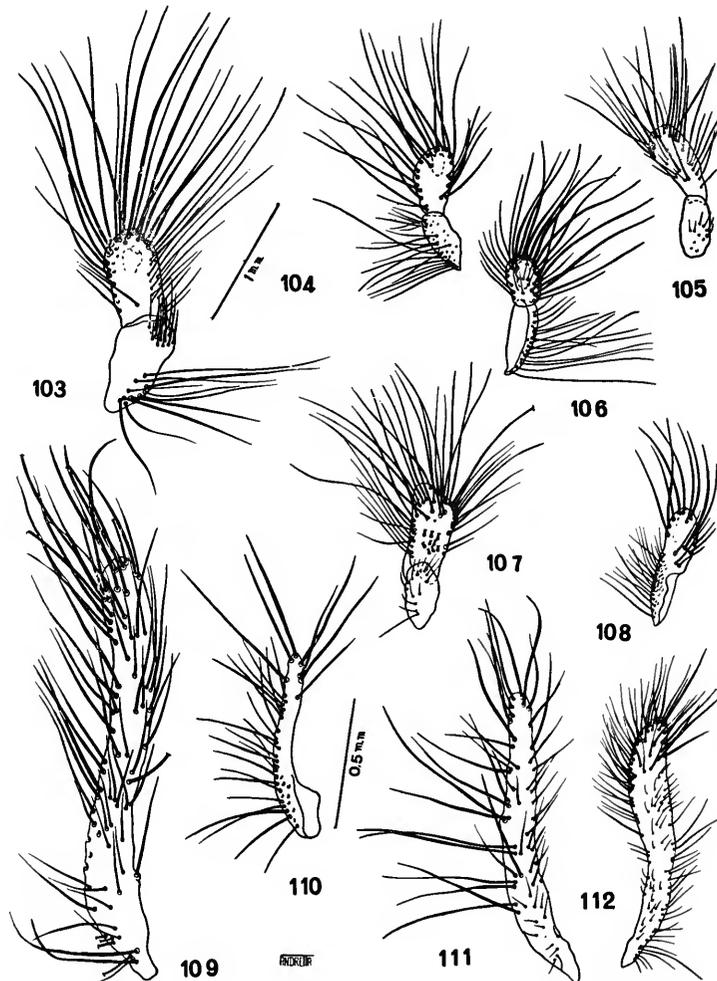
Phonicocleptes spectans (Walker)

Dasypogon spectans WALKER, 1851, p. 88.

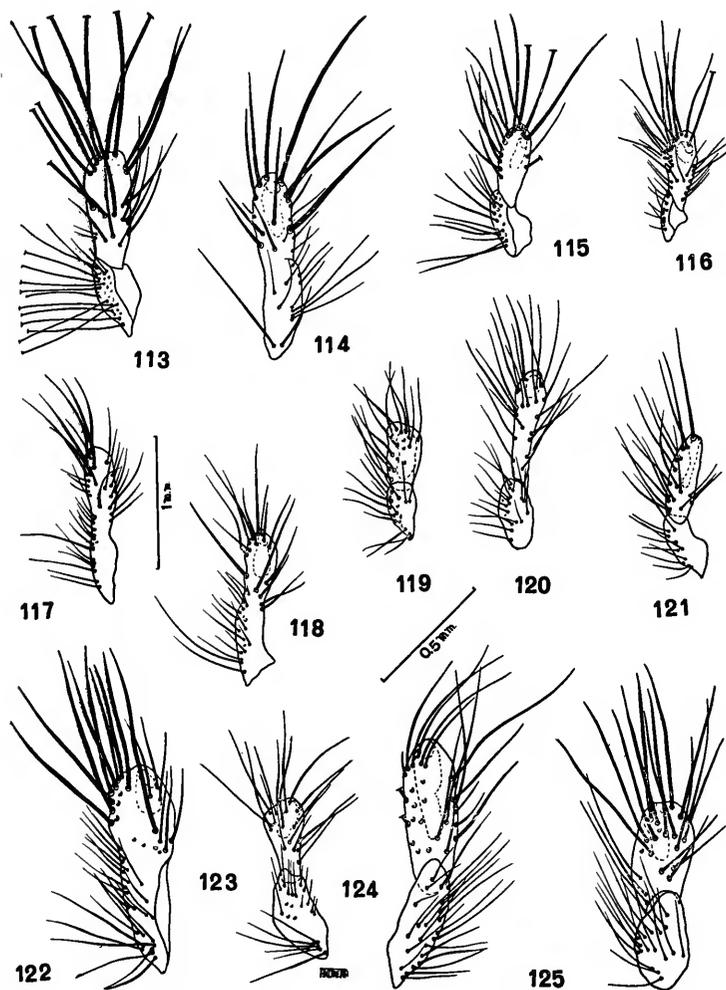
Na descrição desta espécie não se encontra a menção de sua pátria, mas os caracteres assinalados indicam que ela faz parte dêste gênero, só conhecido na região Neotropical.

DIAGNOSE ORIGINAL: — "Ferrugineus, capite abdomineque fulvis, abdominis basi et segmentorum marginibus posticis nigris, antennis pedibusque ferrugineis, alis subfulvis apice margineque postico subcinereis.

Head tawny, adorned in front with a golden covering, beset behind the eyes with a row of red bristles; epistoma thickly armed with pale yellow spines: eyes bronzed, flat, and composed of large facets in front: sucker black; palpi tawny, clothed with ferruginous bristles: feelers ferruginous; first and second joints beset with black bristles: chest ferruginous; sides and breast paler: abdomen bright tawny, narrower than the chest and more than twice its length, tapering from the base to the tip, which is clothed with a tuft of ferruginous hairs; first and second segments black, the former having on each side an angular, tawny spot, which is clothed with ferruginous hairs; hind borders of the following segments adorned with black bands, which are angular in the middle and successively decrease from the third to the seventh segment: legs ferruginous, armed with black spines; feet darker towards the tips; claws black; foot-cushions tawny; tip-spines of fore-shanks black, curved: wings pale tawny, grayish towards the tips and along the hind borders; wing-ribs, veins and poisers ferruginous. Length of the body 17 lines; of the wings 22 lines."



Estampa VII
(Explicação das figs. na pág. 145)



Estampa VIII
(Explicação das figs. nas págs. 145-6)

Phonicocleptes langei Carrera

Phonicocleptes langei CARRERA, 1948, p. 268.

REDESCRIBÇÃO — ♂ ♀. Comprimento do corpo, sem antenas 37 mm.; da asa 26 mm.

Cabeça (Pr. 16, fig. 66) duplamente mais larga que alta; face saliente gradativamente, mais larga que a largura de um olho, toda recoberta de pruiniosidade amarela; mistax limitado à borda bucal e composto de rígidas cerdas brancas; fronte muito curta com pruiniosidade amarela e, em parte, esbranquiçada; calo ocelar avermelhado com ocelos escuros e sem cerdas; vértice avermelhado; com pequenas cerdas laterais amareladas, uma ou outra preta; occipício avermelhado em cima, com pruiniosidade branco-amarelada no meio e nas margens orbitais, no resto castanho escuro; todas as cerdas ocráceas; barba amarelada; probóscida preta com a base ocrácea; palpos (fig. 122) ocráceos, com cerdas e pêlos amarelados; antenas (fig. 72) avermelhadas, o primeiro artícuo, às vezes mais claro; os artícuos basais pequenos, o 1.º um pouco maior, e com curta pilosidade preta e amarela; o terceiro artícuo alongado, largo na base e mais fino no ápice; a borda superior desse artícuo possui pequenas cerdas pretas e amarelas somente na metade basal.

Tórax vermelho ferrugíneo; protórax com pruiniosidade branca nos lados e com cerdas e pêlos amarelos; calos umerais às vezes mais claros que o resto do tórax e com duas cerdas amarelas; mesonoto com pruiniosidade branco-amarelada, mais acentuada atrás dos calos umerais e antes da sutura transversa; pequenos e esparsos pêlos pretos e alguns amarelos, mais abundantes e muito maiores nos lados; cerdas pretas ou amarelas; as dorso-centrais pequenas e reduzidas a dois pares posteriores; 3 grandes pré-suturais, 3 supra-alares grandes e algumas outras pequenas, 2 nos calos pós-alares junto de um pequeno tufo de pêlos amarelos; escutelo e região pós-escutelar avermelhados, a região onde se situam os espiráculos anteriores é preto-aveludada e se estendendo até a raiz das asas; pleuras vermelho-ferrugíneas; "sternopleura" com alguns pequenos pêlos amarelos; "metapleura" com uma fileira de cerdas amarelas e alguns pêlos dessa mesma cor.

Pernas: coxas com a mesma cor das pleuras, as articulações pretas com pêlos e cerdas amarelos; trocanter posterior com cerdas pretas; fêmures avermelhados, tíbias e tarsos mais claros, exceto os dois últimos que são castanhos; cerdas curtas e pretas, pilosidade esparsa, pequena e amarela, exceto nos dois últimos tarsos onde é preta; na face ventral das tíbias e basitarsos das pernas anteriores e posteriores existe curta e abundante pilosidade dourada; esporão das tíbias anteriores recurvado para frente e para baixo; saliência do 1.º tarso com curtos e grossos espinhos cuneiformes. Garras pretas, tão grandes quanto o último artícuo tarsal; pulvilos ocráceos e chegando pouco além da metade das garras; empódio ocráceo, grande, atingindo, às vezes, o ápice das garras.

Asas com enrugamento no interior das células, amareladas; nervuras ocráceas; o meio das células pouco mais claro; nervura transversa anterior situada pouco antes do meio da célula discal; segunda célula sub-marginal e segunda posterior largamente abertas na margem da asa; primeira célula posterior levemente estreitada; quarta célula posterior não terminando em ângulo agudo; célula anal fechada na borda da asa. Halteres ocráceos.

Abdômen mais largo na base que no ápice; primeiro tergito preto aveludado, com uma grande mancha amarela de cada lado, onde se encontra pilosidade dessa mesma cor com algumas cerdas pretas e amarelas; os tergitos restantes de cor amarelo-clara e com a metade posterior coberta de preto aveludado, formando um triângulo cujo vértice está no meio do segmento e a base coincidindo com a sua margem posterior; no 7.º tergito a cor preta de forma triangular se reduz a uma

faixa, sendo nas ♀ ♀ ausente no 8.º que é brilhante; a base do segundo tergito é preto-aveludada; os esternitos são amarelos, com a margem posterior preta, correspondendo a coloração dos tergitos; pilosidade amarela; genitália vermelha com densa pilosidade também avermelhada.

Esta redescrção foi baseada no exame do material típico (3 ♂ ♂ e 2 ♀ ♀) procedente do Estado do Paraná, Vila Velha, março de 1944 (R. LANGE e J. LEPREVOST), fevereiro de 1945 (HATSCHBACH), El Dorado, janeiro de 1945 (HATSCHBACH).

Distingue-se de *P. busiris* por apresentar as cerdas dos palpos, a barba, a pilosidade do vértice e a coroa de cerdas occipitais de cor amarela e não preta; pela cor do tórax inteiramente avermelhada, ferruginosa, e não pardo-escura; pela coloração amarela de todas as tíbias e não somente as das pernas anteriores como em *busiris*; pela coloração amarela e preta dos segmentos abdominais e não ferruginosa com a borda posterior preta.

Esta espécie concorda muito bem com a diagnose de *Dasygogon spectans* Walker, 1851, descrita sem indicação de pátria. A única diferença de vulto que constatamos está no segundo segmento abdominal que WALKER diz ser preto, enquanto que em *langei* esse segmento é amarelo claro com a base e a borda posterior preta. Si admitirmos que WALKER considerou a pseudo-sutura existente no segundo segmento como uma verdadeira sutura formando dois segmentos, então a sua diagnose concordaria com os caracteres do nosso material nesse ponto, mas, neste caso, êle teria citado oito segmentos abdominais e não sete como se depreende de sua diagnose.

DIOGMITES Loew

Diogmites LOEW, 1866, p. 21 (Cent. VII N.º 36, nota); OSTEN SACKEN, 1878, p. 72; 1887, p. 173; MALLOCH, 1928, p. 299; ENGEL, 1929, p. 469; BROMLEY, 1936, p. 225; CARRERA, 1948, p. 115-116.

CARACTERES — Cabeça: face nunca tão larga quanto a largura de um olho, plana em cima, pouco saliente na borda bucal; mistax formado por cerdas situadas na margem da boca ou ocupando, no máximo, o terço inferior da face; fronte um pouco alargada no meio, com pilosidade lateral raramente abundante; calo ocelar com um par de cerdas desenvolvidas; probóscida fina no ápice, quilhada em cima; segundo artículo dos palpos unido ao primeiro de forma contínua, sem ângulo, mais desenvolvido que o primeiro, articulação, às vezes, pouco nítida; antenas com o segundo artículo um pouco maior que o primeiro, o terceiro nunca menor que os basais reunidos; o terceiro artículo é fusiforme, com um minúsculo espinho no ápice e pilosidade ao longo da borda dorsal.

Tórax com pilosidade não muito abundante; cerdas geralmente desenvolvidas; dorso-centrais, às vezes, atrofiadas; escutelo com um par de cerdas marginais.

Pernas robustas, mas nunca muito entumecidas; garras pontiagudas; pulvilos raramente menores que a metade das garras.

Asas quase sempre estreitas e não ultrapassando o ápice do abdômen (em *coffeatus* são largas e ultrapassam o ápice do abdômen); quarta célula posterior fechada.

Abdômen geralmente mais largo na base, mas a forma clavada se encontra em algumas espécies, principalmente nas ♀ ♀; a pilosidade abdominal nunca é abundante; genitália do ♂ saliente, de tamanho

moderado, com uma rotação aproximadamente de 90 graus, pois o proctiger fica situado num dos lados do abdômen.

GENÓTIPO: *Diogmites platypterus* Loew, 1866, por designação de COQUILLET, 1910.

Não conhecemos o genótipo que é uma espécie da América do Norte. Os caracteres que mencionamos para o gênero foram obtidos das espécies que examinamos.

Durante algum tempo foi este gênero considerado, erradamente, sinônimo de *Deromyia* Philippi, 1865. Hoje, porém, os seus caracteres estão perfeitamente estabelecidos e acreditamos não mais seja possível esta confusão que teve seu início com VAN DER WULP (1882) e foi continuada pelo apoio insistente de WILLISTON, apesar das contestações de OSTEN SACKEN. COQUILLET em 1910, estabelece os genótipos desses gêneros, considerando-os porém como sinônimos, aliás como já o fizera ALDRICH (1905) e KERTÉSZ (1909) em seus catálogos. Em 1928, MALLOCH, e em 1929, ENGEL, assinalam as flagrantes diferenças entre esses dois gêneros, indicando assim a impossibilidade de união de ambos. Apesar disso, *Deromyia* e *Diogmites* continuaram a figurar como um só gênero, até que em 1936, BROMLEY estabelece definitivamente a sua separação, depois de ter estudado espécies do Chile, pátria do genótipo de *Deromyia*, e espécies dos Estados Unidos, pátria do genótipo de *Diogmites*.

As espécies brasileiras de *Diogmites* que conhecemos, apresentam o corpo alongado, pilosidade pouco abundante e sempre recumbente, isto é, estendida sobre o tegumento; a coloração geral varia, sendo o amarelo, vermelho e castanho as cores predominantes; a face é sempre mais estreita que a largura de um olho; o mistax raramente se eleva acima da borda bucal; o mesonoto ora apresenta faixas longitudinais muito nítidas como em *winthemii* e *vulgaris*, ora muito apagadas como em *coffeatus*; cerdas dorso-centrais posteriores geralmente desenvolvidas, mas às vezes obsoletas como em *anomalus* e *vulgaris*; o abdômen, às vezes é levemente estrangulado na sua porção basal, às vezes é mais largo na base que no ápice; pode ser unicolor como em *castaneus* ou com manchas escuras formando diferentes desenhos; a pilosidade do abdômen é muito escassa e curta; as pernas geralmente são pouco pilosas, mas apresentam grossas cerdas, em maior número nas tíbias e nos tarsos; os pulvilos são de tamanho normal, mas em *anomalus* eles são muito curtos nas pernas posteriores; a nervulação das asas sofre poucas modificações; em um parátipo de *anomalus* a célula marginal é fechada na borda da asa; a coloração das asas é, às vezes, quase hialina como em *wygodzinkyi*, às vezes coloridas de amarelo em toda a sua superfície como em *coffeatus* ou mesmo bastante sombreadas como em *obscurus*.

Entre o material à nossa mão encontramos várias espécies para as quais nenhuma diagnose se adaptava perfeitamente, sendo por isso descritas como novas.

Acreditamos que várias espécies descritas no antigo gênero *Dasy-pogon*, nada mais sejam que verdadeiros *Diogmites*, mas o seu reconhecimento se reveste de grande dificuldade, pois suas diagnoses, além de reduzidas, acentuam geralmente caracteres comuns a muitas. Não só por isso, mas também pelas inúmeras espécies desconhecidas que a nossa fauna deve conter, achamos que o número das aqui tratadas representam apenas uma minoria insignificante.

Com o fim de facilitar o reconhecimento das espécies aqui estudadas, apresentamos a seguinte chave:

CHAVE PARA ESPÉCIES DE *DIOGMITES*

- 1 — Coloração geral preta; asas amarelas 2
 Coloração geral amarela, castanha ou vermelha, unicolor ou com manchas pretas; asas claras, raramente amareladas ou escuras 3
- 2 — Antenas pretas; segundo e terceiro segmentos abdominais apenas com a margem posterior cinzenta *coffeatus* (Wied.)
 Antenas amarelo-avermelhadas; segundo, terceiro e quarto segmentos abdominais com a metade posterior, ou pouco menos, cinzenta *nigricauda* Curran
- 3 — Asas com um intenso sombreado pardacento ao longo das nervuras, deixando apenas um claro no meio das células *obscurus*, n. sp.
 Asas claras ou muito levemente escurecidas 4
- 4 — Tergitos do abdômen com manchas escuras, arredondadas e centrais; cerdas dorso-centrais atrofiadas *anomalous* Carrera
 Tergitos do abdômen com marcações diferentes; cerdas dorso-centrais desenvolvidas (em *vulgaris* as dorso-centrais são pequenas, mas o abdômen tem outra coloração e é coarctado) 5
- 5 — Abdômen mais estreito no segundo e terceiro segmentos; os três últimos tergitos de cor preta e os anteriores amarelos com ou sem manchas pretas 6
 Abdômen de lados paralelos, ou mais largos anteriormente e com outra coloração 7
- 6 — Faixa mediana do mesonoto não alargada anteriormente até os calos umerais; cerdas dorso-centrais menores que a metade das laterais (fig. 12) *vulgaris* Carrera
 Faixa mediana do mesonoto alargada anteriormente até atrás dos calos umerais; cerdas dorso-centrais posteriores grandes *bifasciatus*, n. sp.
- 7 — Mesonoto com faixas longitudinais pretas ou castanho-escuras, havendo um nítido contraste com a cor clara da pruinosidade que recobre o resto do mesonoto 8
 Mesonoto com faixas longitudinais castanho-claras, não havendo contraste nítido com a pruinosidade do resto do mesonoto 11
- 8 — Tíbias posteriores com o terço apical preto; ápice do basitarso e os tarsos restantes das pernas posteriores pretos; tergitos do abdômen sem pruinosidade clara nas margens laterais 9
 Tíbias posteriores unicolores ou apenas escurecidas no ápice; tarsos posteriores avermelhados ou amarelos com o ápice preto, exceto os dois últimos artículos que são totalmente pretos; tergitos do abdômen com pruinosidade clara nas margens laterais 10
- 9 — Faixa mediana do mesonoto recobrimdo também a região mediana do pronoto; escutelo amarelo avermelhado (fig. 11) *winthemi* (Wied.)
 Faixa mediana do mesonoto não se estendendo ao pronoto; escutelo escuro dorsalmente *parvus*, Carrera
- 10 — Tergitos do abdômen avermelhados e com pruinosidade cinza nas margens laterais; tíbias e tarsos posteriores vermelhos *wygodzinskyi*, n. sp.

- Tergitos do abdômen com pruinoidade amarela nas margens laterais e posterior, castanho no meio e escuro no resto; tíbias e tarsos posteriores amarelos e com o ápice escurecido, exceto os dois últimos artículos que são totalmente pretos *bromleyi* n. sp.
- 11 — Tergitos do abdômen amarelo-claros nas margens laterais e posterior, castanho-claros no meio e no restante escuro; espécie pequena (12 mm.) .. *alvesi*, n. sp.
- Tergitos do abdômen quase inteiramente castanhos, apenas as margens laterais são levemente mais claras; espécies grandes (14 — 24 mm.) 12
- 12 — Abdômen com pilosidade muito curta, preta dorsal e amarela lateralmente; espécie delgada e de cor geral pardacenta *ferrugineus* (Arribalz.)
- Abdômen com pilosidade amarela, longa lateralmente; espécie robusta e de cor geral castanho-avermelhada (fig. 13) *castaneus* (Macq.)

Muitas espécies, por nós consideradas como verdadeiros *Diogmites*, não puderam ser incluídas nesta chave. São elas: *lineola* Bromley, *maculatus* Curran, *brunneus* (F.), *intactus* (Wied.), *aberrans* (Wied.), *inclusus* (Walker) e *examinans* (Walker).

Dasygogon fasciatus Macq., 1834, segundo a sua diagnose não possui esporão na tíbia anterior, não sendo, portanto, um *Diogmites*.

Diogmites coffeatus (Wied.)

(Fig. 16)

Dasygogon coffeatus WIED., 1819, p. 49; 1828, p. 374.

REDESCRIBÇÃO — ♂ ♀. Comprimento do corpo, sem antenas 14 — 21 mm.: asa 12 — 18 mm.

Cabeça (fig. 45): fronte com pruinoidade parda muito escura, às vezes mais clara na margem ocular; calo ocelar preto e com 2 ou 4 pequenas cerdas pretas; vértice preto com alguma pruinoidade parda; occipício preto com manchas pruinoidas de cor amarelo-esbranquiçadas situadas na órbita ocular e no meio, isto é, uma em cada lado do pescoço; cerdas pretas em cima e branco-amareladas em baixo; barba amarelada; probóscida preta brilhante com alguns pêlos amarelados em baixo; palpos castanho-escuros com cerdas e pêlos pretos; face com tegumento preto revestida de pruinoidade amarelada, mais escura no meio e nua nos lados da borda bucal; mistax composto de cerdas brancas; antenas (fig. 85) pretas com cerdas pretas, o 2.º artículo mais claro, principalmente no ápice e uma vez e meia maior que o 1.º; o 3.º uma vez e meia tão longo quanto os basais reunidos.

Tórax: protórax preto com pruinoidade castanha, cerdas pretas e algumas brancas em baixo; calos umerais com pruinoidade castanha; mesonoto preto, com a faixa mediana dividida anteriormente por pruina amarela, que se torna castanha posteriormente; atrás dos calos umerais existe mancha triangular de pruina amarela ou castanha de acordo com a incidência de luz, manchas estas que se estendem ao longo da faixa mediana, separando-a de duas regiões pretas laterais; duas pequenas manchas pruinoidas amarelas se encontram no meio do mesonoto ao nível da sutura transversa; nas margens laterais há pruinoidade amarela que se estende até o calo pós-alar; cerdas pretas; dorso-centrais posteriores desenvolvidas; cerdas laterais: 2 ou 3 — 2 — 2; escutelo preto com pruinoidade castanha e duas longas cerdas pretas marginais; região pós-escutelar preta revestida de pruinoidade castanha; pleuras pretas recobertas de pruinoidade castanha, exceto no canto inferior da "mesopleura", no lado anterior da "pteropleura" e em baixo

da "hypopleura", onde existe pruinose dourada; espiráculos com pruinose amarela; "metapleura" com cerdas e pêlos pretos.

Pernas: coxas pretas revestidas de pruina amarela e com pêlos e cerdas amarelados; os dois pares de pernas anteriores são amarelos, exceto na face dorsal dos fêmures e das tíbias que são pretos; pernas posteriores pretas exceto os tarsos que são amarelos; nas fêmeas os fêmures e tíbias posteriores são mais escuros, muitas vezes quase pretos; na face ventral das tíbias e dos basitarsos das pernas anteriores e posteriores existe densa e curta pilosidade dourada que é mais abundante nas posteriores; cerdas pretas; pulvilos amarelos e quase do tamanho das garras.

Asas (fig. 174) inteiramente amarelas, mais intenso na margem anterior; nervuras amarelas; nervura transversa anterior situada quase sobre o meio da célula discal. Halteres amarelo-avermelhados.

Abdômen preto; o 1.º tergito, na metade anterior, com manchas laterais paracentas e arredondadas, nos lados com alguns pêlos brancos e cerdas pretas e pêlos brancos na margem posterior; 2.º e 3.º tergitos com esparsa pilosidade branca nas margens laterais e posterior onde existe também pruinose branca; os outros tergitos completamente pretos e mais brilhantes; revestidos de pilosidade preta nos ♂♂, havendo nas ♀♀ pilosidade e cerdas amarelas nos dois últimos segmentos; esternitos acompanhando a coloração dos tergitos, mas a pilosidade branca é espalhada e esparsa; genitália dos ♂♂ com uma torção de 90 graus e de cor amarela com longas cerdas amarelas e alguns pêlos pretos; genitália da ♀ com espinhos avermelhados e pêlos amarelos.

Como só o ♂ desta espécie foi descrito, consideramos como alótipo um espécime ♀ N.º 62.244, capturado no Estado de São Paulo, Mogi das Cruzes.

MATERIAL EXAMINADO. — 6 ♂♂ e 19 ♀♀; os espécimes Nos. 62.244, 62.227, 62.270, 62.272 a 62.275 e 111.102 a 111.109 pertencem à coleção deste Departamento.

PROCEDÊNCIA DO MATERIAL. — Estado de São Paulo: Mogi das Cruzes, fevereiro de 1938 e janeiro de 1939 (M. CARRERA). — Estado do Rio de Janeiro: Nova Friburgo, 900 mts., janeiro de 1946 (WYGODZINSKY); Distrito Federal, abril de 1938 (S.F.A.); Palmeiras, dezembro de 1938 e janeiro de 1939 (S. LOPES); P. Frontin, novembro de 1937 (A. MELO); Terezópolis, abril de 1938 (S.F.A.); Itatiaia, 800 mts., dezembro de 1933 (LOPES e CUNHA). — Estado de Minas Gerais: Cambuquira, fevereiro de 1941 (LOPES e GOMES); Mariana, março de 1919 (FONSECA).

Esta espécie é afim de *nigricauda* Curran, da qual se distingue pelas antenas pretas e pela cor do abdômen que apresenta marcações bastante diferentes das de *nigricauda*.

Diogmites nigricauda (Curran)

Deromyia nigricauda CURRAN, 1925, p. 259; BROMLEY, in CURRAN, 1934, p. 335.

Nada temos para acrescentar à diagnose original desta espécie que é muito próxima de *coffeatus* (Wied.), da qual se distingue pelos caracteres assinalados em nossa chave. Examinamos dois exemplares ♀♀ da Guiana Inglesa de onde ela foi descrita.

DIAGNOSE ORIGINAL: "Length, 22 to 24 mm. Male. Head rusty yellowish, clothed with whitish pollen on the face and lower portion of the occiput. Mystax composed of whitish or yellowish tinged bristles in a shallow triangle, those above the oral row much weaker. Beard white or very pale yellowish; bristles behind the eyes, pale below, becoming brown above. Proboscis shining brown, with basal third reddish, the hairs yellow; palpi reddish, with yellow bristles and a few black ones intermixed. Antennae reddish yellow, the third segment reddish brown; antennal bristles brown; third segment bristly above on the basal half.

Thorax reddish brown; mesonotum brown, from posterior view with a pair of moderately separated golden median vittae which connect along the suture and along the humeri with the golden pollinose lateral margins; pleura with more greyish pollen which has a brassy tinge or is even quite brassy, the mesopleura, however, with more brownish pollen. Hairs and bristles of the dorsum black; acrostical hairs obsolete before the scutellum; dorso-central bristles only developed behind the wing-base, longer behind but nevertheless short and weak. Humeri with yellowish hairs and three short black bristles in front. Sternopleura with some fine yellow hair above. Scutellum reddish, golden pollinose on the flat upper surface; two black apical bristles.

Legs rusty reddish yellow; posterior tibiae ferruginous except the under side; posterior tarsi ferruginous except the first segment; apical two segments of the anterior four tarsi and the immediate apices of the preceding segments and of the tibiae, ferruginous. Anterior basitarsus with a patch of strong, almost parallel-sided "tubercles" basally and without bristles beneath.

Wings strongly tinged with luteous, the broad apical and posterior border darker. Halteres reddish.

First abdominal segment brown with narrow grey pollinose apex, the sides rusty reddish; base of second segment reddish except in the middle, apical half gray, the intermediate portion opaque black. Third and fourth segments chiefly gray, the opaque black base widened in the middle; apices of second and third segments narrowly yellow. Fifth to seventh segments opaque brownish black, with black hair. Sides of first four segments clothed with brownish pollen and yellowish to reddish hair, the hair elsewhere black. Genitalia ferruginous.

Female. Eighth abdominal segment opaque brownish black with the margin shining; ovipositor with five fairly strong spines on either side."

Diogmites obscurus, n. sp.

♀ : — Comprimento do corpo 18 mm; da asa 17 mm.

Cabeça: face avermelhada, recoberta de pruiniosidade amarela, pouco mais larga que a metade da largura de um olho; mistax formado por cerdas amareladas; fronte e vértice com a mesma coloração e pruiniosidade da face, com alguns pequenos pêlos pretos junto à margem ocular; calo acelar recoberto com a mesma pruiniosidade da fronte e com dois pequenos pêlos pretos; occipício recoberto de pruiniosidade dourada, exceto nos lados, em cima, onde existem duas manchas escuras com a forma de um crescente lunar; cerdas pós-ocelares amarelo-avermelhadas, uma delas quase preta; cerdas da coroa occipital amarelo-avermelhadas; barba amarelada; probóscida preta, brilhante; palpos castanhos, com curtos pêlos pretos; antenas amarelo-avermelhadas, com pequenas cerdas pretas, no segundo artículo há uma bem maior que as outras; terceiro artículo pouco maior que os dois basais reunidos.

Tórax recoberto de pruiniosidade pardo-amarelada; no protórax existe pilosidade amarela lateral e algumas pequenas cerdas pretas ou castanhas na margem anterior do pronoto; mesonoto com faixas pardo-avermelhadas pouco distintas; pêlos e cerdas pretos; uma nos calos umerais, três pré-suturais, duas supra-alares e duas nos calos pós-alares; dorso-centrais aparentemente reduzidas, pois no único exemplar que possuímos só se encontram, posteriormente, duas pequenas cicatrizes destas cerdas; escutelo com duas cerdas pretas marginais, avermelhado e recoberto com a mesma pruiniosidade do mesonoto; região pós-escutelar dourada; pleuras com pruiniosidade pardo-amarelada; "metapleura" com algumas cerdas e pêlos pretos.

Pernas avermelhadas com o ápice das tíbias medianas e posteriores nitidamente escurecidos; em todas as pernas o ápice dos basitarsos, a metade apical do segundo artículo tarsal e todos os tarsos restantes são pretos; pilosidade preta, exceto na face ventral das tíbias e dos basitarsos das pernas anteriores e posteriores onde a pilosidade é amarelo-pardacenta. Garras pretas; pulvilos amarelo-avermelhados.

Asas (fig. 177) com intenso sombreado pardacento ao longo das nervuras, ficando as células com uma região clara no meio; célula anal estreitamente aberta;

existe, em direção ao interior da célula discal, um apêndice de nervura quase em continuação à nervura M2. Halteres pardo-amarelados, mais escuro no capítulo.

Abdômen castanho pardacento; sobre o dorso dos segmentos encontra-se pequenas manchas enegrecidas com uma disposição irregular; o último tergito brilhante; o primeiro segmento com algumas cerdas pretas laterais e rala pilosidade amarelada; pilosidade curta e preta existe espalhada sobre os tergitos; ventre com a mesma cor e pilosidade dos tergitos. Genitália brilhante, com espinhos avermelhados e curta pilosidade preta.

♂ : — Desconhecido.

TIPO: — Holótipo ♀ N. 62.271, depositado na coleção do Depto. de Zoologia, Preando um Hymenoptero (Formicidae).

LOCALIDADE TIPO. — Estado de Goiaz dezembro de 1933 (R. SPITZ).

DISCUSSÃO TAXIONÔMICA: — Entre todos os *Diogmites* Sul Americanos, êste é o único que conhecemos com as asas tão intensamente enfuscadas de pardacento. A espécie que maiores afinidades parece apresentar com *obscurus*, é *sallei* Bellardi, 1861, descrita do México. A separação entre estas duas espécies, entretanto, pode ser feita facilmente pela coloração preta existente nos tarsos de *obscurus*.

Com referência às outras espécies do gênero ela pode ser distinguida pelos seguintes caracteres: enfuscamento pardacento das asas; pouca nitidez das faixas escuras do mesonoto; cor castanha, praticamente uniforme, existente no abdômen; cor preta dos artículos tarsais.

Diogmites anomalus Carrera

Diogmites anomalus CARRERA, 1947, p. 40.

DIAGNOSE ORIGINAL: — ♀. Comprimento do corpo, sem antenas 16 — 18 mms.; da asa 12,5 — 13,5 mm.

Cabeça (figs. 40 e 41): Face, fronte, vértice e occipício recobertos de pruinosidade amarela; mistax branco; tubérculo ocelar com ocelos de cor castanho-escura e duas cerdas pretas, havendo, às vezes, também pêlos amarelos; barba e cerdas do occipício amarelas; probóscida castanho-escura com a base ocrácea, tendo dois ou três pêlos brancos em baixo, quase no meio; palpos amarelo-avermelhados com cerdas e pêlos amarelos; antenas (fig. 79) amarelo-avermelhadas, o terceiro artículo pouco mais escuro; o primeiro com algumas pequenas cerdas amarelas e alguns pêlos pretos; o segundo com cerdas pretas, uma bem desenvolvida, e alguns pêlos amarelos.

Tórax amarelo-polinoso; cerdas do pronoto amarelas; mesonoto com três faixas longitudinais de cor pardacenta, as laterais com a forma de manchas alongadas interrompidas na sutura transversa e a mediana que não se estende pelo pronoto é dividida ao meio por uma linha de polinosidade amarela que não alcança a extremidade anterior dessa faixa; cerdas pretas; 1 nos calos umerais, 3 pré-suturais, 2 supra-alares e 2 nos calos pós-alares em mistura com alguns pêlos amarelos; cerdas dorso-centrais não se diferenciando das pequeninas cerdas que existem sobre o mesonoto; escutelo inteiramente amarelo-polinoso com 2 longas cerdas pretas; calosidades situadas antes dos halteres com cerdas e pêlos amarelos.

Pernas amarelo-avermelhadas com cerdas pretas; coxas com polinosidade e cerdas amarelas; os três últimos tarsos das pernas anteriores e medianas, o ápice das tíbias posteriores, o ápice do basitarso posterior e todos os outros tarsos das pernas posteriores são pouco mais escuros que o restante das pernas, tendo uma cor avermelhada mais intensa; os pulvilos das pernas anteriores pouco maiores que a metade das garras; os pulvilos das pernas medianas e posteriores chegam somente até o meio das garras.

Asas (fig. 175) quase hialinas, com muito tênue tintura amarelada; no ápice levemente mais escura; nervuras pardacentas; a transversa anterior situada bem antes do meio da célula discal; célula anal aberta; em um parátipo a célula marginal é fechada, pois a segunda nervura longitudinal termina no mesmo ponto em que a primeira.

Abdômen: os seis primeiros tergitos apresentam larga mancha preta mediana, sendo os lados e a borda posterior recobertos de pruiniosidade amarela; às vezes, os lados do 3.º, 4.º e 5.º segmentos apresentam mancha linear escura que parte da borda anterior mas não chega até a posterior; o 7.º e 8.º segmentos amarelo-avermelhados, brilhantes; curta pilosidade amarela e preta, muito esparsa, existe em todos os segmentos; o primeiro tergito tem nos lados cerdas e finos pêlos amarelos; ventre inteiramente recoberto de pruiniosidade amarelo-esbranquiçada; genitália com pêlos amarelos e grossos espinhos pretos.

♂. — Desconhecido".

Confrontando a diagnose de *Dasygogon intactus* Wied., 1828, com o material que serviu para a descrição de *anomalus*, verificamos grande semelhança de caracteres entre ambas. Podemos assinalar, entretanto, as seguintes diferenças: as manchas laterais do mesonoto de *anomalus* são alongadas e não arredondadas; as manchas douradas, nos lados dos segmentos abdominais, não têm a forma triangular, sendo antes bem extensas e cobrindo todos os tergitos, exceto na porção mediana dorsal de cada um que é pardacento; a coloração geral dos segmentos abdominais é amarelo-dourada bem clara e não escura como em *intactus*; os dois últimos segmentos abdominais em *anomalus* são amarelo-vivos, brilhantes, e em *intactus* são os três últimos segmentos abdominais lisos e avermelhados. Em *anomalus*, às vezes, próximo às margens laterais dos segmentos do abdômen encontra-se, de cada lado, u'a mancha pardacenta, alongada, que não alcança a borda posterior, carácter não assinalado para *intactus*.

Examinamos o material típico desta espécie pertencente ao Departamento de Zoologia que consta do seguinte: 1 ♀ N° 62.229 (holótipo), São Paulo, Ipiranga, janeiro de 1940 (F. LANE); 1 ♀ N° 103.949 (parátipo), Paraguai, Assunção, fevereiro de 1944 (Miss. Cient. Bras.) e 1 ♀ (parátipo) da coleção do Instituto Biológico, capturada em Mato Grosso, Fazenda Murtinho, dezembro de 1929 (R. SPITZ col.).

Diogmites vulgaris Carrera

(Fig. 12)

Diogmites lindigii CARRERA, 1947, p. 39 (nec SCHINER, 1868).

Diogmites vulgaris CARRERA, 1947, p. 266.

REDESCRIÇÃO — ♂ ♀. Comprimento do corpo 12 — 19 mm.; da asa 11 — 18 mm.

Cabeça (figs. 42 e 43): face pouco mais larga que a metade da largura de um olho, recoberta de pruiniosidade amarelo-esbranquiçada; mistax formado por cerdas branco-amareladas e situadas na borda bucal; fronte com pruiniosidade amarela e com alguns pequenos pêlos pretos na margem ocular; vértice e calo ocelar pardo escuro, este último com duas pequenas cerdas pretas; occipício com pruiniosidade amarelada e duas manchas escuras, transversais, superiormente; cerdas pós-ocelares pretas, cerdas da coroa occipital pretas em cima e amareladas em baixo; barba branco-amarelada; probóscida preto-brilhante com o terço basal amarelo; palpos (fig. 114) amarelo-avermelhado com pêlos pretos em cima e ama-

relados em baixo; antenas (fig. 82) amarelo-avermelhadas com pequeninas cerdas pretas que no terceiro artículo se estendem até pouco além da metade basal da borda superior; o segundo artículo maior que o primeiro, o terceiro maior que os dois basais reunidos e discretamente dilatado no meio.

Tórax recoberto de pruiniosidade amarela; protórax com pêlos amarelados e pequenas cerdas pretas no pronoto; mesonoto com três faixas longitudinais negras, a mediana cobrindo um pouco o protórax, não expandida na parte anterior mas fina na posterior, dividida longitudinalmente por uma linha muito nítida e amarelada na frente, pardacenta, muito fina e ténue atrás; as faixas laterais divididas pela sutura transversa, formando na frente mancha oblonga e atrás mancha cuneiforme; a pruiniosidade que recobre os calos umerais é de um amarelo mais vivo que a do resto do tórax; pequenos pêlos setiformes de cor preta existem sobre o mesonoto, alguns se estendendo ao longo da parte clara que separa as faixas longitudinais e formando duas ou três dorso-centrais posteriores, que se distinguem das outras cerdinhas da série por serem pouco mais desenvolvidas; cerdas pretas; uma pequena nos calos umerais, duas ou três pré-suturais, duas supra-alares e uma pós-alar (nos parátipos de Goiás existem duas pós-alares); escutelo com pruiniosidade amarela um pouco sombreada no dorso, mas marginalmente de um amarelo vivo; as duas cerdas marginais pretas; região pós-escutelar amarelada com um leve sombreado em baixo do escutelo. Pleuras com pruiniosidade amarela, com uma sombra cinzenta escura se estendendo desde a porção superior da "mesopleura" até a região que fica entre as coxas anteriores e medianas, e daqui pela porção inferior das pleuras; "metapleura" com uma fileira de cerdas pretas e alguns pêlos amarelos.

Pernas (Pr. 16, figs. 145 e 149): coxas recobertas de pruiniosidade amarelo-esbranquiçada com pêlos e cerdas dessa mesma cor; o resto das pernas amarelo-avermelhado com pêlos e cerdas pretos sempre muito custos; existe sempre pequena mancha preta no ápice das coxas, na margem interna dos trocânteres e na articulação dos fêmures com as tíbias; o ápice das tíbias e dos tarsos são avermelhados; a face ventral das tíbias e basitarsos das pernas anteriores e posteriores está recoberta por densa e curta pilosidade amarela que, muito escassamente, também existe nos tarsos restantes, mesmo nos das pernas medianas. Garras pretas; pulvilos amarelados e bem maiores que a metade das garras.

Asas levemente amareladas, iridescentes, a metade posterior recoberta por densa microtríquia dando a essa região uma tonalidade cinzenta; nervuras ferruginosas. Halteres amarelo-avermelhados.

Abdômen do ♂: — O segundo e terceiro segmentos são mais estreitos que os restantes; sobre os tergitos existe curta pilosidade preta dorsal e amarela lateral; o primeiro segmento é largamente amarelo na margem anterior e muito finamente na posterior, sendo preto no meio e tendo nos lados algumas cerdas pretas e pêlos amarelos; o segundo segmento é amarelo e tem, anteriormente, duas pequenas manchas arredondadas e pardacentas, uma de cada lado, e, lateralmente, outra mancha alongada e da mesma cor que não alcança margem alguma; o terceiro segmento é amarelo com um pequeno sombreado escuro lateral; o quarto é amarelo nas margens e pardo-escuro no meio; o quinto, sexto e sétimo pardo-escuros no dorso e com um fino friso amarelo nas bordas posterior e laterais; nos lados destes segmentos existe esparsa pruiniosidade clara que forma u'a mancha sub-triangular por onde se estende a pilosidade amarela já referida; ventre com os três últimos esternitos mais escuros, recobertos de pruiniosidade clara e com pequenos pêlos amarelos. Genitália (figs. 203 a 210) pardo-amarelada, brilhante, com longa pilosidade amarela.

A coloração do abdômen em alguns parátipos apresenta variações que se resumem nas seguintes: o segundo e terceiro segmentos são pardo-escuros em cima e pretos nas margens laterais, sendo os segmentos restantes pretos e com pilosidade amarela muito escassa; ventre quase inteiramente preto. Em outros exemplares

a pilosidade amarela nas margens laterais dos segmentos é muito nítida, o segundo e terceiro segmentos são pardo-escuros na parte anterior, amarelos na margem posterior e pretos no meio, sendo os segmentos posteriores pretos, às vezes, brilhantes, com ou sem friso amarelo na margem posterior; genitália preta e avermelhada.

Abdômen da ♀: só o segundo segmento é mais estreito que os restantes que formam um conjunto fusiforme; primeiro e segundo segmentos com a disposição de manchas semelhantes às do macho, sendo as cores, entretanto, mais escuras; o terceiro segmento tem as margens laterais e posterior amarelas e no dorso uma mistura irregular de escuro com vermelho; quarto, quinto, sexto e sétimo segmentos pretos com as margens laterais e posterior finamente amarelas, conforme a incidência luminosa estes segmentos apresentam-se recobertos de pruina amarelo-avermelhada; a pilosidade é semelhante à do macho, exceto lateralmente onde existem muito poucos pêlos amarelos; ventre com pilosidade amarela e pruinoseidade cinzenta revestindo um tegumento avermelhado com sombras escuras; genitália (figs. 198 a 202) com pilosidade dourada e espinhos avermelhados.

Também nas fêmeas encontramos algumas variações na coloração do abdômen. Alguns parátipos apresentam o segundo e o terceiro segmentos inteiramente amarelo-avermelhados, sendo os restantes pretos, brilhantes, com a borda posterior amarela, em maior extensão no quarto segmento, diminuindo nos segmentos seguintes. Em outros parátipos o segundo segmento é amarelo avermelhado em cima e em todas as margens, ficando de cada lado, u'a mancha preta irregular; pilosidade amarela lateral mais conspícua. Existem espécimes nos quais o abdômen é completamente escuro, percebendo-se, levemente, pruinoseidade amarela lateral avançando para o dorso dos segmentos.

MATERIAL EXAMINADO. — Holótipo ♂ N.º 111.025 e alótipo ♀ N.º 111.026 depositados na coleção do Departamento de Zoologia. 85 parátipos (25 ♂♂ e 60 ♀♀) que foram assim distribuídos: 11 ♂♂ e 31 ♀♀ Nos. 111.027 a 111.038, 62.224 a 62.226, 62.276, 62.277, 62.279, 62.340, 62.314 e 62.316 a 62.324 depositados no Departamento de Zoologia; 2 ♂♂ e 4 ♀♀ na coleção do Instituto Biológico de São Paulo; 2 ♂♂ e 5 ♀♀ na coleção do Instituto Oswaldo Cruz do Rio de Janeiro; 1 ♂ e 5 ♀♀ na coleção do Museu Paranaense de Curitiba; 4 ♂♂ e 4 ♀♀ entregues ao Dr. MAURO P. BARRETTO da Faculdade de Medicina de São Paulo; 2 ♀♀ na coleção do Instituto Experimentação Agrícola do Rio de Janeiro; 1 ♂ e 2 ♀♀ enviados ao Dr. STANLEY W. BROMLEY; 1 ♂ e 2 ♀♀ enviados ao United States National Museum de Washington; 1 ♂ e 1 ♀ enviados ao Museum of Comparative Zoology; 1 ♂ e 1 ♀ enviados ao British Museum of Natural History de Londres.

LOCALIDADE TIPO. — Estado de São Paulo: Guatapará, janeiro de 1945 (M. CARRERA col.).

PROCEDÊNCIA DO MATERIAL. — Estado de São Paulo: Rio Claro, outubro de 1939 e janeiro de 1941 (Pde. PEREIRA); Várzea, janeiro de 1941 (M. CARREIRA); Leme, fevereiro de 1930 (M. C. LEITE); Onda Verde, janeiro de 1946 (F. LANE); São José dos Campos, dezembro de 1934 (H. S. LOPES); Capital, janeiro de 1930 e janeiro de 1933 (M. C. LEITE), dezembro de 1940 (M. CARRERA), janeiro de 1941 (D'AMICO), fevereiro de 1944 (O. M. PINTO), janeiro de 1945 (A. ZOPPEI), dezembro de 1945 (M. P. BARRETTO); Cajurú, fevereiro de 1947 (M. P. BARRETTO). — Estado de Goiás: Campinas, dezembro de 1935, janeiro de 1936 e fevereiro de 1936 (R. SPITZ), dezembro de 1936 (BORGMEIER e H. S. LOPES). — Estado de Minas Gerais: Pouso Alegre, janeiro de 1946 (Pde. PEREIRA); Arceburgo, dezembro de 1946 (M. P. BARRETTO).

O segundo e terceiro segmentos abdominais desta espécie apresentam grande variação de cor, sendo, às vezes, completamente amarelos, às vezes com manchas pretas ou mesmo inteiramente pretos, exceto nas margens. A coloração do abdômen de *Dasygogon lindigii* Schiner com

a qual *vulgaris* foi a princípio confundida faz lembrar um *Blepharepium*, pela cor dos segmentos abdominais.

Pela vulgaridade do material que possuímos, achamos provável tenha esta espécie já sido descrita por algum outro autor e colocada em outro gênero, talvez mesmo o antigo *Dasypogon*.

As suas relações com as outras espécies do gênero podem ser verificadas pela chave que organizamos. A espécie que mais se lhe aproxima está descrita em seguida com o nome de *bifasciatus*.

Diogmites bifasciatus, n. sp.

♂ ♀ : — Comprimento do corpo 13 — 18 mm.; da asa 12,5 — 15,5 mm.

Cabeça: face tão larga quanto a metade da largura de um olho, recoberta de pruinose dourada; mistax formado por cerdas e alguns pêlos amarelo-esbranquiçados situados sobre a borda bucal; fronte recoberta de pruinose amarela, mais escura na base das antenas, onde, pouco acima, se encontra uma mancha preta, com a forma de um losango; junto à órbita ocular existem alguns pêlos pretos; calo ocelar pardo escuro com duas ou quatro pequenas cerdas pretas; vértice pardo escuro como o calo ocelar e com alguns curtos pêlos pretos nos lados; occipício com pruinose amarelo-clara exceto atrás do calo ocelar e em duas manchas, uma de cada lado do pescoço, de cor pardacenta como o vértice; cerdas da coroa occipital pretas em cima, amarelas nos lados e em baixo; barba amarela; probóscida pardacenta, brilhante, mais clara na base; palpos pardo-avermelhados, com cerdas pretas e pardacentas, no primeiro artigo com pilosidade amarela; antenas (fig. 87) amarelo-avermelhadas, o terceiro artigo um pouco mais escuro, todos com pequenas cerdas pretas, maiores no segundo artigo de onde se destacam algumas bem grandes; no terceiro estas pequenas cerdas não ultrapassam a metade basal da borda superior; o segundo artigo um pouco mais longo que o primeiro, o terceiro pouco maior que os dois basais reunidos.

Tórax: protórax recoberto de pruinose amarela nos lados e pardacenta em cima, com pequenas cerdas pretas na margem anterior do pronoto e cerdas amarelas nos lobos laterais; mesonoto com três faixas pretas longitudinais, havendo entre elas pruinose amarela; a faixa mediana é bastante dilatada na margem anterior do mesonoto, chegando até quase os calos umerais, e é dividida em toda a sua extensão por uma linha de pruinose amarela sempre nítida na porção anterior; as faixas laterais são interrompidas pela sutura transversa, formando duas manchas, a anterior arredondada e a posterior cuneiforme; calos umerais recobertos de pruinose amarela com duas cerdas pretas e alguns pêlos amarelos que se estendem também pelas margens laterais do mesonoto; sobre as regiões recobertas de pruinose amarela encontram-se pêlos pretos; cerdas pretas; dorso-centrais posteriores mais desenvolvidas que as anteriores; cerdas laterais muito grandes; três pré-suturais, duas supra-alares e duas pós-alares; escutelo inteiramente amarelo dourado nos ♂♂ e nas ♀♀ pardo-amarelado no dorso e amarelo na margem; duas longas cerdas pretas marginais; região pós-escutelar amarelo-dourada com sombras escuras; pleuras recobertas de pruinose dourada, com duas faixas verticais de pruinose pardacenta, uma desde a "mesopleura", junto ao espiráculo anterior, até entre as coxas das pernas anteriores e medianas, e outra desde a base da asa até as coxas das pernas posteriores; "metpleura" recoberta de pruinose amarela com uma fileira de cerdas pretas e alguns pêlos amarelos.

Pernas amarelas, com cerdas pretas, exceto nas coxas que são recobertas de pruinose dourada com cerdas amareladas; o ápice das coxas, a margem interna dos trocânteres e a articulação do fêmur com a tíbia são de cor preta; curta pilosidade preta existe sobre as pernas, mas na superfície ventral das tíbias e tarsos

do primeiro e terceiro par existe curta e abundante pilosidade amarelo-dourada. Garras pretas; pulvilos amarelos.

Asas amareladas com microtríquia abundante no centro das células; nervuras amarelo-avermelhadas. Halteres com a haste amarelo-pardacenta e o capítulo pardo escuro.

Abdômen com os lados quase paralelos, pouco mais estreito que o tórax; primeiro segmento com u'a mancha triangular de cor pardacenta no dorso, sendo os lados e a margem posterior amarelo-dourados, segundo, terceiro e quarto segmentos com mancha pardacenta dorsal e os cantos póstero-laterais e a margem posterior amarelos, assim a cor amarela recobre toda a margem posterior e se expande nos lados onde forma mancha triangular; o quarto segmento às vezes é de coloração apenas mais escura, mas em geral todos segmentos a começar do quarto em diante são pretos, brilhantes, com a margem posterior finamente amarela e, nos lados, sempre com alguma pruinoseidade pardacenta, principalmente nas ♀♀ onde esta pruinoseidade quase recobre todo o oitavo tergito; no primeiro segmento existem algumas cerdas pretas laterais; nos quatro primeiros segmentos se encontra pilosidade amarela sobre as regiões amarelas, sendo lateralmente um pouco alongada e nas regiões de cor pardacenta a pilosidade é preta com raros pêlos amarelos, exceto no oitavo segmento das ♀♀ onde é inteiramente amarela; ventre com os três segmentos basais amarelados e os restantes pardo-escuros. Genitália do ♂ amarela, brilhante, com cerdas e pêlos amarelos; genitália da ♀ com espinhos avermelhados e curtos pêlos amarelados.

TIPOS: — Holótipo ♂ N.º 62.231, alótipo ♀ N.º 62.230 e 3 parátipos (1 ♂ e 2 ♀) n.º 62.315. Dois parátipos (♂ ♀) devolvidos ao Dr. Stanley W. Bromley.

LOCALIDADE TIPO. — Estado de São Paulo: Juquiá, janeiro e outubro de 1939 (J. LANE).

LOCALIDADE ADICIONAL. — Estado de São Paulo: Guarujá, janeiro de 1944 (M. CARRERA).

DISCUSSÃO TAXIONÓMICA: — Esta espécie é afim de *vulgaris*. Distingue-se dela pelos seguintes caracteres principais: a faixa mediana do mesonoto se alarga na margem anterior e escurece a sutura dos calos umerais; as dorso-centrais posteriores são muito desenvolvidas; nas pleuras existem duas faixas pardacentas verticais muito distintas; a coloração do abdômen de *bifasciatus* tem uma leve semelhança com a de *vulgaris*, diferindo pela presença de manchas douradas de forma triangular nos cantos póstero-laterais dos segmentos anteriores, segmentos estes que em *vulgaris* apresentam uma coloração variável, mas geralmente amarela com sombras pretas laterais ou dorsais.

A semelhança dos caracteres desta espécie com os assinalados na diagnose de *Dasypogon fasciatus* Macquart, 1834, descrita da Guiana Francesa, não pode ser tomada em consideração porque essa espécie foi incluída por MACQUART no grupo daquelas que não possuem esporão no ápice das tíbias anteriores, estando fora, portanto, do grupo de espécies de que estamos tratando.

Diogmites winthemi (Wied.)

(Fig. 11)

Dasypogon winthemi WIED., 1821, p. 223.

Deromyia winthemi (WIED.), WULF, 1882, p. 93.

Diogmites winthemi (WIED.), OSTEN SACKEN, 1887, p. 177.

REDESCRIPÇÃO — ♂ ♀. Cabeça: face recoberta de pruinoseidade amarela; mistax formado de cerdas esbranquiçadas, ocupando os 2/3 inferiores da face;

fronte revestida de pruiniosidade amarela havendo entre a base das antenas e o calo ocelar uma linha preta alargada no meio; junto à margem ocular há alguns raros pêlos amarelos; calo ocelar pardacento-escuro com duas cerdas amarelas; vértice preto ou pardacento-escuro; occipício com pruiniosidade amarela ao longo da margem ocular, atrás do vértice e nos lados do pescoço, sendo no resto pardacento escuro como o vértice; cerdas occipitais amarelas; barba amarela; probóscida e palpos (fig. 116) pardacento-escuros, a probóscida amarelada na base, os palpos com o segundo articulo mais globoso que o primeiro, com pilosidade preta; antenas (fig. 89) amarelo-avermelhadas, o primeiro articulo muito claro, o terceiro escurecido no ápice; no primeiro articulo há pequenas cerdas amarelas, no segundo e terceiro pretas, neste último se estendendo pela metade basal da face externa e nos 2/3 basais da borda superior.

Tórax: mesonoto com uma faixa preta que se estende sobre o pronoto e vai até a sutura pré-escutelar; de cada lado dessa faixa se encontram duas manchas pretas ou pardacentas separadas pela pruiniosidade amarela da sutura transversa, sendo a porção anterior da mancha de forma quadrangular e a posterior alongada; o resto do tórax é revestido de pruiniosidade amarela; pilosidade amarela; cerdas dorso-centrais desenvolvidas, as anteriores de cor amarela ou pardacenta, as posteriores grandes e pretas; cerdas laterais pretas: 3 — 2 — 2; escutelo amarelo pardacento, com duas longas cerdas pretas marginais; no meio das pleuras há alguma pilosidade amarela; a "metapleura" com pêlos e cerdas amarelos.

Pernas: coxas com pruiniosidade, pêlos e cerdas amarelos; fêmures e tíbias amarelo-avermelhados, exceto no ápice dos fêmures medianos e posteriores e no ápice das tíbias do último par que são pretos; no primeiro par de pernas o basitarso, o segundo articulo tarsal e a metade basal do terceiro são amarelos, preto no resto; no par mediano o basitarso e a metade basal do segundo articulo são amarelos, sendo preto no restante; no último par o basitarso é amarelo, exceto no ápice que é preto como todos os artigos seguintes; pilosidade preta, exceto nas tíbias e basitarsos onde há pilosidade amarela, muito pouco abundante no par mediano; cerdas pretas, exceto nas tíbias anteriores e medianas onde são amarelo-avermelhadas ou pardacentas. Garras pretas; pulvilos amarelos, grandes.

Asas (fig. 178) levemente amareladas; microtríquia presente no quarto apical da asa e no meio das células da margem posterior e célula discal. Halteres pardacentos, capitulo escuro.

Abdômen amarelo avermelhado, nos ♂♂ um pouco mais escuro, pardacento e com o sexto, sétimo e oitavo tergitos pretos, brilhantes; nas ♀♀ o sétimo e oitavo tergitos são preto-brilhantes no meio e avermelhados lateralmente, às vezes a margem posterior do sexto tergito também é preta; a pilosidade é amarela, exceto nas zonas de cor preta onde tem esta mesma cor; nos ♂♂ há pêlos pretos também nos outros segmentos; nos lados do primeiro segmento existem cerdas amarelo-avermelhadas; ventre amarelo-pardacento, com pilosidade amarela. Genitália dos ♂♂ vermelho-escuro com pêlos e cerdas pretos; da ♀ com espinhos avermelhados.

MATERIAL EXAMINADO. — 6 ♂♂ e 19 ♀♀ (6 ♂♂ e 10 ♀♀ com os números 62.228, 62.232, 62.236 e 111.110 a 111.122).

PROCEDÊNCIA DO MATERIAL. — Estado do Rio de Janeiro: Distrito Federal, outubro e dezembro de 1937, abril e maio de 1938, janeiro e dezembro de 1939 (S. F. A.), março de 1940 (R. C. SHANNON); Petrópolis, 1930 (VOGEL), fevereiro de 1934 (R. UETER); Terezópolis, janeiro de 1940 (LOPES); Jacarepaguá, novembro de 1932 (H. S. LOPES); Angra dos Reis, janeiro de 1935 (D. MENDES). — Estado de Minas Gerais: Cambuqueira, janeiro de 1938 (S.F.A.). — Estado de São Paulo: Mogí das Cruzes, fevereiro de 1940 (M. CARRERA); Capital, janeiro de 1945 (M. P. BARRETTO); Embú, fevereiro de 1946 (F. LANE). — República da Colômbia: Restrepo (P. C. A. ANTUNES).

Esta espécie pode ser facilmente reconhecida pelos seguintes caracteres: a ponta do terceiro artículo antenal é bem escura; a faixa mediana do mesonoto não é dividida ao meio e se estende desde o protórax à sutura pré-escutelar e as faixas laterais são em forma de manchas, separadas pela pruiniosidade da sutura transversa; as pernas posteriores têm o ápice dos fêmures, o quarto apical das tíbias, o ápice dos basitarsos e todos os tarsos restantes de cor preta; o abdômen é quase unicolor, amarelo avermelhado, às vezes completamente escuro, com os dois ou três últimos segmentos apresentando manchas pretas brilhantes. O comprimento varia entre 17 a 25 mm.

Diogmites parvus Carrera

Diogmites parvus CARRERA, 1948, p. 120.

REDESCRIÇÃO — ♂. Comprimento do corpo 13 mm.; da asa 10 mm.

Cabeça: face tão larga quanto a metade de um olho, recoberta de pruiniosidade prateada, mistax formado por cerdas de cor branca, sem pêlos, aglomeradas no meio da borda bucal; fronte recoberta de pruiniosidade amarela muito clara, com alguns pequenos pêlos amarelos junto à órbita ocular; calo ocelar saliente, recoberto de pruiniosidade amarelo-escura, com duas pequenas cerdas pretas; vértice pouco mais escuro que a fronte; cerdas pós-ocelares pretas; occipício com pruiniosidade amarela, mais clara ao redor dos olhos; coroa de cerdas occipitais amarelas exceto umas quatro ou cinco na porção superior que são pretas; barba branca; probóscida quase preta, brilhante; palpos pardos com pêlos pretos; antenas (fig. 88) com os dois artículos basais amarelo claro, o terceiro avermelhado; o primeiro artículo menor que o segundo e com uma ou outra cerda muito pequena, o segundo com cerdas pretas pequenas e em número relativamente abundante, o terceiro é um pouco maior que os dois basais reunidos, bem dilatado na sua porção mediana e tem na metade basal da borda superior uma fileira de pequenas cerdas pretas.

Tórax recoberto de pruiniosidade amarelo-dourada com alguns pêlos amarelos no protórax e algumas cerdas pretas no pronoto; mesonoto com três nítidas faixas longitudinais pretas, sobre as quais se encontra pruina pardacenta; a faixa mediana não é dividida ao meio, mas anteriormente ela se dilata, não chegando porém até os calos umerais; as faixas laterais devido sua interrupção na sutura transversa têm a forma de duas manchas, sendo arredondada a anterior e alongada a posterior; cerdas e pêlos pretos; no meio e nos lados da faixa longitudinal existem três fileiras de pequenas cerdas, sendo a mediana limitada ao prescuto e as laterais vão mais além e formam três dorso-centrais posteriores longas; uma cerda umeral, três pré-suturais, duas supra-alares e duas sobre os calos pós-alares; escutelo com pruiniosidade amarelo-escura no dorso e amarelo-dourada na margem onde se encontram duas longas cerdas pretas; região pós-escutelar como também as pleuras, inteiramente de um amarelo dourado muito vivo; metanoto com cerdas pretas e alguns pêlos amarelos.

Pernas amarelas com cerdas pretas; as coxas com a mesma pruiniosidade das pleuras e com grossos pêlos amarelos; as pernas anteriores com curtos pêlos pretos na superfície dorsal dos fêmures e na das tíbias, como também nos quatro últimos tarsos; o restante destas pernas com curta pilosidade amarela; os dois últimos tarsos como também o ápice do terceiro pardo-escuros; nas pernas medianas a pilosidade amarela é menos abundante que no par anterior, recobrindo somente pequena porção das tíbias e dos tarsos; nestas pernas os três últimos artículos tarsais e o ápice do quarto artículo são pardos bem escuros; nas pernas posteriores os fêmures são pretos no ápice, as tíbias têm quase todo o terço apical pardo bem escuro, o ápice do basitarso é preto e todos os quatro tarsos restantes são inteira-

mente pretos; a pilosidade amarelo-dourada nestas pernas existe somente na superfície ventral das tíbias e dos basitarsos. Garras pretas; pulvilos amarelos, muito maiores que a metade das garras.

Asas levemente amareladas, iridescentes, com microtríquia no ápice e margem posterior; nervuras amarelas; nervura transversa anterior dupla, formando uma pequena célula bastante larga na asa direita e muito reduzida na esquerda; célula anal aberta. Halteres pardo-avermelhados, haste mais clara.

Abdômen mais largo na base que no ápice, amarelo-avermelhado, mais escuro no dorso onde existem pêlos pretos, nos lados amarelo mais claro onde existem pêlos amarelos; a cor amarela nas margens laterais se estende da borda anterior à posterior, formando mancha retangular nos cinco primeiros tergitos; no sexto tergito esta mancha amarela é triangular e se estende por toda a margem posterior do tergito, a disposição desta mancha, uma de cada lado, faz com que o tergito mostre dorsalmente outra mancha escura também triangular, mas com a base voltada para a margem anterior; sétimo tergito um pouco brilhante e de coloração preta no meio da borda posterior; nos lados do primeiro segmento abdominal existem algumas cerdas amarelo-avermelhadas; ventre amarelado com uma sombra preta, situada além do meio e com pêlos amarelos. Genitália amarelo-avermelhada, brilhante e com pilosidade pardo-escura.

♀ : — Desconhecida.

MATERIAL EXAMINADO. — Examinamos o holótipo, depositado na coleção do Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, cuja procedência é a seguinte: Estado do Amazonas, Rio Parauari, fevereiro de 1937 (WORONTZOW).

Esta espécie concorda em grande parte com a descrição de *Dasy-pogon inclusus* Walker, diferindo pelo seguinte: as cerdas que formam o mistax de *parvus* são muito mais numerosas; nas pernas posteriores o ápice dos fêmures, o terço apical das tíbias, o ápice dos basitarsos e todos os tarsos seguintes são pretos, sendo em *inclusus* ferruginosos apenas os dois últimos tarsos.

Além dos caracteres assinalados na chave esta espécie pode ser separada de *winthemi* (Wied.) pela cor branca do mistax, pela forma do terceiro artícuo antenal, pela cor amarela do vértice e pela cor preta das cerdas pós-ocelares.

Diogmites inclusus (Walk.)

Dasy-pogon inclusus WALKER, 1851, p. 95.

Diogmites inclusus (WALK.), CARRERA, 1948, p. 119.

Não conhecemos esta espécie que, pelos caracteres assinalados em sua descrição, é muito próxima de *parvus*.

DIAGNOSE ORIGINAL: — "Albido-flavus, thorace vittis tribus nigris ornato, abdomine fulvo, antennis basi pedibusque flavis, alis limpidis apice subcinereis.

Head broader than the chest, adorned with a whitish covering, beset behind the eyes with a row of black bristles, adorned beneath with a few white hairs; two black bristles on the tubercle of the eyelets; epistoma armed with six or eight white spines; eyes bronzed; fore part flat, its facets very large: sucker black, clothed at the tip with whitish hairs; palpi pitchy, beset with black bristles; first and second joints of the feelers beset with black bristles; first joint pale yellow; second tawny: chest and breast whitish yellow; disk of the chest black, excepting two whitish stripes, which are curved outward in front: abdomen tawny, linear, much narrower than the chest and rather less than twice its length: legs yellow, thinly clothed with very short black hairs, armed with black bristles and spines; fourth and fifth joints of the feet ferruginous; pulvilli yellow; claws black, tawny

at the base; tip-spines of fore-shanks much curved: wings colourless; tips pale gray; wing-ribs tawny; veins black, tawny at the base; poisers tawny. Length of the body 4 lines; of the wings 9 lines."

Diogmites wygodzinskyi, n. sp.

♂ ♀ : — Comprimento do corpo 15 — 17 mm.; das asas 12 — 14 mm.

Cabeça: face mais larga que a metade da largura de um olho, recoberta como a fronte de pruiniosidade esbranquiçada; mistax branco e limitado à borda bucal que é um pouco saliente; probóscida preta brilhante; palpos pretos na base, pardo-escuros no artículo apical e com pilosidade preta; barba esbranquiçada; cerdas ocelares, pós-ocelares e occipitais superiores pretas; as cerdas inferiores da coroa occipital são brancas; occipício pardacento, mais claro na borda ocular; antenas (fig. 90) amarelo-avermelhadas com pêlos pretos, o segundo artículo quase duas vezes o comprimento do primeiro, o terceiro com o comprimento igual a uma vez e meia o comprimento dos dois basais reunidos, bastante dilatado no meio e com pêlos pretos na metade basal da borda superior.

Tórax amarelo pardacento com cerdas pretas, exceto no protórax, em baixo, onde existe pilosidade branca; mesonoto com três faixas longitudinais de cor pardo-escura, a mediana dividida em duas por uma faixa mais clara, as laterais maculiformes, divididas em três porções, sendo a última em forma de cunha e a primeira mais larga e situada na metade posterior do prescuto; no meio e nos lados da faixa mediana existe curta pilosidade preta disposta em três fileiras que posteriormente formam três ou quatro dorso-centrais; três cerdas pré-suturais, duas supra-alares e duas pós-alares; escutelo amarelo pardacento em cima, avermelhado na margem onde estão duas longas cerdas pretas; pleuras revestidas de pruina amarelada; metanoto com cerdas e alguns pêlos pretos.

Pernas (Pr. 16, figs. 146 e 147): coxas com pruiniosidade esbranquiçada e cerdas brancas; o resto das pernas vermelho com cerdas pretas, sendo os tarsos um pouco mais escuros; pilosidade preta exceto na superfície inferior das tíbias e basitarsos das pernas anteriores e posteriores onde existe densa pilosidade amarelo-dourada; pequeno espinho preto se encontra na base do esporão apical das tíbias anteriores; garras pretas; pulvilos amarelos e alcançando pouco menos que 3/4 do comprimento das garras.

Asas hialinas, com microtríquia no interior das células. Halteres amarelo-avermelhados, capitulo mais escuro.

Abdômen mais largo na base que no ápice, avermelhado; os dois ou três últimos segmentos, às vezes, pouco mais escuros nos machos, sendo nas fêmeas os dois últimos brilhantes; a pilosidade sobre os tergitos é muito escassa, curta e de cor preta; no primeiro existem lateralmente algumas cerdas amareladas em mistura com algumas pretas; as margens laterais dos segmentos são revestidas de pruiniosidade branco-amarelada e, pouco acima dessa margem, se encontra u'a mancha escura, alongada, geralmente muito nítida no terceiro, quarto e quinto segmentos; ventre amarelado com fina pilosidade amarela; genitália do ♂ vermelho-escura com cerdas pretas; genitália da ♀ com pilosidade curta, amarela e espinhos pretos.

TIPOS: — Holótipo ♂, alótipo ♀ N.º 111.123 e 13 parátipos (3 ♂♂ e 10 ♀♀) a serem depositados como segue: holótipo e três parátipos ♀♀ na coleção do Instituto de Experimentação Agrícola do Rio de Janeiro; 2 parátipos ♀♀ na coleção do Instituto Oswaldo Cruz do Rio de Janeiro; 1 parátipo ♀ enviado ao Dr. S. W. Bromley; alótipo e 7 parátipos (3 ♂♂ e 4 ♀♀) Nos. 111.124 a 111.127 e 111.261 a 111.263 na coleção do Departamento de Zoologia.

LOCALIDADE TIPO. — Estado do Rio de Janeiro: Quilômetro 47 da estrada Rio-São Paulo, abril e dezembro de 1943 (WYGODZINSKY col.), janeiro de 1944 (O. BRAGA col. e MIRANDA col.), março de 1944 (D. MENDES col.).

LOCALIDADE ADICIONAL. — Estado do Rio Grande do Norte: Ceará Mirim, outubro de 1940 (DEUSDEDIT ALVES col.).

DISCUSSÃO TAXIONÓMICA: — Esta espécie é próxima de *ferrugineus* (Arribalz.), da qual se distingue pela sua coloração geral avermelhada, pela cor amarelo-cinza do mesonoto com três faixas escuras longitudinais, pela pruina branca nas margens laterais dos segmentos do abdômen e pela linha escura nos lados desses mesmos segmentos que são inclinadas.

Dedicamos esta espécie ao insigne entomologista Dr. PETR WYGODZINSKY que nos tem fornecido abundante material.

Diogmites bromleyi, n. sp.

♂ ♀: — Comprimento do corpo 17 — 19 mm.; asa 13 — 14 mm.

Cabeça: face tão larga quanto a metade da largura de um olho, recoberta de pruinoidade amarela como a frente; mistax composto de longas cerdas brancas dispostas em duas fileiras sobre a borda bucal; frente com uma pequena mancha preta, em forma de losango, entre a base das antenas e o calo ocelar; alguns pequenos pêlos pretos e amarelos existem junto à órbita dos olhos; calo ocelar escuro recoberto de pruinoidade amarela e com duas cerdas pretas; vértice pardo escuro; occipício recoberto de pruinoidade amarela exceto em duas manchas pretas transversais, oblíquas, formando um V muito aberto e cujo vértice se acenta sobre o pescoço; cerdas pós-ocelares pardacentas ou pretas; coroa de cerdas occipitais amarelada; barba branca; probóscida preta brilhante; palpos pretos com pêlos pretos; antenas (fig. 81) amarelo-avermelhadas, os dois primeiros artículos mais claros, com pequenas cerdas pretas; terceiro artículo uma vez e meia maior que os dois basais reunidos, com pequenas cerdas sobre quase toda a borda superior e se estendendo também pela superfície externa, inferiormente.

Tórax recoberto de pruinoidade amarela, mais escura no mesonoto; protórax com pêlos amarelos, pardacentos no pronoto que é escuro em virtude da faixa mediana longitudinal do mesonoto que se prolonga até aí; as faixas do mesonoto são pardacento-escuras, a mediana não é dividida ao meio, mas na borda anterior é mais clara e expandida para os lados até alcançar a sutura dos calos umerais; esta faixa vai até a sutura pré-escutelar e escurece um pouco o dorso do escutelo; as faixas laterais são largamente separadas pela pruinoidade amarela da sutura transversa; o ápice destas faixas se expande, recobrando em parte os calos pós-alares; calos umerais mais claros, com uma cerda preta e alguns pequenos pêlos; sobre o mesonoto a pilosidade é preta, curta e grossa; cerdas pretas; dois ou três pares de dorso-centrais posteriores desenvolvidas, três pré-suturais, duas supra-alares e duas pós-alares; escutelo com a borda amarela e com duas longas cerdas marginais; região pós-escutelar recoberta de pruinoidade amarela, com uma sombra escura em forma de um arco em baixo do escutelo; pleuras com pruinoidade dourada; "metapleura" com uma fileira de cerdas pretas e pilosidade amarela.

Pernas: coxas recobertas de pruinoidade dourada, com pêlos e cerdas amareladas; o resto das pernas amarelo-avermelhado, com cerdas e pêlos pretos, exceto na superfície ventral das tíbias e basitarsos das pernas anteriores e posteriores onde há pilosidade amarela; nas tíbias e basitarsos das pernas medianas esta pilosidade é muito escassa; ápice dos fêmures medianos e posteriores avermelhados; tíbias posteriores também com o ápice avermelhado, porém em maior extensão que nos fêmures; o último tarso de todas as pernas é pardo escuro, como também a metade apical do penúltimo tarso; todos os outros tarsos são avermelhados no ápice, exceto no das pernas posteriores que tem o ápice quase preto. Garras pretas; pulvilos longos e amarelos.

Asas (fig. 173) levemente amareladas, iridescentes, com microtríquia escurecendo um pouco o terço apical e a borda posterior; nervuras pardacentas; célula

anal fechada na borda da asa; nervura transversa anterior situada pouco além do meio da célula discal. Halteres pardacentos, com a haste mais clara.

Abdômen pardo escuro, exceto nas bordas laterais e posterior onde a cor é amarela; no meio de cada tergito, dorsalmente, existe mancha irregular, amarelo-pardacenta, que às vezes se une à borda posterior; primeiro segmento pardo escuro anteriormente, com longas cerdas e pêlos amarelados nos lados (às vezes a primeira cerda da série é preta); no segundo segmento, a porção que fica antes da pseudo sutura, é de cor amarelo-pardacenta; na porção que fica além dessa pseudo sutura encontra-se u'a mancha central, arredondada ou irregular, de cor amarelada; o oitavo tergito é brilhante, preto nos lados, avermelhado no meio, nas margens laterais e posterior; este tergito nos ♂♂ é muito curto; a pilosidade do abdômen é preta, exceto nas margens laterais onde é amarela; ventre com pruinose acinzentada e pêlos amarelados; o abdômen nos ♂♂ tem os lados paralelos e mais estreito que o tórax, nas ♀♀ é mais largo anteriormente. Genitália do ♂ amarelo-avermelhada, com cerdas e pêlos pretos; genitália da ♀ mostra espinhos avermelhados e pilosidade amarela.

TIPO: — Holótipo ♂, alótipo ♀, N.º 111.210, e 10 parátipos 5 ♂♂ e 5 ♀♀). Holótipo, 2 parátipos ♂♂ e 2 ♀♀ depositados na coleção do Instituto Oswaldo Cruz do Rio de Janeiro; um parátipo ♀ enviado ao Dr. Stanley W. Bromley; o alótipo e os restantes parátipos N.os 111.211 a 111.214 e 62.278 na coleção deste Departamento.

LOCALIDADE TIPO. — Estado de Minas Gerais: Cambuquira, fevereiro de 1941 (LOPES E GOMES).

LOCALIDADE ADICIONAL. — Estado de Goiás: Campinas, fevereiro de 1936 (R. SPITZ).

DISCUSSÃO TAXIONÔMICA: — Segundo nos informou o Dr. BROMLEY esta espécie é afim de *lineola* Bromley, descrita de Mato Grosso, região da Chapada. As diferenças que existem entre estas espécies podem se resumir no seguinte: em *bromleyi* as cerdas pós-ocelares e occipitais geralmente são amarelas e não pretas; a faixa mediana do mesonoto recobre o pronoto e vai até sobre o escutelo; a disposição de cores sobre o abdômen é diferente daquela representada na figura da diagnose original de *lineola*.

Esta espécie distingue-se de *brunneus* por ter a faixa mediana do mesonoto não dividida.

O nome desta espécie é uma homenagem ao Dr. STANLEY W. BROMLEY, a quem devemos inúmeras gentilezas, não só por nos fornecer preciosos pareceres como também por nos permitir a descrição de espécies sul americanas, enviadas de sua própria coleção.

Diogmites alvesi, n. sp.

♂ ? — Comprimento do corpo 12 mm.; da asa 9 mm.

Cabeça: face aproximadamente tão larga quanto a metade da largura de um olho, recoberta de pruinose amarelo-esbranquiçada; mistax formado por cerdas esbranquiçadas, muito separadas uma das outras e chegando quase até o meio da face; fronte recoberta de pruinose amarelo-clara, com um sutura que vai desde o calo ocelar até a base das antenas, sem pilosidade alguma na órbita ocular; calo ocelar recoberto com a mesma pruinose da fronte e com duas pequenas cerdas pretas; vértice também recoberto com a mesma pruinose da fronte sem pilosidade alguma; occipício recoberto de pruinose amarela, dourada atrás do

calo ocelar, bem clara ao redor dos olhos e com sombras escuras no meio, superiormente; todas as cerdas occipitais amarelas; barba esbranquiçada; probóscida e palpos pardacento-escuros, os palpos com pilosidade amarelo-escura; antenas amarelas com pequenas cerdas pretas; o terceiro artículo um pouco mais escuro, tão longo quanto os dois basais reunidos, dilatado no meio e com pequenas cerdas na borda superior cobrindo os 2/3 basais.

Tórax recoberto de pruinossidade amarelo-dourada; pêlos e cerdas do protórax amarelos; mesonoto com uma faixa longitudinal pardacenta muito nítida, tendo de cada lado u'a mancha bastante apagada; a faixa mediana é dividida distintamente ao meio por um linha de pruinossidade amarelo-dourada sobre a qual se encontra uma fileira de pequenos pêlos pretos que vai até o meio do mesonoto; a pilosidade do mesonoto é curta e preta, exceto na base das asas e sobre os calos pós-alares onde ela é amarela; duas ou três dorso-centrais posteriores pretas e desenvolvidas; duas pequenas cerdas amarelas nos calos umerais, três pré-suturais, duas supra-alades e duas pós-alares, pretas; escutelo recoberto de pruinossidade dourada, com duas cerdas pretas marginais; região pós-escutelar com pruinossidade dourada; pleuras recobertas de pruinossidade mais clara que a do mesonoto; "metapleura" com uma fileira de cerdas pretas e alguns finos pêlos amarelos.

Pernas: coxas com pruinossidade dourada, cerdas e pêlos amarelos; o resto das pernas é amarelo com cerdas pretas; nas pernas anteriores e medianas o ápice dos quatro primeiros tarsos e todo o último é de cor castanha; nas pernas posteriores essa cor se encontra no ápice dos fêmures, no ápice das tíbias, no ápice dos três primeiros artículos tarsais e inteiramente nos dois últimos tarsos; pilosidade preta, exceto na face ventral das tíbias e dos três primeiros tarsos das pernas anteriores, como também nos fêmures, na face ventral das tíbias e dos tarsos das pernas posteriores onde existe pilosidade amarela; esta pilosidade nas pernas medianas é muito escassa, existindo apenas alguns pêlos nos tarsos. Garras pretas; pulvilos grandes, amarelo-esbranquiçados.

Asas estreitas, iridescentes, com microtríquia na metade apical e borda posterior; nervuras pardacentas; célula anal fechada na borda da asa. Halteres pardacentos.

Abdômen mais estreito que o tórax, de lados paralelos; o primeiro segmento com mancha lateral amarelada, borda anterior e porção mediana pardacentas, pilosidade preta e curta, nos lados cerdas e pêlos amarelos; o segundo segmento apresenta coloração preta basal e de cada lado do tergito uma faixa oblíqua escura que não chega até a borda posterior, havendo entre elas a coloração castanha; as margens laterais e posterior são de cor amarela, mais larga no canto posterior; 3.º tergito em diante a disposição de cor é semelhante à do 2.º, não havendo porém a coloração preta da porção basal; pilosidade preta em cima e amarela posterior e lateralmente; ventre castanho, recoberto de pruinossidade cinza e esparsa pilosidade amarelada. Genitália vermelha com cerdas e pêlos amarelados e alguns pretos.

♀ : — Desconhecida.

TIPO: — Holótipo ♂ N.º 111.039, depositado na coleção do Depto. de Zoologia.

LOCALIDADE TIPO. — Estado do Rio Grande do Norte: Natal, março de 1939 (D. C. ALVES).

O nome desta espécie é uma homenagem ao Sr. DEUSDEDIT C. ALVES, a quem devemos precioso material.

DISCUSSÃO TAXIONÓMICA: — Esta espécie apresenta caracteres que concordam, em parte, com os assinalados na diagnose de *Diogmites maculatus* Curran, espécie originária da Ilha de Puná existente no Golfo de Guayaquil, Equador. Podemos indicar os seguintes caracteres diferenciais: cerdas pós-ocelares e occipitais todas de cor amarela; palpos

com pilosidade amarelo-escuro; as manchas escuras laterais dos segmentos do abdômen não são mais largas que a mancha mediana amarelo-pardacenta e sim pouco mais estreitas e inclinadas. Na diagnose de CURRAN não encontramos referência à coloração pardacenta do ápice dos fêmures, das tíbias e dos tarsos das pernas posteriores que se encontra em *alvesi*.

Pela coloração do abdômen, *alvesi* se aproxima de *lineola* e de *bromleyi*. Distingue-se de ambas, entretanto, pela existência de faixas pardacentas muito claras no mesonoto e não pardacento-escuras; distingue-se ainda de *lineola* pela pilosidade amarelo-escuro dos palpos; pelas cerdas amarelas e não pretas existentes no occipício e no protórax; pela ausência de faixa cinzenta no segundo tergito do abdômen presente em *lineola*. Distingue-se de *bromleyi* pelas marcações dos segmentos do abdômen.

Diogmites brunneus (F.) tem faixas pretas no mesonoto.

Diogmites maculatus Curran

Diogmites maculatus CURRAN, 1934, p. 1.

A coloração do abdômen, assinalada na diagnose original desta espécie, mostra certa semelhança com a que existe em *alvesi*, *bromleyi*, *lineola* e *brunneus*.

Descrita da Ilha de Puná, Golfo de Guayaquil.

Diogmites brunneus (F.)

Asilus brunneus F., 1787 p. 359.

Dasypogon brunneus (F.), 1805, p. 165; WIEDEMANN, 1828, p. 382; SCHINER, 1866, p. 677.

Diogmites brunneus (F.), OST. SACK., 1874, p. 184.

Deromyia brunnea (F.), WILLISTON, 1891, p. 75.

Não conhecemos esta espécie que foi descrita da Guiana Inglesa. Transcrevemos a diagnose de WIEDEMANN, 1828, por ser a mais detalhada:

“Thorace subaurario, nigro-vittato; abdomine ferrugineo: lateribus fuscis, marginibus flavis. Mit fast kiesgelbem schwarzgestriemten Rückenschilde und rostgelbem Hinterleibe, mit bräunlichen Seiten und gelben Rändern. 9 1/2 Linien. Aus Kayenne.

Fühler rostgelb. Bart gelblich; Knebelbart und Knebelborsten weiss; Untergesicht messinggelb. Mittelstriemen des Rückenschildes durch eine sehr feine Linie getheilt, hinten abgekürzt; Seitenstriemen vorne abgekürzt; zweimal unterbrochen; Seiten gelblich; Brustseiten aschgraulichgelb. Hinterleibsabschnitte mitten sehr satt rostgelb, an den Seiten mehr wie an der Wurzel braun, die Seitenränder selbst, nebst den Einschnitten ochergelb. Bauch mit breitgelblichen Einschnitten. Flügel wasserklar, an der Spitze und dem Innerande graulich; Schwinger schmutziggelb mit bräunlichem Knopfe. Beine rostgelb, hinterste Schenkel und Schienen zuweilen satter braun. — In Fabricius und meiner Sammlung. An dem Fabricischen Exemplar findet sich die sonderbare Abweichung am rechten Flügel, dass der äussere Ast der Gabelader durch eine Querader mit der zweiten Längsader in Verbindung steht.

Aendert ab: Ein wenig grösser mit ocherbraunen Rückenschildstriemen und braunem Hinterleib, mit an den Seiten breiteren, in der Mitte schmälere gelblichen Einschnitten. — In meiner Sammlung.”

Diogmites intactus (Wied.)

Dasypogon intactus WIED., 1828, p. 371.

DIAGNOSE ORIGINAL: — "Thorace aurato, fuscato-vittato; abdomine nigro: incisuris maculisque utrinque trigonis auratis; pedibus ferruginosis. Mit vergoldetem, bräunlichgestriemten Rückenschild; schwarzen Hinterleibe mit goldenen Einschnitten und dreieckigen Seitenflecken, und rostbraunen Beinen. — 13 1/3 Linien ♂ — Aus Südamerika.

Fühler rötlich rostgelb; Endglied spindelförmig; Untergesicht golden; Knebelbart und Bart gelblichweiss, Stirn und Hinterkopf golden. Rückenschild schön golden mit drei schimmelgraulichbraunen Striemen, die an abgeriebenen Exemplaren mehr rostbräunlich erscheinen, welches die mittlere vorn immer ist: diese ist auch mit zwei braunen Linien bezeichnet; Seitenstriemen an der Naht unterbrochen; vor und hinter der Naht steht noch ein eirunder brauner Flecken; Schildchen und Hinterrücken golden; Brustseiten lichtgoldschillernd. Erster Hinterleibsabschnitt rostbraun, an der Spitze in der Mitte schmaler, an beiden Seiten breiter golden; der zweite äusserst kurze Abschnitt gelblichbraun, an jeder Seite mit einem licht goldschillernden dreieckigen Flecken (oder vielmehr am ganzen Seitenrande und zwar nach hinten zu viel breiter golden) und eben solchem Hinterrande; Abschnitte 3 bis 6 bräunlichschwarz; nach hinten zu allmählig rostbräunlich und an jeder Seite mit sehr licht goldenen in's Messinggelbe übergehenden dreieckigen Flecken und Einschnitten: am dritten und vierten Abschnitte ist sogar der Wurzelrand goldschillernd; Abschnitte 7 bis 9 glatt und rötlich. Bei etwas minder vollkommen erhaltenen Exemplaren ist das Schwarze der Abschnitte in der Mitte ein wenig unterbrochen. Flügel durchsichtig gelblich, an der Spitze sehr lichtbräunlich, an der Randzellen und an der Wurzel des Unterrippenfeldes am wenigsten gefärbt; Schwinger rostbräunlich. Beine rostbräunlich mit schwarzen Borsten oder vielmehr Dornen; Spitze der Schienen und die Fusswurzeln beide an der Innenseite mit sehr kurzen aber dichtstehenden goldgelben Härchen. — In meiner Sammlung."

Diogmites aberrans (Wied.)

Dasypogon aberrans WIED., 1821, p. 223; 1828, p. 389.

Deromyia aberrans (WIED.), BROMLEY, 1934, p. 335.

Transcrevemos a diagnose de 1828, do próprio WIEDEMANN, por não conhecermos a original.

"Ochraceus; thoracis fundo orichalceo-micante; vibrissis mystaceque albis. Ocherbraun; Rückenschildgrund messingschillernd; Knebelbart und Knebelborsten weiss. — 7 1/2 — Linien. — Aus Südamerika.

Fühler ocherbraun, an der Wurzel viel lichter, Untergesicht messingschillernd; Hinterkopf haargreis, an jeder Seite mit schwarzen Mondflecken, im Umkreise gelblich seidenglänzend. Rücken in gelbem lichtmessingschillernden Grunde mit drei ocherbraunen Striemen: die mittlere völlig ganz mit einer schwärzlichbraunen Langlinie, die Seitenstriemen vorn abgekürzt und an der Naht unterbrochen. Hinterleib ocherbraun, mit gelblichen Einschnitten. Flügel lichtbräunlich, Adern wasserklar gesäumt und wie bei *Dasyp. reticulatus* Fabr. verlaufend. Hinterste Beine kaum oder gar nicht satter ocherbraun. — Im königl. Museum zu Kopenhagen unter der falschen Benennung *Das. testaceus*."

Diogmites examinans (Walker)

Dasypogon examinans WALKER, 1851, p. 90.

Deromyia examinans (WALK.), BROMLEY, 1934, p. 335.

Diogmites examinans (WALK.), CARRERA, 1948, p. 116.

DIAGNOSE ORIGINAL: — "Fulvus, capite flavo, pectore cervino, antennis pedibusque fulvis, alis cinereis ad costam subfulvis, basi nervorumque marginibus nonnullis sublimpidis.

Head a little broader than the chest, adorned with a yellow covering, beset behind the eyes with a fringe of black bristles; epistoma armed with about sixteen white spines: eyes bronzed; fore part flat, its facets unusually large; sucker

black; palpi black, clothed with black bristles; feelers tawny; first and second joints beset with black bristles; third spindle-shaped, clothed with a few black hairs, darker and a little longer than the first and the second: chest tawny, beset along each side with black bristles: sides and breast fawn-colour: abdomen tawny, a little narrower than the chest and rather more than twice its length, tapering from the base to the tip, which is armed with tawny spines: legs tawny, clothed with short tawny hairs and with black spines; claws and tips of the feet black, the former tawny at the base; foot-cushions yellow; tip-spines of the foreshanks black, curved: wings gray, with a tawny tinge beneath the fore border, almost colourless at the base and along the borders of some of the veins in the disk; wing-ribs tawny; veins black, tawny at the base and along the fore border; poisers tawny. Length of the body 10 lines; of the wings 20 lines."

Diogmites lineola (Bromley)

Deromyia lineola BROMLEY in CURRAN, 1934, p. 335.

Não conhecemos esta espécie que é originária de Mato Grosso.

DIAGNOSE ORIGINAL: — "This is a rather striking species from Brazil having a length of 17 to 20 mm. A yellowish species with the dark brown markings on the thorax, characteristic of many species of this genus, and a row of large black maculations on each side of the abdomen.

Antennae yellow with black hairs, the third segment darkest, nearly brown. Face light yellowish pruinose. Mystax light yellow. Proboscis and palpi, as well as the palpal hairs, black. Postocellar and occipital bristles, black. Two black bristles on ocellar tubercle. Beard very thin, light yellowish, the postgenal bristles light yellowish. Thorax yellowish, the pleura with a light silvery bloom. Prothoracic bristles black for the most part; bristles of mesonotum black; a row of three or four black bristles and a few white hairs on the metapleura (parascutellum). The median thoracic line broadens anteriorly, extending over the pronotum where it becomes black; posteriorly it narrows, not quite reaching the scutellum, the two lateral spots of the same color as the median line. The scutellum is brownish, with a yellowish margin and bears two black bristles.

The wings are nearly hyaline, the interior of the cells along the posterior border and apex are very slightly smoky. Halteres yellowish.

Legs yellow with sparse black bristles. Coxal hairs and bristles light yellowish. The posterior femora bear a brownish spot at the apex and the distal portion of the posterior tibia is also brownish.

The venter of the abdomen is entirely yellowish. The narrow margins of the tergites on each side are yellowish, as are the posterior margins. The first and second segments bear a grayish band, but the succeeding segments bear black markings on each side leaving a broad median area of light orange which becomes narrower on the posterior segments. Genitalia yellowish. In the female, the ovipositor is dark reddish with slightly darker spines and fine black hairs."

Diogmites ferrugineus (Arribalzaga)

Alloponon ferrugineus ARRIBALZ., 1880, p. 182.

REDESCRIÇÃO — ♂ ♀. Comprimento do corpo 14 — 24 mm.; da asa 11 -- 18 mm.

Cabeça: face mais larga que metade da largura de um olho, recoberta de pruinose amarela; mistax formado por duas fileiras transversais de cerdas branco-amareladas; probóscida preta, brilhante, com a metade basal amarelada; palpos amarelo-avermelhados com pêlos pretos; fronte, vértice e calo ocelar recobertos de pruinose amarelo-esbranquiçada, com alguns pequenos pêlos pretos na margem ocular e duas pequenas cerdas sobre o calo ocelar; occipício recoberto de pruinose cinzento-amarelada, escurecido na porção mediana e mais amarela atrás do calo ocelar; cerdas pós-oculares pardo-escuras, quase pretas ou amarelo-avermelhadas; cerdas da coroa occipital amareladas; barba esbranquiçada; antenas (fig. 80) com os dois artículos basais amarelo-claros e o apical amarelo avermelhado com pequenas cerdas pretas; o 3.º artículo pouco maior que os dois basais reuni-

dos; as pequenas cerdas do terceiro artículo estão situadas sobre a sua borda dorsal e chegam até pouco além da sua metade basal.

Tórax recoberto de pruinossidade cinzento-amarelada; o protórax com pilosidade branca em baixo e na borda anterior do pronoto, onde também existem algumas finas cerdas pretas; mesonoto com faixas longitudinais de cor pardacenta, apagadas, sendo a mediana estreita e dividida ao meio por uma linha que se alarga anteriormente; examinado por trás, os desenhos do mesonoto apresentam aspecto diferente; as faixas laterais têm a forma de manchas alongadas e são divididas pela sutura transversa em duas partes, sendo a anterior fina e alongada, afastada dos calos umerais e a posterior cuneiforme; calos umerais com pruinossidade um pouco mais amarelada e com uma cerda preta; sobre as regiões claras do mesonoto se encontram pequenos pêlos pretos; cerdas pretas; três pré-suturais, duas supra-alares e duas pós-alares onde se encontram também finos pêlos amarelados; dois ou três pares de dorso-centrais posteriores desenvolvidos; escutelo com pruinossidade cinzenta no dorso e amarelada na margem onde existem duas longas cerdas pretas; região pós-escutelar e as pleuras recobertas de pruinossidade cinzenta; "metapleura" com cerdas pretas e curta pilosidade amarela.

Pernas (Pr. 16, fig. 148): coxas com a mesma pruinossidade das pleuras e com algumas cerdas e pêlos esbranquiçados; a coloração do resto das pernas é amarela, um pouco escurecida no dorso dos fêmures; em todas as pernas os dois últimos artículos tarsais são pardacento-claros, como também o ápice dos três primeiros artículos; nas pernas posteriores a articulação do fêmur com a tibia e o ápice das tibias são pardacento-escuros; todas as cerdas são pretas; a pilosidade também é preta, exceto na metade posterior da superfície ventral das tibias anteriores e posteriores, na superfície ventral de todos os basitarsos (muito pouco no das pernas medianas) onde existe pilosidade amarela. Garras pretas; pulvilos longos e amarelos.

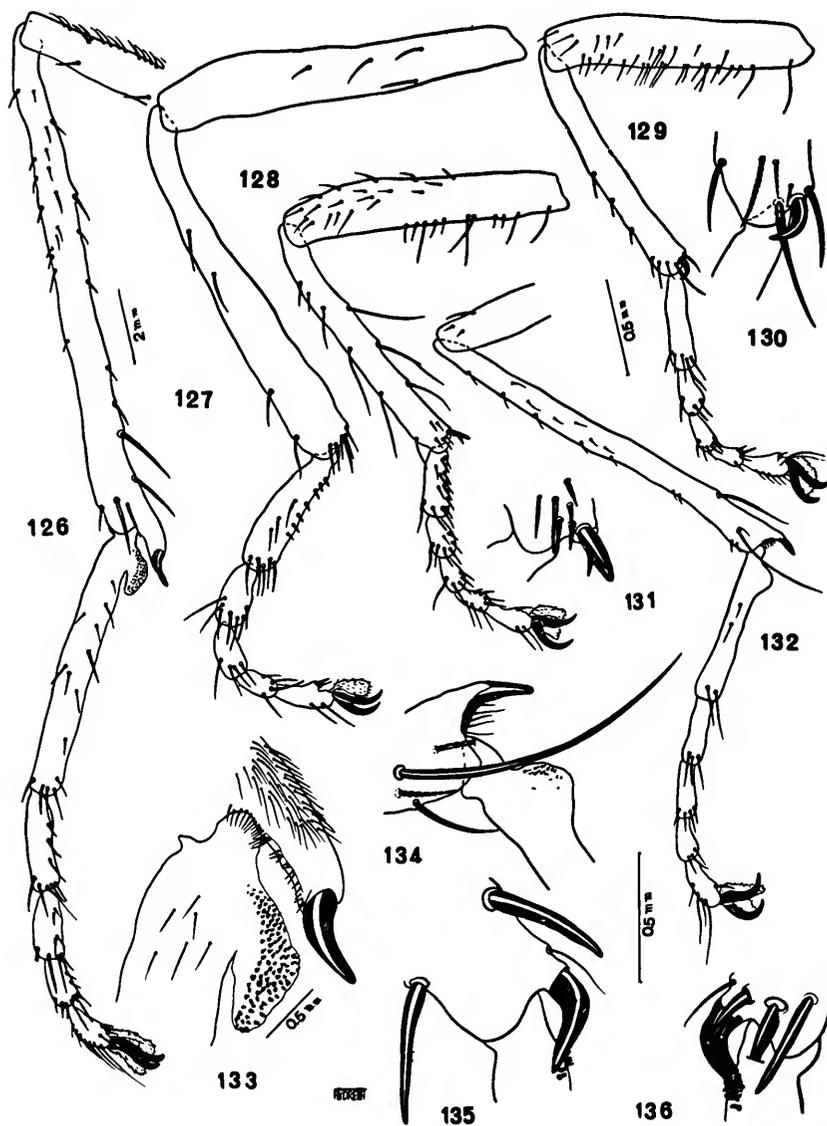
Asas hialinas, iridescentes, claras, exceto no terço e borda posterior onde existe microtríquia escurecendo muito levemente essas regiões; nervuras pardacentas. Halteres pardacentos, haste mais clara.

Abdômen mais estreito que o tórax, de lados quase paralelos, pouco mais fino no ápice; todos os tergitos de coloração pardacento-clara com as margens laterais recobertas de discreta pruinossidade mais clara, tendo ao lado uma linha escura, em sentido paralelo a essa margem; pilosidade curta e preta, nas bordas laterais alguns pequenos pêlos esbranquiçados; nos lados do primeiro segmento há algumas longas cerdas pretas e pêlos amarelos; ventre com a mesma cor dos tergitos e com escassa pilosidade clara. Genitália do ♂ amarelo-avermelhada, com longas cerdas pretas e pêlos amarelados; genitália da ♀ com espinhos pretos.

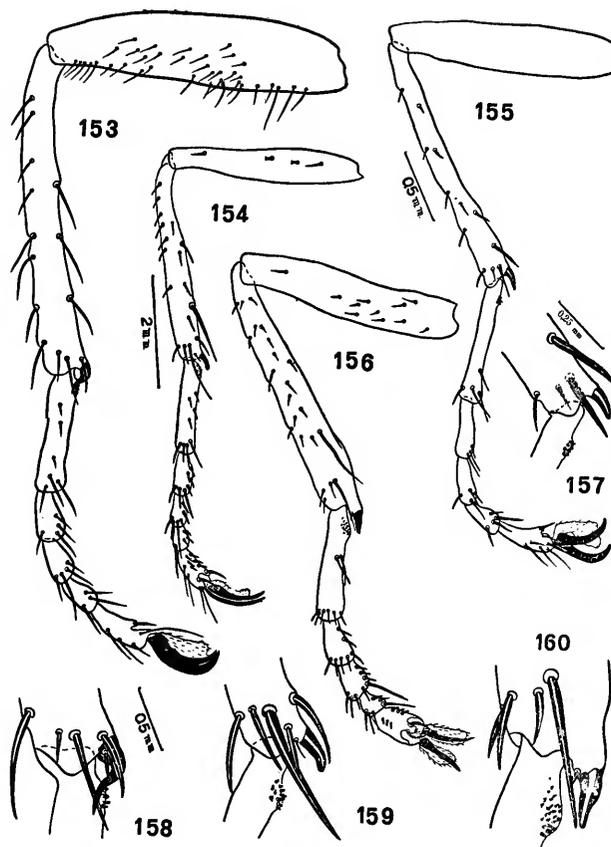
MATERIAL EXAMINADO. — 4 ♂♂ e 2 ♀♀: dois ♂♂ e uma ♀ Nos. 111.264, 111.265 e 111.040 da coleção do Departamento de Zoologia, São Paulo; dois ♂♂ da coleção do Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro; uma ♀ enviada ao Dr. JUAN BOSQ, República Argentina.

PROCEDÊNCIA DO MATERIAL. — Estado de Mato Grosso: Salobra, outubro de 1935 e novembro de 1941 (Com. I.O.C.). — República Argentina: Santiago del Estero, Rio Salado (WAGNER); Cordoba, Balnearia, janeiro de 1933.

Esta espécie é aparentada com *wygodzinskyi*, da qual se distingue pela sua coloração geral amarelo-pardacenta e não avermelhada; pelas faixas longitudinais do mesonoto que são muito pouco nítidas, sem contraste com a cor da pruinossidade do resto do mesonoto; pela linha escura nos lados dos segmentos abdominais que é paralela à margem lateral e não inclinada; essa linha une a margem anterior à posterior de cada segmento, o que não acontece em *wygodzinskyi*.



Estampa IX
(Explicação das figs. na pág. 146)



Estampa X
(Explicação na pág. 146)

Difere de *castaneus* pela cor mais desmaiada do seu corpo e pela ausência de pilosidade amarela, mais ou menos longa, nas margens laterais dos segmentos do abdômen. Difere de *winthemi* pela coloração do mesonoto e das pernas.

Diogmites castaneus (Macq.)

Dasyopogon castaneus MACQ., 1838, p. 35.

Diogmites castaneus (MACQ.), CARRERA, 1948, p. 118.

REDESCRIBÇÃO — ♂ ♀. Cabeça (fig. 48): face e mistax esbranquiçados; fronte amarelo-clara; calo ocelar grande com quatro pequenas cerdas amareladas; cerdas pós-ocelares pretas, mas as da coroa occipital são amareladas como a barba; pruinose do occipício clara na margem orbital e escura no meio; probóscida preta, brilhante; palpos pretos ou pardos bem escuros e com pêlos pretos no 2.º artigo e amarelos na base do primeiro; antenas com os dois artigos basais amarelos bem claros, o terceiro vermelho amarelado.

Tórax: mesonoto castanho claro, com três faixas mais escuras; na faixa mediana existem três filas de pequenas cerdas pretas que posteriormente formam três longas dorso-centrais; pilosidade preta e amarela; os pêlos se implantam em pequenas manchas pardacentas; cerdas pretas: três pré-suturais, duas supra-alares e duas pós-alares; escutelo com a mesma cor do abdômen, mas a margem é pouco mais clara e com duas longas cerdas pretas; pleuras pardacentas bem claras; "metapleura" com pêlos amarelos e cerdas pretas.

Pernas amarelo-avermelhadas, os dois últimos artigos tarsais das pernas anteriores pretos como os três últimos das medianas e posteriores. Garras pretas; pulvilos quase tão grandes como as garras.

Asas (fig. 176) levemente amareladas; o interior das células da metade apical da asa é discretamente sombreado, deixando ao longo das nervuras u'a margem vítrea.

Abdômen unicolor, castanho ou amarelo-avermelhado, inteiramente recoberto de pilosidade dourada, mais longa nos lados dos três primeiros tergitos; alguma pilosidade preta existe na margem posterior do primeiro, 7.º e 8.º segmentos em alguns espécimens; cerdas laterais do 1.º segmento amarelas; ventre com a mesma cor e pilosidade do dorso, menos pruinoso entretanto. Genitália do ♂ pardacento-escuro ou com a mesma cor do abdômen; pilosidade preta em cima e avermelhada em baixo; genitália da ♀ com espinhos vermelhos e pequenas cerdas amarelas na margem posterior do 8.º tergito.

Esta espécie foi descrita do Pará e o nosso material, que concorda integralmente com a diagnose de Macquart, também é procedente daquele Estado.

MATERIAL EXAMINADO. — 2 ♂ ♂ e 3 ♀ ♀, sendo 1 ♂ N.º 111.072 e 1 ♀ N.º 111.073 da coleção do Departamento de Zoologia, São Paulo.

PROCEDÊNCIA DO MATERIAL. — Estado do Pará: Cachoeira do Tronco, Rio Cuminá, agosto e setembro de 1936 (ALMEIDA col.); dois machos são desta procedência e designamos um deles como alótipo que será depositado na coleção do Instituto Oswaldo Cruz do Rio de Janeiro junto com mais duas fêmeas; Belém, Utinga, setembro de 1938 (DAMASCENO col.). — Estado do Amazonas: Maués, fevereiro de 1932.

NEODIOGMITES, n. gen.

CARACTERES — Cabeça tão larga quanto o tórax; face plana, gradualmente se salientando de cima para baixo, pouco mais larga que a metade de um olho, sem pêlos; mistax formado por grossas cerdas si-

tuadas sobre a borda bucal; fronte com longa pilosidade lateral; calo ocelar com muitas cerdas; os dois artículos dos palpos contíguos, isto é, não formando ângulo na inserção de um com o outro; os dois primeiros artículos das antenas sub-iguais, o terceiro dilatado no meio, quase tão grande quanto duas vezes os dois basais reunidos.

Tórax com grossas cerdas laterais; dorso-centrais iniciando-se pouco antes da sutura transversa; escutelo com cerdas marginais.

Pernas robustas, sub-cilíndricas; tarsos grossos; esporão apical das tíbias anteriores curto, grosso na base e bastante recurvado; garras pontiagudas; pulvilos quase tão grandes quanto as garras; empódio pouco menor que os pulvilos.

Asas: primeira célula basal pouco maior que a segunda.

Abdômen mais largo na base; os quatro primeiros segmentos com longa pilosidade na margem posterior em ambos os sexos; nas fêmeas só o último segmento é brilhante. Genitália dos machos apical, saliente, com uma rotação de 90 graus aproximadamente.

GENÓTIPO: *Dasypogon melanogaster* Wiedemann, 1821.

Os principais caracteres deste gênero, aqueles que permitem a sua rápida separação entre os demais, são os seguintes: face plana, gradualmente mais saliente de cima para baixo; artículos dos palpos não formam ângulo; o abdômen apresenta longa pilosidade na margem posterior dos quatro primeiros segmentos, tanto nos machos como nas fêmeas.

Neodiogmites se distingue de *Diogmites* pela longa pilosidade situada na margem posterior dos quatro primeiros segmentos abdominais; distingue-se de *Lastauroides*, n. gen., pela forma da face que não apresenta saliência abrupta na borda bucal e pela disposição dos artículos dos palpos, que são contínuos, não formando ângulo.

Constitui este gênero uma ligação entre *Diogmites* e *Lastauroides*, sendo este último mais próximo ao complexo *Lastaurus*.

Além da espécie tipo deve incluir este gênero uma nova espécie que mais adiante descrevemos com o nome de *tenebrosus*. A separação de ambas pode ser feita rapidamente pela coloração das asas, em *tenebrosus* intensamente preta (Fig. 21).

Neodiogmites melanogaster (Wied.)

(Fig. 22)

Dasypogon melanogaster WIED., 1821, p. 215.

Dasypogon grandis MACQ., 1846, p. 63, T. 6, f. 8.

Dasypogon rapax WALK., 1851, p. 88.

Diogmites melanogaster (WIED.), BROMLEY, 1946, p. 107.

REDESCRIBÇÃO — ♂ ♀. Comprimento do corpo 37 mm. (sem antenas); asa 28 mm.

Cabeça (fig. 44): fronte com pruinoidade amarelo-escura e com pêlos pretos; tubérculo ocelar, na frente, com a mesma pruinoidade da fronte e com 6 longas cerdas pretas, tendo em mistura grossos pêlos também pretos; vértice de cor castanho-escura como também a porção posterior do calo ocelar; occipício com pruinoidade amarelo-escura e cerdas negras, porém, em baixo existe pilosidade amarelada; barba branca; probóscida negra brilhante, com alguns longos pêlos brancos em baixo; palpos (fig. 113) pretos com cerdas pretas e amarelas; face amarelo-esbran-

quiçada, exceto em baixo, nos lados da borda bucal, onde é pardacenta; mistax com grossas cerdas brancas, sendo algumas de cor escura, quase pretas; antenas (fig. 34) castanhas bem escuras.

Tórax: protórax castanho escuro; mesonoto castanho com três faixas de cor castanho-escura, a mediana não chega até o escutelo e é dividida ao meio por uma linha escura; cerdas pretas, sendo 4 pré-suturais, 3 supra-alares e 3 ou 4 nos calos pós-alares; dorso-centrais posteriores desenvolvidas; escutelo com pruinoseidade dourada no dorso e castanho-escura na margem, com 2 cerdas pretas marginais: região pós-escutelar castanho-escura com manchas douradas nos lados; pleuras com pruinoseidade amarelada; "mesopleura" pardacenta em cima e com abundante pilosidade preta; "metapleura" com um tufo de cerdas e pêlos pretos.

Pernas (Pr. 16, figs. 144 e 151): coxas com pruinoseidade esbranquiçada, longos pêlos e cerdas brancos, as anteriores com algumas cerdas pretas em mistura; fêmures e tíbias ferruginosos muito escuros, principalmente as medianas e posteriores; os dois últimos artículos tarsais das pernas anteriores, os três das medianas e os quatro das posteriores são intensamente negros; cerdas e garras negras; pulvilos amarelos, quase do tamanho das garras.

Asas sombreadas de amarelo ao longo das nervuras, deixando um claro no meio das células; nervuras de cor castanho-clara; a nervura transversa anterior situada antes do meio da célula discal; célula anal fechada na borda da asa. Halteres amarelo-avermelhados.

Abdômen negro fosco, exceto nos lados do 6.^o e 7.^o segmentos que apresentam mancha dourada e o 8.^o que tem reflexos avermelhados; na borda posterior do 1.^o, 2.^o, 3.^o e 4.^o segmentos existe longa pilosidade recumbente de cor branco-prateada que nos ♂♂ é mais abundante; a pilosidade restante dos tergitos é curta e preta; nos lados do 1.^o segmento há um tufo de cerdas pretas; ventre escuro com esparsa e longa pilosidade branca situada anteriormente; genitália do ♂ preta brilhante; genitália da ♀ ventralmente avermelhada, com curtos pêlos ruivos e grossos espinhos pretos.

MATERIAL EXAMINADO. — 4 ♂♂ e 3 ♀♀, sendo os exemplares Nos. 111.069 a 111.071 pertencentes à coleção do Departamento de Zoologia, São Paulo.

PROCEDÊNCIA DO MATERIAL. — Estado do Rio de Janeiro: quilômetro 47 da Estrada Rio-São Paulo, novembro de 1944 (P. WYGODZINSKY); Corvocado, maio de 1933 (L. TRAVASSOS); Paineiras, fevereiro de 1934 (L. TRAVASSOS); Palmeiras, janeiro de 1939 (H. LOPES). — Estado do Paraná: El Dorado, janeiro de 1945 (HATSCHBACH).

Esta espécie permaneceu, desde a sua descrição, entre aquelas do gênero *Dasypogon*, tendo passado recentemente para *Diogmites*.

Confrontando-se as diagnoses de *D. grandis* e de *D. rapax* com os caracteres de *D. melanogaster*, verificamos que a única diferença que poderia separar as duas primeiras espécies desta última, estaria na cor do mistax, indicado como preto em *melanogaster* e branco em *grandis* e *rapax*. Este caráter, entretanto, não se mostrou constante em nosso material, havendo espécimes que apresentam mistura de cerdas brancas e pretas, enquanto outros apresentam o mistax formado por cerdas de coloração pardacenta. No resto, os caracteres assinalados são os mesmos para os três nomes.

Neodiogmites tenebrosus, n. sp.

(Fig. 21)

♀: — Comprimento do corpo, sem antenas, 32 mm.; da asa 25 mm.

Cabeça: fronte, calo ocelar, vértice e occipício completamente pretos como também as cerdas e pêlos aí existentes; na fronte a pilosidade é lateral; no tubér-

culo ocelar existem quatro pêlos situados atrás de duas longas cerdas; barba branco-amarelada; probóscida preta brilhante com pêlos pretos em baixo; palpos pretos com cerdas e pêlos pretos; face preta exceto duas pequenas manchas polinosas de cor amarela situadas nos lados à altura da borda bucal; mistax inteiramente negro; antenas (fig. 73) pretas com cerdas e pêlos pretos, o último artículo com minúscula pilosidade clara; o segundo artículo quase do mesmo comprimento que o primeiro, o terceiro pouco menor que duas vezes o comprimento dos dois basais reunidos.

Tórax completamente preto, exceto sobre os espiráculos anteriores onde há pruinoseidade amarelada; mesonoto fosco nas regiões onde se situam as faixas e aveludado no restante; três cerdas pré-suturais, duas ou três supra-alares e quatro nos calos pós-alares; cerdas dorso-centrais posteriores não muito desenvolvidas como as laterais; as cerdas dorso-centrais anteriores são reduzidas a pequenos pêlos; escutelo com duas cerdas marginais; "mesopleura" com pêlos pretos; "metapleura" com um tufo de cerdas e pêlos pretos.

Pernas completamente pretas; as cerdas das coxas são amarelas, mas nas do último par existem também algumas pretas; todas as outras cerdas são pretas; pulvilos amarelo-vivos e quase do tamanho das garras.

Asas largas, maiores que o comprimento do abdômen; inteiramente enfumaçadas de preto, somente as álulas um pouco mais claras. Nervuras castanho-escuras; a transversa anterior oblíqua e situada pouco antes do meio da célula discal; célula anal fechada na borda da asa.

Abdômen fino no ápice, preto-fosco, exceto o último segmento que é brilhante; pilosidade preta, relativamente longa, existe na metade anterior do primeiro e segundo tergitos; a borda posterior do 1.º, 2.º, 3.º e 4.º tergitos está revestida de pilosidade branco-amarelada, mais abundante no 2.º e 3.º e reduzida a alguns pêlos no 4.º; o 1.º tergito tem nos lados, além de cerdas pretas, longa pilosidade preta em mistura com pêlos brancos; os esternitos só apresentam pêlos brancos nos cantos posteriores e em pequena quantidade; genitália castanho bem escura com pilosidade curta da mesma cor, além de grossos espinhos negros.

HOLÓTIPO: 1 ♀, N.º 62.377, depositado na coleção do Departamento de Zoologia de São Paulo.

LOCALIDADE TIPO. — Estado da Bahia: Jequié, dezembro de 1932 (CAMARGO).

Distingue-se de *melanogaster* pela coloração preta de todo o corpo e pelas asas que são largas e inteiramente escuras.

LASTAURUS Loew

Lastaurus LOEW, 1851, p. 11; WILLISTON, 1891, p. 73.

Morimna WALKER, 1851, p. 104.

Como não conhecemos o genótipo, transcrevemos a diagnose original do gênero: "Eine neue Untergattung, welche ich *Lastaurus* nenne, will sich nicht gut in die Reihe der übrigen einfügen; am nächsten stehen die Arten derselben noch den *Dasypogonen* vom Baue des *Das. Diadema*; viel mehr aber gleichen sie in ihrem ganzen Habitus stark-behaarten *Mallophora* Arten; das Untergesicht ist breit und flach, der Knebelbart auf den Mundrand beschränkt, die Rüsselspitze etwas abwärts geneigt; Fühler sehr schlank, besonders das dritte, linienförmige Glied derselben, welches auf der Oberseite behaart ist; die Fühler stehen ein klein wenig von einander entfernt; Beine etwas plump, die Schienen etwas verdickt, die Behaarung an ihnen dichter und länger als an den Schenkeln, wodurch sie noch plumper erscheinen. Die Flügel sind

schmal, die 2te Hinterrandszelle ist etwas breit, die 4te vor dem Flügelrande, die 6te am Flügelrande geschlossen oder auch nur fast geschlossen; die Adergabel ist durch Aufsetzung des sanft geschwungenen Vorderastes auf den ungebrochen aus dem Stiele fortgesetzten Hinterast gebildet. Die Grundfarbe aller mir bekannten Arten ist tiefschwarz. Die Behaarung ist entweder ganz schwarz oder am Hinterleibe in grösserer oder geringerer Ausdehnung gelb oder fuchsroth."

Entre o material que estudamos e que em "senso latiore" se adaptaria a êste gênero, encontramos espécies com caracteres morfológicos tão dissemelhantes que a sua separação em grupos genéricos distintos, ou pelo menos subgenéricos, se tornou necessária. De fato, existem espécies que, apresentando o mesmo aspecto geral das de *Lastaurus*, distinguem-se, entretanto, por certos caracteres estruturais que não permitem a sua localização nesse gênero, a menos que se modificasse profundamente o conceito do mesmo.

Por essa razão resolvemos restringir o gênero *Lastaurus* de modo a incluir apenas as espécies que, apresentando uma compleição bastante robusta e um aspecto muito semelhante ao de uma *Mallophora*, se distinguíssem pela forma da face inclinada e gradualmente mais saliente de cima para baixo, pela forma do terceiro artículo antenal que não é fusiforme, mas sempre mais longo que duas vezes os basais reunidos e pela junção dos dois artículos dos palpos que são contínuos, não formando ângulo.

Dessa forma, para as espécies que de um modo ou de outro, não se adaptam a esta definição, novas entidades genéricas foram creadas, tomando-se como base os três seguintes caracteres: forma da face, forma do terceiro artículo antenal e disposição dos artículos dos palpos. Com estes caracteres estabelecemos quatro novos gêneros que, junto a *Lastaurus* Loew e *Lastaurina* Curran, formam um complexo que pode ser separado da seguinte maneira:

- | | |
|---|-----------------------------|
| 1 — Face acentuadamente convexa em toda sua extensão (fig. 53) | <i>Lastaurina</i> Curran |
| Face gradualmente se salientando de cima para baixo ... | 2 |
| Face saliente só na borda bucal | 4 |
| 2 — Terceiro artículo da antena alongado, não fusiforme; palpos contínuos, não formando ângulo na junção dos dois artículos (fig. 57) | <i>Lastaurus</i> Loew |
| Terceiro artículo da antena fusiforme; palpos formando ângulo na junção dos dois artículos | 3 |
| 3 — Face com os 3/4 inferiores recobertos por densa e longa pilosidade, sem cerdas (fig. 54) | <i>Lastauropsis</i> , n. g. |
| Face com pilosidade situada na metade inferior, menos densa e com cerdas na borda bucal (fig. 52) | <i>Lastauronia</i> , n. g. |
| 4 — Terceiro artículo da antena alongado, não fusiforme; palpos contínuos, não formando ângulo na junção dos dois artículos (fig. 51) | <i>Lastaurax</i> , n. g. |
| Terceiro artículo da antena fusiforme; palpos formando um ângulo na junção dos dois artículos (fig. 50) .. | <i>Lastauroides</i> , n. g. |

Todavia, cumpre-nos dizer, que o complexo assim estabelecido não nos satisfaz plenamente e é provável que se modifique no futuro, quando

mais abundante material possa ser examinado. No momento, porém, o arranjo proposto é o que nos pareceu mais razoável.

Em todas as espécies do complexo *Lastaurus*, os ♂ são muito mais pilosos que as ♀.

Acreditamos que o conjunto de gêneros que forma êste complexo possa ligar-se a *Diogmites* Loew através de *Neodiogmites*, n. gên. e *Lastauroides*, n. gên. O genótipo de *Neodiogmites* é *Dasypogon melanogaster* (Wied.) e o de *Lastauroides* é *alexanderi*, n. sp., muito próxima de *hirtuosus* (Wied.). Assim *Diogmites*, *Neodiogmites*, *Lastauroides* e *Lastaurus* s. l. constituiriam os élos de uma cadeia que não está ao nosso alcance dizer qual seria o seu início, de onde ela derivou e quais as formas que eventualmente daí surgiram. Entre os Asilidae estudados, estes gêneros são os únicos que, ao nosso ver, formam um verdadeiro encadeamento, com caracteres de transição mais ou menos acentuados.

O genótipo de *Lastaurus* é *anthracinus* Loew, do México. Além desta espécie fazem parte deste gênero as seguintes descritas da Venezuela, Colômbia e América Central: *mutabilis* Loew, *fallax* (Macq.), *lugubris* (Macq.), *mallophoroides* (Walker), *transiens* (Walk.), *bombimorpha* (Rond.) e *fenestratus* Bigot. A esta juntamos mais uma do Brasil, descrita páginas adiante.

Como não conhecemos as oito espécies acima citadas, transcrevemos suas diagnoses originais.

Lastaurus anthracinus Loew

Lastaurus anthracinus LOEW, 1851, p. 12; OSTEN SACKEN, 1887, p. 179. T. 3, f. 10.

Descrita do México e constatada também na Guatemala por OSTEN SACKEN.

DIAGNOSE ORIGINAL: — "Ganz tief samtschwarz; Flügel schwarz mit violettem Schimmer. Hinterleib für eine Art dieser Gattung kahl, besonders nach hinten hin und da mit starkem Glanze. Der Dornenkranz am Ende des Hinterleibes besonders gross. — Körperlänge: 12 Linien."

Lastaurus mutabilis Loew

Lastaurus mutabilis LOEW, 1851, p. 12; OSTEN SACKEN, 1887, p. 180.

Descrita da Colômbia e constatada também na Costa Rica e Panamá por OSTEN SACKEN.

DIAGNOSE ORIGINAL: — "Der vorigen Art sehr ähnlich, doch viel kleiner; die Behaarung auf der Oberseite des Hinterleibes ist bei dem Männchen sehr dicht, aber nicht sehr lang, gleichgeschoren; bei dem Weibchen wird sie gegen das Ende des Hinterleibes hin immer dünner und lässt da die glänzend schwarze Grundfarbe deutlich erkennen; an den Seiten des Hinterleibes ist sie länger als auf der Mitte. Die Behaarung an Kopf, Thorax und Beinen ist durchaus tiefschwarz, doch sind die Spitzen der einzelnen Haare auf dem Schildchen und an der Aussenseite der Schienen oft braun oder fuchsrothlich. Die Behaarung des Hinterleibes ist in ihrer Färbung ganz überaus veränderlich; auf dem 1sten Ringe, auf der Basis des 2ten und auf der Haltzange ist sie stets schwarz; alles übrige ist entweder fuchsroth, oder es erstreckt sich die schwarze Behaarung der Hinterleibsbasis weiter nach hinten, so dass nur die 3, oder gar nur die beiden letzten Ringe fuchsroth behaart sind; ja bei den Männchen geht zuweilen die Farbe der Behaarung nur gegen das Ende des Hinterleibes in das Braune oder Braunrothe über. In allen Fällen ist die Behaarung, welche vor der schwarzen auf der Haltzange vorhergeht, die hellste auf dem ganzen Hinterleib. Die Farbe der hellern Behaarung des Hinterleibes ist oft statt fuchsroth mehr orangeroth und geht nach hinten hin ganz

in das Hellgelbe über. Bei unreifen Exemplaren ist die Farbe der Beine braun, die der Schienen gelbraun; die Grundfarbe der Füße ist bei den meisten Exemplaren mehr braun als schwarz. Die Flügel sind deutlich geschwärzt und haben einen, nicht bei allen Exemplaren deutlichen, violetten Schimmer. — Länge: 9 Linien."

Lastaurus fallax (Macq.)

Dasypogon fallax MACQ., 1846, p. 63, T. 7, f. 5.

Lastaurus fallax (MACQ.), LOEW, 1851, p. 12; SCHINER, 1867, p. 373.

Descrita de Nova Granada. Foi constatada a sua ocorrência no Brasil por SCHINER.

DIAGNOSE ORIGINAL: — "Crassus, hirsutus, ater. Abdomine rufo, apice nigro. Alis fuscis.

Long. 9 1/2 l. ♀. Abdomen à poils fauves; les trois derniers segments noirs, à poils fauves. Pieds noirs, épais; jambes antérieures munies d'un ergot recourbé. Ailes brunes, à reflets violets; quatrième cellule postérieure fermée.

Cette espèce a entièrement l'aspect des Mallophores avec les caractères des Dasypogons."

Lastaurus lugubris (Macq.)

Dasypogon lugubris MACQ., 1846, p. 64.

Lastaurus lugubris (MACQ.), LOEW, 1851, p. 12; SCHINER, 1867, p. 373.

Descrita de Nova Granada.

DIAGNOSE ORIGINAL: — "Crassus, hirsutus, ater. Alis fuscis.

Long. 7 1/2. l. ♀. Semblable au *D. fallax*, excepté: corps entièrement noir, moins velu. Abdomen d'un noir bronzé. Les huit pointes qui terminent l'abdomen testacées."

Lastaurus mallophoroides (Walk.)

Morimna mallophoroides WALKER, 1851, p. 104, T. 4, f. 2; SCHINER, 1867, p. 373.

Lastaurus mallophoroides (WALK.), WILLISTON, 1891, p. 73.

Descrita da Colômbia. Tem sido considerada sinónima de *fallax*.

DIAGNOSE ORIGINAL: — "Mas. Atra, thorace antico scutello abdomineque flavo hirtis, abdomine apicem versus purpureo aut viridi nitente, antennis, pedibusque nigris, tarsis piceis, alis nigro-purpureis.

Body deep black, thickly clothed with short black hairs: head clothed with longer black hairs, adorned with a ferruginous covering, beset behind and beneath with black bristles; face beset with long black bristles towards the epistoma: eyes bronzed: fore part flat, its facets much larger than those elsewhere: sucker black, clothed at the tip with short yellow hairs: palpi black, thickly beset with black bristles: feelers black; first and second joints of equal length, beset with black bristles: chest beset on each side and behind with black bristles: abdomen slightly tapering from the base to the tip, shorter than the chest, fringed on each side, purple or metallic-green and shining from the middle to the tip, which is clothed with yellow hairs: legs black, fringed with black hairs, beset with black bristles; feet pitchy; foot-cushions tawny; hind shanks rather long; tipspines of the fore-shanks stout, curved: wings blackish, adorned with purple reflections, wing-ribs, veins and poisers black. Length of the body 8 lines; of the wings 18 lines."

Lastaurus transiens (Walk.)

Dasypogon transiens WALK., 1849, p. 364.

Morimna transiens (WALK.), WALK., 1854, p. 429.

Lastaurus transiens (WALK.), WILLISTON, 1891, p. 73.

Descrita da Venezuela.

DIAGNOSE ORIGINAL: — "Niger, pilis, nigris vestitus, thorace vittis tribus cinereis, abdomine pilis ferrugineis vestito, antennis pedibusque nigris, alis fuscis.

Resembles a *Laphria*; and some of the species of *Dasygogon*, *Laphria* and *Asilus* form parallel series, like those of *Empis* and *Rhamphomyia*. Body black, thickly clothed with black hairs: head a little narrower than the chest: tubercle of the eyelets beset with a tuft of black bristles; front covered with silky brown down; clypeus thickly armed with long black bristles: eyes black; fore part flat, composed of large facets, its border quite distinct and not blending with the facets of the other part: lip short, stout, deep black, its tip clothed with short tawny hairs; feelers black; first and second joints beset with black hairs and bristles; second joint a little longer than the first; third joint nearly linear or slightly tapering from the middle to each end, clothed above with short black hairs, more than twice the length of the first and of the second joints; chest with three indistinct very dark gray stripes; middle stripe long and linear; side stripes short and oblique: abdomen nearly linear, convex, thickly clothed with ferruginous hairs, armed at the tip with short black spines, a little narrower than the chest and nearly twice its length: legs stout, black, thickly clothed with black hairs; shanks and feet also beset with black spines; claws black; foot-cushions pale tawny; fore shanks armed at the tip beneath with a curved black tooth, corresponding to some little tubercles beneath the base of the feet; wings dark brown, wing-ribs and veins black; poisers piceous. Length of the body $10\frac{1}{2}$ lines, of the wings 18 lines."

Lastaurus bombimorpha (Rond.)

Dasygogon bombimorpha RONDANI, 1850, p. 368.

Descrita da América Equatorial. Só podemos consultar a página 368 da diagnose desta espécie que, apesar disso, não deixa dúvida quanto a sua verdadeira localização genérica.

DIAGNOSE ORIGINAL (só a p. 368): — "Species incerti generis nam exemplar a me observatum antennis caret. Inter *Dasygogones* eum locavi quia directione venarum et areolarum forma in alis abservatis distat certe a *Laphriellis* et *Asiliellis*; ratione vero aliorum characterum magis generi *Dasygogoni* quam aliis ejusdem sectionis proximus videtur.

Foem. Longit. mill. 22.

Ater, abdomine, basi et summo apice exceptis, rufohirtum.

Totus ater, abdomine rufo-hirto basi ed apice nigris, segmento anali spinulis nigris armato. Pedes nigro-pilosi et setosi, tibiis posticis extrinsecus pilis aliquibus albicantibus; pulvillis tarsorum albidis."

Lastaurus fenestratus Bigot

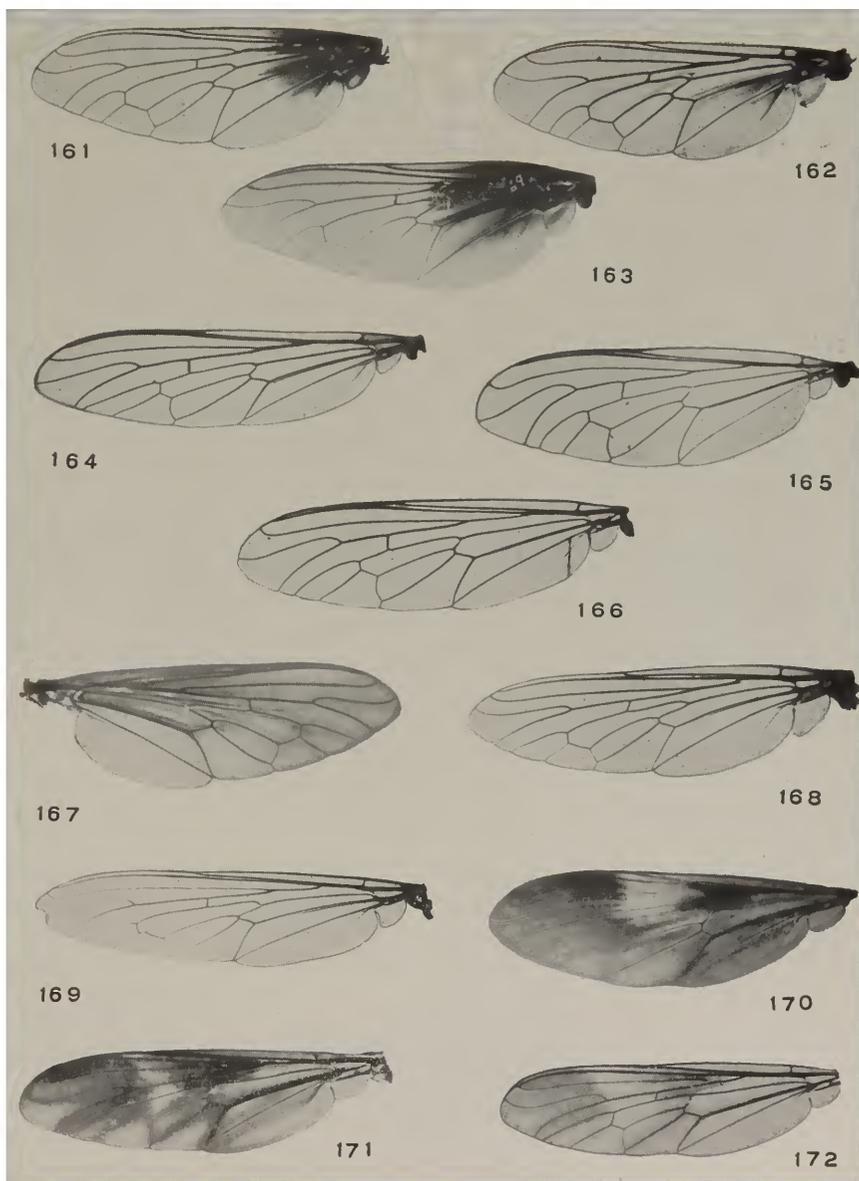
Lastaurus fenestratus BIGOT, 1878, p. 424.

Descrita de Nova Granada. E' possível que se trate realmente de um *Lastaurus*, pois a diagnose desta espécie se baseia n'uma fêmea que é sempre menos pilosa que os machos. Pela mistura de cerdas amarelas e pretas no mesonoto, entretanto, assemelha-se a *Lastauroides mixtus*, n. sp. descrita mais adiante.

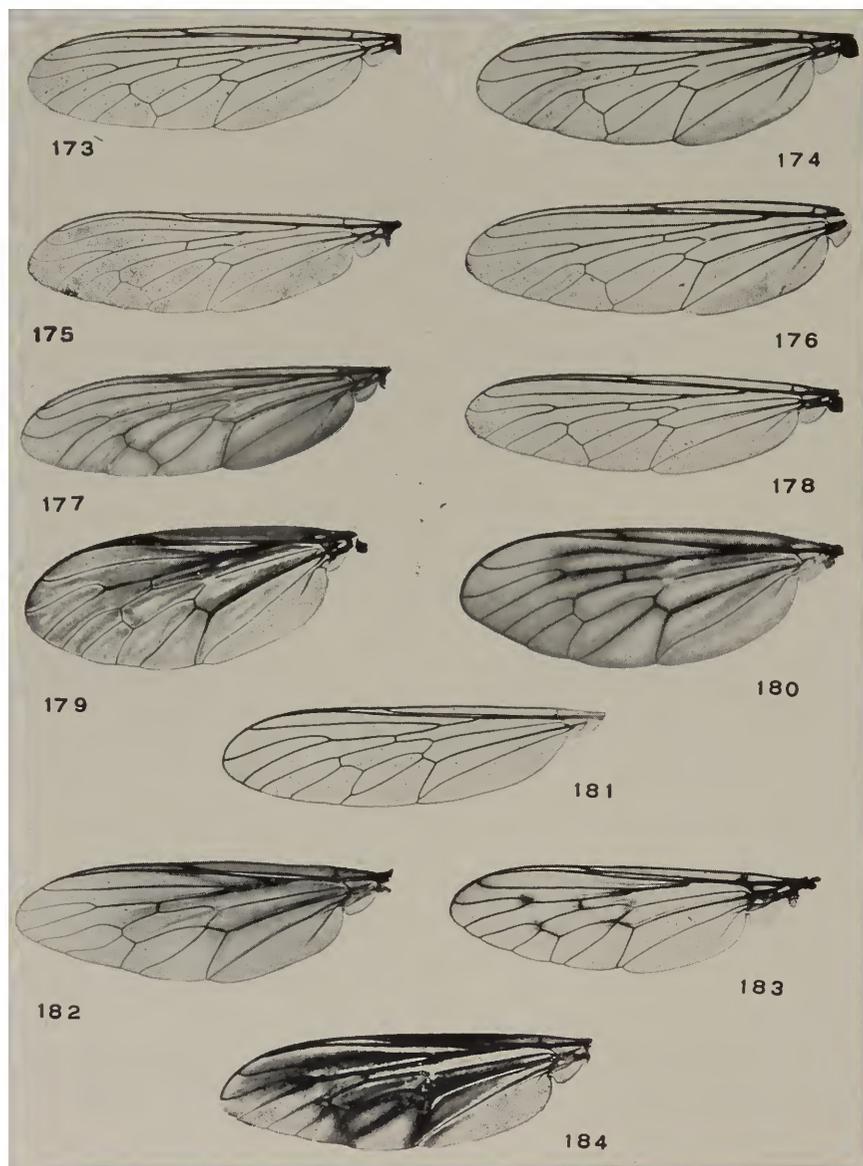
DIAGNOSE ORIGINAL: — "♀. — Long. 14 mill.

Niger: antennis castaneis; palpis nigro setosis, mystace pallidè flavo, barbâ nigrâ, setis occipitis et verticis pallidè fulvis, facie pallidè cinereâ; thorace, scapulis, et, retrorsum utrinque, macrochaetis fulvis, supernè nonnullis nigris intermixtis, pleuris et abdomine nitidis; halteribus fulvis; trochanteribus flavo setosis; pedibus castaneis, posticis fuscis, pulvillis testaceis, macrochaetis nigris; alis ferè hyalinis, venis pallidè sed latè fusco limbatis.

Noir: antennes brunes, palpes noirs, à poils noirs; moustache d'un blanc jaunâtre ainsi que la barbe, soies de la base des antennes, du vertex et de l'occiput, d'un fauve obscur; thorax à villosité jaunâtre courte et clair-semée, de même que sur les côtés à la base de l'abdomen, sur les côtés du disque, en arrière, ainsi que



Estampa XI
(Explicação das figs. na pág. 146)



Estampa XII
(Explicação nas págs. 146-7)

sur l'écusson, en dessus quelques macrochètes fauves, quelques autres de couleur noire, épaulés fauves, en dessus flancs et abdomen luisants; hanches d'un noir luisant, avec des poils jaunes; balanciers fauves, pieds d'un rougeâtre obscur, un peu brunâtre à la base des cuisses, les postérieures brunes, macrochètes noirs; pelotes testacées; ailes presque hyalines, nervures brunes, un peu fauves à la base et largement bordées d'un brunâtre pale."

Lastaurus robustus, n. sp.

(Fig. 24)

♂ : — Comprimento do corpo 30 mm.; da asa 22 mm.

Cabeça (fig. 57): face larga, preta, recoberta nos lados e sobre o mistax de pruinósidade esbranquiçada, sem pêlos, com um mistax muito denso e formado por cerdas amarelas e situadas na borda bucal, nos lados das antenas a pruinósidade é pardo-escura; fronte preta com pêlos pretos e alguns amarelos sobre a borda ocular e nos lados logo acima das antenas; calo ocelar pouco saliente, com grossos e longos pêlos amarelos e alguns pretos; occipício recoberto de pruinósidade pardo-escura, com longa pilosidade amarela na porção superior e preta ao redor dos olhos; barba preta; probóscida preta com pêlos pretos em baixo; palpos (fig. 103) pretos com abundantes cerdas pretas; antenas (fig. 67) inteiramente pretas; os dois primeiros artigos sub-iguais, com pêlos pretos e alguns amarelos, longos no segundo artigo onde também se insere longa cerda preta; o terceiro artigo é fino e longo, com uma fileira dorsal de pêlos pretos nos 2/3 basais; fóvea dorso-apical.

Tórax preto aveludado; cerdas pretas no protórax; mesonoto com duas finas faixas foscas longitudinais medianas e duas manchas alongadas, laterais, também foscas; esparsa pilosidade amarela existe anteriormente; nos lados a pilosidade é mais longa, preta, tendo em mistura pêlos amarelos; na metade posterior encontra-se pilosidade amarela em mistura com raros pêlos pretos; só existem dorso-centrais posteriores que são longas e amarelas; calos umerais castanho-escuros, com pêlos pretos e alguns amarelos em cima; quatro cerdas pré-suturais, sendo três pretas e a última amarela, uma fileira de cinco ou seis cerdas formam as supra-alares, sendo algumas amarelas e outras pretas, calos pós-alares com pêlos pretos e quatro cerdas, sendo três amarelas e uma preta; escutelo sem pêlos, recoberto de pruinósidade escura e com duas longas cerdas amarelas marginais; região pós-escutelar com pruinósidade castanho-escura; pleuras castanho-escuras com pilosidade preta na borda posterior da "mesopleura" e um tufo de pêlos e longas cerdas pretas na "metapleura".

Pernas fortes, inteiramente pretas; coxas anteriores e medianas com longas cerdas e pêlos amarelos anteriormente, as posteriores com cerdas delgadas na borda inferior; o restante das pernas com cerdas e pêlos pretos; fêmures e tíbias com a mesma grossura; garras pretas; pulvilos amarelos.

Asas castanho-claras, quase pretas na sua inserção com o tórax; nervuras ocráceas; porção basal da costa com pilosidade preta; nervura transversa anterior situada pouco além do terço basal da célula discal; célula anal fechada na borda da asa. Halteres pretos com a haste ocrácea.

Abdômen preto; do segundo segmento em diante densamente recoberto de pilosidade amarela, pouco mais longa nos lados; o primeiro segmento com pêlos pretos abundantes e muito longos lateralmente; ventre com pruinósidade pardacenta e rala pilosidade preta; genitália preta, saliente, inteiramente revestida por longa pilosidade amarela.

♀ : — Desconhecida.

Tipo: Holótipo ♂ N.º 62.259, na coleção do Depto. de Zoologia, São Paulo.

LOCALIDADE TIPO. — Estado de Minas Gerais: Araguari, março de 1930 (R. SPITZ).

DISCUSSÃO TAXIONÓMICA: — A pilosidade amarela, recobrando o abdômen desta espécie, com exceção do primeiro segmento que é preto, constitui um caráter não encontrado em nenhuma das espécies de *Lastaurus*, “senc strictiore” até agora descritas.

LASTAUROIDES, n. gen.

CARACTERES — Cabeça: face plana em cima, sempre com uma pequena saliência na borda bucal; mistax formado por longas cerdas situadas na margem oral; fronte com abundante pilosidade nos lados e no vértice; calo ocelar saliente com um tufo de várias cerdas; probós-cida quilhada em cima e levemente inclinada para baixo; palpos formando um ângulo na junção dos dois artículos, excepcionalmente contínuos; terceiro artículo da antena com a base e o ápice mais finos e raramente maior que duas vezes os dois basais reunidos.

Tórax: cerdas laterais do mesonoto desenvolvidas; dorso-centrais raramente inexistentes antes da sutura; escutelo com um par de longas cerdas marginais, às vezes com pilosidade entre elas; região pós-escutelar nua; “mesopleura” quase sempre com longa pilosidade.

Pernas, de um modo geral, delgadas (muito robustas em *crassitarsis*). Garras pontiagudas; pulvilos desenvolvidos.

Asas: primeira célula basal pouco maior que a segunda, às vezes, do mesmo comprimento.

Abdômen: os quatro primeiros segmentos, nos ♂♂, com longa pilosidade lateral, às vezes abundante, nas ♀♀ sempre bastante reduzida. Genitália dos ♂♂ saliente, com uma rotação de 90 graus aproximadamente.

GENÓTIPO: *Lastauroides alexanderi*, n. sp.

Os seguintes caracteres distinguem este gênero entre os demais do complexo *Lastaurus*: a disposição em ângulo dos dois artículos dos palpos; a forma da face plana em cima e saliente na borda da boca; terceiro artículo antenal fusiforme, raramente maior que duas vezes os basais reunidos.

Além das espécies adiante descritas como novas, fazem parte ainda deste gênero, as seguintes: *Dasypogon melaleucus* Schiner, *Dasypogon hirtuosus* Wiedemann e *Dasypogon crassitarsis* Macquart.

CHAVE PARA AS ESPÉCIES DE LASTAUROIDES

- | | |
|--|--------------------------------|
| 1 — Mistax inteiramente preto | 2 |
| Mistax formado por cerdas pretas e pêlos brancos em cima, ou por cerdas amarelas em baixo e pretas em cima, ou somente por cerdas amarelas | 6 |
| 2 — Pernas inteiramente pretas | 3 |
| Pernas avermelhadas, com os tarsos pretos | 5 |
| 3 — Fronte com cerdas brancas; occipício com pêlos brancos | <i>melaleucus</i> (Schiner) |
| Fronte com cerdas pretas; occipício com pêlos pretos | 4 |
| 4 — Face com pruinossidade dourada; barba branca..... | <i>niger</i> , n. sp. |
| Face com pruinossidade branca; barba preta | <i>albomarginatus</i> , n. sp. |

- 5 — Fêmures com a metade basal, ou mais, preta, o resto avermelhado; nos ♂♂ o abdômen é recoberto por pilosidade amarela, mais abundante e longa nos lados dos três primeiros segmentos; nas ♀♀ as asas são um pouco mais escuras na metade apical *hirtuosus* (Wied.)
- Fêmures quase inteiramente avermelhados; os ♂♂ com o abdômen recoberto por muito densa e longa pilosidade branca nos quatro primeiros segmentos e por pilosidade preta e curta nos segmentos restantes; nas ♀♀ as asas são inteiramente enfuscadas (fig. 50) *alexanderi*, n. sp.
- 6 — Mistax formado por cerdas pretas e pêlos brancos em cima; tarsos grossos; asas escuras e com intenso reflexo violeta *crassitarsis* (Macq.)
- Mistax sem pêlos brancos em cima, mas formado por cerdas pretas e amarelas ou somente por cerdas amareladas; tarsos de grossura normal; asas pouco escuras, sem reflexo algum 7
- 7 — Face com saliência bucal bem desenvolvida e sobre a qual existem cerdas pretas, exceto na margem da boca onde há uma fileira de cerdas amarelas; tíbias e tarsos inteiramente avermelhados (fig. 55) *mixtus*, n. sp.
- Face com saliência bucal moderada e com poucas cerdas, todas de cor amarela; ápice das tíbias e todos os tarsos pretos (fig. 56) *modestus*, n. sp.

Lastauroides alexanderi, n. sp.

(Figs. 25 e 26)

♂ : — Comprimento do corpo 16 — 18,5 mm.; da asa 12 — 15 mm.

Cabeça (fig. 50): face recoberta de pruiniosidade amarela, pardacenta nos lados das antenas; mistax composto de cerdas pretas, formando duas fileiras sobre a saliência bucal; fronte recoberta de pruiniosidade castanho e com numerosos pêlos pretos ao longo da margem ocular e de cada lado, pouco acima da inserção das antenas; calo ocelar pardo escuro e com numerosas e longas cerdas pretas; occipício revestido de pruiniosidade pardacenta atrás do calo ocelar e do vértice, sendo no restante de pruiniosidade cinzenta, com cerdas e pêlos pretos; barba branca; probóscida preta, com pêlos brancos em baixo; palpos (fig. 105) pretos, brilhantes, o primeiro articulo com pilosidade branca, o segundo com cerdas pretas; antenas (fig. 68) pretas, os dois primeiros artículos com cerdas pretas, o terceiro com pilosidade preta no dorso, mas não indo além da metade basal.

Tórax: protórax revestido de pruiniosidade castanha, com fina pilosidade branca em baixo e cerdas e pêlos pretos em cima; mesonoto preto, exceto nas margens laterais onde existe pruiniosidade castanha que se estende desde os calos umerais até os lados da região pós-escutelar; pruiniosidade desta cor encontra-se também em duas linhas que se estendem ao longo das dorso-centrais e se espalham na altura dos calos umerais e na região pré-escutelar (esta pruiniosidade castanha é melhor visível quando se examina o inseto por trás); pela disposição desta pruina, conclue-se, que o mesonoto apresenta três faixas longitudinais pretas, mas que só são nítidas quando vistas com certa incidência luminosa; pêlos e cerdas pretos; dorso-centrais desenvolvidas, principalmente as posteriores; três cerdas pré-suturais, três supra-alares e três pós-alares, existindo também nesta última região alguns pêlos claros; escutelo pardacento em cima e mais escuro na margem onde se implantam duas longas cerdas pretas; região pós-escutelar escura atrás do escutelo, com pruiniosidade castanha sobre as calosidades laterais; pleuras recobertas de pruiniosidade castanha, mas escura em uma região central da "mesopleu-

ra" e completamente branca na borda inferior da "pteropleura" e "hipopleura"; pilosidade longa e preta, na "metapleura" em mistura com cerdas pretas e na "hipopleura", às vezes, em mistura com pilosidade branca muito fina.

Pernas: coxas revestidas de pruina castanha, às vezes cinzenta, com pilosidade fina de cor branca e algumas cerdas pretas; trocanteres pretos, com pêlos pretos e brancos; fêmures avermelhados, escuros na base e com pilosidade preta; tíbias avermelhadas nos 3/4 basais e pretas no 1/4 apical, às vezes menos, com pêlos e cerdas pretos, exceto na superfície dorsal do par anterior, na superfície pósterodorsal das medianas onde a pilosidade é amarela e curta; tarsos inteiramente pretos, com cerdas e pêlos pretos. Garras pretas; pulvilos amarelos; empódio grande.

Asas levemente escurecidas de pardacento; microtríquia revestindo toda a superfície; nervuras castanhas; nervura costal com pequenas cerdas pretas. Halteres ocráceos.

Addômem preto, havendo nos lados dos quatro primeiros tergitos mancha pruinosa de coloração branca de onde parte densa e fina pilosidade também branca; esta pilosidade se dirige para os lados e é bastante longa no segundo e terceiro tergitos, diminuindo no quarto; no primeiro e segundo tergitos esta pilosidade abrange também a margem posterior; no quarto tergito, em virtude da diminuição desta pilosidade, o seu dorso apresenta largo espaço preto que é muito reduzido nos dois tergitos anteriores a este; todos os tergitos restantes apresentam somente pilosidade preta e curta; esternitos com pruinosa acinzentada e fina pilosidade branca. Genitália preta brilhante, com numerosas cerdas pretas.

♀: — Semelhante ao macho, exceto na coloração das asas e na pilosidade do abdômen.

As asas são intensamente escurecidas de pardacento, e o abdômen apresenta muito escassa pilosidade branca lateral e mancha pruinosa cinzenta somente nos três primeiros tergitos; no primeiro tergito existe lateralmente algumas cerdas pretas junto com outras brancas; no segundo tergito existe larga mancha de pruinosa cinzenta lateralmente e sobre essa mancha escassa pilosidade esbranquiçada; o terceiro tergito é quase inteiramente enegrecido, havendo nos lados da margem posterior uma pequena mancha esbranquiçada com pêlos claros; os tergitos restantes são pretos, brilhantes, havendo nos dois últimos alguns curtos pêlos amarelados; os dois primeiros esternitos recobertos de pruinosa cinzenta e com fina pilosidade esbranquiçada; o terceiro com alguma pruinosa branca no meio, preta no resto e com finos pêlos brancos; o quarto inteiramente preto brilhante com pêlos claros; os restantes esternitos preto-brilhantes com pêlos pretos; genitália com espinhos pretos e pilosidade amarelada.

TIPO: Holótipo ♂, alótipo ♀, N^o 111.161 e 7 parátipos, 2 ♀♀ e 5 ♂♂, depositados como segue: holótipo e um parátipo ♀ na coleção do Instituto Oswaldo Cruz do Rio de Janeiro; um parátipo ♀ na coleção do Instituto de Experimentação Agrícola do Rio de Janeiro; 4 parátipos (2 ♀♀ e 2 ♂♂) N.os 62.256, 111.162 a 111.164 neste Departamento; um parátipo ♀ enviado ao Dr. Stanley W. Bromley, de Connecticut, Estados Unidos da América do Norte.

LOCALIDADE TIPO. — Estado do Rio de Janeiro: Angra dos Reis, Jussural, novembro de 1934 (L. TRAVASSOS).

LOCALIDADES ADICIONAIS. — Estado do Rio de Janeiro: Angra dos Reis, Japuíba, outubro de 1936 (TRAV. & LOPES) e (D. MENDES); Jussural, dezembro de 1934 (TRAV., OITICICA e J. LINS); Serra de Macaé, outubro de 1909 (E. GARBE). — Estado de São Paulo: Santo André, janeiro de 1942 (R. SPITZ).

A denominação que demos a esta espécie representa uma homenagem ao Dr. CHARLES P. ALEXANDER, de Massachusetts, América do Norte, dipterólogo a quem tributamos grande admiração.

DISCUSSÃO TAXIONÓMICA: — Esta espécie é afim de *Lastauroides hirtuosus* (Wied.) da qual difere pela coloração da pilosidade do seu corpo que é branca, exceto nos três últimos segmentos abdominais onde é preta e pelos fêmures que são pretos apenas em pequena extensão basal. Os machos, nos 3 primeiros tergitos abdominais, mostram pilosidade mais densa e recobrendo quase todo o tergito.

Lastauroides hirtuosus (Wied.)

(Fig. 27)

Dasypogon hirtuosus WIEDEMANN, 1821, p. 227.

REDESCRIBÇÃO — ♂. Cabeça: face recoberta de pruinossidade amarela; mistax formado por cerdas pretas situadas sobre a borda bucal; fronte, calo ocelar e vértice com pruinossidade pardacenta e densa pilosidade preta, no calo ocelar com um tufo de longas cerdas; occipício pardacento atrás do calo ocelar, cinzento amarelado no resto, com pêlos e cerdas pretos; barba amarelada; probóscida preta, com longos pêlos amarelos em baixo; palpos pretos, o primeiro articulo com longa pilosidade amarela, o segundo com grossa pilosidade preta; antenas pardacento-escuras, com cerdas e pêlos pretos, nos dois artículos basais muito longas, no apical pequenas e situadas sobre a borda dorsal da metade anterior.

Tórax: pronoto pardacento escuro com cerdas e pêlos pretos; os lados e a frente do protórax recobertos de pruinossidade amarelo-pardacenta com longa pilosidade amarela e alguns pêlos pretos, mesonoto preto no meio e com as margens laterais recobertas de pruinossidade amarelo-pardacenta; examinando-se por trás verifica-se, ao longo da fileira de dorso-centrais, uma linha de pruinossidade amarela, um pouco dilatada na frente; pilosidade longa e preta; cerdas pretas, calos umerais com numerosos pêlos e três cerdas; quatro pré-suturais, três supra-alares, três pós-alares; dorso-centrais finas e longas; escutelo com pruinossidade amarelo-pardacenta em cima e pardo-escuro na margem, onde se encontram duas longas cerdas pretas, tendo entre elas grossos pêlos também pretos; região pós-escutelar pardacenta bem escura atrás do escutelo e amarela pruinosa sobre as calosidades laterais; pleuras recobertas de pruinossidade amarelo-pardacenta, com longa pilosidade preta, exceto na "metapleura" onde há cerdas pretas em mistura com longa pilosidade amarela.

Pernas: coxas recobertas de pruinossidade amarelo-pardacenta e longa pilosidade amarela, no primeiro par também com algumas cerdas pretas e outras amarelas; metade basal dos fêmures, terço apical das tíbias e todos os tarsos preto-brilhantes, no resto vermelhas; cerdas pretas; pilosidade longa e preta, exceto na face externa das tíbias anteriores e medianas onde é amarela; alguma pilosidade amarela também existe sobre os fêmures médios e posteriores, sobre a tíbia posterior e sobre os basitarsos, mas em quantidade muito menor. Garras pretas; pulvilos amarelos.

Asas levemente escurecidas de pardacento ao longo das nervuras; setor anal e médio, mais claros, vítreos. Halteres amarelo-avermelhados.

Abdômen preto, com pilosidade amarela, muito longa nos lados dos três primeiros segmentos, mais curta nos segmentos seguintes; cerdas laterais do primeiro segmento amarelas; ventre preto, com longa pilosidade amarela. Genitália preta brilhante, com cerdas e pêlos pretos; proctiger com pilosidade amarela.

♀: — Muito menos pilosa que o ♂; cerdas laterais do primeiro segmento do abdômen pretas; quarto tergito preto aveludado com alguns pêlos amarelos nas margens laterais; os tergitos seguintes preto-brilhantes, com pilosidade preta, curta; ventre pardacento escuro, com pêlos amarelados, os dois últimos esternitos preto-brilhantes. Genitália com grossos espinhos pretos e pilosidade arruivada.

MATERIAL EXAMINADO. — Um ♂ e uma ♀ Nos. 62.261 e 111.166.

PROCEDÊNCIA DO MATERIAL. — Estado do Rio de Janeiro: Itatiaia, 1.200 mts., fevereiro de 1941 (R. C. SHANNON); Petrópolis (SPANHAUER).

Esta espécie é próxima de *alexanderi* da qual se distingue pelos seguintes caracteres: pilosidade do corpo de cor amarela; nos ♂♂, a pilosidade dos segmentos anteriores do abdômen é em quantidade menor do que o verificado em *alexanderi*; todos os segmentos abdominais de *hirtuosus* tem pilosidade amarela, ao passo que em *alexanderi* há pilosidade branca nos anteriores e preta nos posteriores; a cor preta dos fêmures é muito mais extensa; as asas são pardacentas ao longo das nervuras, tanto nos ♂♂ como nas ♀♀, ao passo que em *alexanderi* os ♂♂ têm as asas leves e uniformemente escuras e as ♀♀ as têm intensamente escuras. *L. hirtuosus* também é um pouco maior que *alexanderi*.

Lastauroides melaleucus (Schiner)

Dasygogon melaleucus SCHINER, 1868, p. 165.

Não conhecemos esta espécie, mas sua diagnose original não deixa dúvidas quanto à sua verdadeira posição genérica.

DIAGNOSE ORIGINAL: — "Schwarz; Rückenschild glanzlos, am Rande weiss bestäubt, auf der Mitte mit zwei feinen weissen Längslinien, welche durch ebensolche Querlinien mit dem weissen Rande zusammenhängen; Schildchen und Brustseiten weissgrau. Hinterleib lang gestreckt, die ersten vier Ringe in Folge einer, nur in gewisser Richtung deutlicher vortretender, blauweisslichen Bereifung matt, die übrigen glänzend; Genitalien des Männchens klein, glänzend schwarz, mit fahler Behaarung; Legeröhre des Weibchens stumpf, mit einem Dornenkranze. Kopf ziemlich flach; Untergesicht schneeweiss bestäubt, ganz eben, am Mundrande kaum etwas erhoben, der Knebelbart auf den Mundrand beschränkt, weissborstige Stirne und Hinterkopf weissgrau bestäubt; die Behaarung des Hinterkopfes weiss; Borstenkranz schwarz; Fühler schwarz, das zweite Glied länger als das erste, beide unten schwarzborstig, das dritte elliptisch, kaum länger als die beiden Basalglieder zusammen, oben etwas behaart; der Griffel rudimentär; Taster gross, keulenförmig, schwarz und schwarz beborstet; Rüssel ziemlich weit vorstehend, glänzend schwarz. Beine durchaus schwarz und auch schwarz beborstet, nur die Hüften sind weissgrau bestäubt; die Tarsen in Folge der dichten Beborstung sehr plump erscheinend. Flügel intensiv schwarz, die Anal — und Axillarzelle, so wie der Flügellappen glashell, die Grenze scharf; vierte Hinterrandzelle geschlossen und lang gestielt. 8 — 9". Ein Männchen und drei Weibchen aus Südamerika."

Lastauroides albomarginatus, n. sp.

♀: — Comprimento do corpo 17 mm; das asas 14 mm.

Cabeça: face revestida de pruinoidade branca; mistax composto de cerdas pretas situadas sobre a elevação da borda bucal; fronte preta, com pruinoidade branca ao longo das margens oculares; sobre estas e também pouco acima da inserção das antenas encontram-se pêlos pretos; calo ocelar preto com várias cerdas pretas; occipício com cerdas e pêlos pretos; atrás do calo ocelar com pruinoidade branca formando duas faixas, uma dando a volta pela órbita dos olhos e outra descendo do vértice rodeia o pescoço, ficando assim, de cada lado do pescoço, u'a mancha escura com a forma de um crescente lunar; barba preta; probóscida e palpos pretos com pêlos e cerdas pretos; as antenas não podem ser descritas porque o único exemplar que possuímos as têm quebradas.

Tórax preto, com pêlos e cerdas pretos; mesonoto com pruinoidade branca em todas as suas margens, no meio preto e com duas linhas longitudinais esbranquiçadas, muito finas e pouco distintas; estas linhas se espalham atrás dos calos umerais e sobre a sutura pré-escutelar, unindo-se à pruinoidade branca das margens

laterais; dorso-centrais desenvolvidas, formando uma fileira que se inicia antes da sutura transversa; entre a pilosidade dos calos umerais se encontram três cerdas; três ou quatro grandes pré-suturais, três supra-alares e três pós-alares; escutelo com pruinose branca em cima e um ou dois pares de cerdas marginais (encontram-se na margem do escutelo uma cerda de um lado e duas de outro), tendo entre elas pilosidade preta; região pós-escutelar preta atrás do escutelo e com pruinose branca sobre os calos laterais; pleuras com pruinose branca e pêlos pretos sobre a "mesopleura" e "metapleura", nesta última junto com cerdas pretas.

Pernas pretas com pêlos e cerdas pretos; coxas recobertas de pruinose branca, as anteriores com cerdas brancas, uma ou outra de cor preta, pilosidade branca em baixo e preta em cima; as médias e posteriores com cerdas e pêlos brancos, entre os quais alguns pêlos pretos; as coxas posteriores com muito poucas cerdas; a articulação dos fêmures com as tíbias é de cor amarelada. Garras pretas; pulvilos pardacentos.

Asas pardacentas ao longo das nervuras, deixando no meio das células uma região mais clara; nervuras pardo-escuras. Halteres pretos.

Abdômen preto, fosco nos quatro primeiros tergitos, brilhantes nos seguintes e com pilosidade preta no dorso; o primeiro tergito mostra nos lados pêlos brancos na margem anterior e pretos na posterior, estes em mistura com cerdas pretas; nos lados do segundo e terceiro tergitos existe longa pilosidade branca, mas pouco abundante; a margem posterior do sétimo tergito é testácea e o oitavo tem em cima alguns curtos pêlos amarelos; ventre preto-fosco e com pêlos brancos na porção anterior, brilhante e com pêlos pretos na posterior. Genitália com curtos pêlos brancos e grossos espinhos pretos.

♂ : — Desconhecido.

TIPO: Holótipo ♀ N.º 62.367, depositado na coleção do Departamento de Zoologia.

LOCALIDADE TIPO. — Estado de São Paulo: Alto da Serra, março de 1926 (R. SPITZ).

DISCUSSÃO TAXIONÓMICA: — Esta espécie, pela pruinose branca que lhe circunda o mesonoto, assemelha-se a *melaleucus* (Schiner), da qual se distingue, entretanto, por apresentar cerdas e pêlos inteiramente pretos na fronte e no occipício, ao envez de brancos como em *melaleucus*. As asas de *albomarginatus* são escuras apenas ao longo das nervuras e as de *melaleucus* são intensivamente pretas. Estas duas espécies são as únicas conhecidas neste gênero que apresentam pruinose branca ao redor do disco do mesonoto.

Lastauroides niger, n. sp.

♀ : — Comprimento do corpo 15 mm.; das asas 11 mm.

Cabeça: face recoberta de pruinose amarela; mistax formado por fileiras de cerdas pretas sobre a borda bucal; fronte com pruinose cinzento-amarelada, exceto ao longo das órbitas que é amarela e próximo a inserção das antenas que é preta; pilosidade preta se encontra marginando os olhos, sobre as manchas pretas da base das antenas e no vértice; calo ocelar pardo enegrecido com oito longas e finas cerdas pretas; occipício preto atrás do calo ocelar, com pruinose cinzenta no resto; cerdas e pêlos pretos se encontram atrás do calo ocelar e ao longo da margem dos olhos; barba branca; probóscida pardo-escura, com longos pêlos brancos em baixo; palpos pretos, reluzentes, com pilosidade branca no primeiro artigo, preta com um ou outro pêlo branco no segundo; antenas pardo-escuras, com pêlos e longas cerdas pretas nos dois primeiros artigos; o terceiro com alguns pequenos pêlos pretos no meio da borda dorsal.

Tórax preto, com pruinossidade pardacenta sobre o protórax, sobre as margens laterais, pleuras, escutelo e região pós-escutelar; no protórax encontram-se pêlos e cerdas pretos em cima, fina e longa pilosidade branca em baixo; mesonoto com pêlos e cerdas pretos; duas finas faixas esbranquiçadas, muito indistintas, percorrem a linha das cerdas dorso-centrais; estas cerdas formam uma fileira que se inicia antes da sutura transversa; sobre os calos umerais existem pêlos e cerdas pretos; quatro pré-suturais, quatro supra-alares e quatro pós-alares, onde há também alguns pequenos pêlos esbranquiçados; escutelo com a margem preta e duas enormes cerdas pretas, havendo entre elas longos pêlos pretos; "mesopleura" com pêlos pretos na porção superior e brancos na inferior; "metapleura" com longa pilosidade branca e algumas cerdas pretas.

Pernas: coxas recobertas de pruinossidade branco-amarelada, com longa pilosidade branca; nas do primeiro par de pernas existem alguns pêlos e cerdas pretos; o restante das pernas é inteiramente preto, exceto na articulação dos fêmures com as tíbias que é amarela; os pêlos e as cerdas são de cor preta, exceto nos fêmures anteriores e medianos onde há fina pilosidade branca na superfície ventral, mais escassa no par mediano; tarsos de grossura normal. Garras pretas; pulvilos amarelos.

Asas estreitas, levemente escurcidas devido a microtríquia que as reveste; nervuras pardacento-escuras; nervura transversa anterior situada sobre o terço anterior da célula discal; célula marginal estreitada na borda da asa; célula anal aberta. Halteres pardo-escuros, um pouco mais claros na haste.

Abdômen preto, fosco nos quatro primeiros tergitos, brilhante nos tergitos seguintes; nos quatro tergitos anteriores se encontra u'a mancha de cada lado de forma triangular e formada por pruinossidade cinzenta, havendo sobre ela pilosidade branca; estas manchas cinzentas abrangem as margens laterais e posterior; nos lados do primeiro tergito se encontram grossas cerdas pretas e alguns pêlos pretos no meio de pilosidade branca; os pêlos que revestem os tergitos dorsalmente são pretos; ventre com pruinossidade e pilosidade branca na metade anterior, preto brilhante com pêlos pretos na posterior. Genitália com pêlos e espinhos pretos.

♂ : — Desconhecido.

TIPO: Holótipo ♀ N.º 111.165, depositado na coleção do Departamento de Zoologia.

LOCALIDADE TIPO. — Estado do Rio de Janeiro: Distrito Federal, abril de 1938 (S. F. A.).

DISCUSSÃO TAXIONÓMICA: — A fêmea desta espécie é parecida com a fêmea de *alexanderi* da qual se distingue rapidamente por não possuir as asas enfuscadas de pardacento. Ela difere de *albomarginatus* pela pruinossidade amarela da face, pela pruinossidade pardacenta do tórax, pela pilosidade branca da barba e do protórax e pelas manchas de pruinossidade branca nos lados dos quatro primeiros segmentos abdominais. Difere de *melaleucus* pela ausência de pêlos brancos na fronte e no occipício e também pela ausência de pruinossidade branca nos lados do mesonoto.

Lastauroides crassitarsis (Macq.)

Dasypogon crassitarsis MACQUART, 1838, p. 36.

Diogmites atratus BIGOT, 1878, p. 415.

REDESCRIÇÃO — ♀. Cabeça: face com pruinossidade branca; mistax formado por cerdas pretas, tendo em cima outras cerdas de cor branca um pouco menores; fronte preta com pruinossidade esbranquiçada e grossa pilosidade preta ao longo das

órbitas oculares e nos lados; calo ocelar com várias cerdas pretas, entre as quais dois pares muito desenvolvidos; occipício com pruinoseidade cinzenta, pêlos e cerdas pretos; barba com pêlos brancos e pretos misturados; probóscida preta, com pêlos pretos e curvada para baixo; palpos pretos com pêlos e cerdas pretos; antenas pretas, o segundo artículo um pouco avermelhado, com pêlos e algumas cerdas pretos.

Tórax preto, com alguma pruinoseidade branca nos lados; protórax com pêlos e cerdas pretos, próximo ao pescoço a pilosidade é ruiva; mesonoto com linhas longitudinais esbranquiçadas, pouco distintas e que partem de duas regiões de pruinoseidade branca situadas nos lados dos calos umerais; escassa pilosidade preta; cerdas dorso-centrais presentes antes da sutura transversa; sobre esta sutura existe pruinoseidade branca que se espalha pelos lados do mesonoto; cerdas laterais pretas; três pré-suturais, quatro supra-alares e três nos calos pós-alares; escutelo com pruinoseidade branca e duas cerdas pretas marginais; região pós-escutelar preta atrás do escutelo, com pruinoseidade branca nas calosidades laterais; pleuras com pilosidade preta na "mesopleura" e na "metapleura" junto com cerdas pretas.

Pernas: coxas com pruinoseidade esbranquiçada; nas anteriores com cerdas e pêlos pretos, nas medianas e posteriores com cerdas pretas e pêlos amarelos; o resto das pernas vermelho-escuro com cerdas e pêlos pretos, exceto na face posterior das tíbias anteriores e médias onde existe alguma pilosidade branca, mais abundante nas médias; tarsos grossos, robustos, com curtas e grossas cerdas e pêlos pretos. Garras pretas; pulvilos amarelo-escuros.

Asas (fig. 167) pardas, muito escuras, com intenso reflexo de cor violeta; nervuras pretas. Halteres vermelho-amarelados.

Abdômen preto, os quatro últimos segmentos brilhantes; no primeiro tergito encontra-se pilosidade amarelada na margem posterior e nos lados, em mistura com pilosidade e cerdas pretas; o segundo tergito com pilosidade esbranquiçada lateral, onde também se encontra mancha pruinosa dessa mesma cor; os tergitos restantes só possuem pilosidade preta; ventre preto, com pêlos pretos. Genitália com curtos pêlos arruivados.

Redescrição baseada em 2 ♀♀ com as seguintes procedências: Estado de São Paulo: Cantareira, janeiro de 1914 (E. GARBE) N.º 62.369 e Estado do Rio de Janeiro: Angra dos Reis, dezembro de 1932 (L. TRAVASSOS), devolvido à coleção do Instituto Oswaldo Cruz do Rio de Janeiro.

Os caracteres que distinguem esta espécie de todas as que examinamos consistem, principalmente, na grossura dos tarsos e na coloração das asas que apresentam reflexos intensos de cor violeta. As ♀♀ de *alexanderi* apresentam as asas também escurecidas, mas este reflexo violeta não existe e suas pernas são delgadas.

As descrições de MACQUART e de BIGOT adaptam-se ao mesmo inseto e referem-se somente aos machos que não conhecemos, mas os dois caracteres que citamos acima, tornam esta espécie muito característica.

Lastauroides mixtus, n. sp.

♂ : — Comprimento do corpo 14 mm.; da asa 12 mm.

Cabeça (fig. 55): face recoberta de pruinoseidade amarela, com a elevação da borda bucal bastante acentuada e sobre a qual se situam as cerdas do mistax que são pretas em cima e amarelas na margem da boca; fronte recoberta de pruinoseidade pardo-escuro e com abundante e longa pilosidade preta nos lados; calo ocelar preto com ocelos amarelos e com um tufo de longas cerdas pretas, muito finas;

occipício preto atrás do vértice, com pruinidade amarela no resto, cerdas e pêlos pretos; barba amarela com alguns pêlos pretos; probóscida preta com pilosidade amarela em baixo; palpos pretos, o primeiro artícolo com pêlos amarelos, o segundo com grossa pilosidade preta; antenas pretas, o primeiro e segundo artícolos com cerdas pretas e uma ou outra amarela; o terceiro com pequenos pêlos pretos no meio da borda superior.

Tórax preto, com longos pêlos pretos, pouco abundantes; margens laterais do mesonoto recobertas de pruinidade amarela que vai desde os calos umerais até os pós-alares; nos lados dos calos umerais se iniciam duas faixas longitudinais de pruinidade amarela que, anteriormente, se encostam na pruinidade lateral e se estendem depois ao longo da fileira de cerdas dorso-centrais, terminando pouco antes da sutura pré-escutelar; dessa forma, o disco do mesonoto pode ser descrito como tendo a cor preta limitada a uma faixa mediana e duas manchas separadas pela pruinidade amarela da sutura transversa; dorso-centrais pretas, mais desenvolvidas as posteriores; cerdas e pêlos pretos se encontram sobre os calos umerais que são de cor castanha; cerdas laterais amarelas: três pré-suturais, três supra-alares e quatro pós-alares; escutelo com pruinidade amarela em cima, preta na margem onde se inserem duas longas cerdas amarelas, tendo entre elas fina e longa pilosidade preta; região pós-escutelar escura, com pruinidade amarela sobre as calosidades laterais; pleuras recobertas de pruinidade cinza e pardacenta, com longa pilosidade preta na "mesopleura" e um tufo de cerdas e pêlos amarelos, muito compridos, na "metapleura".

Pernas: coxas recobertas de pruinidade cinza e com pêlos amarelos; fêmures pretos, brilhantes, exceto o quinto apical que é vermelho; a pilosidade do primeiro par de pernas é longa e preta, a do segundo é amarela em mistura com preta e a do terceiro é amarela, exceto na superfície ântero-dorsal onde é preta e curta: tíbias inteiramente avermelhadas, com cerdas pretas predominando no primeiro par e ocráceas nos pares seguintes; a pilosidade é curta, preta em cima e amarela em baixo; tarsos avermelhados, com pêlos e cerdas pretos, exceto inferiormente onde sempre há alguma pilosidade amarela. Garras amarelas no terço basal e pretas no restante; pulvilos amarelos.

Asas claras com microtríquia no interior das células, mais abundante nas da borda costal e apical, o que as tornam um pouco mais escuras; nervuras costal e primeira longitudinal mais claras que as nervuras restantes que são pardo-escuras. Halteres ocráceos.

Abdômen preto-aveludado com as margens laterais dos cinco primeiros tergitos recobertas de pruinidade amarela; no 1.º tergito lateralmente há cerdas amarelas; pilosidade amarela e longa se encontra nos lados do primeiro ao quarto tergitos, dorsalmente esta pilosidade é mais escassa e curta; nos três últimos tergitos a pilosidade é inteiramente preta; ventre com pruinidade amarelada; a pilosidade é longa e escassa, amarela anteriormente, preta nos dois últimos esternitos. Genitália preta brilhante com cerdas e pêlos pretos.

♀ : — Desconhecida.

TIPO: Holótipo ♂ N.º 62.262, depositado na coleção do Departamento de Zoologia.

LOCALIDADE TIPO. — Estado de São Paulo: Campos do Jordão, novembro de 1931 (P. C. A. ANTUNES).

DISCUSSÃO TAXIONÓMICA: — Esta espécie é próxima de *hirtuosus* (Wied.) da qual se distingue, porém, pela fileira de cerdas amarelas no mistax, pela pilosidade preta dos últimos segmentos abdominais e pela coloração inteiramente avermelhada das tíbias e tarsos. Há também alguma semelhança com *alexanderi*, mas as cerdas amarelas do mistax, a coloração das tíbias e tarsos e a pilosidade amarela do abdômen não permitem qualquer confusão.

Lastauroides modestus, n. sp.

♀ : — Comprimento do corpo 13 mm.; das asas 10 mm.

Cabeça (fig. 56): face recoberta de pruinossidade amarela; mistax formado por uma fileira de cerdas amarelo-claras sobre a margem bucal; fronte preta, exceto ao longo das órbitas oculares e acima da inserção das antenas onde há pruinossidade parda e longa pilosidade preta; calo ocelar preto com pêlos e cerdas pretos; vértice preto com alguns pêlos pretos; occipício preto com pruinossidade cinzenta ao redor da margem ocular, cerdas e pêlos pretos na porção superior e pilosidade amarela na inferior; barba amarelada; probóscida grossa na base, preta, com longos pêlos amarelados em baixo; palpos pretos, com pêlos amarelados no primeiro artículo e pretos misturados com brancos no segundo; antenas pretas, com pêlos e cerdas pretos nos artículos basais e alguns pequenos pêlos pretos na metade anterior da borda dorsal do terceiro; este artículo apresenta uma compressão sub-apical e é pouco estreito na base.

Tórax preto com pruinossidade amarelada nas margens laterais do mesonoto e esparsamente sobre o protórax; no protórax se encontram pêlos e cerdas pretos em cima, pêlos amarelados em baixo; mesonoto com duas finas faixas cinzentas ao longo da fileira de cerdas dorso-centrais; estas duas faixas apresentam expansões para os lados na altura dos calos umerais, sobre a sutura transversa e sobre toda a região pré-escutelar; desse modo, pode-se dizer que o mesonoto apresenta no meio uma larga faixa preta e castanha e nos lados duas manchas da mesma cor, arredondadas e quase inteiramente separadas pela sutura transversa; pêlos e cerdas pretos; dorso-centrais se iniciando antes da sutura transversa, as posteriores mais desenvolvidas que as anteriores; calos umerais castanhos e recobertos de pruinossidade amarelada, com cerdas e pêlos pretos; três cerdas pré-suturais, duas supra-alares e três nos calos pós-alares; escutelo preto, com pruinossidade amarelada nos cantos laterais e duas grandes cerdas pretas na margem, entre as quais alguns pêlos pretos; região pós-escutelar preta atrás do escutelo e com pruinossidade amarela sobre as calosidades laterais; pleuras com pruinossidade amarelada, exceto no meio da "mesopleura", na metade anterior da "sternopleura" e sobre a porção inferior da "pteropleura" que são pretas; pilosidade preta existe sobre a "mesopleura", preta e amarelada sobre a "sternopleura", amarelada sobre a "pteropleura" e "metapleura", havendo nesta última também cerdas amarelas.

Pernas: coxas pretas, com pruinossidade amarelada e longa pilosidade dessa mesma cor; nas do primeiro par de pernas se encontram alguns pêlos amarelados e cerdas amarelas; trocânteres pretos; fêmures vermelhos com a base preta, sendo que nos anteriores a cor preta ocupa quase toda a metade basal, nos médios o sexto basal e nos posteriores apenas a articulação com os trocânteres; a pilosidade dos fêmures é preta em cima e amarelada em baixo, muito escassa no último par; todas as cerdas são pretas; tíbias ocráceas com quase todo o terço apical preto; cerdas pretas e pilosidade amarela na face posterior e preta na anterior, exceto nos do último par onde a pilosidade amarela quase envolve toda a tibia; tarsos inteiramente pretos, com cerdas e pêlos pretos, exceto na superfície ventral onde há curta pilosidade amarela, muito escassa no par mediano. Garras pretas; pulvilos amarelos.

Asas estreitas, levemente escurecidas de pardacento devido a microtríquia entre as células; nervuras ocráceas; célula anal aberta. Halteres ocráceos.

Abdômen preto, fosco nos quatro primeiros segmentos, brilhante nos quatro últimos; a pilosidade é amarela, curta dorsalmente e longa nos lados dos quatro primeiros tergitos; estes quatro tergitos mostram nas margens laterais mancha de pruinossidade amarelada; no primeiro tergito há alguns pêlos pretos misturados com amarelos na margem posterior e com algumas cerdas também amarelas nos

lados; ventre com pilosidade amarelada, os três últimos esternitos preto-brilhantes, os restantes anteriores revestidos de pruinoseidade amarelada. Genitália com espinhos grossos e pretos.

♂ : — Desconhecido.

TIPO: Holótipo ♀ N.º 62.732, depositado na coleção do Departamento de Zoologia.

LOCALIDADE TIPO. — Estado de São Paulo: Campos do Jordão, dezembro de 1944 (F. LANE).

DISCUSSÃO TAXIONÔMICA: — Esta espécie é próxima de *niger*, dela se distinguindo pela coloração avermelhada das pernas, pela pilosidade amarela dos tergitos abdominais e pelas cerdas amarelas que formam o mistax. A coloração dos fêmures, a forma da saliência bucal separam-na de *mixtus*.

LASTAURONIA, n. gen.

CARACTERES — Cabeça: face inclinada e gradualmente se salientando de cima para baixo, a metade superior nua, a inferior com alguma pilosidade que se cruza com as finas cerdas do mistax sobre a borda bucal; fronte com pilosidade lateral abundante; calo ocelar saliente e com oito a dez cerdas longas; os dois artículos dos palpos não são contínuos, isto é, o segundo se insere no ápice do primeiro, formando um ângulo; probóscida pouco maior que as antenas, quilhada em cima e com fina ponta levemente inclinada para baixo; primeiro artículo das antenas um pouco menor que o segundo, os dois reunidos quase alcançam um comprimento igual à metade do terceiro, êste sub-fusifforme.

Tórax: protórax com abundante pilosidade e dois o utrês pares de cerdas nos lobos laterais; sobre o pescoço com uma fileira de longas e finas cerdas; mesonoto com cerdas laterais e dorso-centrais desenvolvidas; as dorso-centrais se estendem desde a borda anterior até a posterior do mesonoto; calos umerais com seis cerdas e alguns pêlos; a pilosidade do mesonoto é mais abundante nas margens; escutelo com cinco cerdas marginais, três de um lado e duas de outro, em mistura com longa e fina pilosidade; região pós-escutelar nua; "mesopleura" e "metapleura" com longa pilosidade.

Pernas fortes; esporão apical das tíbias anteriores curto e bastante agudo; garras pontudas; pulvilos desenvolvidos.

Asas: primeira célula basal pouco maior que a segunda.

Abdômen com pilosidade lateral mais longa nos lados dos quatro primeiros tergitos, no meio a pilosidade é curta; os dois últimos segmentos bem mais estreitos que os anteriores.

GENÓTIPO: *Lastauronia travassosi*, n. sp.

Êste gênero distingue-se de *Lastaurus* pela forma dos palpos e das antenas; distingue-se de *Lastauropsis* pela forma do mistax; dos gêneros restantes deste complexo, pela forma da face. O genótipo é a única espécie do gênero presentemente.

Lastauronia travassosi, n. sp.

♀ : — Comprimento do corpo 16 mm.; das asas 13 mm.

Cabeça (fig. 52): face recoberta de pruinoseidade amarelada; mistax denso, formado por grossa pilosidade amarela que encobre quase toda a metade inferior

da face e por longas cerdas amarelas que se implantam na borda bucal; fronte com pruiniosidade pardacenta, preta no meio e tendo nos lados numerosos pêlos pretos e amarelos bastante longos; calo ocelar recoberto de pruiniosidade pardacenta, com grandes ocelos amarelos e vários pares de enormes cerdas pretas; occipício avermelhado atrás do calo ocelar, escuro desde o vértice até o pescoço e com pruiniosidade esbranquiçada no restante; coroa de cerdas occipitais preta, nos lados com cerdas e pilosidade amarelo-clara; barba amarela; probóscida preta, com mancha amarela antes do meio e o ápice amarelo-avermelhado, com longa pilosidade amarela em baixo; palpos (fig. 104) pardo-avermelhados, o primeiro artícuo com pilosidade amarela, o segundo com pêlos amarelos e cerdas pretas; antenas (fig. 69) avermelhadas, os dois primeiros artícuos com numerosas cerdas pretas, o terceiro com algumas pequenas cerdas na porção mediana da borda dorsal; o segundo artícuo é um pouco maior que o primeiro, o terceiro é fino no terço apical e pouco maior que duas vezes os dois basais reunidos.

Tórax: protórax pardacento em cima e amarelado nos lados, onde se encontra densa pilosidade também amarelada e cerdas pretas; mesonoto com pruiniosidade castanho-escura e com duas faixas laterais e uma mediana longitudinal mais clara, esta última bem visível na altura da sutura transversa; vista por trás, a região pré-escutelar é recoberta de pruiniosidade dourada, avançando para a frente em duas faixas dorso-centrais que só podem ser vistas com certa incidência luminosa. Nas margens laterais, formando um semi-círculo, há pruina amarela que se inicia nos calos umerais, recobre os calos pós-alares, o dorso do escutelo e os lados da região pós-escutelar; na sutura transversa esta pruiniosidade avança para o meio do mesonoto; sobre o mesonoto encontra-se longa e esparsa pilosidade preta que, nos lados e atrás, se mistura com pilosidade amarela; cerdas dorso-centrais pretas, desenvolvidas e iniciando-se na borda anterior do mesonoto; calos umerais com alguns pêlos amarelos e grossas cerdas pretas; cerdas laterais pretas; cinco pré-suturais, três ou quatro supra-alares e quatro ou cinco pós-alares; escutelo com pruiniosidade amarelada em cima e avermelhada em baixo e marginalmente, com duas longas cerdas pretas de um lado e três de outro, havendo entre elas longa pilosidade amarelo-clara; região pós-escutelar escura no meio, com pruiniosidade amarelada nos lados; pleuras com pruiniosidade amarelada, escura na "mesopleura" onde existe longa pilosidade amarela; sobre a "metapleura" encontram-se grandes cerdas pretas e pêlos amarelos.

Pernas avermelhadas, exceto as coxas que estão encobertas por pruiniosidade cinzenta e onde se inserem longos pêlos amarelos e algumas cerdas pretas; fêmures do par anterior com cerdas e pêlos pretos, fêmures médios e posteriores com alguns pêlos pretos e grande quantidade de amarelos e cerdas amarelas; tôdas as tíbias com pilosidade amarela e numerosas cerdas pretas, havendo nas do par anterior pilosidade preta na face ventral que é muito reduzida nas do par mediano e posterior; tarsos com pêlos amarelos em cima e alguns pretos em baixo, com numerosas cerdas pretas, curtas e muito fortes. Garras pretas; pulvilos amarelos, grandes; empódio pouco maior que os pulvilos.

Asas claras, levemente acinzentadas no ápice e na borda posterior; nervuras ocráceas; nervura costal recoberta por pequenas cerdas pretas que na base são em maior número e entremeadas por cerdas amarelas. Halteres ocráceos.

Abdômen: primeiro tergito preto com duas pequenas manchas alaranjadas, uma na margem anterior e outra na posterior, sendo as margens laterais recobertas por pruina cinzenta; longa pilosidade e cerdas amarelas se encontram nos lados deste tergito; segundo tergito preto com u'a mancha alaranjada de forma triangular e com pruiniosidade cinzenta recobrindo largamente as margens laterais; neste tergito a pilosidade é amarela, muito fina e escassa em cima, abundante e longa nos lados; terceiro, quarto e quinto tergitos alaranjados no meio, com u'a mancha preta de cada lado, não chegando até a borda posterior nem até as laterais

que são largamente recobertas por pruinossidade cinzenta; sobre a pruinossidade cinzenta lateral, centralmente, há uma pequena mancha arredondada de cor preta; as manchas pretas laterais progressivamente diminuem de tamanho à medida que aumentam às de cor alaranjada; pilosidade amarela, pequena e escassa em cima, mais longa e fina nos lados, o que acontece também no quarto e quinto tergitos; sexto, sétimo e oitavo tergitos alaranjados, brilhantes, mais escuros nos lados e com curta pilosidade amarela; o sexto e o sétimo com as margens laterais finamente recobertas de pruinossidade cinzenta; o oitavo quase inteiramente alaranjado; esternitos recobertos de pruinossidade amarelada exceto sobre três manchas de tonalidade ocrácea no meio; estas manchas têm formas diversas, a central é triangular e as laterais são arredondadas; as margens posteriores dos esternitos são amarelas, mas não têm pruinossidade; a pilosidade nestes escleritos é longa, fina e também de cor amarela. Genitália avermelhada com pêlos amarelos e espinhos pretos.

♂ : — Desconhecido.

TIPO: Holótipo ♀ N.º 111.181 depositado na coleção do Depto. de Zoologia, S. Paulo.

LOCALIDADE TIPO. — Estado de São Paulo: Capital, outubro de 1934 (L. TRAVASSOS FILHO).

O nome desta espécie representa uma homenagem ao nosso colega e grande amigo Dr. LAURO TRAVASSOS FILHO, a quem devemos precioso material.

LASTAURINA Curran

Lastaurina CURRAN, 1934, p. 171.

Lastaurina CURRAN, 1935, p. 5.

CARACTERES — Corpo inteiramente recoberto por densa pilosidade, nas ♀♀ menos abundante; face convexa desde a base das antenas até a borda bucal e toda recoberta de pêlos; calo ocelar saliente e com quatro pares de longas cerdas; probóscida maior que as antenas; a articulação dos palpos forma um ângulo; terceiro articulo antenal levemente fusiforme.

Tórax: mesonoto com cerdas laterais e dorso-centrais muito desenvolvidas; as dorso-centrais formando uma fileira que se inicia próximo à margem anterior do mesonoto; escutelo com dois ou três pares de cerdas marginais e longa pilosidade; região pós-escutelar nua.

Pernas robustas com curtas e grossas cerdas.

Asas com a primeira célula basal maior que a segunda.

Abdômen recoberto inteiramente por pilosidade bastante densa, sendo nas ♀♀ muito menos abundante; neste sexo os três últimos segmentos abdominais são lisos e brilhantes; genitália do ♂ torcida mais ou menos de 90 graus.

GENÓTIPO: *Dasygogon ardens* Wied., 1828, por designação original.

Entre os gêneros do complexo *Lastaurus*, este se distingue com facilidade pela forma da face inteiramente convexa e revestida de pêlos. A espécie redescrita abaixo é a única conhecida, presentemente.

Lastaurina ardens (Wied.)

Dasygogon ardens WIED., 1828, p. 391.

Lastaurus ardens (WIED.), SCHINER, 1866, p. 678.

Lastaurina ardens (WIED.), CURRAN, 1935, p. 5.

REDESCRIÇÃO — ♂. Cabeça (fig. 63): face recoberta de pêlos amarelos, finos sedosos, desde a base das antenas até a margem bucal, onde se situam as cerdas do mistax que também são amarelas, sobressaindo-se às vezes de entre a densa pilosidade facial; fronte castanha, variando do claro ao escuro, com dois tufos de pêlos amarelos, um de cada lado; calo ocelar preto, com várias cerdas finas, pretas, em mistura com amarelas; occipício com pruiniosidade amarelada e densa pilosidade amarela; probóscida preta, amarelada na porção inferior da metade basal, com pêlos amarelos, ápice pontudo e inclinado para baixo; palpos (fig. 106) alaranjados, o primeiro artículo, às vezes mais escuro, pilosidade amarela; antenas (fig. 76) alaranjadas, ápice do terceiro artículo escuro, nos dois artículos basais encontra-se pilosidade amarela, sobressaindo-se do segundo uma cerda preta; o terceiro artículo com alguns pequenos pêlos amarelos na borda dorsal formando uma fileira que chega até pouco além do meio do artículo.

Tórax inteiramente recoberto de longa pilosidade amarela; tegumento do mesonoto amarelo avermelhado, com duas finas faixas longitudinais medianas de cor preta e duas outras manchas fusiformes laterais da mesma cor, porém divididas transversalmente pela pruiniosidade clara presente sobre a sutura transversa; cerdas dorso-centrais desenvolvidas, pretas e formando uma série que se inicia próximo à borda anterior do prescuto; cerdas laterais pretas: quatro pré-suturais, quatro supra-alares e quatro nos calos pós-alares, havendo entre estas uma inteiramente amarela e outras com a metade basal preta e a apical amarela; escutelo com pruiniosidade amarela e na margem cinco ou seis fortes cerdas pretas em mistura com longa pilosidade também amarela; região pós-escutelar escura atrás do escutelo e com pruiniosidade amarela sobre as calosidades laterais; pleuras com pruiniosidade pardacenta e longa pilosidade amarela.

Pernas avermelhadas, exceto as coxas que são pretas, revestidas de pilosidade exclusivamente amarela; cerdas pretas, geralmente pequenas. Garras pretas; pulvilos amarelos.

Asas (fig. 168) vítreas, levemente amareladas, com o ápice e borda posterior um pouco escurecidas devido a persença de microtríquia; o início da nervura costal, até a umeral, recoberta de pequenas cerdas amarelas e no resto pretas; nervuras castanho-claras. Halteres amarelo-avermelhados.

Abdômen com o tegumento preto-fosco e revestido de intensa e hirta pilosidade amarela; a margem posterior dos tergitos é amarela; ventre com pilosidade amarela. Genitália preta em cima, avermelhada em baixo e com pilosidade amarela.

♀: — Semelhante ao macho nos caracteres essenciais, sendo as seguintes as diferenças constatadas: a pilosidade do corpo é muito menos abundante, mais curta e permitindo facilmente verificar-se a coloração e desenhos do tegumento; os segmentos abdominais, exceto os três últimos que são avermelhados, brilhantes e com pilosidade extremamente curta, apresentam a cor preta na metade basal e avermelhada no resto.

MATERIAL EXAMINADO. — 7 ♂♂ e 4 ♀♀ Nos. 62.236, 62.257, 62.258, 104.447, 104.448, 111.159 e 111.160, com as seguintes procedências: — Estado de São Paulo: São Caetano, março de 1926 (R. SPITZ); São Bernardo, março de 1927 (R. SPITZ); Capital, janeiro de 1908 (LUEDERWALDT), junho de 1938 (SCHUREL). — Estado do Paraná: Ponta Grossa, janeiro de 1944 (HATSCHBACH). — Estado de Mato Grosso: Faz. Murtinho, dezembro de 1929 (R. SPITZ).

LASTAUROPSIS, n. gen.

CARACTERES — Cabeça: face inclinada e gradualmente se salientando de cima para baixo; os 3/4 inferiores completamente recobertos por densa e uniforme pilosidade que desce sobre a borda bucal onde não se distinguem cerdas; fronte com pilosidade lateral abundante; calo

ocelar saliente e com um tufo de longas cerdas; os dois artículos dos palpos não contínuos, isto é, sobre o ápice do primeiro, se superpõem à extremidade basal do segundo, formando um ângulo; probóscida maior que as antenas, com uma quilha dorsal bem pronunciada e uma ponta aguda e inclinada para baixo; os dois primeiros artículos das antenas subiguais, o terceiro uma vez e meia maior que os dois basais reunidos, fusiforme, o ápice mais fino que o resto do artículo.

Tórax: protórax com abundantes cerdas e pêlos; mesonoto com cerdas laterais desenvolvidas como também a dupla fileira de dorso-centrais que se estende desde a altura dos calos umerais até a margem posterior; calos umerais com seis grossas cerdas; pilosidade mais abundante em todas as margens do mesonoto; escutelo com duas longas cerdas marginais, havendo entre elas longa pilosidade convergente; região pós-escutelar nua; pleuras com longa pilosidade na "mesopleura" e na "metapleura".

Pernas fortes com cerdas curtas; esporão apical das tíbias anteriores curto e bastante agudo. Garras pontudas; pulvilos desenvolvidos.

Asas: primeira célula basal maior que a segunda (si a 1a. basal = 1, a 2a. basal = 4/5).

Abdômen inteiramente recoberto de pêlos, escassos no primeiro segmento, abundantes e dirigidos para os lados nos restantes. Genitália do macho pouco saliente, torcida, as peças laterais situadas uma dorsal e outra ventral.

GENÓTIPO: *Lastauropsis villosus*, n. sp.

Caracteriza-se este gênero entre os demais deste complexo, pela forma da face inclinada como em *Lastaurus*, mas com um espesso tufo de pêlos que recobre inteiramente os seus 3/4 inferiores; o tamanho pequeno e fusiforme do terceiro artículo da antena e a posição dos artículos dos palpos, podem servir também como caracteres diferenciais entre êle, *Lastaurus* e *Lastaurax*. Presentemente, só uma espécie faz parte deste gênero.

Lastauropsis villosus, n. sp.

(Fig. 29)

♂: — Comprimento do corpo 21 mm.; da asa 17 mm.

Cabeça (fig. 54): face quase toda escondida por um tufo compacto de finos pêlos amarelos, cujo comprimento ultrapassa os palpos, sem cerdas, com pruinossidade pardacenta na base das antenas que se estende pela frente; em cada lado da região mediana da frente e nas margens dos olhos existe longa pilosidade preta; calo ocelar grande, escuro, com numerosas e longas cerdas pretas; ocelos grandes e amarelos; vértice com pruinossidade pardacenta; occipício com pruinossidade pardacenta, mais escura atrás do calo ocelar, com numerosas cerdas e pêlos pretos; barba amarela; probóscida pardo-escuro, amarelada na base e com uma faixa também amarelada no meio, tendo em baixo longa pilosidade preta; palpos (fig. 107) castanho-escuros, com numerosas e grandes cerdas pretas; antenas (fig. 77) pardo-avermelhadas, o primeiro artículo mais escuro, com cerdas pretas, formando no apical uma fileira que ocupa a porção mediana dorsal.

Tórax pardo avermelhado, exceto nas margens laterais do mesonoto que são pardo-claras; protórax com cerdas e pêlos pretos, algumas cerdas amarelas sobre o pescoço e um tufo de longas cerdas pretas em mistura com pêlos amarelos sobre o esclerito acima das coxas; mesonoto com esparsa e longa cerdasidade preta entre a

qual se encontra uma ou outra cerda amarela; calos umerais com grossas cerdas pretas; a fileira de dorso-centrais se inicia antes da sutura transversa e é formada por longas cerdas pretas; na margem posterior do mesonoto se encontram algumas finas cerdas amarelas; cerdas laterais pretas; quatro pré-suturais, três supra-alares e quatro ou cinco nos calos pós-alares; escutelo pardacento escuro com um ou dois pares de cerdas marginas pretas (em um lado há uma única e no outro duas cerdas); no meio da margem escutelar existem longos pêlos amarelos convergentes e cruzados; região pós-escutelar preta, levemente pardacenta sobre as calosidades laterais; pleuras pardacentas; longa pilosidade preta e amarela existe na margem posterior da "mesopleura" e sobre a "metapleura" onde também se encontram grossas cerdas pretas.

Pernas: coxas com a mesma pruinosidade das pleuras, abundantes pêlos e cerdas pretos, havendo também nas coxas medianas e posteriores alguns pêlos amarelos; o resto das pernas é castanho avermelhado com curtas e grossas cerdas pretas; no par anterior a pilosidade é inteiramente preta; no mediano, as tíbias têm alguma pilosidade amarela na metade basal da superfície ântero-dorsal; no par posterior a pilosidade predominante é a amarela, limitando-se a pilosidade preta a alguns esparsos pêlos sobre a face inferior dos fêmures, em toda a face interna das tíbias, na face inferior do basitarso e em todos os tarsos restantes, exceto no segundo artigo onde ainda se encontram alguns pêlos amarelos. Garras pretas; pulvilos amarelos.

Asas castanho-claras ao longo de todas as nervuras, de forma que no meio de cada célula existe sempre uma região mais clara; nervuras avermelhadas; a nervura costal, na base, mostra pequenas cerdas amarelas em mistura com outras pretas voltadas para a face inferior. Halteres pardo-avermelhados.

Abdômen preto aveludado, densamente recoberto de longa pilosidade amarela dirigida para os lados, havendo no meio de cada tergito escassa pilosidade; o primeiro tergito é quase todo preto, tendo na margem posterior alguma pilosidade amarela que nos lados é mais densa, fina e em mistura com grossas cerdas pretas; a margem anterior do segundo tergito não tem pêlos amarelos e daí em diante as regiões pretas vão se tornando cada vez menores; a contar do terceiro tergito as regiões laterais de cada um deles mostram em baixo da pilosidade amarela uma pruinosidade esbranquiçada; ventre com pruinosidade pardo-amarelada e pilosidade amarela. Genitália com o nono tergito preto brilhante, pequeno, com pêlos amarelos; nono esternito virado para o lado, amarelo no meio e mais escuro nas margens; outras peças da genitália avermelhadas.

♀ : — Desconhecida.

TIPO: Holótipo ♂ N.º 62.260, depositado na coleção do Depto. de Zoologia.

LOCALIDADE TIPO. — Estado do Paraná: Rio Negro, janeiro de 1929.

A pilosidade recobrimdo a face desta espécie torna-a facilmente reconhecível entre todas as do complexo *Lastaurus*.

LASTAURAX, n. gen.

CARACTERES — Cabeça: face plana no meio, saliente na borda bucal e na base das antenas; mistax situado na borda da boca; fronte com grossa pilosidade lateral; calo ocelar com um tufo de finas cerdas; os dois artigos dos palpos um em seguida ao outro, não havendo ângulo algum na junção dos mesmos; probóscida aproximadamente tão longa quanto o segundo e terceiro artigos antenais reunidos, fina na ponta e com uma nítida quilha dorsal; os dois primeiros artigos da antena de comprimentos sub-iguais, o terceiro quase duas vezes e meia mais longo que os dois basais reunidos, muito pouco dilatado no meio, linear, e com uma concavidade sub-apical.

Tórax: pronoto com abundante pilosidade lateral; mesonoto com dorso-centrais desenvolvidas desde o meio do prescuto até a sutura pré-escutelar; cerdas laterais grandes; pilosidade mais abundante nos lados do mesonoto que no meio; escutelo com duas longas cerdas marginais e alguns raros pêlos também marginais; região pós-escutelar com calosidades laterais desenvolvidas, porém nuas; pleuras com alguns pêlos no meio, na "metapleurá" muito longos.

Pernas delgadas, com cerdas curtas; esporão apical das tíbias anteriores fino, curto e recurvado. Garras pontudas; pulvilos desenvolvidos.

Asas: primeira célula basal maior que a segunda (si a 1a. basal = 1, a 2a. basal = 3/4).

Abdômen cônico, com pilosidade pouco abundante, exceto nos lados do primeiro tergito onde ela é mais conspícua.

GENÓTIPO: *Lastaurax lanei*, n. sp.

Este gênero se distingue de *Lastaurus* principalmente pela forma da face que é saliente na borda bucal e na base das antenas, sendo plana no meio; pela conformação do corpo mais franzina em relação ao verificado nas espécies de *Lastaurus*; êste mesmo carácter, junto com a forma dos palpos e das antenas, separam-no dos outros gêneros deste complexo, exceto *Lastauroides*, n. gên. cuja conformação facial é semelhante.

Presentemente, neste gênero, o genótipo é a sua única espécie, cuja forma masculina não conhecemos, mas é de se presumir que os machos apresentem pilosidade mais abundante, como é a regra no conjunto de gêneros que forma o complexo *Lastaurus*.

Lastaurax lanei, n. sp.

(Fig. 28)

♀ : — Comprimento do corpo 16 — 17 mm.; da asa 12 — 13 mm.

Cabeça (fig. 51): face recoberta de pruinoidade amarelo-dourada; mistax confinado à elevação da borda bucal, formado por cerdas amarelas, algumas grossas e longas, outras finas e curtas; fronte com pruinoidade amarela nos lados, encontrando-se próximo à base das antenas muitas cerdas pretas; no meio da fronte há uma região triangular preta brilhante; calo ocelar saliente, recoberto de pruinoidade escura e com oito a dez cerdas pretas; vértice com pruinoidade amarela e alguns curtos pêlos pretos; occipício recoberto de pruinoidade amarela e com mancha escura atrás do calo ocelar, todas as cerdas amarelas, as da porção superior mais fortes que as da coroa occipital; barba amarela; probóscida pardo-escura com alguns finos pêlos amarelos em baixo; palpos (fig. 108) pardo-escuros com pilosidade amarela; antenas (fig. 83) com os dois primeiros artículos pardo-amarelados e o terceiro preto; pequenas cerdas pretas se encontram nos dois primeiros e na borda dorsal do terceiro até pouco além da sua metade basal; fôvea dorso-apical.

Tórax: protórax preto em cima e amarelo pruinoso nos lados onde também se encontram algumas cerdas e muitos pêlos amarelos; no pescoço há uma coroa de finas cerdas amarelas; mesonoto preto com esparsa, grossa e curta pilosidade amarela, que é mais densa nas margens anterior e laterais, onde também se encontra pruinoidade amarela que se estende desde os calos umerais até a região pós-escutelar; na borda anterior encontra-se uma pequena mancha linear de pruinoidade amarela de onde parte uma fileira de pequenas cerdas também amarelas, mas interrompidas por algumas pretas, que chega até a sutura transversa; cerdas dorso-centrais pretas, iniciando-se a série na altura dos calos umerais, as posteriores maiores que as anteriores; cerdas laterais pretas: três pré-suturais, duas enormes

supra-alares e três nos calos pós-alares onde a mais externa é amarela; escutelo escuro, com pruiniosidade amarelada e duas cerdas pretas marginais, tendo entre elas alguns pêlos amarelos; região pós-escutelar escura no meio, amarela pruinosa lateralmente; pleuras com pruiniosidade amarelada exceto na porção mediana da “mesopleura” e sobre as coxas onde a cor é preta com muito leve pruiniosidade cinzenta; na margem posterior da “mesopleura” existe pilosidade amarela e na “metapleura” um tufo de longos pêlos também amarelos.

Pernas: coxas pretas com alguma pruiniosidade cinzenta e pilosidade amarela que é reduzida nas coxas posteriores; fêmures ocráceos, pouco mais escuros nos dois pares posteriores, com pilosidade preta, exceto nos dois pares anteriores onde existe pilosidade amarela que é mais longa na face posterior; no fêmur anterior encontram-se duas pequenas cerdas pretas, uma pouco além do meio e outra pré-apical, no mediano uma pré-apical e no posterior uma situada antes da metade basal; tíbias amarelas com pêlos e cerdas pretos, exceto na face inferior das do primeiro e último par de pernas onde se encontra pilosidade amarela, muito reduzida no par mediano; basitarso do par anterior com a mesma cor das tíbias e pilosidade amarela em baixo; o primeiro e segundo tarsos amarelos na base e castanho-escuros no resto como todos os tarsos seguintes; o basitarso e o segundo tarso das pernas medianas como no par anterior, mas os outros artículos tarsais são castanho-escuros; nas pernas posteriores os basitarsos são ocráceos no 2/3 basais, com pilosidade amarela, densa e curta em baixo e o ápice como os tarsos restantes castanho-escuros, exceto o 2.º que é ocráceo na base; esporão apical das tíbias anteriores muito delgado e recurvado; pulvilos amarelados.

Asas de coloração levemente pardacenta; nervuras ocráceas; a costal no seu início com grossos pêlos amarelos voltados para a face inferior da asa. Halteres ocráceo-escuros.

Abdômen preto, pouco piloso; o primeiro tergito com pêlos amarelos na metade posterior, mais finos e maiores nos lados, onde se encontra também uma fileira de quatro cerdas amarelas; neste tergito os lados e a borda posterior são discretamente revestidos de pruiniosidade amarela; segundo tergito com u'a mancha triangular de pruiniosidade amarela, coberta de pêlos amarelos e situada de cada lado da metade posterior; no terceiro tergito estas mesmas manchas existem, porém mais estreitas e menos perceptíveis; no quarto tergito a borda posterior tem uma pruiniosidade esbranquiçada muito tênue e a membrana inter-segmental é amarela o que também se verifica nos tergitos seguintes; quinto, sexto, sétimo e oitavo tergitos mais brilhantes que os anteriores; a metade posterior do sétimo e oitavo é ocráceo escuro; esternitos pretos, com pruiniosidade esbranquiçada e alguns pêlos amarelos; espinhos da genitália vermelho-escuros.

♂ : — Desconhecido.

TIPO: Holótipo ♀ N.º 111.098 e 1 parátipo ♀ N.º 111.099, depositados na coleção do Depto. de Zoologia, de São Paulo.

LOCALIDADE TIPO. — Estado do Rio de Janeiro: Tinguá, janeiro de 1941 e dezembro de 1940 (S.F.A.).

Dedicamos esta espécie ao Sr. JOHN LANE a quem devemos a orientação dos primeiros passos no estudo dos dípteros. Pelo entusiasmo que soube nos incutir, pelo mundo maravilhoso que nos descortinou, esta homenagem é muito humilde e representa apenas um preito de sincera e grande amizade.

MIROLESTES Curran

Myolestes BRÈTHES, 1904, p. 338 (nom. prec.).

Myolestes KERTÉSZ, 1909, p. 123.

Mirolestes CURRAN, 1935, p. 1 (nom. nov.).

CARACTERES — Corpo bastante delgado, pouco piloso; cabeça mais larga que o tórax; face plana, pouco saliente na borda bucal, de lados paralelos e tão larga quanto $3/4$ da largura de um olho; mistax pouco abundante, formado por pêlos e algumas cerdas situadas sobre a borda bucal ou pouco mais acima; fronte nua, com a mesma largura da face, quase sempre brilhante; calo ocelar sem cerdas; cerdas da coroa occipital pequenas; probóscida comprimida lateralmente, às vezes larga na base; palpos cilíndricos; os dois primeiros artigos antenais aproximadamente do mesmo comprimento, o terceiro entre uma a mais de duas vezes o tamanho dos dois basais reunidos, sem estilo apical, mas apresentando um pequeno entalhe na borda dorsal onde se situa minúsculo espinho.

Tórax recoberto de pruinose; mesonoto normalmente abaulado, com cerdas laterais desenvolvidas, dorso-centrais pequenas; escutelo sem cerdas; região pós-escutelar pruinosa, sem pêlos.

Pernas delgadas, com poucas cerdas sempre pequenas; esporão apical das tíbias anteriores achatado, largo na base e não muito comprido; garras pontiagudas; pulvilos desenvolvidos.

Asas com a quarta célula posterior fechada em ângulo agudo e peciolada.

Abdômen delgado, sempre brilhante, pouco mais estreito na base, com muito escassa pilosidade e sem cerdas, exceto nos lados do primeiro segmento onde se encontram alguns pêlos e curtas cerdas. Genitália do ♂ invertida.

GENÓTIPO: *Myolestes lynchii* Brèthes, por designação original.

Esta espécie foi descrita de Tucuman, República Argentina. A ocorrência mais septentrional que encontramos para este gênero foi Rio Doce, Estado do Espírito Santo.

Quando BRÈTHES descreveu este gênero, assinalou suas relações com *Phonicocleptes*, *Tolmerolestes* e *Cylicomera*, com os quais não encontramos afinidade alguma. Os dois últimos gêneros estão constituídos por espécies que não apresentam esporão no ápice das tíbias anteriores e, com referência a *Phonicocleptes*, as suas afinidades se mostram bastante remotas, não havendo entre as espécies destes gêneros caracteres que as possam aproximar.

Os gêneros mais afins de *Mirolestes* são *Macrocolus*, de um lado, e *Deromyia*, de outro. Distingue-se, entretanto, de *Macrocolus*, entre outros caracteres, pelo revestimento do seu tegumento, pela forma mais larga da cabeça, pela estrutura das antenas, pela nervulação das asas e pela forma do abdômen. Os caracteres principais que separam *Mirolestes* de *Deromyia* são a ausência de um estilo no ápice do terceiro artigo antenal, a forma mais larga e chata da cabeça e, em parte, a escassa cerdasidade do corpo. Em *Mirolestes lynchii* o terceiro artigo da antena tem uma forma aproximada à daquela que, em geral, se encontra nas espécies de *Deromyia*, enquanto que, em *Mirolestes barbiellinii* a forma desse artigo é mais próxima da que se encontra em *Macrocolus*.

Cumpre-nos agora assinalar a semelhança enorme que encontramos entre os caracteres de *Mirolestes* e aqueles mencionados na diagnose original de *Cyrtophrys* Loew, 1851, gênero estabelecido para uma espécie do Brasil, *attenuatus*, que até agora não foi redescoberta. O único caráter diferencial que se verifica entre estes dois gêneros, é a ausência, em *Mirolestes*, de um estilo antenal, que em *Cyrtophrys*, se-

gundo assinala LOEW, é pouco menor que o terceiro artículo da antena. Mais evidente se torna esta semelhança, quando se verifica a grande similaridade existente entre os caracteres de *Mirolestes barbiellinii* e aqueles mencionados para *Cyrtophrys attenuatus*. Fazendo-se abstração do estilo antenal que foi mencionado para *Cyrtophrys*, é tão grande a semelhança entre este gênero e *Mirolestes* que chega-se mesmo a pensar na possibilidade de ter LOEW examinado menos minuciosamente o material que teve em suas mãos e acreditar-se tenha ele considerado como estilo, toda a porção apical do terceiro artículo da antena, a partir daquele entalhe que nitidamente se mostra no dorso dêsse artículo em *Mirolestes barbiellinii* (vide fig. 96). Não nos sendo possível examinar o tipo de *attenuatus*, resolvemos considerar *Mirolestes* e *Cyrtophrys* como gêneros distintos, até que seja um dia, provávelmente, demonstrado o contrário.

As espécies de *Mirolestes* podem ser separadas pela chave que damos a seguir.

CHAVE PARA AS ESPÉCIES DE MIROLESTES

- 1 — Terceiro artículo antenal maior que duas vezes o comprimento dos dois basais reunidos e com um espinho situado próximo do meio; o mesonoto dos ♂♂ com pruinosa prateada na metade anterior, nas ♀♀ com esparsa pruinosa amarela (fig. 96) *barbiellinii* Curran
- Terceiro artículo antenal nunca maior que duas vezes o comprimento dos dois basais reunidos e com um espinho situado sempre além do meio; faixa longitudinal mediana do mesonoto dividida pelo menos em toda a sua metade anterior 2
- 2 — Antenas pardo-escuras, a metade apical do terceiro artículo, ou mesmo todo ele, preto; o espinho do 3.º artículo situado no penúltimo sexto 3
- Antenas completamente amarelo-avermelhadas; o espinho do terceiro artículo situado no último sexto (fig. 95) *lynchii* (Brèthes)
- 3 — Tarsos das pernas anteriores completamente brancos, exceto o último artículo que é bem escuro; pruinosa do mesonoto esbranquiçada (fig. 94) *albimanus*, n. sp.
- Tarsos das pernas posteriores amarelo-avermelhados, o ápice dos artículos mais escuro; pruinosa do mesonoto parda ou dourada (fig. 97) *fascialis* Curran

Mirolestes barbiellinii Curran

(Fig. 10)

Mirolestes barbiellinii CURRAN, 1935, p. 1.

DESCRIÇÃO DO ALÓTIPO. — Cabeça (Pr. 16, fig. 62): face toda recoberta de pruina prateada, exceto na base das antenas onde sempre é pardacenta; mistax formado por pêlos e cerdas brancos; fronte preto-brilhante, com as órbitas recobertas de pruina amarela; calo ocelar pouco desenvolvido; occipício com pruina castanha e duas cerdas pretas pós-ocelares; margem ocular recoberta de pruina prateada e com pêlos brancos; barba amarelo-clara; probóscida preta com a porção apical ocrácea; palpos (fig. 120) ocráceos ou castanho-escuros, com pêlos pretos; antenas (fig. 96) pretas com pruina amarelo-escura e pilosidade preta se estendendo pela borda superior do 3.º artículo, o qual é tão longo quanto duas vezes os basais reunidos.

Tórax: pronoto preto, em cima com alguns finos pêlos de cor clara, com a porção lateral inferior revestida de pruinoseidade prateada; mesonoto castanho com o prescuto denso e totalmente recoberto de pruinoseidade prateada quase escondendo as faixas longitudinais; cerdas pretas; dorso-centrais posteriores desenvolvidas; as laterais 1-1-1; escutelo castanho recoberto em cima com pruinoseidade amarela; região pós-escutelar castanha com pruina amarela nos lados; pleuras com pruinoseidade prateada se estendendo pela porção mediana; a porção anterior e posterior de cor castanha com pruina amarela formando duas faixas verticais; "metapleura" com pêlos e cerdas amarelos.

Pernas (figs. 132 e 134): coxas anteriores e medianas recobertas densamente de pruina prateada, a posterior de pruina amarela; fêmur do 1.º par amarelo, os restantes ocráceos; tíbias ocráceas, com exceção da porção apical do 3.º par que é mais clara; tarsos ocráceos no 3.º par, sendo os outros castanhos, às vezes completamente pretos. Garras pretas; empódio ocráceo.

Asas (fig. 181) hialinas, iridescentes, com o ápice e parte da borda posterior ligeiramente escurecidos devido a presença de microtríquia. No alótipo a nervura transversa posterior é incompleta. Halteres ocráceos com capitulo mais escuro.

Abdômen castanho-escuro, brilhante; nos lados do 1.º segmento com cerdas e pêlos ocráceos; pilosidade esparsa de cor preta; ventre mais claro, assim como a genitália.

Alótipo ♂, depositado na coleção do Instituto Biológico do Estado de São Paulo.

Examinamos mais 11 ♂♂ e 13 ♀♀ com as seguintes procedências. — Estado de São Paulo: Capital, abril de 1926 (BARBIELLINI col.); Horto Florestal, janeiro de 1944 (J. LANE) e fevereiro de 1944 (RAMALHO); Santo Amaro, janeiro de 1940 (S. B. PESSOA col.); Cajurú, Coqueiros, fevereiro de 1947 (BARRETTO); Campos do Jordão, janeiro de 1936 (F. LANE col.). — Estado do Rio de Janeiro: Terezópolis, janeiro de 1940 (FREITAS e LOPES col.); Palmeiras, janeiro de 1939 (H. S. LOPES col.); Angra dos Reis, outubro de 1934 (L. TRAVASSOS e H. S. LOPES col.), dezembro de 1932 (L. TRAVASSOS col.), dezembro de 1940 (OLIVEIRA e VENDEL col.). — Estado de Minas Gerais: Cambuquira, fevereiro de 1941 (H. S. LOPES col.); Calado, Rio Doce, fevereiro de 1939 (MARTINS e LOPES col.).

Os exemplares sob os números 108.394 a 108.398, 108.413, 111.153 a 111.155, 62.327, 62.328 e 62.333 fazem parte da coleção do Departamento de Zoologia do Estado de São Paulo; o restante do material pertence à coleção do Instituto Biológico de São Paulo e Instituto Oswaldo Cruz do Rio de Janeiro.

O principal carácter que diferencia os ♂♂ das ♀♀ é a intensa pruinoseidade prateada que reveste a face e a porção anterior do tórax dos ♂♂.

E' esta a única espécie do gênero que possui o terceiro artículo antenal maior que duas vezes o comprimento dos basais reunidos. Conforme já assinalamos, a sua diferenciação com *Cyrtophrys attenuatus* Loew, 1851, verifica-se exclusivamente pela forma desse artículo.

Parte do material à nossa mão é provavelmente da mesma origem que aquele estudado por CURRAN quando descreveu sua nova espécie, pois também foi capturado em São Paulo pelo Conde BARBIELLINI. Com isto, consideramos remota a possibilidade de termos examinado espécie diferente da de CURRAN, que só descreveu a fêmea.

Mirolestes albimanus, n. sp.

♀: — Comprimento do corpo, sem antenas 14 — 16 mm.; asa 10,5 — 12,5 mm.

Cabeça: face recoberta com pruinoseidade amarelo-clara; mistax composto de cerdas e pêlos branco-amarelados, sobressaindo-se entre as cerdas, duas bem gran-

des; fronte e vértice de cor castanha, brilhante, mais clara na base das antenas e com pruinoseidade amarela nas órbitas; calo ocelar com um pouco de pruinoseidade amarela, atrás com curtos pêlos pretos; occipício recoberto de pruinoseidade amarelo-clara, exceto em duas manchas com pruinoseidade pardacenta nos cantos superiores dos olhos; coroa de cerdas occipitais amarelo-claras, exceto as duas iniciais que são pardas; um par de pós-ocelares também pardas; barba amarelada; probóscida preta com a base ocrácea; palpos ocráceos, pouco mais escuro no último artigo, com grossa pilosidade preta; antenas (fig. 94) castanho-escuras com os dois primeiros artigos sub-iguais em comprimento, com pilosidade preta e amarelada nos dois primeiros artigos e só preta na borda dorsal do 3.º, o qual acha-se recoberto de pruina amarela; o terceiro artigo uma vez e meia o comprimento dos dois basais reunidos, com um espinho situado no terço apical.

Tórax: protórax recoberto de pruinoseidade pardo-escuro em cima e amarelada em baixo e com pilosidade amarelo-clara; mesonoto com pruinoseidade amarelo-esbranquiçada e com três faixas longitudinais pardo-escuro; a faixa mediana alonga-se até o escutelo e é nitidamente dividida ao meio até pouco além da sutura transversa; as faixas laterais são pequenas e finas, alargando-se abruptamente na sutura transversal e não alcançam os calos umerais nem a sutura escutelar; pilosidade curta e preta; cerdas pretas; dorso-centrais muito pequenas; cerdas laterais: 1-1-1; escutelo rugoso no dorso e com a mesma pruinoseidade do mesonoto, que muda de cor quando visto sob certa incidência luminosa; região pós-escutelar castanha com pruina amarela; pleuras com pruinoseidade amarelo-esbranquiçada, tendo anteriormente uma faixa vertical pardo-escuro que vai desde os calos umerais até a região situada entre as coxas anteriores e medianas; posteriormente há apenas um vestígio de uma segunda faixa; a pilosidade das pleuras é de cor amarelo-clara, havendo uma fileira de cerdas relativamente grandes e de cor pardo-escuro e amarela sobre a "metapleura".

Pernas: coxas recobertas de pruinoseidade amarelo-esbranquiçada e com alguns pêlos amarelados; todos os fêmures são ocráceos, mais escuros na superfície dorsal e com pilosidade ocrácea; tíbias anteriores castanho-escuro, na metade basal da superfície ventral mais claras; tíbias medianas ocráceas, com pilosidade e cerdas da mesma cor; tíbias posteriores amarelo-avermelhadas e com curta pilosidade dourada muito densa na metade apical da superfície ventral que existe também nas tíbias anteriores; tarsos anteriores amarelo-claros e com curta e densa pilosidade branco-amarelada, exceto o último que é castanho-escuro e com pêlos pretos; tarsos medianos ocráceos, cerdas da mesma cor, pêlos pretos em cima e amarelados em baixo; tarsos posteriores amarelo-claros e com cerdas e pêlos amarelo-escuro; o ápice do último artigo é castanho e com pêlos pretos. Garras pretas com a base avermelhada; pulvilos amarelados.

Asas hialinas; nervuras castanho-escuro; alguma microtríquia no ápice da asa torna essa região levemente mais escuro; nervura transversa anterior situada sobre o quarto basal da célula discal. Halteres pardo-escuro.

Abdômen castanho avermelhado, às vezes com os dois últimos segmentos mais claros, brilhantes; nos lados do 1.º segmento existem pêlos e cerdas amarelos e muito esparsa pilosidade; esternitos de cor e pilosidade semelhantes aos tergitos; genitália com espinhos vermelho-escuro e alguns pêlos amarelos.

HOLÓTIPO ♀, N.º 108.404; 1 parátipo ♀ N.º 108.405, depositados na coleção do Departamento de Zoologia de São Paulo.

LOCALIDADE TIPO. — Estado do Rio de Janeiro: Terezópolis e Distrito Federal, abril de 1938 (S.F.A.).

DISCUSSÃO TAXIONÓMICA: — Esta espécie se distingue de todas as conhecidas deste gênero pela coloração branca dos tarsos anteriores. Pela forma do seu terceiro artigo antenal ela se aproxima de *lynchii* (Brèthes), da qual se distingue, não só pelo comprimento maior desse artigo como pelo caráter dos tarsos já referido.

Mirolestes fascialis Curran*Mirolestes fascialis* CURRAN, 1935, p. 2.

DESCRIÇÃO DO ALÓTIPO. — Face com pruinoseidade branca; mistax formado por algumas cerdas e pêlos brancos um pouco acima da borda bucal; fronte castanho-escuro brilhante, com pruinoseidade amarelada nas margens oculares se estendendo sobre o calo ocelar e pelo occipício; cerdas occipitais amareladas, pequenas, exceto duas de cor preta e maiores atrás do calo ocelar; barba amarelada; probóscida preta com a base ocrácea; palpos castanhos, com pêlos pretos; antenas (fig. 97) amarelo-pardacentas, o terceiro articulo um pouco mais escuro, preto no ápice; pilosidade preta.

Tórax com o mesonoto revestido de pruinoseidade amarelo-pardacenta e nas pleuras amarelo-esbranquiçada; três faixas longitudinais escuras sobre o mesonoto, a mediana largamente dividida em toda sua extensão e quase chegando até a sutura pré-escutelar; as laterais, às vezes pouco nítidas; cerdas pretas; uma pré-sutural, uma supra-alar e uma pós-alar; dorso-centrais pequenas; escutelo e região pós-escutelar recobertos de pruinoseidade que conforme a incidência luminosa, é amarelada ou pardacento-escuro; pleuras com escassa pilosidade amarelada, sendo na "metapleura" mais longa e mais abundante, com uma faixa vertical de cor escura, partindo do espiráculo anterior e terminando entre as coxas do primeiro e segundo par de pernas.

Pernas: coxas com a mesma pruinoseidade das pleuras e com pêlos claros; o restó amarelo pardacento; tarsos um pouco mais escuros no ápice dos articulos, o último inteiramente escurecido; cerdas amarelas, exceto as dos tarsos que são pretas; garras pretas com a base amarela; pulvilos amarelos.

Asas hialinas, com microtríquia escurecendo um pouco a porção apical; nervuras pardacento-escuras; nervura transversa anterior antes do meio da célula discal. Halteres amarelados, mais escuros no capítulo.

Abdômen pardo avermelhado, brilhante, com manchas escuras, irregulares, sobre os segmentos, às vezes inteiramente escuro, quase preto; pilosidade clara, escassa e curta; nos lados do primeiro segmento encontram-se algumas pequenas cerdas amareladas. Genitália do ♂ preta ou vermelho-escuro, brilhante.

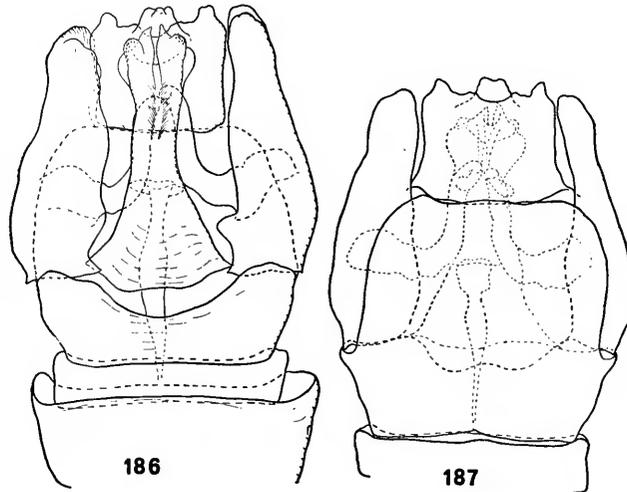
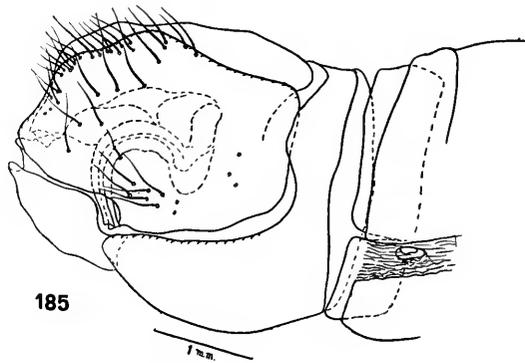
Esta espécie só era conhecida pela descrição da fêmea. Os caracteres discordantes do macho são os seguintes: face com pruina branca; fronte castanho-escuro; occipício com pruinoseidade branca; o abdômen tem uma pilosidade escassa, porém mais conspícua que na fêmea.

ALÓTIPO ♂, N.º 108.411, depositado no Departamento de Zoologia.

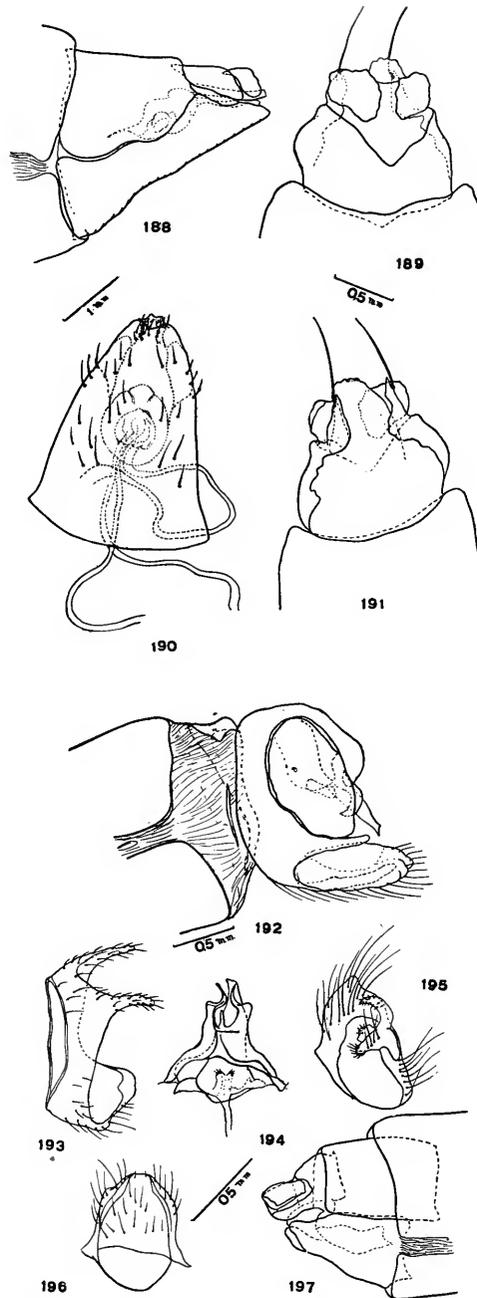
Examinamos mais 13 ♂♂ e 21 ♀♀ com as seguintes procedências. — Estado de São Paulo: Capital, abril de 1926 (BARBIELLINI); Ipiranga, abril de 1936 (L. MORRETES col.); Jardim Paulista, março de 1943 (RAMALHO col.); Osasco, abril de 1939 (J. LANE col.); Monte Alegre, maio de 1944 (J. L. LIMA col.); Campos do Jordão, 1.600 metros, março de 1945 (P. WYGODZINSKY col.), março de 1946 (A. RAMALHO). — Estado do Rio de Janeiro: Nova Friburgo, abril de 1937 (H. S. LOPES col.); Itatiaia, 500 a 1.000 metros, abril e maio de 1945 (M. P. BARRETTO col.). Os exemplares numerados de 108.390 a 108.393, de 108.406 a 108.412 e de 62.329 a 62.332 pertencem à coleção do Departamento de Zoologia de São Paulo.

Mirolestes lynchii (Brèthes)*Myolestes lynchii* BRÈTHES, 1904, p. 338.*Mirolestes pleuralis* CURRAN, 1935, p. 3.

REDESCRIÇÃO — ♂♀. Cabeça (Pr. 16, fig. 59): face inteiramente revestida de pruinoseidade amarelo-dourada; mistax formado por duas cerdas e alguns pêlos



Estampa XIII
(Explicação na pág. 147)



Estampa XIV
(Explicação das figs. na pág. 147)

amarelos, estes situados pouco acima da borda bucal; fronte no ♂ revestida com a mesma pruinoseidade da face, nas ♀ quase toda castanho-brilhante, limitando-se a pruinoseidade a cobrir somente as margens oculares, o calo ocelar e a base das antenas; atrás do calo ocelar existem muito curtos pêlos e, mais abaixo, duas cerdas ocráceas ou pardacentas; cerdas da coroa occipital pequenas, amarelas; barba amarelada; probóscida pardo-escuro; palpos ocráceos, às vezes escurecidos, principalmente no ápice, com pilosidade parda ou preta; antenas (fig. 95) ocráceo-avermelhadas com curta pilosidade preta; o terceiro artigo pouco mais que uma vez e meia o comprimento dos dois basais reunidos, com uma pequena escavação dorsal situada no último sexto do artigo.

Tórax recoberto de pruinoseidade dourada, com muito escassa pilosidade; no mesonoto se encontram quatro faixas longitudinais escuras, sendo as laterais, às vezes pouco perceptíveis e divididas em três manchas, as medianas muito finas, jutando-se na região pré-escutelar; cerdas pretas: uma pré-sutural, uma supra-alar e uma pós-alar; dorso-centrais pequenas; escutelo e região pós-escutelar recobertos de pruinoseidade dourada; pleuras com uma faixa pardacenta, vertical, se estendendo desde o espiráculo anterior até entre as coxas do primeiro e segundo par de pernas; pilosidade só presente na "metapleura", muito escassa, amarela.

Pernas ocráceas, mais escuras nos tarsos; fêmures posteriores com um anel mais claro antes do ápice ou inteiramente mais escuro que o resto das pernas; no ♂ as cerdas são pretas, nas ♀ ocráceas; pilosidade amarelada e preta; garras pretas com a base clara; pulvilos amarelo-claros.

Asas amareladas; microtríquia presente nas células apicais e na margem posterior; nervuras pardacento-escuras; nervura transversa anterior antes do meio da célula discal. Halteres ocráceos, mais escuros no ápice.

Abdômen ocráceo ou pardacento-escuro, brilhante, com escassa pilosidade preta e uma ou duas cerdas pequenas, de cor amarela, nos lados do primeiro segmento; genitália do ♂ amarela com pêlos e cerdas douradas; genitália da fêmea com espinhos ocráceos.

Examinamos 1 ♂ e 5 ♀ com as seguintes procedências. — Estado de Mato Grosso: Maracajú, maio de 1937 (S.F.A.). — Estado do Paraná: Ponta Grossa, novembro de 1945 (PINHEIRO MACHADO). — Estado de Santa Catarina: Nova Teutônia, fevereiro de 1937, fevereiro e março de 1938 (PLAUMANN). Os exemplares Nos. 108.400 a 108.403 fazem parte da coleção deste Departamento.

Esta espécie é próxima de *fascialis* da qual se distingue pela forma do terceiro artigo antenal que é mais curto e apresenta uma pequena escavação quase no ápice; em *fascialis* essa escavação se encontra bem afastada do ápice, sendo esse artigo de tamanho maior.

As diagnoses de BRÈTHES e CURRAN assinalam caracteres que se diferenciam apenas por mínimas tonalidades de cor, tais como avermelhado e ferrugíneo, vermelho-escuro e "piceo-negrusco". A cor dos palpos, segundo a descrição de *lynchii*, é preta, e segundo a de *pleuralis*, é avermelhada com a base preta, carácter que não tomamos em consideração para separar essas espécies, pois em nosso material os exemplares mostram os palpos de cor inteiramente ocrácea no macho, sendo nas fêmeas mais escura ou então com o ápice preto.

Consideramos também como idênticas as formas indicadas para o terceiro artigo antenal. Para êsse artigo, BRÈTHES assinalou uma cicatriz situada próximo da extremidade, e CURRAN no sexto apical, o que não constitui diferença significativa.

Quando CURRAN descreveu *pleuralis*, distinguiu-a de *lynchii* em uma chave sinóptica, tomando como carácter diferencial as faixas longitudinais do mesonoto e indicou então, para sua espécie, a presença de quatro

faixas e para a espécie de BRÈTHES três. Não sabemos si CURRAN examinou o tipo desta última, mas o fato é que a diagnose de *lynchii*, com referência a estas faixas, indica claramente a divisão longitudinal da faixa mediana que, junto com as duas laterais, perfazem também um total de quatro faixas.

MACROCOLUS Engel

Macrocolus ENGEL, 1929, p. 470.

CARACTERES — Cabeça mais estreita que o tórax, tão larga quanto duas vezes a altura dos olhos, aproximadamente; face plana no meio, levemente saliente na borda bucal e na base das antenas, pouco mais larga em baixo, ao nível das antenas tão larga quanto a metade da largura de um olho e tão alta quanto $\frac{3}{4}$ da altura dos olhos; mistax composto de finas cerdas e só presentes na borda da boca; fronte em um plano quase perpendicular ao plano da face, curta e brilhante; calo ocelar saliente, sem cerdas, mas às vezes com pequeninos pêlos; occipício levemente convexo, coroa de cerdas occipitais, às vezes ausente em cima; probóscida tão longa quanto os dois artículos basais das antenas, pouco mais larga na base e com quilha dorsal normalmente acentuada; palpos pequenos, aproximadamente $\frac{1}{3}$ do tamanho da probóscida; antenas mais longas que a largura da cabeça, aproximadamente uma vez e meia essa largura; primeiro artículo quase três vezes mais comprido que o segundo, ambos com pilosidade; terceiro artículo tão grande quanto duas vezes os basais reunidos, sem dilatação acentuada, com uma cavidade sub-apical onde se insere pequeno espinho.

Tórax com o mesonoto normalmente abaulado, brilhante como o resto do corpo; pêlos e cerdas pouco desenvolvidos, exceto as cerdas laterais que são relativamente grandes; escutelo sem cerdas; região pós-escutelar nua.

Pernas delgadas, as posteriores mais longas que as quatro anteriores; cerdas curtas; os tarsos das pernas medianas e anteriores têm um comprimento igual ao das tíbias; esporão apical das tíbias anteriores fino e bastante agudo; garras pontiagudas; pulvilos desenvolvidos; empódio não muito longo.

Asas largas; quarta célula posterior aberta; célula anal aberta ou fechada.

Abdômen sem cerdas, exceto nos lados do primeiro segmento; tão largo quanto o tórax e pouco mais estreito no ápice.

GENÓTIPO: *Macrocolus bicolor* Engel, 1929, por designação original.

Este gênero só era conhecido pelo seu genótipo, uma espécie encontrada na Bolívia e no Paraguai. Sua distribuição geográfica, entretanto, revelou-se-nos mais ampla, pois não só encontramos esta mesma espécie ocorrendo no Estado de São Paulo, como uma outra, ainda não descrita, *barrettoi*, ocorrendo no Estado de Minas Gerais.

Os caracteres mais conspícuos dêste gênero são os seguintes: tegumento com intenso brilho, quase inteiramente desprovido de pruinósidade; comprimento e forma das antenas, implantadas muito em cima, reduzindo bastante a extensão da fronte; quarta célula posterior da asa largamente aberta. O gênero que mais se lhe aproxima é *Mirolestes*, do qual se distingue por esses mesmos caracteres, exceto o brilho do tegumento.

As duas espécies conhecidas de *Macrocolus* apresentam, de relance, o aspecto dos *Therevidae*. Elas podem ser separadas rapidamente do modo seguinte:

- asas intensamente escuras; todas as pernas pretas (fig. 179) *bicolor* Engel
 asas escuras ao longo das nervuras nos 3/4 basais; pernas
 anteriores avermelhadas (fig. 180) *barrettoi*, n. sp.

Macrocolus bicolor Engel

(Fig. 8)

Macrocolus bicolor ENGEL, 1929, p. 471.

REDESCRIÇÃO — ♂ ♀. Cabeça (Pr. 16, fig. 61): face recoberta de pruinosidade cinzento-prateada nos 2/3 inferiores e pardacenta no terço superior, sendo a base das antenas negro-brilhante como a fronte; mistax composto de cerdas pretas presentes na borda bucal; calo ocelar com pequenos pêlos pretos; occipício preto-brilhante na região pós-ocelar, com pruinosidade branca marginando os olhos e pruinosidade pardacenta no meio; cerdas e pêlos occipitais de cor preta; barba preta; probóscida e palpos (fig. 119) pretos com pilosidade preta; antenas (fig. 91) pretas, os dois artículos basais com pêlos pretos, o terceiro com esparsa pruinosidade pardacenta.

Tórax: protórax preto brilhante com pilosidade preta e algumas cerdas também pretas na margem anterior; mesonoto e pleuras vermelho-amarelados, brilhantes; pêlos e cerdas pretos; duas ou três pré-suturais, uma supra-alar; calosidades pós-alares sem cerdas, mas com esparsa pilosidade; dois pares de dorso-centrais posteriores mais desenvolvidos; calos umerais um pouco escurecidos; duas manchas pretas existem na porção ântero-lateral do mesonoto, às vezes com uma outra pequena no meio destas duas e outras vezes com três manchas alongadas, pequenas, situadas posteriormente; escutelo sem cerdas, mas com muito curta pilosidade no dorso; região pós-escutelar com um pouco de pruinosidade amarela nos lados; "metapleura" com alguns pêlos e cerdas pretos; parte superior da "mesopleura" um pouco mais escura.

Pernas (Pr. 16, figs. 137 e 138) totalmente pretas, brilhantes, exceto as coxas das quatro pernas anteriores que são de cor avermelhada nos lados; pêlos e cerdas pretos, curtos, com uma densa pilosidade amarelada na metade apical da face ventral das tíbias anteriores e posteriores que se estende também pela face ventral dos tarsos, sendo mais conspícua nos basitarsos; garras pretas; pulvilos pardacento-claros.

Asas (fig. 179) completamente escuras, com reflexos de cor violeta e verde; as células posteriores apresentam uma porção mediana mais clara, porém muito tênue; às vezes o ramo anterior da 3.^a nervura longitudinal (R4) mostra um pequeno apêndice na base; quarta célula posterior largamente aberta; anal também aberta; nervura transversa anterior sobre o meio da célula discal; microtríquia recobrimdo toda a superfície da asa. Halteres com o capítulo amarelo e a haste enfuscada.

Abdômem preto, brilhante, com esparsa e curta pilosidade preta; nos lados do primeiro segmento com algumas pequenas cerdas pretas; ventre semelhante ao dorso; genitália com pequena pilosidade preta.

Redescrição baseada em 3 exemplares, um ♂ e duas ♀ ♀, Nos. 111.041, 111.086 e 111.087.

PROCEDÊNCIA DO MATERIAL. — Estado de São Paulo: Araçatuba, Córrego Azul, fevereiro de 1946 (M. P. BARRETTO); Vera Cruz, Fazenda Boa Esperança, 1940 e abril de 1939 (A. RAMALHO).

A cor preto-brilhante das pernas, o intenso escurecimento das asas e as manchas pretas do mesonoto distinguem rapidamente esta espécie daquela que descrevemos a seguir.

Macrocolus barrettoi, n. sp.

♀ : — Comprimento do corpo 12 mm.; da asa 10 mm.

Cabeça: face recoberta de pruinoseidade amarela na metade inferior, pardacenta na superior, brilhante nos lados da base das antenas; bochechas amarelas; mistax composto de seis cerdas ocráceas, bem separadas uma das outras; fronte preto-brilhante; calo ocelar com ocelos avermelhados, sem pilosidade alguma; occipício preto-brilhante na região pós-ocelar, com pruinoseidade clara na margem ocular e com cerdas de cor ocrácea formando a coroa occipital; barba ocrácea; probóscida castanho-escura, com alguns pequenos pêlos amarelos; palpos castanho-escuros, com pêlos curtos da mesma cor; o primeiro artículo 3 vezes menor que o segundo; antenas com os dois primeiros artículos pardacento-escuros, com pilosidade preta; o terceiro artículo inexistente no único exemplar estudado.

Tórax brilhante, vermelho-amarelado, exceto na borda anterior do protórax que é preto, e nos cantos póstero-laterais do mesonoto; pêlos e cerdas, bastante escassos, pretos; uma pré-sutural, uma supra-alar e uma pós-alar; dorso-centrais anteriores pequenas (as posteriores destruídas); mesonoto sem vestígios de faixas longitudinais anteriormente; escutelo amarelo-avermelhado, com muito raros e curtos pêlos dorsais; região pós-escutelar vermelho-amarelada com sombras escuras no meio, havendo nos lados pruinoseidade dourada; pleuras com a mesma cor do mesonoto, sem pêlos, exceto na "metapleura" que é recoberta de pruina, cerdas e pêlos de cor amarela.

Pernas brilhantes; coxas com a mesma cor das pleuras, as posteriores um pouco mais escuras, com pruina, pêlos e cerdas amarelos; as quatro pernas anteriores amarelas, exceto a metade apical das tíbias medianas que é pardacenta; o par posterior castanho escuro; as cerdas são curtas, pretas; a pilosidade que recobre as pernas anteriores e medianas é amarela e a que recobre as pernas posteriores é amarelo-escura; na superfície ventral das tíbias anteriores e posteriores, apicalmente, existe grossa e curta pilosidade amarela, disposta como em uma escova, se estendendo também pelos tarsos. Garras pretas; pulvilos amarelados.

Asas (fig. 180) bastante largas, com enfuscamento pardo ao longo das nervuras, deixando no meio das células uma pequena região clara, assim como no ápice; quarta célula posterior aberta; anal fechada. Halteres avermelhados, com pruina amarela.

Abdômen pardacento-escuro, quase preto, exceto na base do segundo segmento que é ocráceo e em pequena porção da margem posterior dos segmentos seguintes que é de cor amarelada; pilosidade escassa, curta e amarela; o primeiro segmento tem nos lados alguns pêlos e cerdas de cor preta; ventre um pouco mais claro que o dorso; genitália com espinhos avermelhados e fina pilosidade amarelada.

♂ : — Desconhecido.

HOLÓTIPO ♀, N.º 111.074, depositado na coleção do Departamento de Zoologia.

LOCALIDADE TIPO. — Estado de Minas Gerais: Arassuaí, outubro de 1929 (THIEMAN).

O nome desta espécie representa uma homenagem ao Dr. MAURO PEREIRA BARRETTO, da Faculdade de Medicina de São Paulo, a quem devemos precioso material.

DISCUSSÃO TAXIONÔMICA: — Esta espécie distingue-se nitidamente de *bicolor* pelo seguinte: o mistax é ocráceo e não preto; região pós-ocelar completamente nua; protórax preto unicamente na borda anterior; mesonoto sem as duas manchas pretas ântero-laterais; uma cerda pré-sutural, uma supra-alar e uma pós-alar, enquanto em *bicolor* existem duas ou três pré-suturais, uma supra-alar e nenhuma pós-alar; as pernas anteriores e medianas de *barrettoi* são ocráceas e não pretas; o enfuscamento das asas é muito menos intenso que em *bicolor*; o segundo segmento do abdômen é na base avermelhado e não preto intenso.

CYRTOPHRYS Loew

Cyrtophrys LOEW, 1851, p. 3.

Não conhecemos êste gênero, mas entre os caracteres que LOEW lhe atribuiu, encontramos um único que o distingue perfeitamente dos demais. Êste caráter se encontra na antena, que apresenta um estilo pouco mais curto que o terceiro artículo. O restante dos caracteres mencionados na diagnose original, combina de forma tão absoluta com os caracteres do gênero *Mirolestes*, que a suspeita de uma sinonímia entre ambos não é impossível.

A única espécie de *Cyrtophrys* descrita é *attenuatus*, do Brasil, sobre a qual já nos referimos quando estudamos o gênero *Mirolestes*.

Transcrevemos abaixo a descrição original de *Cyrtophrys attenuatus* onde estão incluídos também os caracteres genéricos.

Cyrtophrys attenuatus Loew

Cyrtophrys attenuatus LOEW, 1851, p. 3.

DIAGNOSE ORIGINAL: — “ ♂. Von der schlanken Körpergestalt einer *Dioctria* und sehr nackt; auch der Kopf von der Gestalt wie bei *Dioctria*; am Mundrande nur ein sparsamer Knebelbart; die Stirn in der Fühlergegend stark gewölbt und glänzend. Das 1ste Fühlerglied wenig länger als das 2te; das 3te Glied etwas länger als die beiden ersten Glieder zusammen, auf der Oberseite behaart; der Fühlergriffel dick, wenig kürzer als das 3te Fühlerglied, dem der *Dioctria* Arten in seinen Baue sehr ähnlich. Beine sehr schlank; die Schienen mit vereinzelt, langen, borstenartigen Haaren, die vordersten mit schlankem Enddorn. Füsse ebenfalls schlank, das erste Glied an allen bedeutend verlängert. Flügel ziemlich lang und schmal; das Geäder derselben fast wie bei *Dioctria*, doch ist die 4te Hinterrandszelle schon weit vor dem Flügelrande, die 6te unmittelbar vor demselben geschlossen. — Das Gesicht hat bei gegenwärtiger Art einen seidenartigen Schimmer, welcher am Augenrande weiss, auf der Mitte braun ist; in dem überaus sparsamen weisslichen Knebelbarte zeichnen sich 2 etwas stärkere Haare aus. Fühler und Stirn schwarz, letztere stark glänzend. Hinterkopf mit silberweissem Schimmer, welcher in anderer Richtung eine tiefschwarze Färbung, annimmt, besonders auf einer runden Stelle in der Nähe der obren Augenecke. Thorax obenauf dunkelbraun mit hellern Linien und Strichelchen, welche die gewöhnlichen Striemen trennen und zum Theil begrenzen. Brustseiten ziemlich dunkelbraun mit 2 sehr deutlichen seidenartig weisschimmernden Binden, deren vordere viel schmaler ist und von der Schulterecke bis zum Ende der Vorderhüfte gerade herabläuft, während die breite hintere von der Gegend vor der Flügelwurzel bis zum Ende der Mittehüfte reicht. Hinterleib glänzend, einfarbig dunkelbraun mit schmalen schwarzen Hinterrandssäumen an den einzelnen Ringen. Beine braungelb, die Schienen und Füsse dunkler; auch die Mittel — und Hinterschenkel etwas verdunkelt und ein Stück vor der Spitze mit der, an den Hinterschenkeln deutlicher, Spur eines hellern Ringes. — Flügel glasartig, an der Spitze und am Hinterrande mit einer kaum bemerkbaren Spur grauer Trübung. Flügeladern dunkelbraun, nur die ganz am Vorderrande Braungelb. — Körperlänge: 5 1/2 Linien.”

DEROMYIA Philippi

Deromyia PHILIPPI, 1865, p. 705.

Êste gênero só ocorre no Chile.

As espécies descritas como *Deromyia*, que não pertençam à fauna chilena, fazem parte do gênero *Diogmites* Loew ou *Allopogon* Schiner.

GENÓTIPO: *Deromyia gracilis* Philippi, 1865, por designação de WILLISTON, 1901.

Transcrevemos as diagnoses originais do gênero e da sua espécie tipo:

DIAGNOSE DO GÊNERO: "Caput transversum, breve, imberbe. Oculi (in utroque sexu?) distantes, glabri. Antennae tuberculo nullo insertae; articulis duobus primis elongatis, subaequalibus, subcylindricis; tertio antecedentes simul sumtos subaequante, compresso, basi paullo angustiore, stylo brevi, crasso terminato. Facies plana, brevis, glabra, modo setae quatuor in labro; epistoma haud prominens. Proboscis caput aequans; palpi filiformes. Collum longum. Abdomen angustum lineare, glaberrimum, segmento ultimo hirtello. Alarum cellula marginalis aperta, quarta postica clausa vel aperta. Pedes graciles, parce setosi, caeterum glaberrimi; tibiae anticae unco parum curvo terminatae; tarsi moniliformes; femora postica et tibiae posticae clavatae; pulvilli duo.

Diese sonderbare Gattung erinnert durch die Verlängerung der beiden ersten Fühlerglieder an *Dioctria*, und durch den schlanken Leib und die schlanken Beine an *Leptogaster*, während sie durch das kurze kahle Gesicht und den von hinten nach vorn aufsteigenden Mund sehr eigenthümlich ist."

Deromyia gracilis Phil.

Deromyia gracilis PHIL., 1865, p. 706, T. 26, f. 29.

DIAGNOSE ORIGINAL: — "D. thorace testaceo, fusco-trivittato; abdomine aurantiaco, maculis duabus atris in segmento secundo, anteriore majore, ornato; pedibus aurantiaco-rufis; alis flavescentibus. Long. 6 1/2 lin., extens. alar. 9 1/4 lin.

Das Gesicht ist blassgelb, etwas ins Graue oder Bräunliche ziehend; Stirn und Scheitel sind tiefschwarz, glänzend. Die Fühler sind dunkel rothbraun mit schwärzlicher Spitze. Der Rüssel ist schwarz, die Taster sind bräunlich mit schwarzen Borsten. Der Hinterkopf ist grau mit vier braunen Striemen, die strahlenartig vom Hals ausgehen; er trägt oben ein paar Borsten, unten ein paar Härchen. Die Vorderbrust ist sattelförmig, mit erhabenem Vorder — und Hinterrand, grau mit schwarzer Mittelstrieme. Die Mittelbrust ist sehr gewölbt, bräunlich grau (wie das Schildchen), und mit wenigen kurzen Börstchen besetzt. In der Mitte verläuft vom Vorderrande an bis beinahe zum Schildchen eine beinahe schwarze Strieme und in der hinteren Hälfte jederseits eine braune. Der Hinterleib ist mit Ausnahme des letzten, mit kurzen Börstchen besetzten Segmentes ganz kahl, doch stehen am Hinterrande des ersten Segmentes jederseits ein paar kurze Börstchen. Dieser Ring ist dunkelbraun, bis auf den gelbrothen Hinterrand. Der zweite ist im ersten Viertel oder Drittel kohlschwarz und stark glänzend und hat im zweiten Drittel einen ebenfalls stark glänzenden, schwarzen Fleck. Die Tarsen sind dunkler braun, die Klauen schwarz, die Haftlappen weisslich. Schwinger braun. Die vierte hintere Zelle der Flügel geschlossen."

ARAIPOGON, n. g.

CARACTERES: — Cabeça pouco mais estreita que o tórax; face tão larga quanto a metade de um olho, levemente mais larga na região clipeal que na base das antenas, plana em cima e muito pouco saliente na borda bucal; mistax formado por uma fileira de cerdas situadas na margem epistomática, às vezes constituído por muitas cerdas, mas nunca ultrapassando os 2/3 inferiores da face; fronte com as margens laterais curvas e com algumas finas cerdas que não chegam ao meio da fronte; calo ocelar com várias cerdas de espessuras e tamanhos semelhantes às da fronte, às vezes destacando-se duas mais longas; occipício com cerdas; probóscida pontuda, quilhada em cima, quase duas vezes tão longa quanto os palpos; êstes com dois artículos desenvolvidos, sendo o segundo sub-fusiforme e com uma fôvea no ápice, cerdoso; antenas com os dois primeiros artículos de igual tamanho e cerdas; o terceiro uma vez e meia o comprimento dos basais reunidos, tendo no ápice um estilo grosso

e com um só artículo, na extremidade do qual há uma escavação com um minúsculo espinho.

Tórax: pronoto com cerdas numerosas; mesonoto com pilosidade curta, cerdiforme, não muito abundante; cerdas laterais desenvolvidas; as dorso-centrais e as acrosticais posteriores são grandes, confundindo-se as anteriores com o resto da pilosidade; escutelo com cerdas marginais desenvolvidas; região pós-escutelar sem pêlos; pleuras nuas, exceto na "metapleura" onde há finas cerdas e pêlos.

Pernas robustas; os fêmures mais grossos que as tíbias; pêlos e cerdas pouco abundantes, exceto nas coxas anteriores onde há densa pilosidade; esporão no ápice das tíbias anteriores desenvolvido; garras pontiagudas; pulvilos grandes.

Asas tão longas quanto o abdômen; base da costal com grossa pilosidade; 4a. célula posterior aberta.

Abdômen mais largo na base, estreitando-se a partir do 5º segmento; cerdas laterais presentes só no 1º segmento; genitália dos machos com o 9º tergito dividido e separado, formando forceps superiores; genitália das fêmeas com espinhos.

GENÓTIPO: *Dasypogon gayi* Macquart, 1838.

As espécies chilenas que examinamos e que eram incluídas em *Saropogon*, apresentam o 9º tergito da genitália dos ♂♂ dividido em dois escleritos, formando forceps superiores. Nas espécies de *Saropogon* (sens. str.), segundo HARDY, não existe este carácter, sendo o 9º tergito apenas fendido em sua linha mediana, mas não formando os forceps.

Dessa forma, as espécies do Chile, conhecidas como *Saropogon*, passam a fazer parte de *Araiopogon*, um novo gênero que talvez seja exclusivo da costa ocidental da América do Sul.

Não conhecemos as espécies da América do Norte descritas como *Saropogon*, razão pela qual nada podemos dizer sobre a posição sistemática das mesmas.

Saropogon argyrocinetus Schiner, 1867, descrita do Brasil, pertence ao gênero *Caenarolia*; *Saropogon mellipes* Bromley, 1934, da Guiana Inglesa, provavelmente seja uma *Cleptomysia*, novo gênero que descrevemos páginas adiante.

Araiopogon gayi (Macq.)

Dasypogon gayi MACQ., 1838, p. 37.

Saropogon gayi (MACQ.), WILLIST., 1891, p. 74.

Dasypogon (*Saropogon*) *chalybeiventris* LOEW. 1851 p. 5.

REDESCRIBÇÃO — ♂ ♀. Cabeça: face preta revestida de pruinoseidade branca; mistax formado por uma fileira de cerdas pretas situadas na borda bucal; fronte preta com pruinoseidade branca e pêlos pretos, às vezes brancos, nos lados; calo ocelar com vários pêlos pretos; occipício preto com pruina branca na margem ocular e com numerosas cerdas pretas; barba branca e às vezes com alguns pêlos pretos nos ♂♂, inteiramente preta nas ♀♀; probóscida preto-brilhante, nos ♂♂ com longa pilosidade branca na porção basal, inferiormente, nas ♀♀ a pilosidade é menos abundante e quase toda preta; palpos pretos com cerdas pretas, nos ♂♂ o primeiro artículo com pilosidade branca; antenas pretas ou castanho-escuras, os dois primeiros artículos com cerdas pretas, o 3.º com pilosidade na borda dorsal, não chegando até o meio do artículo.

Tórax preto; protórax com pêlos e cerdas; mesonoto com pruinósidade esbranquiçada formando uma linha mediana longitudinal e duas largas e extensas manchas laterais; nos calos umerais a pruina branca é mais densa; pilosidade preta ou esbranquiçada, mais longa nos lados, atrás dos calos umerais; cerdas pretas; escutelo preto, com pruina esbranquiçada nos lados e quatro cerdas marginais, convergentes; região pós-escutelar preto-brilhante atrás do escutelo, com pruinósidade esbranquiçada nos calos laterais; pleuras preto-brilhantes, exceto na margem superior da "mesopleura" onde há pruina branca; "metapleura" com finas cerdas pretas.

Pernas: coxas, fêmures e tarsos pretos; tíbias amarelo-avermelhadas com o ápice preto, em extensão menor nas tíbias posteriores; coxas anteriores com pruina branca na frente e densa pilosidade branca com alguns pêlos pretos, nas ♀ ♀ esta pilosidade é mais escassa; cerdas curtas e pretas; garras pretas; pulvilos amarelos.

Asas escuras, com intenso reflexo de cor violeta nos 3/4 basais; pilosidade da base da costal grossa e de cor branca nos ♂ ♂, preta nas ♀ ♀; célula anal aberta. Halteres amarelo-avermelhados.

Abdômen com reflexos metálicos azul-violeta, muito intensos nos ♂ ♂; pilosidade curta e preta, exceto nos lados do 1.º segmento onde é longa e em mistura com cerdas também pretas; esternitos com a mesma cor dos tergitos, mas com pilosidade mais longa. Genitália do ♂ muito pouco torcida, preto-brilhante e com densa e grossa pilosidade preta; genitália da ♀ com espinhos pretos.

MATERIAL EXAMINADO. — 4 ♂ ♂ e 1 ♀ Nos. 62.216, 62.217, 62.248, 111.185 e 111.186.

PROCEDÊNCIA DO MATERIAL. — Chile: agosto de 1923, 1921 (A. FAZ); S. Bernardo, outubro de 1944.

CLEPTOMYIA, n. gên.

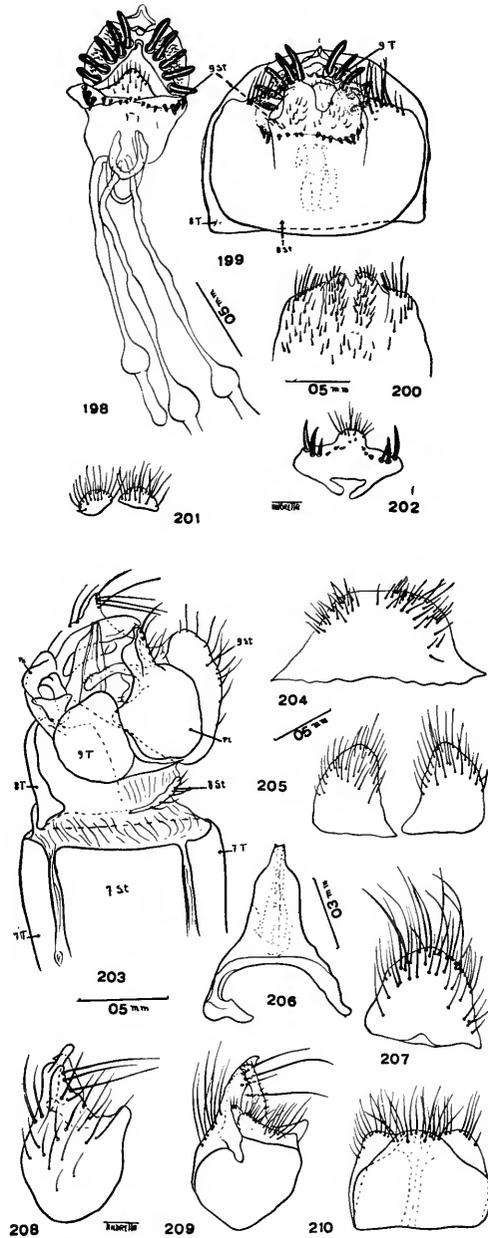
CARACTERES: Cabeça mais larga que o tórax e duas vezes mais larga que alta; face, ao nível das antenas, mais estreita que na borda bucal, sem pêlos; mistax formado por curtas cerdas situadas pouco acima da margem da boca; fronte de lados quase paralelos, sem pilosidade alguma; calo ocelar grande, com duas pequenas cerdas e alguns minúsculos pêlos; probóscida grossa, pouco mais que duas vezes o comprimento dos palpos; antenas com os dois artículos basais de igual tamanho; o terceiro igual ou pouco maior que os dois primeiros reunidos, com estilo apical munido de um pequeno espinho na extremidade.

Tórax: mesonoto com cerdas dorso-centrais muito pouco desenvolvidas, as laterais normais, pilosidade escassa; escutelo com cerdas marginais; calosidades laterais da região pós-escutelar nuas; pleuras sem pêlos, exceto na "metapleura".

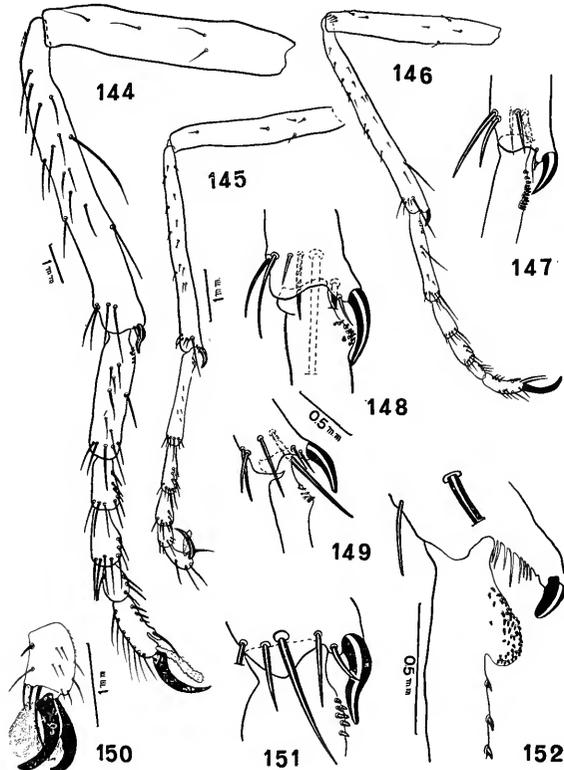
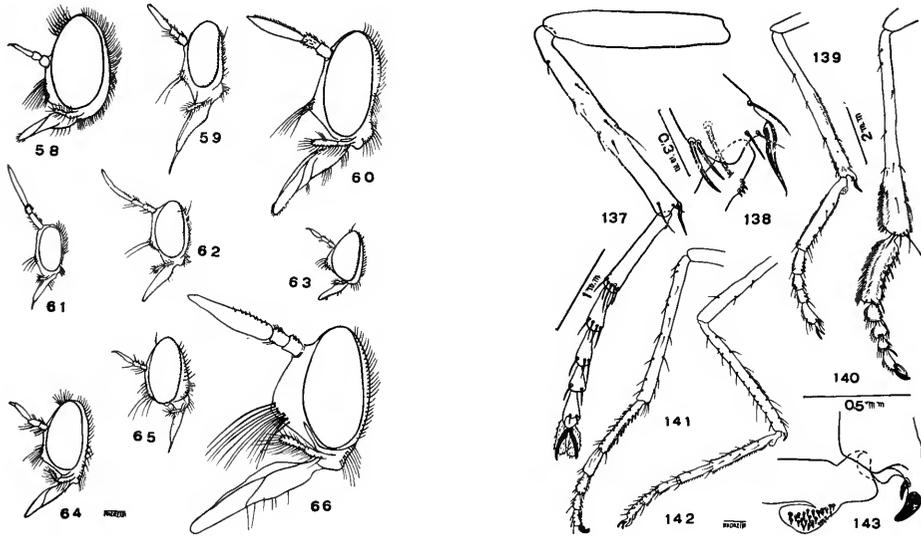
Pernas delgadas, com pequenas cerdas; esporão apical das tíbias anteriores curto e grosso na base, a ponta sobre uma saliência do basitarsos; garras pontiagudas; pulvilos longos.

Asas com a quarta célula posterior e a anal abertas.

Abdômen do ♂ com sete segmentos vistos de cima, excetuando a genitália; 8º tergito muito reduzido; lados paralelos; cerdas existentes só no primeiro tergito lateralmente; nos lados do quinto e sexto tergitos há um aglomerado compacto de pequenas formações semelhantes a bastonetes que escondem, em parte, a pilosidade; genitália grande e saliente; nono tergito em posição ventral. Abdômen da ♀ com oito segmentos vistos de cima, lados paralelos até o 3º segmento, os restan-



Estampa XV
(Explicação das figs. na pág. 147)



Estampa XVI
(Explicação das figs. nas págs. 147-8)

tes afinando-se para o ápice; quinto e sexto tergitos sem o aglomerado de bastonetes assinalado para os ♂♂.

GENÓTIPO: *Cleptomyia bacillifera*, n. sp.

Este gênero é próximo de *Lestomyia* Williston, 1883, cujos representantes até agora conhecidos fazem parte da fauna norte-americana. *Cleptomyia* distingue-se de *Lestomyia* pelos seguintes caracteres: a face é menos aliente, o mistax é composto de curtas cerdas guarnecendo somente a borda bucal, a fronte é desprovida de pêlos, o calo ocelar sem pilosidade longa, tórax muito pouco piloso, cerdas dorso-centrais atrofiadas, pernas com cerdas curtas e esparsas, pulvilos pouco menores que as garras.

Provavelmente, *Saropogon mellipes* Bromley, 1934, da Guiana Inglesa também seja deste gênero.

Cleptomyia bacillifera, n. sp.

(Fig. 5)

♂ : — Comprimento do corpo 9 — 11 mm.; da asa 7 — 10 mm.

Cabeça — (Pr. 16, fig. 63): face tão alta quanto a altura da fronte, recoberta, como esta, de pruinosidade cinza-amarelada, sem pêlos; mistax formado por cerdas curtas situadas pouco acima da borda bucal; fronte também sem pilosidade alguma, exceto no vértice onde se encontram dois minúsculos pêlos; calo ocelar com algumas muito pequenas cerdas; occipício com pruinosidade cinzenta, algumas cerdas, em cima, e as que formam a coroa occipital de cor amarelada; barba amarelada; probóscida pardo-escura como os palpos, estes com alguns pêlos claros; antenas (fig. 99) amareladas, levemente mais escuras na base do primeiro articulo e na metade apical do terceiro, pequenas cerdas existem nos dois articulos basais, mais longas as do segundo; terceiro articulo sem cerdas na borda dorsal; estilo subcônico, terminando por um pequeno articulo espiniforme de cor preta.

Tórax: protórax revestido de pruinosidade cinza e com alguns pêlos esbranquiçados sobre os lobos laterais, além de algumas cerdas amareladas sobre a margem anterior do pronoto; mesonoto revestido também de pruinosidade cinza, com três faixas pardo-escuras longitudinais, sendo a mediana dividida em duas por uma linha mais clara, não muito nítida, e terminando antes da sutura escutelar; as laterais com a forma de manchas alongadas, se iniciando no meio do prescuto e terminando nos cantos internos do calo pós-alar; calos umerais com pruinosidade amarelo-clara; cerdas dorso-centrais muito pequenas e semelhantes aos outros pêlos que recobrem o disco do mesonoto; cerdas laterais amareladas, sendo três ou quatro, pré-suturais das quais três muito desenvolvidas, uma supra-alar e uma sobre o calo pós-alar, junto com alguns pêlos da mesma cor; escutelo com pruinosidade cinzenta, tornando-se escura segundo a incidência luminosa e com um par de cerdas marginais de cor amarelada (em dois exemplares se notam duas cerdas de um lado e uma do outro); região pós-escutelar branco-amarelada atrás do escutelo, branca mais clara nas calosidade laterais; pleuras castanhas com pruinosidade cinza, sendo na "mesopleura" amarelada no meio; "metapleura" com algumas cerdas e pêlos amarelados.

Pernas (figs. 155 e 157): coxas castanhas, recobertas de pruinosidade amarelo-clara, com muito pequenas cerdas e pêlos da mesma cor; trocânteres pardo-escuros; fêmures ocráceos, às vezes mais claros na porção basal do par posterior; as tíbias anteriores e médias são totalmente ocráceas; as posteriores com a metade basal ocrácea e a apical castanha; tarsos todos de cor castanha; a pilosidade das pernas é curta e amarelada, exceto nos últimos articulos tarsais onde há alguma pilosidade preta. Garras pretas; pulvilos amarelos.

Asas (fig. 184) castanhas, exceto a primeira célula basal que é hialina; nervuras mais escuras; nervura costal com pequenos pêlos amarelos; nervura transversa anterior situada além do meio da célula discal; quarta célula posterior aberta, estreitada na margem da asa. Halteres amarelo-claros, escuros na base do pedúnculo.

Abdômen com os quatro primeiros tergitos recobertos de pruinoidade cinzenta, deixando, porém, no segundo, terceiro e quarto uma larga margem posterior de cor preto-brilhante; os três tergitos restantes são de cor castanha, com pruinoidade cinzento-amarelada na margem anterior que é bastante espalhada no quinto tergito, mas quase inexistente no sexto; o sétimo tergito é apenas visível; as margens laterais dos três últimos tergitos estão recobertas de pruinoidade branca; carácter notável existe nos lados do quinto e sexto tergitos que apresentam um aglomerado de pequenas cerdas esquamiformes, ocráceas, ocupando uma região de contorno circular; sobre todos os tergitos encontra-se pilosidade clara; nos lados do primeiro há algumas cerdas amareladas; esternitos acompanhando a coloração dos tergitos, exceto os dois últimos que são pretos; genitália avermelhado-escura com algumas cerdas e pêlos claros.

♀ — A fêmea é mais robusta que o macho e apresenta as seguintes diferenças: face e fronte recobertas de pruinoidade amarelo-escura; antenas com o primeiro artículo bem escuro (os artículos restantes faltam no único exemplar estudado); pruinoidade do tórax amarela; pruinoidade das coxas amarelo-dourada; os quatro últimos tergitos abdominais são castanhos, com pruinoidade esbranquiçada somente na base do quarto; no quinto e sexto tergitos não se encontra o aglomerado de cerdas esquamiformes; genitália com espinhos pardo-escuros e fina pilosidade amarelada.

HOLÓTIPO ♂ N.º 111.156, alótipo ♀ N.º 111.157 e um parátipo ♂ N.º 111.158, depositados na coleção do Departamento de Zoologia.

LOCALIDADE DO TIPO. — O holótipo foi capturado no Estado do Ceará, Russas, fevereiro de 1940 (SHANNON & ALVES); o alótipo no Estado do Rio Grande do Norte, Macaíba, abril de 1939 (ALVES); o parátipo no Estado do Piauí, Campo Grande, novembro de 1939 (SHANNON & ALVES).

APHAMARTANIA Schiner

Aphamartania SCHINER, 1866, p. 671; PRITCHARD, 1941, p. 133.

Como não possuímos nenhum exemplar da espécie tipo de *Aphamartania*, restringimo-nos à transcrição da diagnose genérica feita por SCHINER.

“Von gedrungenem Körperbaue, kurz und plump. Aus der Untergruppe der Dasypogoninen mit einem dornartigen Fortsatze am Ende der Vorderschienen. Untergesicht fast eben, nur auf der unteren Hälfte etwas erhoben, mit dichtem bis auf die Gesichtsmitte reichenden Knebelbarte und auch weiter bis zu den Fühlern mit einzelnen Härchen. Das dritte Fühlerglied streifenförmig, der kurze Endgriffel an der Spitze mit einem Dörnchen, zuweilen schief abstehend. Schildchenrand beborstet. Hinterleib kurz und breit, etwas eingebogen; Genitalien des Männchens dickkolbig, ungefähr wie bei *Cylindrophora* Phil. die Klappen gegen den Bauch gerichtet; Legeröhre des Weibchens breit hinten abgestutzt. Beine robust, Klauen und Haftläppchen gross.

Flügel mässig breit, erste Hinterrandzelle gegen das Ende zu etwas verengt, vierte breit offen, Analzelle geschlossen. Als typische Art betrachte ich eine neue Art aus Chile: *Aphamartania Frauenfeldi*”

A distribuição geográfica deste gênero parece abranger toda a América meridional a Leste dos Andes e, segundo PRITCHARD (1941), chega até o Panamá.

SCHINER, quando descreveu este gênero, designou como seu genótipo uma espécie que ainda não estava descrita, *frauenfeldi*, dizendo ser ela originária do Chile. Tempos depois, quando descreveu essa espécie, indicou a Venezuela como a sua pátria, o que acreditamos seja a verdadeira.

A igualdade deste gênero com *Theromyia* Williston (nom. nov. para *Cylindrophora* Philippi), admitida pelos autores, não nos parece razoável. De fato, além do fator zoogeográfico, pois as espécies de *Theromyia* só têm sido assinaladas na região compreendida entre a Cordilheira dos Andes e o litoral do Oceano Pacífico, encontramos fatores de ordem estrutural suficientes para considerar *Aphamartania* um gênero distinto de *Theromyia*.

O gênero *Aphamartania* apresenta os seguintes caracteres inexistentes em *Theromyia*: pilosidade do corpo fina, não muito densa; mistax formado por finas cerdas que, embora abundantes, não escondem o tegumento; tíbias posteriores dos ♂ sem cerdas espiniformes; pulvilos desenvolvidos.

CHAVE PARA AS ESPÉCIES DE APHAMARTANIA

- | | |
|--|---------------------------|
| 1 — Tíbia posterior fina anteriormente e grossa no quarto apical; basitarso das pernas posteriores mais grosso que os restantes; célula anal fechada e com um longo pecíolo | <i>marga</i> Pritch. |
| Tíbia posterior gradualmente mais grossa da base para o ápice; basitarso das pernas posteriores tão grosso como os restantes; célula anal aberta ou fechada na margem da asa | 2 |
| 2 — Asas enfumaçadas na metade proximal, o resto hialino .. | <i>frauenfeldi</i> Schin. |
| Asas levemente escurecidas, mas com as nervuras transversas e as bifurcações de forma muito mais intensa | 3 |
| 3 — Abdômen fosco, o primeiro segmento com pêlos pretos .. | <i>digna</i> Pritch. |
| Abdômen brilhante, o primeiro segmento com pêlos brancos | 4 |
| 4 — Mistax cobrindo quase toda a face; pernas pretas | <i>maculipennis</i> Macq. |
| Mistax cobrindo a metade inferior da face; pernas ferruginosas (fig. 64) | <i>pritchardi</i> Carrera |

Esta chave é uma modificação da que foi organizada por PRITCHARD em 1941. Como este autor, nós também não conseguimos incluir nela *Aphamartania breviventris* (Macq., 1847, pág. 21), do Brasil, devido à deficiência dos caracteres assinalados em sua diagnose original. Esta espécie foi descrita no gênero *Dasygogon* e WILLISTON (1891) colocou-a em *Theromyia*, passando-a KERTÉSZ (1909) para *Aphamartania*. É claro que não se trata de um *Dasygogon*, mas também não encontramos elementos de real valor em sua descrição que permita localizá-la em *Aphamartania*.

Aphamartania frauenfeldi Schiner

Aphamartania frauenfeldi SCHINER, 1867, p. 372.

Espécie por nós desconhecida e não constatada ainda no Brasil. Como é a espécie tipo do gênero, convém reproduzir sua diagnose original.

“Braun: Rückenschild mit drei schwarzbraunen, heller gesäumten Längsstreifen; die mittlere durch eine feine vorne gespaltene Linie getheilt, die seitlichen in drei Flecke aufgelöst; alle Zwischenräume etwas weiss-schimmernd nur mit in Reihen geordneten Borsten besetzt; ebensolche Borsten um die Flügelbasis; Schildchen dunkel braunroth, weiss-schimmernd, mit hellen Randborsten; Brustseiten glänzend braunroth mit schwarzen Flecken. Hinterleib glänzend schwarz, die Seiten, Ringeinschnitte und der Bauch bräunlichroth; Genitalien braun, weisslich behaart, sehr dick, die inneren Organe complicirt. Kopf dunkel braunroth, in gewisser Richtung um die Augenränder weiss schimmernd; Knebelbart fahlgelb, etwas über die Gesichtsmitte hinaufreichend; Hinterkopf und Backenbart weisslich; Rüssel schwarz; Fühler dunkel rostgelb, die Basalglieder auf der Unterseite gelblichweiss beborstet; drittes Glied schmal und so lang als die beiden Basalglieder zusammen, mit deutlichem Griffel. Beine dunkel kastanienrothbraun, glänzend, der Enddorn der Vorderschienen klein; die kurze anliegende Behaarung weisslich, die Grundfarbe nicht alterirend, an der Spitze der Mittelschenkel oben eine einzelne Borste, die sehr stark verdickten Hinterschenkel mit zerstreuten, die Schienen und Tarsen mit vielen Borsten besetzt, welche vorherrschend gelblich sind; Halftlappen sehr gross. Flügel an der Basalhälfte braun, um die Queradern intensiver, an der Spitzenhälfte glashell; erste und vierte Hinterrandzelle offen. 5 — 5 1/2”. Venezuela (Kaaden 1857).”

Aphamartania digna Pritchard

Aphamartania digna PRITCHARD, 1941, p. 137 p. 16, f. 2.

Espécie descrita do Peru. Não a conhecemos.

DIAGNOSE ORIGINAL: — “Closely allied to *frauenfeldi* Schiner, differing essentially in having the wings rather uniformly fuscus rather than hyaline on the distal half; the male genitalia smaller with the distal section of the inferior forceps but little widened with the median tooth very small. The front is entirely pollinose, the frontal setae black; the mystax extends above more on either side; the lateral hairs of the first abdominal segment are black, the mesonotal setae and the bristles on the legs are entirely black; and the legs are tawny rather than castaneous.

Male. — Head ochreous pollinose, the front and vertex brown pollinose; mystax, beard, vestiture of palpi, occiput, and proximal antennal segments whitish, frontals and ocellars in part black; antennae brown. Thorax tawny in ground color except for black mesonotal vittae; ochreous pollinose except for vittae; mesonotum clothed except on the vittae with black, stout setae; several black posterior dorsocentrals poorly differentiated; lateral bristles yellowish or black; three presutural, two supraalar, three postcallar on either side; mesonotal vittae rather broad, dull black, the lateral vittae nearly divided at the transverse suture. Scutellum ochreous pollinose, with four pairs strong, marginal, yellowish bristles. Vestiture of prothorax, coxae, and hypopleura pale. Legs tawny, the femora a little darker; bristles entirely black; fine setae on femora and tibiae pale; anterior basitarsus about twice as long as distal tarsal segment. Wings rather evenly fuscus, the costal cell and cross-veins and furcations brownish. Abdomen dull black above, brown pollinose, the lateral margin evenly and the venter tawny; lateral hairs short, thin, white. Genitalia tawny with pale yellowish hairs; distal portion of inferior forceps with broad inner projection, beyond this elongate, with the small median tooth, curved inwardly. Length, 9,5 mm.

Female. — Similar, the legs a little paler, the distal abdominal segments tawny. Length, 11 mm.”

Aphamartania maculipennis (Macq.)

Dasypogon maculipennis MACQUART, 1838, p. 37, T. 3, fig. 8.

Aphamartania maculipennis (MACQ.), CARRERA, 1945, p. 170.

Esta espécie é muito próxima de *pritchardi* da qual se separa pelos caracteres assinalados na chave e mencionados em sua diagnose original que é a seguinte:

“Niger. Thorace cinereo-vittato. Alis fuscans maculatis. Long. 4 3/4 l”. ♂.

Face et front d'un gris jaunâtre; moustache jaunâtre, couvrant toute la face. Barbe blanchâtre. Antennes noires, à poils jaunâtres endessous. Thorax à quatre

bandes d'un gris roussâtre, velues, et trois noires, nues. Abdomen noir; bords latéraux testacés, à duvet blanchâtre; septième segment et organe copulateur testacés, à poils jaunâtres; ce dernier très-épais, accompagné d'un long filament corné partant du haut et qui s'abaisse en tournant endessous. Pieds noirs; tarsi antérieurs sans saillie distincte. Ailes assez courtes, un peu grisâtres; une petite tache brunâtre sur les nervures transversales."

Aphamartania pritchardi Carrera

(Fig. 7)

Aphamartania pritchardi CARRERA, 1943, p. 120.

Esta espécie foi descrita de um único exemplar ♂. Com o exame de dois casais recentemente chegados às nossas mãos, nos foi possível constatar que as diferenças entre os sexos apenas se encontram nos órgãos da reprodução.

DIAGNOSE ORIGINAL: -- "Comprimento: — 10 mm. (Sem antenas) — asa: 7,5 mm.

MACHO — Cabeça (Pr. 16, fig. 64) amarelada: fronte com uma pilosidade parda lateral e inferior, no meio bem mais escura; próximo ao tubérculo ocelar, de cada lado da fronte, emergem alguns pêlos amarelos; tubérculo ocelar grande, preto e com muitas cerdas; estas cerdas são longas, algumas pretas outras amarelas; os ocelos são grandes, sendo o anterior o maior, e todos de cor amarela. Vértice com a mesma cor da fronte. Occipício preto com pruinosidade esbranquiçada e pilosidade longa da mesma cor; barba esbranquiçada; as cerdas dos palpos pouco mais escuras; face com pilosidade pardacenta; mistax denso, esbranquiçado e cobrindo a metade inferior da face que é levemente convexa; antenas (fig. 93) de cor escura; os dois artículos basais do mesmo tamanho; o primeiro cilíndrico e com cerdas amareladas, o segundo arredondado na extremidade distal e com cerdas pretas; o terceiro artículo tão longo quanto os dois basais reunidos.

Tórax com duas faixas medianas de cor preta e duas laterais, menores, de contorno irregular, também pretas e separadas pela sutura transversa; o resto com pruinosidade pardacenta e recoberto por cerdas pretas em mistura com algumas amarelas; os calos humerais ferruginosos e com cerdas pretas; logo atrás dos calos humerais se encontra um tufo de longos pêlos amarelos; 3 cerdas pré-suturais, 2 supra-alares e 3 nos calos posteriores, sendo todas elas grandes e amarelas; escutelo semi-circular com 4 pares de cerdas marginais, longas e amarelas. Pleuras pardacentas com pruinosidade amarela; "mesopleura" com longa pilosidade amarela; na "metapleura" esta pilosidade é densa, amarela e, superiormente, preta.

Patas (figs. 153 e 158) ferruginosas com fina pilosidade amarela, mais densa na parte interna das tíbias anteriores e com cerdas curtas e grossas de cor preta e amarela; o primeiro artículo tarsal é, aproximadamente, duas vezes o tamanho do último. Garras negras com base clara. Pulvilos quase do tamanho das garras.

Asas (fig. 183) quase hialinas, com reflexos verde-amarelados; as bifurcações das veias, como também as veias transversais, são rodeadas por um pequeno enfumaçamento, dando a aparência, a olho nú, de pequenos pontos escuros. As células costal e sub-costal são pardacentas. A célula anal é aberta.

Abdômen preto brilhante no dorso, mais claro ventralmente e com manchas amarelo-escuras nos lados; o primeiro segmento apresenta lateralmente um tufo de longos pêlos brancos; nos segmentos seguintes estes pêlos são menores, também brancos e localizados na metade distal de cada um.

Genitália pardo-escura recoberta por densa pilosidade longa e amarelada além de cerdas dessa mesma cor. O segundo segmento genital apresenta larga mancha escura mediana; os pêlos do 8.º esternito são longos e eriçados; forceps inferiores com a porção distal negra e bastante quitinizada, apresentando três prolongamentos

agudos e curvados sobre o penis que é de cor ferrugínea, longo, curvo e com a porção distal mais estreita que a basal.”

MATERIAL EXAMINADO. — Além do holótipo, depositado na col. deste Departamento sob o N.º 103.958, examinamos mais quatro exemplares, 2 ♂♂ e 2 ♀♀, entre os quais escolhemos uma ♀, N.º 103.962, para alótipo; um ♂ tem o N.º 103.963, outro foi devolvido ao Dr. MAURO P. BARRETTO e uma ♀ foi enviada ao Dr. STANLEY W. BROMLEY.

PROCEDÊNCIA DO MATERIAL. — O holótipo é de Curitiba, Estado do Paraná; o alótipo e os três espécimes restantes são do Estado do Rio de Janeiro, Itatiaia, 500 — 1.000 metros, agosto de 1946 (BARRETTO).

Aphamartania marga Pritchard

Aphamartania marga PRITCHARD, 1941, p. 138, p. 16, f. 4.

Espécie descrita de Tucuman, República Argentina. Os caracteres indicados por PRITCHARD a isolam completamente dentro deste gênero.

Não-conhecemos esta espécie, cuja distribuição geográfica possivelmente também abranja o Brasil. Transcrevemos, por isso, sua diagnose original.

“*Marga* differs from all other species included in the genus by the slender body, the slender legs, the enlarged hind basitarsus and distal end of the hind tibia, the small, scant mystax, and the single pair of marginal scutellars.

Male. — Head with pollen of face buff, of front and vertex dark brown, of occiput cinereous. Hairs of head white; mystax sparse, not reaching eyes laterally and nearly divided medially; ocellars short, numerous. Thorax largely yellowish in ground color except disc of mesonotum, buff pollinose except disc of mesonotum. Prothorax rather sparsely clothed with long white hairs. Mesonotum except lateral margins and calli black, velvety brown pollinose; clothed laterally and along the line of the dorsocentrals with long white hairs; post-sutural dorsocentrals long; lateral bristles white; three presutural, three supraalar, and three postcallar on either side. Scutellum with disc brownish pollinose, marginally cinereous pollinose, with two white scutellars. Hypopleural bristles fine. Legs shining brown, the hind femur below and proximal two-thirds of hind tibia tawny; bristles of anterior four legs black, of posterior pair whitish; setae of legs white except on anterior four tibiae and tarsi black; anterior basitarsus twice as long as last tarsal segment; hind femora slender especially proximally, without bristles; hind tibia incrassate on distal fourth, hind basitarsus incrassate. Wings brownish on proximal half, fading into a paler fuscus distally; costal cell darker brown; anal cell closed and long petiole. Abdomen shining black above, the lateral margins yellowish and extending inwards along caudal margin of each segment; rather long, white hairs sparsely on sides of proximal two segments. Genitalia yellowish, the superior forceps brownish; clothed with white hairs and bristles. Length 9 mm.

Female. — Similar. Length, 10 mm.”

THEROMYIA Williston

Cylindrophora PHILIPPI, 1865, p. 704 (preoc.).

Lynchia WILLISTON, 1889, p. 255 (preoc.).

Myiothera WILLISTON, 1889, p. 259 (preoc.).

Theromyia WILLISTON, 1891, p. 73.

O revestimento piloso, extraordinariamente grosso, eriçado e muito denso; o mystax (Pr. 16, fig. 58) compacto e formado por curtas e fortes cerdas; as tíbias posteriores dos ♂♂ apresentando na face anterior uma fileira de quatro cerdas curtas e grossas como espinhos (figs. 135 e 136); os pulvilos rudimentares são caracteres que distinguem *Theromyia* de *Aphamartania*.

As três espécies que presentemente fazem parte deste gênero, *muri-na* Phil. (genótipo), *calopyga* Schiner e *nana* Pritchard, se distribuem pela borda ocidental da América do Sul, a Oeste da cordilheira andina.

ANNAMYIA Pritchard

Annamyia PRITCHARD, 1941, p. 131.

Distingue-se este gênero de *Aphamartania* pelo grande comprimento dos tarsos do primeiro par de pernas, que é duas vezes mais longo que a tibia anterior e pela face que é bastante saliente e apresenta um mistax de fortes cerdas sobre a sua superfície.

A única espécie conhecida deste gênero é *maren* Pritchard, originária de Diamantina, Estado de Minas Gerais, que não conhecemos, razão pela qual transcrevemos abaixo as diagnoses originais.

DESCRIÇÃO ORIGINAL DO GÊNERO: "Face at antennae about one-half the width of one eye at this level; front slightly convergent above; face moderately divergent below, the distance between the eyes below nearly twice as wide as that at the antennae. Facial gibbosity gradually developed from the antennae, well elevated orally, projecting beyond the eyes, as seen from the side, by a distance as great as the length of the first two antennal segments. Mystax moderately sparse, covering the entire face, composed of stout bristles and a few hairs. First two antennal segments subequal; third antennal segment one and one-half times the length of first two segments combined, parallel sided, bare of setae; style actutely tapering distally, as long as second antennal segment, two segmented with the proximal division very short, distally provided with a minute spine. Prosternum reduced to an isolated sclerite; mesonotum moderately arched, with moderate vestiture; metasternum widely divided; mesonotum with strong bristles laterally; one pair posterior dorsocentrals; scutellum moderately convex with one pair marginal bristles. Legs elongate, slender; femora without bristles; anterior tibia with a sigmoid distal spur, the anterior basitarsus provided with several minute nodulations in connection with this spur; anterior tarsus very elongate, twice as long as anterior tibia, the basitarsus a little over twice as long as the following two segments, the distal segments progressively decreasing slightly in length; claws slender, acute; pulvilli well developed, about as long as claws. Wing a little over three times as long as broad; marginal, posterior, and anal cells open, the fourth posterior cell narrowed distally; anal lobe well developed. Abdomen elongate, four times as long as wide, depressed, nearly bare; lateral bristles of first segment hardly differentiated from the hairs. Male genitalia enlarged, strongly developed cephalad and caudad, inverted.

Genotype. *Annamyia maren* new species."

Annamyia maren Pritchard

Annamyia maren PRITCHARD, 1941, p. 132.

DIAGNOSE ORIGINAL: — "A moderately elongate species; thorace reddish with three black mesonotal stripes; abdomen black with a caudal white fascia on each segment; legs castaneous; wings fuliginose, paler distally and in the cells. Length 13 mm.

Male. — Face and front reddish in ground color, the face white pollinose, bare and shining below antennae, the front brownish pollinose; mystax in large part, bristles of palpi, of proximal two antennal segments, and of ocellar tubercle black;

mystax laterally white. Occiput black in ground color, cinereous pollinose, white pilose. Thorax and coxae largely reddish in ground color, the prothorax, mesonotal vittae, scutellum, postnotum, and posterior coxae black in ground color; thoracic pollen thin above, rather buff colored, denser on sides below and whitish; pile of prothorax and pleura white; three mesonotal vittae bare, dull black, broad; mesonotal setae mostly dark brownish, recumbent; mesonotal bristles black; one pair posterior dorsocentrals, and on either side two presutural, one or two supraalar, one or two postcallar; scutellum with one pair marginal bristles. Legs castaneous, shining, clothed with sparse white hairs and black bristles; tarsal setae black. Wings fuliginose, the distal fourth paler, cells interiorly paler, with a clear hyaline streak in first marginal and first basal cells, inner portion of fourth posterior cell and discal cell. Abdomen black in ground color, dull black pollinose, each segment except last with a transverse whitish pollinose fascia covering the caudal fifth and widening on lateral margins to cover most of the segment. Genitalia shining dark yellowish, the distal process of inferior forceps black; ventral plate deeply impressed as seen from above, with a distal bifid prolongation as seen from below; hairs on genitalia above white, bristles below black."

ASPIDOPYGA, n. gen.

CARACTERES — Cabeça duas vezes mais larga que alta; face completamente plana, sem saliência alguma, acompanhando a curva da órbita ocular quando vista de perfil, de lados paralelos e tão larga quanto a metade da largura de um olho; mistax nos ♂ ♂ formado por finas cerdas, muito esparsas, maiores na borda bucal e ocupando os 2/3 inferiores da face; nas ♀ ♀ o mistax ocupa a metade inferior da face e as cerdas da borda bucal são longas, mas as que ficam acima são pequenas e menos abundantes que nos ♂ ♂; fronte de lados paralelos, com uma altura igual a 3/4 à da facial, com alguns pequenos pêlos laterais, em cima e nos lados do vértice; calo ocelar com cerdas e alguns pequenos pêlos; probóscida aproximadamente tão longa quanto 3/4 da largura da face, com a extremidade pouco aguda; palpos finos; antenas com os dois primeiros artículos de igual comprimento, o terceiro alongado, pouco mais fino que os basais e mais longo que duas vezes o comprimento destes, contendo com o estilo que é formado por dois artículos; o segundo destes artículos termina por um pequeno espinho e é três vezes maior que aquele que o antecede.

Tórax com pilosidade escassa, mais abundante no protórax; cerdas dorso-centrais grandes e em uma fileira que se inicia antes da sutura transversa; nos ♂ ♂ as cerdas dorso-centrais anteriores são mais desenvolvidas que nas ♀ ♀; cerdas laterais grandes; escutelo com cerdas marginais.

Pernas de grossura normal; esporão apical das tíbias anteriores curto e curvo; no ápice das tíbias medianas, em baixo, há uma pequena saliência onde se inserem duas pequenas e grossas cerdas espiniformes; na superfície inferior dos basitarsos das pernas posteriores existe uma fileira de pequenos espinhos; garras pontiagudas; pulvilos grandes.

Asas: quarta célula posterior e anal abertas; nervuras M1 e M 2 sinuosas.

Abdômen com oito segmentos visíveis por cima; os dois primeiros um pouco mais estreitos que os seguintes; nas ♀ ♀ os últimos segmentos se afinam gradualmente; genitália do ♂ com o nono tergito apresentando dois largos prolongamentos laterais, voltados para baixo e de forma retangular.

GENÓTIPO: *Aspidopyga cophuroides*, n. sp.

Este gênero se distingue perfeitamente entre os demais pela forma do 9º tergito dos ♂♂ que apresenta duas grandes placas laterais envolvendo toda a genitália. Mostra, entretanto, alguma afinidade com o gênero *Cophura* Osten Sacken, 1887, do qual difere, não só pelo caráter acima referido, como também pela forma do mistax, pela quetotaxia do mesonoto e pela presença de cerdas marginais no escutelo. As espécies de *Cophura* se distribuem pela América do Norte.

Aspidopyga cophuroides, n. sp.

(Fig. 4)

♂ : — Comprimento do corpo 11 — 12,5; da asa 9 — 10 mm.

Cabeça (Pr. 16, fig. 65): face recoberta de pruinoseidade amarelada; as cerdas do mistax que se situam na borda bucal são de cor pardacenta, as que estão acima destas são de cor amarelada; fronte e calo ocelar pretos, revestidos de pruinoseidade amarelada; na base das antenas a pruina é ausente num espaço triangular; nos lados da fronte, em cima, há alguns pêlos amarelados, sobre o calo ocelar duas a quatro cerdas pardacentas e alguns pequenos pêlos; occipício com pruinoseidade pardacenta atrás do calo ocelar, cinzenta-amarelada no resto; algumas cerdas pardacentas se encontram superiormente e ao redor da margem ocular, sendo esta guarnecida em baixo de pilosidade amarelada; barba esbranquiçada; probóscida e palpos (fig. 121) castanho-escuros, brilhantes, a probóscida com alguns pêlos amarelados na metade basal inferior, os palpos com finas cerdas pardacentas; antenas (fig. 92) pardo-escuras, os dois primeiros artículos com cerdas pardacentas, algumas muito longas; o terceiro revestido de esparsa pruinoseidade pardacenta; estilo terminado por um fino espinho brilhante.

Tórax: protórax recoberto de pruinoseidade cinza-amarelada ou parda, mais escura sobre o pronoto, com longa pilosidade amarelada; mesonoto revestido também de pruinoseidade cinza-amarelada ou parda, apresentando, porém, larga faixa mediana longitudinal, de lados paralelos, de cor preta que termina pouco depois da sutura transversa, sendo dividida em toda sua extensão por uma linha esbranquiçada pouco perceptível; em cada lado dessa faixa se encontram três manchas pretas; a primeira antes de sutura transversa e de forma circular, a segunda oblonga tendo sobre ela alguma pruina amarela e a terceira nos lados internos dos calos pós-alares de forma triangular muito pequena; os calos umerais densamente revestidos de pruinoseidade amarela; pilosidade amarelo-pardacenta, às vezes amarela, muito esparsa; cerdas dorso-centrais pardo-amareladas, desenvolvidas e se iniciando pouco depois da margem anterior do mesonoto; cerdas laterais pardacentas, duas longas pré-suturais, duas supra-alares e duas ou três pós-alares; calos umerais com algumas pequenas cerdas e pêlos; margem do escutelo mais clara que a superfície dorsal e com duas finas e longas cerdas; região pós-escutelar escura atrás do escutelo e clara sobre as calosidades laterais; pleuras anteriormente recobertas de pruinoseidade parda e o restante de cor cinza; "metapleura" com um tufo de finas e longas cerdas pardacentas.

Pernas (figs. 127 a 131): coxas recobertas de pruinoseidade pardo-amarelada, às vezes escurecidas, com finas cerdas de cor pardacenta; o resto das pernas pardo-escuro, completamente pretas em alguns exemplares, com os tarsos avermelhados em outros; cerdas de cor amarelo-escura, numerosas nas tíbias, muitas são pequenas, outras maiores; pilosidade amarela; as tíbias posteriores com a extremidade proximal avermelhada. Garras avermelhadas na base, pretas em seguida; pulvilos amarelo-avermelhados.

Asas (fig. 182) pardacentas, mais escuras no setor radial; nervuras de cor castanha; nervura transversa anterior pouco depois do meio da célula discal; nervuras M1 e M2 sinuosas; segunda célula posterior um pouco estreitada antes

da margem da asa; célula anal aberta. Halteres pardo-amarelados, escuros no pedúnculo.

Abdômen pardo-escuro com faixas transversais de pruinoseidade cinzenta situadas na metade posterior dos tergitos, mas interrompidas no meio; no quarto tergito esta faixa é pouco distinta e nos seguintes ela se espalha por quase toda a superfície dos mesmos; a pilosidade é amarela, mas às vezes bastante escura nos tergitos posteriores; nos lados do primeiro segmento existem algumas finas cerdas amarelas; nos lados do segundo a pilosidade é bastante longa; esternitos com pruinoseidade cinzenta e margem posterior pardacenta; os dois esternitos antes da genitália com grossa e densa pilosidade pardacenta. Genitália com o nono tergito expandido nos lados, formando duas grandes placas; preta ou avermelhada, brilhante, com pilosidade amarela pouco abundante.

♀ : — Difere dos ♂ ♂ pelo seguinte: face e fronte recobertas de pruinoseidade bronzeada, mais escura na fronte; cerdas e pêlos do mistax pardacentos; calo ocelar sempre com duas cerdas; pruinoseidade do tórax pardo-bronzeada; fêmures pardo-escuros, tíbias e tarsos avermelhados, às vezes bastante claros; abdômen mais escuro, só no segundo tergito a faixa transversal cinzenta é larga e bastante nítida, no terceiro, quarto e quinto essa faixa se reduz a uma pequena mancha de cada lado; margem posterior do quinto tergito e todos os tergitos seguintes de cor preta, brilhantes; pilosidade pardacenta; os três últimos esternitos também preto-brilhantes, com pilosidade escassa; genitália com espinhos preto-avermelhados e pilosidade amarela.

HOLÓTIPO ♂, alótipo ♀ e 15 parátipos (5 ♂ ♂ e 10 ♀ ♀) depositados como segue: holótipo, 1 parátipo ♂ e 4 ♀ ♀ na coleção do Instituto Oswaldo Cruz do Rio de Janeiro; alótipo N.º 111.090, 3 parátipos ♂ ♂ e 4 ♀ ♀ Nos. 111.091 a 111.097 na coleção do Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura de São Paulo; 2 parátipos ♀ ♀ na coleção do Instituto de Experimentação Agrícola do Rio de Janeiro; 1 parátipo ♂ enviado ao Dr. STANLEY W. BROMLEY.

LOCALIDADE TIPO. — Estado do Rio de Janeiro: Palmeiras, janeiro 1939 (H. S. LOPES).

LOCALIDADES ADICIONAIS. — Estado do Rio de Janeiro: Jardim Botânico, março de 1935 (H. S. LOPES); Distrito Federal, novembro de 1938 (S. F. A.); Nova Friburgo, 900 metros, janeiro de 1946 (P. WYGODZINSKY); Angra dos Reis, Japuíba, janeiro de 1935 (D. MENDES). — Estado de Minas Gerais: Calado, Rio Doce, fevereiro de 1939 (MARTINS & LOPES). — Estado de São Paulo: Cidade Jardim, fevereiro de 1943 (M. CARRERA).

ABSTRACT

A systematic arrangement for the Neotropical Asilidae with a spur on the front tibiae is proposed in this work. The division of the family, however, is based on the general plan established by Hardy (1934-5 and 1948).

All neotropical asilids with a spur belong to tribes *Megapodini* and *Saropogonini*. The former tribe includes those genera of Dasypogoninae that possess one-segmented palpi; a prosternum completely isolated from the pronotum by a broad membranous area; an apical spur on the front tibiae; the two uppermost radial veins generally meeting before the wing margin, thus forming a closed and petiolated marginal cell, except *Senobasis* in which the marginal cell is open; 9th. tergite of male genitalia fused with the 9th. sternite, forming a complete ring; 9th. tergite of male genitalia entire, not forming upper forceps, in *Senobasis* with two apical projections; 9th. tergite of female genitalia divided in two plates (acanthophorites), but without spines.

The second tribe has already been discriminated by Hardy, but in the Neotropical fauna this tribe includes only species of Dasypogoninae that possess two-segmented palpi; a prosternum completely isolated from the pronotum by a broad membranous area; apical spur on the front tibiae present or absent; marginal cell open; 9th. tergite of male genitalia separated from 9th. sternite by lateral membranes; 9th. tergite of male genitalia comprising two sclerites, thus forming

well defined upper forceps; 9th. tergite of female genitalia divided in two plates (acanthophorites) and with developed spines.

In the typical *Saropogonini*, however, the 9th. tergite of the male genitalia has no developed upper forceps, being entire or split along its median line. Neotropical species with this character are unknown at present.

Neotropical Dasypogoninae, include the following tribes: *Xenomyzini*, *Stichopogonini*, *Laphystiini*, *Atomosiini*, *Laphriini*, *Megapodini* and *Saropogonini*.

KEY TO DASYPOGONINAE TRIBES

- | | |
|---|-----------------------|
| 1 — Head very wide and dorso-ventrally constricted in the fronto-facial space | <i>Xenomyzini</i> |
| Head normal | 2 |
| 2 — Prosternum contiguous with the pronotum, never reduced ... | 3 |
| Prosternum reduced, isolated from the pronotum by a broad membranous area | 6 |
| 3 — Marginal cell open; female genitalia with or without spines | 4 |
| Marginal cell closed and petiolated; female genitalia without spines | 5 |
| 4 — Female genitalia with conspicuous spines; front an face at the level of the antennae distinctly narrower than the vertex and oral margin | <i>Stichopogonini</i> |
| Female genitalia without spines; front and face at the level of the antennae practically as wide as the vertex and oral margin | <i>Laphystiini</i> |
| 5 — Antennae with the third segment with a minute spine on its dorsal border, sometimes subapical | <i>Atomosiini</i> |
| Antennae with the third segment with an apical spine or without a spine | <i>Laphriini</i> |
| 6 — Male genitalia with the 9th. tergite fused to the 9th. sternite, forming a complete ring; without upper forceps; female genitalia without spines on the 9th. tergite; palpi with only one segment; front tibiae with an apical spur | <i>Megapodini</i> |
| Male genitalia with the 9th. tergite separated from the 9th. sternite; with developed upper forceps; female genitalia with spines on the 9th. tergite; palpi generally two-segmented; apical spur on the front tibiae present or absent | <i>Saropogonini</i> |

The tribe *Megapodini* is exclusively Neotropical and is composed of five genera, the characters of which may be summarized in the following key

- | | |
|---|--------------------------|
| 1 — Face conspicuously excavated in the middle and projecting in the oral margin; ovipositor wide at base and directed upwards; male genitalia in the same direction of the abdomen | 2 |
| Face without median concavity; ovipositor tapering-truncate; male genitalia bulbous and expanded downwards | 3 |
| 2 — Mesothorax projecting anteriorly, sometimes overlapping the head; posterior tibiae and tarsi not dilated ... | <i>Pseudorus</i> Walker |
| Mesothorax normal; posterior tibiae and tarsi dilated .. | <i>Doryclus</i> Jaenn. |
| 3 — Marginal cell open; pos-scutellar region without pile .. | <i>Senobasis</i> Macq. |
| Marginal cell closed; post-scutellar region pilose | 4 |
| 4 — Face with the oral margin expanded downwards, as a nose; sides of the face pilose; legs not very long | <i>Pronomopsis</i> Herm. |
| Face with the oral margin pointed, not expanded downwards; sides of the face without pile; legs very long | <i>Megapoda</i> Macq. |

All these genera, except *Pronomopsis*, are redescribed and keys for species are given.

Doryclus crassitarsis (Macq.) and *D. varipennis* (Walk.) are redescribed. *D. guentheri* Arribalzaga is considered a good species from the female described; the male, however, is a synonym of *distendens* (Wied.).

In *Pseudorus*, the two specimens studied by Hermann (1912) and identified as *piceus* Walker, we consider as a new species: *hermanni*. Another new species of this same genus, *d'andrettae*, is described.

Senobasis belongs to Hermann's Acanthocneminae. This denomination can not be maintained, since it is not based upon a generic name.

Lochites Schiner is a synonym of *Senobasis* as Williston has pointed out in 1889.

Senobasis fenestrata Macq., *asiloides* (Bigot), *fulvus* (Bigot) and *modesta* Bigot are excluded from *Senobasis*. The following new species of this genus are described: *lopesi*, *rhombungulata*, *bromleyana* and *lanei*. Redescriptions of *S. claripennis* and *S. gyrophora* (Schiner) are given.

The tribe *Saropogonini* includes species with or without a spur on the front tibiae. The species with a spur belong to genera that may be separated as follows:

- | | | |
|--|----|-----------------------------|
| 1 — Style of antennae reduced to a minute spine placed in an apical or subapical depression; or without a style, or yet with a spine on the dorsal border of the third segment | 2 | |
| Style developed, conical, sometimes with more than one segment | 14 | |
| 2 — Scutellum with bristles | 3 | |
| Scutellum without bristles | 11 | |
| 3 — Pulvilli of the hind pair of legs reduced, at most reaching the basal third of the claws | | <i>Caenarolia</i> Thoms. |
| Pulvilli of the hind pair of legs not reduced, always longer than the basal third of the claws | 4 | |
| 4 — The two palpal segments in the same direction ... | 5 | |
| The two palpal segments forming an almost right angle | 9 | |
| 5 — Face wider than one third the total wideness of the head or as broad as one eye | | <i>Allopogon</i> Schiner |
| Face narrower than one third the total wideness of the head or narrower than an eye | 6 | |
| 6 — Third antennal segment spindle shaped, never longer than the basal two segments together | 7 | |
| Third antennal segment parallel-sided, always longer than twice the basal two segments together | 8 | |
| 7 — Middle of the front usually without pilosity; ocellar tubercle almost always with two bristles; abdomen never with transverse bands of long pilosity on the posterior border of the tergites | | <i>Diogmites</i> Loew |
| Middle of the front with abundant pilosity; ocellar tubercle always with more than two bristles; abdomen with the first three tergites clothed on the posterior border with long pilosity | | <i>Neodiogmites</i> , n. g. |
| 8 — Face inclined, gradually salient from base of antennae to oral margin | | <i>Lastaurus</i> Loew |
| Face salient on oral margin, more or less flat above | | <i>Lastaurax</i> , n. g. |
| 9 — Face convex and entirely clothed with hairs | | <i>Lastaurina</i> Curran |
| Face convex only on oral margin, where there are many bristles | | <i>Lastauroides</i> , n. g. |
| Face inclined, gradually salient from base of antennae to oral margin | 10 | |

- | | |
|--|---------------------------------|
| 10 — Face with very fine, silky, dense pilosity on the lower three fourths, without bristles on the oral margin | <i>Lastauropsis</i> , n. g. |
| Face with bristles on the oral margin and some hairs above | <i>Lastauronia</i> , n. g. |
| 11 — Fourth posterior cell open | <i>Macrocolus</i> Engel |
| Fourth posterior cell closed | 12 |
| 12 — Third antennal segment with a minute spine on the dorsal border, median or subapical; slender species | <i>Mirolestes</i> Curran |
| Third antennal segment with an apical spine, never on the dorsal border; robust species | 13 |
| 13 — Abdomen clavate; third antennal segment spindle shaped | <i>Blepharepium</i> Rond. |
| Abdomen tapering from base to tip; third antennal segment wider at base | <i>Phonicocleptes</i> Arribalz. |
| 14 — Scutellum without bristles or pile | 15 |
| Scutellum with bristles or pile | 16 |
| 15 — Fourth posterior cell closed; style almost as long as the third antennal segment | <i>Cyrtophrys</i> Loew |
| Fourth posterior cell closed or open; style always much smaller than the third antennal segment | <i>Deromyia</i> Phil. |
| 16 — Antennal style with one segment and having a minute apical spine | 17 |
| Antennal style two-segmented, having on the tip of the second a minute spine | 18 |
| 17 — Dorso-central bristles developed; mystax formed by long bristles; front with abundant lateral pilosity | <i>Araiopogon</i> , n. g. |
| Dorso-central bristles not developed; mystax formed by very short bristles; front without lateral pilosity; fifth and sixth abdominal tergites with an agglomeration of squamiform bristles on the sides (♂) | <i>Cleptomyia</i> , n. g. |
| 18 — Pulvilli not developed | <i>Theromyia</i> Phil. |
| Pulvilli developed | 19 |
| 19 — Tarsi of the anterior pair of legs very long, twice as long as the tibiae of the same legs; face strongly salient | <i>Annamyia</i> Pritch. |
| Tarsi of the anterior pair of legs of normal length; face salient only on the oral border | 20 |
| 20 — Face, on the level of the antennae, wider than on the oral border; mystax compact and on the lower half of the face; scutellum with many marginal bristles and some dorsal pilosity | <i>Aphamartania</i> Schin. |
| Face parallel sided; mystax sparse and reaching almost to base of antennae; scutellum with only a pair of marginal bristles | <i>Aspidopyga</i> , n. g. |

The principal records on these genera are the following;

Caenarolia — This genus has been considered a *Leptogasterinae*, being now placed among the *Dasypogoninae* due to its affinities with *Allopogon*, from which it can be separated by the undeveloped pulvilli and by the less wider face. Its synonymy with *Acronyches* Williston, pointed by Aldrich (1923), can not be accepted. The genus, as well as its genotype, are redescribed and a key for the species is given. *Caenarolia spitzii*, new species, is also described.

Allopogon — The recognition of this genus is very easy. It is near to *Diogmites*, from which it may be separated by the wideness of the face. The three species

credited to *Allopon* by Schiner are redescribed: *vittatus*, *tessellatus* and *necans*. Van der Wulp's *Deromyia weyenberghi* and *D. placida* are here included, and Arribalzaga's *Allopon ferrugineus* and *A. infumatus*, are transferred to *Diogmites*.

Blepharepium — The absence of scutellar marginal bristles distinguishes this genus from *Allopon* and *Diogmites*: the club-shaped abdomen from *Phonicocleptes* and the reduced body pilosity, from *Lastaurus*. The species that Schiner considered as *Senobasis* belong to *Blepharepium*. Redescriptions of *maculipennis* (Macq.), *luridum* Rond., *cayennense* (F.), *subcontractum* (Walk.), *secabile* (Walk.) and *coarctatum* (Perty) are made. *Blepharepium lynchi* is described as a new species; it is very probable that this species represents what Arribalzaga considered as *coarctatum*.

Phonicocleptes — This genus is discussed and its affinities with *Blepharepium* are given. *Dasyogon spectans* Walker is placed in this genus due to its similarity with *langei* Carrera.

Diogmites — Since Bromley (1936) has pointed the exact systematic position of this genus, nothing more needs to be added on this question. It is to be believed that this genus is very abundant in species widespread in South America, and so, many of those species described as *Dasyogon*, by earlier authors, very probably belong to it. Five new species are described: *obscurus*, *bifasciatus*, *wygodzinskyi*, *bromleyi* and *alvesi*. *Dasyogon coffeatus* Wied. and *Allopon ferrugineus* Arribalzaga, now placed among *Diogmites*, are redescribed as well as *D. winthemi* Wied. These species, together with *nigricauda* Curran, *anomalous*, *vilgaris*, *parvus* Carrera and *castaneus* Macquart, are included in a key for their separation. *Diogmites lineola* Bromley, *maculatus* Curran, *brunneus* (F.), *intactus* (Wied.), *aberrans* (Wied.), *inclusus* (Walk.) and *examinans* (Walk.), though considered as true *Diogmites*, were not included in the key.

Neodiogmites — This new genus is erected for *Dasyogon melanogaster* Wiedemann. It is near to *Diogmites* but distinct by its bands of pilosity on the posterior margins of the first three or four abdominal segments. This genus is a connecting link between *Diogmites* and the *Lastaurus* complex. *Neodiogmites tenebrosus*, new species, from Bahia, is the second described species, and easily distinguished from *melanogaster* by its entirely black wings.

Lastaurus — This genus represents a complex of several forms, to which a tentative arrangement is proposed. Those robust species, *Mallophora*-like, that possess the face inclined, gradually salient downwards, with absence of the spindle shaped third antennal segment, and continuous two palpal joints are considered as true *Lastaurus*. For the others species that do not have this combination of characters, generic, or at least subgeneric entities are proposed.

The *Lastaurus* complex may be separated as follows:

- | | |
|--|-----------------------------|
| 1 — Face convex in all its extension | <i>Lastaurina</i> Curran |
| Face gradually salient downwards | 2 |
| Face salient only on oral border | 4 |
| 2 — Third antennal segment long, not spindle-shaped; the palpal segments continuous | <i>Lastaurus</i> Loew |
| Third antennal segment spindle-shaped; the two palpal segments forming an angle | 3 |
| 3 — Face with its lower three fourths clothed with long and thick pilosity, without bristles | <i>Lastauropsis</i> , n. g. |
| Face with sparse pilosity situated on lower half and with bristles on the oral margin | <i>Lastauronia</i> , n. g. |
| 4 — Third antennal segment long, not spindle-shaped; the two palpal segments continuous | <i>Lastaurax</i> , n. g. |
| Third antennal segment spindle-shaped; the two palpal segments forming an angle | <i>Lastauroides</i> , n. g. |

This arrangement does not entirely satisfy us, and in the future may be modified. This complex could be united to *Diogmites* through *Neodiogmites* and *Lastauroides*. The following species belong to *Lastaurus* (sens. str.): *anthracinus* Loew (genotype), *mutabilis* Loew, *fallax* (Macq.), *lugubris* (Macq.), *mallophoroides* (Walk.), *transiens* (Walk.), *bombimorpha* (Rond.) and *fenestratus* Bigot. All these species were described from the North Hemisphere and to them is added a new species, *robustus*, from Minas Gerais State.

Lastauroides is based on *alexanderi*, new species, and is near *hirtuosus* (Wied.). In the key for species the following are included: *melaleucus* (Schiner), *crassitarsis* (Macq.), *hirtuosus* (Wied.), and *niger*, *albomarginatus*, *alexanderi*, *mixtus* and *modestus*, new species.

Lastauronia is erected for one new species, *travassosi*.

Lastaurina comprises only *Dasypogon ardens* Wiedemann, a very characteristic species from South America.

Lastauroopsis is also a monotypic genus, comprising only *villosus*, a new species very easily recognizable.

Lastaurax is formed for a new species, *lanei*, from Rio de Janeiro.

Mirolestes — This genus, very probably, is the same described by Loew in 1851 as *Cyrtophrys*, in which a style as long as the third antennal segment is consigned. With the exception of this character *Cyrtophrys attenuatus*, by its diagnosis, is identical to *Mirolestes barbiellini*. It is to be supposed that Loew misunderstood the structure of the antennae of his material, and that only the examination of the type specimen could decide this question. *Mirolestes* is near *Macrocolus* and *Deromyia*. Four species belong to this genus, *albimanus* being a new one, and by the shape of the third antennal segment they can be easily separated. The genotype *lynchii* (Brèthes), *barbiellini* and *fascialis* Curran are redescribed. *Mirolestes pleuralis* Curran is identical to *lynchii*.

Macrocolus — This genus was described from the Bolivian and Paraguayan Chaco. It is very characteristic by the position of the antennae, placed on the top of the head. To *bicolor*, its genotype, a new species named *barrettoi*, from Minas Gerais State, is added. These two species may be separated by the coloration of the wings and legs.

Cyrtophrys — Unknown to us. Perhaps *Mirolestes* is a synonym. The original diagnosis of genus and genotype, *attenuatus*, are translated.

Deromyia — Restricted to Chile. Translations of the generic diagnosis and genotype, *gracilis*, are made.

Araiopogon — This genus is erected for the reception of some of the Chilean species described or considered as *Saropogon*. These species have the 9th. tergite of the male genitalia developed as upper forceps, and in *Saropogon*, sens. str., according to Hardy, the 9th. tergite is only split along its median line. The genotype of this genus is *Dasypogon gayi* Macquart.

Cleptomyia — New genus near to *Lestomyia* Williston. Its genotype presents a very peculiar character in the fifth and sixth abdominal segments of male which are clothed laterally by an agglomeration of squamiform bristles. Its unique species, *bacillifera*, is from Northeastern Brazil. *Saropogon mellipes* Bromley, from British Guyana, very probably belongs to this genus.

Aphamartania — A key, based on Pritchard, is organized to include the following species: *marga* Pritchard, *frauenfeldi* Schiner, *digna* Pritchard, *maculipennis* (Macquart) and *pritchardi* Carrera. This genus is considered distinct from *Theromyia*. Its geographical distribution is South America, East of the Andes.

Theromyia — This genus is distinct from *Aphamartania* by the thick, hirsute and compact pilosity clothing the body; by the mystax with short and strong bristles; by the spiniform bristles on the anterior surface of the hind tibiae of the males, and by the atrophied pulvilli. It seems that this genus is confined to the Pacific border of South America.

Annamyia — Unknown to us. According to its diagnosis it is marked by the great length of the tarsi of the first pair of legs. It is monotypic and described from Diamantina, Minas Gerais State. A translation of the original description is given.

Aspidopyga — Near *Cophura*, but the male genitalia is very peculiar, with its 9th. tergite expanded in two large lateral plates. The mystax, the chaetotaxy of the mesonotum, and the marginal scutellar bristles are also distinguishing characters. Comprises but one species: *cophuroides* here described.

B I B L I O G R A F I A

ALDRICH, J. M.

1905 — A Catalogue of North American Diptera. — Smithsonian Miscellaneous Collections 46:1-680.

1923 — New Genera of two-winged flies of the subfamily Leptogastrinae of the Family Asilidae — Proc. U. S. Nat. Mus. 62 (art. 20):1-6.

ARRIBALZAGA, E. L.

- 1879 — *Asilides Argentinos*. — An. Soc. Cient. Argent. 7:145-153.
 1880 — *Idem, idem*, 9:26-33 et 174-185.
 1881 — *Idem, idem*, 11:17-30.
 1882 — *Idem, idem*, 13:185-192.

BACK, E. A.

- 1909 — The Robber-flies of America, north of Mexico, belonging to the Subfamilies Leptogastrinae and Dasypogoninae. — Trans. Amer. Ent. Soc. 35:137-400, Pl. II-XII.

BELLARDI, L.

- 1861 — Saggio di Ditterologia Messicana, Torino. Parte II, pp. 1-93, 2 Pls.

BIGOT, J. M. F.

- 1878 — Diptères nouveaux ou peu connus. 10e. part. — Ann. Soc. Ent. France 8 (5):401-446.

BRÈTHES, J.

- 1907 — Catálogo de los Dípteros de las Repúblicas del Plata. An. Mus. Nac. Bs. Aires, 16:277-305.
 1924 — Sur quelques diptères chiliens. — Rev. Chil. Hist. Nat. 28:104-111 (Não consult.).

BROMLEY, S. W.

- 1929 — New Asilidae from Mexico (Diptera) — Psyche 36:45-47.
 1929 — The Asilidae of Cuba (Diptera) — Ann. Ent. Soc. Amer. 22:272-294, pl. 1.
 1932 — Diptera of Patagonia and South Chile. Part V, f. 3 (Asilidae) pp. 261-282.
 1934 — in Curran, Dipt. of Kartabo, British Guiana. — Bull. Amer. Mus. Nat. Hist. 66:287-523, 54 figs.
 1936 — The genus *Diogmites* in the United States of America with descriptions of new species (Diptera: Asilidae) — Journ. N. Y. Ent. Soc. 44:225-237.
 1946 — The robber flies of Brazil (Asilidae, Diptera) — Livro de Homenag. R. F. d'Almeida pp. 103-120, 1 est.

BROWN, C. J. D.

- 1929 — A morphological and systematical study of Utah Asilidae (Diptera). — Trans. Amer. Ent. Soc. 54:294-320. Pl. XXVIII-XXX.

CARRERA, M.

- 1943 — Nova espécie de *Aphamartania* Schiner, 1866, de Curitiba (Dipt. Asilidae). — Arq. Mus. Paranaense 3:119-122, Est. X.
 1945 — Pequenas notas sobre Asilidae I — Sobre algumas espécies dos gêneros *Townsendia*, *Hypenetes* e *Aphamartania*. — Pap. Avulsos 5:167-174.
 1946 — Nova espécie de *Senobasis* Macq., 1838 (Diptera, Asilidae) — Livro de Homenag. R. F. d'Almeida pp. 121-124.
 1947 — Asilídeos coligidos no Paraguai pela Missão Científica Brasileira (Diptera). — Pap. Avulsos 8:39-48.
 1947 — Segunda relação de alguns Asilidae (Diptera) e suas presas, com a descrição prévia de duas novas espécies. — Pap. Avulsos, 8:265-271.
 1948 — Sobre as espécies de *Diogmites* da fauna Amazônica (Diptera, Asilidae) — Bol. Mus. Paraense E. Goeldi, 10:115-122.

COLE, F. R.

- 1927 — A study of the terminal abdominal structures of male Diptera. — Proc. Calif. Acad. Scienc. 16:397-499.

COQUILLET, D. W.

- 1910 — The type-species of the North American genera of Diptera — Proc. U. S. Nat. Mus. 37:499-647.

CRAMPTON, G. C.

- 1942 — Guide to the Insects of Connecticut, Part VI. The Diptera or true flies of Connecticut. External morphology. — State Geol. Not. Hist. Surv. Conn. Bull. N.º 64:10-165.

CURRAN, C. H.

- 1925 — Description of four new Neotropical Diptera — Trans. Amer. Ent. Soc. Philad. 51:259-261.
- 1930 — New American Asilidae (Diptera) — Amer. Mus. Nov. N.º 425:1-21.
- 1931 — Idem, part II — Amer. Mus. Nov. N.º 487:1-25.
- 1934 — Idem, part III — Amer. Mus. Nov. N.º 752:1-18.
- 1934 — The Families and Genera of North American Diptera (Asilidae) pp. 167-184.
- 1934 — The Diptera of Kartabo, Bartica District, British Guiana — Bull. Amer. Mus. Nat. Hist. 66:287-523 — 54 figs.
- 1935 — New American Asilidae (Dipt.), part. IV — Amer. Mus. Nov. N.º 806:1-12.
- 1942 — American Diptera — Bull. Amer. Mus. Nat. Hist. 80:51-84.

ENDERLEIN, G.

- 1914 — Dipterologisch Studien XII — Zur Kenntnis der Asilidensubfamilien Dasypogoninae und Archilaphrinae. — Wien Ent Zeitg. 33:151-154.

ENGEL, E. O.

- 1929 — Die Ausbeute der deutschen Chaco-Expedition 1925/26. Asilidae. (Diptera) — Konowia 8, H. 4, p. 457-474.

FABRICIUS, J. C.

- 1787 — Mantissa Insectorum. 2 vols. (Não consult.).
- 1805 — Systema Antliatorum. Brunsvigae.

HARDY, G. H.

- 1926 — A new classification of Australian robberflies belonging to the subfamily Dasypogoninae (Diptera, Asilidae) — Proc. Linn. Soc. N. S. W. 51:305-312.
- 1927 — Further notes on a new classification of Australian robberflies (Diptera, Asilidae) — Proc. Linn. Soc. N. S. W. 52:387-398.
- 1928 — Third contribution towards a new classification of Australian Asilidae — Proc. Linn. Soc. N. S. W. 53:469-473.
- 1929 — Fourth contribution towards a new classification of Australian Asilidae — Proc. Linn. Soc. N. S. W. 54:353-360.
- 1930 — Fifth contribution towards a new classification of Australian Asilidae (Diptera) — Proc. Linn. Soc. N. S. W. 55:249-260.
- 1934/35 — The Asilidae of Australia — Part I-IV — Ann. Mag. Nat. Hist. 13 (10):498-525, 14 (10):1-35, 15 (10):161-187, 16 (10):405-426.
- 1940 — Miscellaneous notes on Australian Diptera. VII. On body-colour: and on species of Tabanidae, Cyrtidae and Asiloidea. — Proc. Linn. Soc. N. S. W. 65:484-493.
- 1942 — Miscellaneous notes on Australian Diptera. IX. Superfamily Asiloidea. — Proc. Linn. Soc. N. S. W. 67:197-204.
- 1944 — Miscellaneous notes on Australian Diptera. X. Distribution, classification and the *Tabanus posticus*-group. — Proc. Linn. Soc. N. S. W. 69:76-86.
- 1948 — On classifying Asilidae — Ent. Month. Mag. 84:116-119.

HERMANN, F.

- 1912 — Beiträge zur Kenntnis der südamerikanischen Dipterenfauna: Fam. Asilidae. — Nova Acta Abh. Kais. Leop. — Carol. Deuts. Akad. Naturf. 96:1-275, Pl. I-V.
- 1920 — Beitrag zur allgemeinen Systematik der Asiliden — Zool. Jahrbücher, Abt. Syst. Geogr. Biol. der Tiere 43:161-194.
- 1924/25 — Die Gattungen der Leptogastrinen (Dipt.) — Verh. Zool. Bot. Ges. Wien 74/75:140-152.

JAENNICKE, F.

- 1867 — Neue exotische Dipteren — Abh. Senckenberg. Ges. 6:311-408, 2 pls.

KERTÉSZ, C.

- 1909 — Catalogus Dipteriorum. Asilidae 4:49-313.

LOEW, H.

1847 — Ueber die europäischen Raubfliegen (Diptera asilica) — *Linnaea Entomol.* 2:384-568.

1851 — Bemerkungen über die Familie der Asiliden — in *Progr. Realschule Meseritz* pp. 1-22.

1865/72 — *Diptera Americae Septentrionalis indigena*, Cent. VII, pp. 61-114.

LUNDBECK, W.

1908 — *Diptera Danica*, Part II, Asilidae, pp. 1-87.

MACQUART, M. J.

1834 — *Histoire Naturelle des Insectes — Diptères (Suite à Buffon)* 1:275-316.

1838 — *Diptère exotiques nouveaux ou peu connus* 1, part 2:14-156, pl. 2-12.

1846 — *Idem* — *Suppl.* 1:59-96, pl. 6-8.

1847 — *Idem* — *Suppl.* 2:32-46, pl. 1.

1848 — *Idem* — *Suppl.* 3:19-31, pl. 1-3.

1850 — *Idem* — *Suppl.* 4:61-96, pl. 6-9.

1855 — *Idem* — *Suppl.* 5:48-66, pl. 2.

MALLOCH, J. R.

1928 — Notes on Australian Diptera XIV — *Proc. Linn. Soc. N. S. W.* 53:295-309.

NEAVE, S. A.

1939/40 — *Nomenclator Zoologicus*. London. 4 vols.

PERTY, M.

1830/34 — *Delect. animal, articul. Brasil.* 180-182, Pl. 36.

PHILIPPI, R. A.

1865 — Aufzählung der chilenischen Dipteren. — *Verh. Zool. Bot. Ges. Wien* 15:595-782, Pl. XIII-XIX.

PRITCHARD, A. E.

1941 — *Annamyia*, a new genus of Asilidae, with a revision of the genus *Apharmartania* Schiner (Diptera) — *Proc. Ent. Soc. Washington* 43:131-140.

1943 — Revision of the Genus *Cophura* Osten Sacken (Diptera: Asilidae). — *Ann. Ent. Soc. Amer.* 36:281-309, Pl. I.

ROEDER, V. von

1887 — *Berl. Ent. Zeitschr.* 31:78 (Não consult.).

RONDANI, C.

1848 — *Esame di varie specie d'insetti ditteri brasiliani.* — in Truqui, *Studi Entomologici* 1 (f. 2) Asilidae. pp 89-97.

1850 — *Ditteri dell'America Equatoriale.* — *Nuovi Annali delle Scienze Naturali, Bologna, Ser. 3,* 2:368.

SACKEN, C. R. OSTEN

1878 — *Catalogue of the described Diptera of North America*, Ed. II. — *Smithsonian Miscellaneous Collections* (270) pp. I-XLVI, 1-276.

1887 — *Biol. Centr. Amer. Diptera.* 1:167-212 (Asilidae) Pl. 3.

SCHINER, J. R.

1866 — Die Wiedemann'schen Asiliden — *Verh. Zool. Bot. Ges. Wien* 16:649-848.

1867 — Neue oder weniger bekannte Asiliden des K. zoologischen Hofcabinetes in Wien: — *Verh. Zool. Bot. Ges. Wien* 17:355-412.

1868 — *Reise der österreichischen Fregatte Novara. Zool. Dipt. Asilidae* 155-195, pl. II.

STUARDO O., C.

1946 — *Catalogo de los Dipteros de Chile. (Asilidae)* pp. 80-85.

THOMSOM, C. G.

1868 — Kongliga Svenska Fregatten *Eugenies Resa Omkring Jorden*, *Zool. Ins.* 470-471 — Pl. 9 f. 6.

WALKER, F.

1849 — List of the specimens of dipterous insects in the collection of the British Museum 2:231-484.

- 1850 — *Insecta Saundersiana* Part II Asilidae pp. 84-156 Pl. III-IV.
 1854 — List of the specimens of dipterous insects in the collection of the British Museum 6, Suppl. 2:377-506.
 1855 — *Idem*, 7, Suppl. 3:507-775.
 1856 — *Insecta Saundersiana* Part V, Asilidae pp. 455-458.
 1860 — Characters of undescribed Diptera in the collection of W. W. Saunders. — *Trans. Entom. Soc. London*, n. ser. 5:268-334.
- WIEDEMANN, C. R. W.
 1819 — *Brasilianische zweiflugler*. *Zool. Mag.* (Não consult.).
 1821 — *Diptera exotica* (Não consult.).
 1828 — *Aussereuropaische zweiflügelige Insecten* — Asilidae — 1:364-572.
- WILLISTON, S. W.
 1883 — On the North American Asilidae (Dasypogoninae, Laphrinae), with a new genus of Syrphidae — *Trans. Amer. Ent. Soc. Philad.* 11:1-35, pl. I-II.
 1889 — Notes on Asilidae — *Psyche*, 5:255-259.
 1891 — Catalogue of the Described species of South American Asilidae — *Trans. Amer. Ent. Soc. Philad.* 18:67-91.
 1901 — *Biol. Centr. Amer. Dipt. Suppl.* 1:298-332.
 1908 — *Manual of North American Diptera* ed. III — Asilidae — pp. 192-204 et 388.
- WULP, F. M. van der
 1870 — *Opmerkingen Omtrent Uitlandsche Asiliden*. — *Tijdsch. Ent.* 13:207-217, Pl. 9.
 1882 — *Amerikaansche Diptera*. — *Tijdsch. Ent.* 25:77-136, Pl. 9-10.

EXPLICAÇÃO DAS FIGURAS

PRANCHA I

- Fig. 1 — *Megapoda labiata* (F.).
 2 — *Senobasis gyrophora* (Schiner).
 3 — *Senobasis lanei*, n. sp.
 4 — *Aspidopyga cophuroides*, n. sp.
 5 — *Cleptomyia bacillifera*, n. sp.
 6 — *Doryclus crassitarsis* (Macq.).
 7 — *Aphamartania pritchardi* Carrera.
 8 — *Macrocolus bicolor* Engel.
 9 — *Pseudorus d'andrettae*, n. sp.
 10 — *Mirolestes barbiellinii* Curran.

PRANCHA II

- Fig. 11 — *Diogmites winthemi* (Wied.).
 12 — *Diogmites vulgaris* Carrera.
 13 — *Diogmites castaneus* (Macq.).
 14 — *Phonicocleptes langei* Carrera.
 15 — *Blepharepium coarctatum* (Perty).
 16 — *Diogmites coffeatus* (Wied.).
 17 — *Allopogon vittatus* (Wied.).
 18 — *Allopogon tessellatus* (Wied.).
 19 — *Caenarolia basalis* (Curran).
 20 — *Caenarolia longipennis* Thoms.

PRANCHA III

- Fig. 21 — *Neodiogmites tenebrosus*, n. sp.
 22 — *Neodiogmites melanogaster* (Wied.).

- 23 — *Lastauronia travassosi*, n. sp.
 24 — *Lastaurus robustus*, n. sp.
 25 — *Lastauroides alexanderi*, n. sp. ♂.
 26 — *Lastauroides alexanderi*, n. sp. ♀.
 27 — *Lastauroides hirtuosus* (Wied.).
 28 — *Lastaurax lanei*, n. sp.
 29 — *Lastauropsis villosus*, n. sp.

PRANCHA IV

- Fig. 30 — Cabeça em perfil de *Senobasis bromleyana*, n. sp.
 31 — " " " " *Caenarolia argyrocineta* (Schiner).
 32 — " " " " *Senobasis gyrophora* (Schiner).
 33 — " " " " *Caenarolia spitzzi*, n. sp.
 34 — " " " " *Doryclus crassitarsis* (Macq.).
 35 — " " " " *Pseudorus d'andrettae*, n. sp.
 36 — " " " " *Caenarolia basalis* (Curran).
 37 — " " " " *Megapoda labiata* (F.).
 38 — *Allopogon vittatus* (Wied.), cabeça vista de frente.
 39 — *Allopogon vittatus* (Wied.), cabeça em perfil.
 40 — *Diogmites anomalus* Carrera, cabeça vista de frente.
 41 — *Diogmites anomalus* Carrera, cabeça em perfil.
 42 — *Diogmites vulgaris* Carrera, cabeça vista de frente.
 43 — *Diogmites vulgaris* Carrera, cabeça em perfil.
 44 — *Neodiogmites melanogaster* (Wied.), cabeça em perfil.
 45 — *Diogmites coffeatus* (Wied.), cabeça em perfil.
 46 — *Allopogon tessellatus* (Wied.), cabeça vista de frente.
 47 — *Allopogon tessellatus* (Wied.), cabeça em perfil.
 48 — *Diogmites castaneus* (Macq.), cabeça em perfil.
 49 — *Allopogon necans* (Wied.), cabeça em perfil.
 50 — Cabeça em perfil de *Lastauroides alexanderi*, n. sp.
 51 — " " " " *Lastaurax lanei*, n. sp.
 52 — " " " " *Lastauronia travassosi*, n. sp.
 53 — " " " " *Lastaurina ardens* (Wied.).
 54 — " " " " *Lastauropsis villosus*, n. sp.
 55 — " " " " *Lastauroides mixtus*, n. sp.
 56 — " " " " *Lastauroides modestus*, n. sp.
 57 — " " " " *Lastaurus robustus*, n. sp.

PRANCHA V

- Fig. 67 — Antena de *Lastaurus robustus*, n. sp.
 68 — " " *Lastauroides alexanderi*, n. sp.
 69 — " " *Lastauronia travassosi*, n. sp.
 70 — " " *Blepharepium coarctatum* (Perty).
 71 — " " *Blepharepium lynchi*, n. sp.
 72 — " " *Phonicocleptes langei* Carrera.
 73 — " " *Neodiogmites tenebrosus*, n. sp.
 74 — " " *Allopogon tessellatus* (Wied.).
 75 — " " *Allopogon vittatus* (Wied.).
 76 — " " *Lastaurina ardens* (Wied.).
 77 — " " *Lastauropsis villosus*, n. sp.
 78 — " " *Caenarolia longipennis* Thoms.
 79 — " " *Diogmites anomalus* Carrera
 80 — " " *Diogmites ferrugineus* Arribalzaga.

- Fig. 81 — Antena de *Diogmites bromleyi*, n. sp.
 82 — " " *Diogmites vulgaris* Carrera.
 83 — " " *Lastaurax lanei*, n. sp.
 84 — " " *Neodiogmites melanogaster* (Wied.).
 85 — " " *Diogmites coffeatus* (Wied.).
 86 — " " *Diogmites castaneus* (Macq.).
 87 — " " *Diogmites bifasciatus*, n. sp.
 88 — " " *Diogmites parvus* Carrera.
 89 — " " *Diogmites winthemi* (Wied.).
 90 — " " *Diogmites wygodzinskyi*, n. sp.
 (Respectivamente na mesma escala as figuras 67 a 71, 74 a 83, 85 a 90; 72, 73 e 84).

PRANCHA VI

- Fig. 91 — Antena de *Macrocolus bicolor* Engel.
 92 — " " *Aspidopyga cophuroides*, n. sp.
 93 — " " *Aphamartania pritchardi* Carrera.
 94 — " " *Mirolestes albimanus*, n. sp.
 95 — " " *Mirolestes lynchi* (Bréth.).
 96 — " " *Mirolestes barbiellini* Curran.
 97 — " " *Mirolestes fascialis* Curran
 98 — " " *Theromyia murina* (Phil.).
 99 — " " *Cleptomyia bacillifera*, n. sp.
 100 — " " *Doryclus crassitarsis* (Macq.).
 101 — " " *Pseudorus d'andrettae*, n. sp.
 102 — " " *Senobasis claripennis* (Schiner).

PRANCHA VII

- Fig. 103 — Palpo de *Lastaurus robustus*, n. sp.
 104 — " " *Lastauronia travassosi*, n. sp.
 105 — " " *Lastauroides alexanderi*, n. sp.
 106 — " " *Lastaurina ardens* (Wied.).
 107 — " " *Lastauroopsis villosus*, n. sp.
 108 — " " *Lastaurax lanei*, n. sp.
 109 — " " *Megapoda labiata* (F.).
 110 — " " *Senobasis claripennis* (Schiner).
 111 — " " *Pseudorus d'andrettae*, n. sp.
 112 — " " *Doryclus crassitarsis* (Macq.).
 (Respectivamente na mesma escala as figuras 103 a 109 e 112; 110 e 111).

PRANCHA VIII

- Fig. 113 — Palpo de *Neodiogmites melanogaster* (Wied.).
 114 — " " *Diogmites vulgaris* Carrera.
 115 — " " *Diogmites castaneus* (Macq.).
 116 — " " *Diogmites winthemi* (Wied.).
 117 — " " *Blepharepium lynchi*, n. sp.
 118 — " " *Blepharepium coarctatum* (Perty).
 119 — " " *Macrocolus bicolor* Engel.
 120 — " " *Mirolestes barbiellini* Curran.
 121 — " " *Aspidopyga cophuroides*, n. sp.
 122 — " " *Phonicocleptes langei* Carrera.
 123 — " " *Caenarolia longipennis* Thoms.

- Fig. 124 — Palpo de *Allopogon tessellatus* (Wied.).
 125 — " " *Allopogon vittatus* Wied.).
 (Respectivamente na mesma escala as figuras 113, 115, 116 a 118, 122 e 123; 114, 119 a 121, 124 e 125).

PRANCHA IX

- Fig. 126 — Perna anterior de *Megapoda labiata* (F.).
 127 — Perna posterior de *Aspidopyga cophuroides*, n. sp.
 128 — Perna mediana de *Aspidopyga cophuroides*, n. sp.
 129 — Perna anterior de *Aspidopyga cophuroides*, n. sp.
 130 — Esporão apical da tibia anterior de *Aspidopyga cophuroides*, n. sp.
 131 — Ápice da tibia mediana de *Aspidopyga cophuroides*, n. sp.
 132 — Perna anterior de *Mirolestes barbiellinii* Curran.
 133 — Esporão apical da tibia anterior de *Megapoda labiata* (F.).
 134 — Idem, idem de *Mirolestes barbiellinii* Curran
 135 — Idem, idem de *Theromyia murina* (Phil.).
 136 — Idem, idem de *Theromyia murina* (Phil.), visto pela face interna.
 (Respectivamente na mesma escala as figuras 127 a 129 e 132; 130, 131, 134 a 136).

PRANCHA X

- Fig. 153 — Perna anterior de *Aphamartania pritchardi* Carrera.
 154 — Idem, idem de *Allopogon vittatus* (Wied.).
 155 — Idem, idem de *Cleptomyia bacillifera*, n. sp.
 156 — Idem, idem de *Caenarolia longipennis* Thoms.
 157 — Esporão apical da tibia anterior de *Cleptomyia bacillifera*, n. sp.
 158 — Idem, idem de *Aphamartania pritchardi* Carrera.
 159 — Idem, idem de *Allopogon vittatus* (Wied.),
 160 — Idem, idem de *Caenarolia longipennis* Thoms.
 (Respectivamente na mesma escala as figuras 153, 154 e 156; 158 a 159).

PRANCHA XI

- Fig. 161 — Asa de *Caenarolia spitzzi*, n. sp. ♂.
 162 — " " *Caenarolia spitzzi*, n. sp. ♀.
 163 — " " *Caenarolia basalis* (Curran).
 164 — " " *Senobasis claripennis* (Schiner).
 165 — " " *Senobasis lopesi*, n. sp.
 166 — " " *Senobasis gyrophora* (Schiner).
 167 — " " *Lastauroides crassitarsis* (Macq.).
 168 — " " *Lastaurina ardens* (Wied.).
 169 — " " *Allopogon tessellatus* (Wied.).
 170 — " " *Pseudorus d'andrettae*, n. sp.
 171 — " " *Doryclus crassitarsis* (Macq.).
 172 — " " *Doryclus varipennis* (Walker).

PRANCHA XII

- Fig. 173 — Asa de *Diogmites bromleyi*, n. sp.
 174 — " " *Diogmites coffeatus* (Wied.).
 175 — " " *Diogmites anomalus* Carrera.
 176 — " " *Diogmites castaneus* (Macq.).
 177 — " " *Diogmites obscurus*, n. sp.
 178 — " " *Diogmites winthemi* (Wied.).
 179 — " " *Macrocolus bicolor* Engel.

- Fig. 180 — Asa de *Macrocolus barrettoi*, n. sp.
 181 — " " *Mirolestes barbiellini* Curran.
 182 — " " *Aspidopyga cophuroides*, n. sp.
 183 — " " *Aphamartania pritchardi* Carrera.
 184 — " " *Cleptomysia bacillifera*, n. sp.

PRANCHA XIII

- Fig. 185 — Genitália do ♂ de *Megapoda labiata* (F.), vista lateral.
 186 — " " " " *Megapoda labiata* (F.), vista dorsal.
 187 — " " " " *Megapoda labiata* (F.), vista ventral.

PRANCHA XIV

- Fig. 188 — Genitália da ♀ de *Megapoda labiata* (F.), vista lateral.
 189 — Idem, idem, vista dorsal do 9.º tergito e placas anais.
 190 — Idem, idem, vista ventral do 8.º esternito.
 191 — Idem, idem, vista ventral do 9.º tergito e placas anais.
 (Respectivamente na mesma escala as figuras 188 e 190; 189 e 191).
 192 — Genitália do ♂ de *Senobasis claripennis* (Schiner), vista lateral.
 193 — 9.º tergito e 9.º esternito do ♂ de *Senobasis claripennis* (Schiner), cuja fusão forma um anel completo.
 194 — Falósoma de *Senobasis claripennis* (Schiner).
 195 — Face interna da peça lateral da genitália do ♂ de *Senobasis claripennis* (Schiner).
 196 — Placas anais da terminália do ♂ de *Senobasis claripennis* (Schiner).
 197 — Genitália da ♀ de *Senobasis claripennis* (Schiner), vista lateral.
 (Respectivamente na mesma escala as figuras 192, 193 e 197; 194 a 196)

PRANCHA XV

- Fig. 198 — 9.º tergito e 9.º esternito da ♀ de *Diogmites vulgaris* Carrera, vista ventral.
 199 — Genitália da ♀ de *Diogmites vulgaris* Carrera, vista ventral.
 200 — 8.º esternito da ♀ de *Diogmites vulgaris* Carrera, vista ventral.
 201 — Placas anais da ♀ de *Diogmites vulgaris* Carrera.
 202 — 9.º esternito da ♀ de *Diogmites vulgaris* Carrera, vista ventral.
 (As figuras 198, 199, 201 e 202 na mesma escala).
 203 — Genitália do ♂ de *Diogmites vulgaris* Carrera, vista ventral.
 204 — 8.º tergito do ♂ de *Diogmites vulgaris* Carrera, face dorsal.
 205 — 9.º tergito do ♂ de *Diogmites vulgaris* Carrera, face dorsal.
 206 — Falósoma de *Diogmites vulgaris* Carrera.
 207 — 9.º esternito do ♂ de *Diogmites vulgaris* Carrera, face ventral.
 208 — Face externa da peça lateral da genitália do ♂ de *Diogmites vulgaris* Carrera.
 209 — Face interna da peça lateral da genitália do ♂ de *Diogmites vulgaris* Carrera.
 210 — Placas anais do ♂ de *Diogmites vulgaris* Carrera.
 (Respectivamente na mesma escala as figuras 203, 208 e 209; 204, 205 e 207; 206 e 210).

PRANCHA XVI

- Fig. 58 — Cabeça em perfil de *Theromyia murina* (Phil.).
 59 — " " " " *Mirolestes lynchi* (Bréth.).
 60 — " " " " *Blepharepium luridum* Rond..
 61 — " " " " *Macrocolus bicolor* Engel.

- Fig. 62 — Cabeça em perfil de *Mirolestes barbiellini* Curran.
63 — " " " " *Cleptomyia bacillifera*, n. sp.
64 — " " " " *Aphamartania pritchardi* Carrera.
65 — " " " " *Aspidopyga cophuroides*, n. sp..
66 — " " " " *Phonicocleptes langei* Carrera.
137 — Perna anterior de *Macrocolus bicolor* Engel.
138 — Esporão apical da tibia anterior de *Macrocolus bicolor* Engel.
139 — Perna anterior de *Doryclus crassitarsis* (Macq.).
140 — Perna posterior de *Doryclus crassitarsis* (Macq.).
141 — Perna posterior de *Pseudorus d'andrettae*, n. sp.
142 — Perna anterior de *Pseudorus d'andrettae*, n. sp.
143 — Esporão apical da tibia anterior de *Pseudorus d'andrettae*, n. sp.
(As figuras 139 a 142 na mesma escala).
144 — Perna anterior de *Neodiogmites melanogaster* (Wied.).
145 — Idem, idem de *Diogmites vulgaris* Carrera.
146 — Idem, idem de *Diogmites wygodzinskyi*, n. sp.
147 — Esporão apical da tibia anterior de *Diogmites wygodzinskyi*, n. sp.
148 — Idem, idem de *Diogmites ferrugineus* (Arribalzaga).
149 — Idem, idem de *Diogmites vulgaris* Carrera.
150 — Garras de *Senobasis rhombungulata*, n. sp.
151 — Esporão apical da tibia anterior de *Neodiogmites melanogaster* (Wied).
152 — Idem, idem de *Senobasis claripennis* (Schiner).
(Respectivamente na mesma escala as figuras 147, 148, 149 e 151; 145 e 146).